JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 20 de setembro de 1979 | Ano LXXXIX — Nº 165 | Preço: Cr$ 8,00

TEMPO

Rio — Instável chuvas esparsas no início melhorando no decorrer do período. Temperatura estável. Ventos Sul-Sudoeste fracos a moderados. Máxima 19°,3 Bangu e Jacarepaguá. Mínima, 13°,2, Alto da Boa Vista.

São Paulo — Nublado ainda sujeito a chuvas esparsas melhorando no decorrer do período. Temperatura estável. Ventos Sul-Sudeste fracos. Máx. 11°,6, min. 09°,9.

Belo Horizonte — Instável ainda sujeito a chuvas esparsas. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos Sul-Sudoeste fracos a moderados. Máx. 24°,1, min. 17°,4.

Vitória — Nublado ainda sujeito a chuvas esparsas. Temperatura estável. Ventos Sudoeste fracos. Máx. 22°,0, min. 20°,0.

Curitiba — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos Sudeste fracos. Máx. 14°,4, min. 05°,3.

Florianópolis — Claro. Temperatura estável. Ventos Sul fracos. Máx. 15°,7, *min. 06°,5.

Brasília — Parcialmente nublado a nublado sujeito a instabilidade no período com pancadas e trovoadas esparsas. Temperatura estável. Ventos Sul a Este fracos. Máx. 26°,5, min. 17°.

* Temperatura referente as últimas 24 horas

(Mapa na pág. 24)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 8,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RGN
Dias úteis .... Cr$ 12,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

CMN facilita a compra de carros usados

O Conselho Monetário Nacional elevou ontem de 12 para 18 meses o prazo máximo de financiamento à compra de carros usados. E aumentou de nove para 15 meses o prazo máximo do crédito pessoal e dos financiamentos para bens de produção nacional, de valor inferior a Cr$ 23 mil 871. As vendas de carros novos continuam com 12 meses, enquanto para os carros movidos a álcool, caminhões, tratores, ônibus e aviões novos foram mantidos 36 meses.

Em outra decisão, o CMN elevou de Cr$ 1 mil para Cr$ 50 mil o valor nominal mínimo das Letras do Tesouro Nacional, limitando em Cr$ 50 mil as aplicações mínimas de pessoas físicas e jurídicas no mercado aberto. O diretor da área bancária do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, admitiu que a medida já retirará do mercado grande parte dos investidores pessoas físicas.

A instituição de um sistema de liquidação automática de operações com Letras do Tesouro Nacional, a permissão para que o Banco do Brasil opere normalmente no mercado aberto e a elevação dos capitais mínimos das instituições financeiras foram outras medidas adotadas pelo Conselho Monetário para disciplinar o **open market**.

Além disso, o CMN reduziu de um ano para seis meses o prazo mínimo para aplicação em depósitos a prazo fixo. Segundo o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, o principal objetivo dessa decisão "foi baixar as taxas de juros, que estavam tendo uma elevação". (Página 23)

Brasília — Foto de Sonja Rego

Teotônio quer alargar o diálogo com quem está na "luta comum"

Teotônio revela que Brizola pode adiar PTB

O Senador Teotônio Vilela (MDB-AL) revelou que o ex-Governador Leonel Brizola admite adiar a reorganização do PTB, para não desagregar as oposições, se o Governo insistir no fim das atuais legendas, no Partido único de apoio oficial, na prorrogação dos mandatos municipais e no voto distrital. O presidente da Executiva Nacional provisória do PTB, Doutel de Andrade, desmentiu a informação.

O presidente nacional da Arena, José Sarney, depois de fazer uma conferência na Escola Superior de Guerra, insistiu na necessidade de um Partido único de apoio ao Governo, pois será a "fonte de estabilidade do regime".

O Senador Gastão Muller (Arena-MT) informou ao líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, que articula com outros cinco senadores um Partido independente, não necessariamente oposicionista, mas que só surgirá se Arena e MDB forem extintos. O Senador alagoano Luiz Cavalcanti negou sua participação: alegou questões regionais e disse que ficará com o Governo.

O presidente do MDB, Deputado Ulysses Guimarães, admitiu em Brasília a possibilidade de conversar com o Presidente Figueiredo, mas definiu: "Conversar não significa aceitação de pontos-de-vista." O Deputado Miro Teixeira esteve ontem no Planalto reunido com Heitor Ferreira, secretário particular do Presidente. (Páginas 3 e 5)

Bardella nega privilégios na Nuclebrás

"Não é verdade que fiquei com a parte do leão das encomendas do programa nuclear, pois na realidade não assinei contrato com a Nuclebrás para a cessão de equipamentos mecânicos; só investi para a produção, atendendo a uma convocação da própria Nuclebrás", afirmou ontem o empresário Cláudio Bardella, contestando afirmação do Sr Paulo Nogueira Batistá na CPI do Acordo Nuclear.

O empresário, que foi acusado de defender seu consórcio enquanto presidente da ABDIB, explicou que a partir do momento em que a Nuclebrás resolveu tratar de maneira comercial a aquisição de equipamentos, a ABDIB saiu do circuito, "pois ela não tem nada a ver com a questão comercial". Garantiu que o protocolo assinado com a Nuclebrás é aberto.

O diretor da Cobrasma, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, afirmou que "o consórcio Bardella-Cobrasma-Confab foi formado porque eram essas as empresas nacionais que tinham condições técnico-econômicas, na ocasião, de fazer frente às multinacionais numa área de segurança nacional".

Já o vice-presidente da Confab, Gastão Vidigal Neto, depois de observar que o Governo "não poderia negociar com 1 mil 500 empresas", declarou: "Cartel se caracteriza por reunião de empresários para tomar conta do mercado, e isso não aconteceu, pois fomos convocados." O vice-presidente da ABDIB, Júlio Queirós, afirmou que "se existe um cartel no programa nuclear, esse cartel é representado pelas indústrias alemãs". (Pág. 18)

PCB volta para atuar dentro da legalidade

Segundo comunicado divulgado ontem em Paris por um membro do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, os dirigentes comunistas no exílio retornarão ao país para atuarem na legalidade ao lado dos demais setores de oposição. Consideram como ponto importante da redemocratização a volta do PCB à legalidade.

O Comandante do II Exército, General Milton Tavares, não quis opinar sobre a legalização do PCB e afirmou: "Esse assunto é estritamente político e terreno minado para mim." Disse que o Brasil é um país muito grande e as Forças Armadas suficientemente poderosas "para se preocuparem com a volta de meia-dúzia de brasileiros." (Página 2)

Japonês ganha publicidade mas perde a vida

Um candidato às eleições para a Câmara dos Deputados do Japão, Jintaro Ito, de 41 anos, tentou simular um atentado para obter publicidade grátis e votos, mas acabou morrendo após esfaquear a própria perna direita. O corte foi profundo demais e Ito não teve como estancar o sangue até que alguém o socorresse, como planejara.

Antes, Ito fez com que um amigo discutisse com ele num bar e o agredisse — para dar mais força à falsa versão de atentado que se tornaria mais dramática com a facada. A polícia, que suspeitava de assassinio, localizou o amigo e este contou toda a história. Agora 891 candidatos concorrem às 511 cadeiras do pleito do próximo dia 7. (Página 12)

Área no Centro será impedida para veículos

Até fevereiro a área compreendida entre a Presidente Vargas (Candelária), Rio Branco, 1º de Março e Assembléia será exclusiva de pedestres: só será permitido o trânsito — mesmo assim em pistas estreitas e isoladas — para veículos de serviço e carros dos edifícios-garagem. O calçamento será modificado e a área ganhará bancos, árvores e jardineiras.

A Secretaria Municipal de Obras pretende, a longo prazo, limitar aos eixos principais a circulação de veículos no Centro. Com a ampliação do horário do metrô, a partir do dia 24, serão planejadas novas áreas de pedestres e criados estacionamentos na altura da Praça 11, onde há vagas para 2 mil automóveis. (Página 8)

Suécia continua governada pela mesma coligação

A Suécia continuará, como nos últimos três anos, governada pela coligação dos Partidos não Socialistas, mas com vantagem no Parlamento de apenas uma cadeira. A apuração dos votos dos residentes no exterior terminou ontem, com a derrota dos social-democratas e comunistas por diferença de apenas 0,14% do total de votos.

Os líderes dos três Partidos vencedores — Gosta Bohman, dos conservadores, Thorbjorn Faelldin, dos centristas, e o atual Premier Ola Ullsten, liberal — reúnem-se hoje para tentar formar um Governo estável, apesar da estreita maioria, e escolher o Primeiro-Ministro. Dos três, Bohman é o que controla a maior bancada, com 73 cadeiras. (Página 14)

Presidente prevê Brasil livre de importar energia

— Pag. 19 —

Irã garante que URSS interfere no Afeganistão

— *Pág. 12* —

Figueiredo põe a fome antes dos Partidos

Ao falar de improviso, na noite de terça-feira, no jantar que o Governador Paulo Maluf lhe ofereceu em Brasília, o Presidente Figueiredo reconheceu que "o povo tem mais ansiedade de saciar a sua fome e ter um teto, do que saber se os Partidos vão-se organizar desta ou daquela maneira".

A grande disputa durante o jantar, que se estendeu até a madrugada de ontem, foi entre os 29 deputados federais e estaduais do MDB, levados por Maluf, para ficar próximo ao Presidente. Houve até os que pediram autógrafos e usaram, para isso, na falta de papel, as próprias passagens de avião.

O subsecretário de imprensa do Planalto, Alexandre Garcia, disse que o Presidente Figueiredo ficou satisfeito com os resultados do seu encontro com os parlamentares do MDB paulista, enquanto o Governador Maluf, já em São Paulo, apressava-se a explicar que, ao convidar parlamentares para o jantar, não teve a intenção de comprometê-los.

Para o presidente do MDB pernambucano, Jarbas Vasconcelos, o problema do Partido em São Paulo é pior do que o do Rio. O Senador Franco Montoro (MDB-SP) disse que o Presidente Figueiredo "está agora sem condições morais de propor a extinção do Partido de seus convivas". Já o ex-Ministro do Trabalho, Almino Afonso, pediu ao Diretório Nacional do MDB para tomar uma posição. (Página 4)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 20 de setembro de 1979 | Ano LXXXIX — Nº 165 | Preço Cr$ 8,00

TEMPO

Rio — Instável chuvas esparsas no início melhorando no decorrer do período. Temperatura estável. Ventos: Sul-Sudoeste fracos a moderados. Máxima, 19º,3, Bangu e Jacarepaguá. Mínima, 13º,2, Alto da Boa Vista.

São Paulo — Nublado ainda sujeito a chuvas esparsas melhorando no decorrer do período. Temperatura estável. Ventos: Sul-Sudeste fracos. Máx. 11º,6; mín. 09º,9.

Belo Horizonte — Instável ainda sujeito a chuvas esparsas. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos: Sul-Sudoeste fracos a moderados. Máx. 24º,1; mín. 17º,4.

Vitória — Nublado ainda sujeito a chuvas esparsas. Temperatura estável. Ventos: Sudoeste fracos. Máx. 22º,0; mín. 20º,0.

Curitiba — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos: Sudeste fracos. Máx. 14º,4; mín. 05º,3.

Florianópolis — Claro. Temperatura estável. Ventos: Sul fracos. Máx. 15º,7; mín. 06º,5.

Brasília — Parcialmente nublado a nublado, sujeito a instabilidade no período com pancadas e trovoadas esparsas. Temperatura estável. Ventos: Sul a Este fracos. Máx. 26º,5; mín. 17º.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapa na pág. 24)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 8,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RGN
Dias úteis .... Cr$ 12,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

CMN facilita a compra de carros usados

O Conselho Monetário Nacional elevou ontem de 12 para 18 meses o prazo máximo de financiamento à compra de carros usados. E aumentou de nove para 15 meses o prazo máximo do crédito pessoal e dos financiamentos para bens de produção nacional, de valor inferior a Cr$ 23 mil 871. As vendas de carros novos continuam com 12 meses, enquanto para os carros movidos a álcool, caminhões, tratores, ônibus e aviões novos foram mantidos 36 meses.

Em outra decisão, o CMN elevou de Cr$ 1 mil para Cr$ 50 mil o valor nominal mínimo das Letras do Tesouro Nacional, limitando em Cr$ 50 mil as aplicações mínimas de pessoas físicas e jurídicas no mercado aberto. O diretor da área bancária do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, admitiu que a medida já retirará do mercado grande parte dos investidores pessoas físicas.

A instituição de um sistema de liquidação automática de operações com Letras do Tesouro Nacional, a permissão para que o Banco do Brasil opere normalmente no mercado aberto e a elevação dos capitais mínimos das instituições financeiras foram outras medidas adotadas pelo Conselho Monetário para disciplinar o **open market**.

Além disso, o CMN reduziu de um ano para seis meses o prazo mínimo para aplicação em depósitos a prazo fixo. Segundo o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, o principal objetivo dessa decisão "foi baixar as taxas de juros, que estavam tendo uma elevação". (Página 23)

Brasília — Foto de Sonja Rego

Teotônio quer alargar o diálogo com quem está na "luta comum"

Teotônio revela que Brizola pode adiar PTB

O Senador Teotônio Vilela (MDB-AL) revelou que o ex-Governador Leonel Brizola admite adiar a reorganização do PTB, para não desagregar as oposições, se o Governo insistir no fim das atuais legendas, no Partido único de apoio oficial, na prorrogação dos mandatos municipais e no voto distrital. O presidente da Executiva Nacional provisória do PTB, Doutel de Andrade, desmentiu a informação.

O presidente nacional da Arena, José Sarney, depois de fazer uma conferência na Escola Superior de Guerra, insistiu na necessidade de um Partido único de apoio ao Governo, pois será a "fonte de estabilidade do regime".

O Senador Gastão Muller (Arena-MT) informou ao líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, que articula com outros cinco senadores um Partido independente, não necessariamente oposicionista, mas que só surgirá se Arena e MDB forem extintos. O Senador alagoano Luiz Cavalcanti negou sua participação: alegou questões regionais e disse que ficará com o Governo.

O presidente do MDB, Deputado Ulysses Guimarães, admitiu em Brasília a possibilidade de conversar com o Presidente Figueiredo, mas definiu: "Conversar não significa aceitação de pontos-de-vista." O Deputado Miro Teixeira esteve ontem no Planalto reunido com Heitor Ferreira, secretário particular do Presidente. (Páginas 3 e 5)

Bardella nega privilégios na Nuclebrás

"Não é verdade que fiquei com a parte do leão das encomendas do programa nuclear, pois na realidade não assinei contrato com a Nuclebrás para a cessão de equipamentos mecânicos, só investi para a produção, atendendo a uma convocação da própria Nuclebrás", afirmou ontem o empresário Cláudio Bardella, contestando afirmação do Sr Paulo Nogueira Batista na CPI do Acordo Nuclear.

O empresário, que foi acusado de defender seu consórcio enquanto presidente da ABDIB, explicou que a partir do momento em que a Nuclebrás resolveu tratar de maneira comercial a aquisição de equipamentos, a ABDIB saiu do circuito, "pois ela não tem nada a ver com a questão comercial" Garantiu que o protocolo assinado com a Nuclebrás é aberto.

O diretor da Cobrasma, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, afirmou que "o consórcio Bardella-Cobrasma-Confab foi formado porque eram essas as empresas nacionais que tinham condições técnico-econômicas, na ocasião, de fazer frente às multinacionais numa área de segurança nacional".

Já o vice-presidente da Confab, Gastão Vidigal Neto, depois de observar que o Governo "não poderia negociar com 1 mil 500 empresas", declarou: "Cartel se caracteriza por reunião de empresários para tomar conta do mercado, e isso não aconteceu, pois fomos convocados." O vice-presidente da ABDIB, Júlio Queirós, afirmou que "se existe um cartel no programa nuclear, esse cartel é representado pelas indústrias alemãs". (Pág. 18)

PCB volta para atuar dentro da legalidade

Segundo comunicado divulgado ontem em Paris por um membro do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, os dirigentes comunistas no exílio retornarão ao país para atuarem na legalidade ao lado dos demais setores de oposição. Consideram como ponto importante da redemocratização a volta do PCB à legalidade.

O Comandante do II Exército, General Milton Tavares, não quis opinar sobre a legalização do PCB e afirmou: "Esse assunto é estritamente político e terreno minado para mim." Disse que o Brasil é um país muito grande e as Forças Armadas suficientemente poderosas "para se preocuparem com a volta de meia-dúzia de brasileiros." (Página 2)

Japonês ganha publicidade mas perde a vida

Um candidato às eleições para a Câmara dos Deputados do Japão, Jintaro Ito, de 41 anos, tentou simular um atentado para obter publicidade grátis e votos, mas acabou morrendo após esfaquear a própria perna direita. O corte foi profundo demais e Ito não teve como estancar o sangue até que alguém o socorresse, como planejara.

Antes, Ito fez com que um amigo discutisse com ele num bar e o agredisse — para dar mais força à falsa versão de atentado que se tornaria mais dramática com a facada. A polícia, que suspeitava de assassínio, localizou o amigo e este contou toda a história. Agora 891 candidatos concorrem às 511 cadeiras do pleito do próximo dia 7. (Página 12)

Área no Centro será impedida para veículos

Até fevereiro a área compreendida entre a Presidente Vargas (Candelária), Rio Branco, 1º de Março e Assembléia será exclusiva de pedestres: só será permitido o trânsito — mesmo assim em pistas estreitas e isoladas — para veículos de serviço e carros dos edifícios-garagem. O calçamento será modificado e a área ganhará bancos, árvores e jardineiras.

A Secretaria Municipal de Obras pretende, a longo prazo, limitar aos eixos principais a circulação de veículos no Centro. Com a ampliação do horário do metrô, a partir do dia 24, serão planejadas novas áreas de pedestres e criados estacionamentos na altura da Praça 11, onde há vagas para 2 mil automóveis. (Página 8)

Suécia continua governada pela mesma coligação

A Suécia continuará, como nos últimos três anos, governada pela coligação dos Partidos não Socialista, mas com vantagem no Parlamento de apenas uma cadeira. A apuração dos votos dos residentes no exterior terminou ontem, com a derrota dos social-democratas e comunistas por diferença de apenas 0,14% do total de votos.

Os líderes dos três Partidos vencedores — Gosta Bohman, dos conservadores, Thorbjorn Faelldin, dos centristas, e o atual Premier Ola Ullsten, liberal — reúnem-se hoje para tentar formar um Governo estável, apesar da estreita maioria, e escolher o Primeiro-Ministro. Dos três, Bohman é o que controla a maior bancada, com 73 cadeiras. (Página 14)

Presidente prevê Brasil livre de importar energia

— Pag. 19 —

Irã garante que URSS interfere no Afeganistão

— *Pág. 12* —

Figueiredo põe a fome antes dos Partidos

Ao falar de improviso, na noite de terça-feira, no jantar que o Governador Paulo Maluf lhe ofereceu em Brasília, o Presidente Figueiredo reconheceu que "o povo tem mais ansiedade de saciar a sua fome e ter um teto, do que saber se os Partidos vão-se organizar desta ou daquela maneira".

A grande disputa durante o jantar, que se estendeu até a madrugada de ontem, foi entre os 29 deputados federais e estaduais do MDB, levados por Maluf, para ficar próximo ao Presidente. Houve até os que pediram autógrafos e usaram, para isso, na falta de papel, as próprias passagens de avião.

O subsecretário de imprensa do Planalto, Alexandre Garcia, disse que o Presidente Figueiredo ficou satisfeito com os resultados do seu encontro com os parlamentares do MDB paulista, enquanto o Governador Maluf, já em São Paulo, apressava-se a explicar que, ao convidar parlamentares para o jantar, não teve a intenção de comprometê-los.

Para o presidente do MDB pernambucano, Jarbas Vasconcelos, o problema do Partido em São Paulo é pior do que o do Rio. O Senador Franco Montoro (MDB-SP) disse que o Presidente Figueiredo "está agora sem condições morais de propor a extinção do Partido de seus convivas". Já o ex-Ministro do Trabalho, Almino Afonso, pediu ao Diretório Nacional do MDB para tomar uma posição. (Página 4)

Coisas da política

O demônio e o caudilho

Eymar Mascaro

São Paulo — *O Sr Leonel Brizola está investindo como pode na tentativa de transformar o Senador Franco Montoro no homem do PTB em São Paulo. Sabendo que não poderá acrescentar à sua lista de adesões o líder metalúrgico Luís Ignácio da Silva, Lula, porque a tarefa é ainda mais difícil, o ex-Governador se convenceu de que o Sr Montoro representa alguma tradição trabalhista simbolizada na massa de votos que recebe. Sobretudo no Estado onde o PTB, enquanto existiu, jamais dispôs de reserva eleitoral. Primeiro, porque não interessava a Getúlio e mais tarde a Jango, o crescimento do Partido num Estado que fatalmente lhes roubaria o comando partidário nacional e, segundo, porque entre Getúlio e Adhemar chegou a haver um acordo político para que o trabalhismo não dispusesse, em São Paulo, de um grande peso eleitoral, deixando esta tarefa para o PSP que também se recusava a crescer em outro Estado.*

Só que o namoro de Brizola e Montoro dificilmente acabará em casamento. O estilo de atuação política do Senador se coaduna a um esquema partidário de alianças, diferente do sistema caudilhista que o PTB sempre representou. Foi por isso que houve casamento entre Montoro e o MDB, porque o Partido foi criado ao seu estilo, dividindo lideranças, mas lhe permitindo exercitar uma parcela de poder de mando. A exemplo do passado, o PTB — seja o de Brizola ou o da Sra Ivete Vargas — está em dificuldade para se estruturar e encontrar interlocutores em São Paulo. Possivelmente será um Partido fraco em termo regional, a menos que se queira entregar a um grupo de políticos paulistas o comando do Partido no país, coisa com que Getúlio jamais concordou e que Brizola não permitirá.

Por outro lado, Lula não representaria para o PTB o tipo de vinculação que o Partido explorava, até porque ele simboliza um novo sindicalismo, mais amadurecido, politizado e sem peleguismo. O ideal para Brizola seria a escolha de uma liderança em São Paulo mais tradicional e com perspectiva, a curto prazo, de atingir o Poder, e ninguém mais indicado do que o Sr Franco Montoro. Se Brizola raciocinasse em termos de uma aliança de cunho ideológico mais profundo, a pessoa adequada seria o Sr Almino Afonso. O ex-Ministro do Trabalho do Sr João Goulart daria conteúdo ao Partido, mas o Sr Leonel Brizola sabe que correria o risco de perder o controle partidário. Com Lula, um líder que emergiu da classe trabalhadora, cairia numa área incontrolável por ele. Se o pensamento de Brizola fosse criar um Partido com um trabalhismo sério e ainda de cunho ideológico nítido, o PTB dificilmente deixaria de ser comandado de São Paulo. A verdade, no entanto, é que prevalece a idéia de que Brizola é o mesmo homem de 15 anos atrás, o mesmo caudilho, incapaz de se diluir num grupo político compacto. Ele desconhece o que representa o novo quadro trabalhista em São Paulo. A força da economia paulista diferencia sua classe trabalhadora. Há inclusive categorias trabalhadoras no Estado com espírito de classe média e um núcleo de dirigentes sindicais remodelado.

Ainda no exílio, mas com as malas prontas para retornar ao Brasil, o Sr Leonel Brizola mandou a São Paulo o seu mais autorizado porta-voz, o Sr Doutel de Andrade, com a missão específica de pescar o Sr Franco Montoro. O programa do PTB, lançado em reunião de trabalhistas em Lisboa, com a participação de um pequeno lote de emedebistas, chegou a ser discutido pelos dois, mas sem qualquer aval que pudesse comprometer o Senador com o novo Partido antes que o Congresso Nacional discuta e vote a extinção da Arena e MDB. O que o ex-Governador tem em mente — e seu raciocínio é correto — é que nos últimos 15 anos o eleitorado de massa tem sido fiel ao Sr Montoro e as pesquisas do Instituto Gallup revelam, desde já, ser ele o mais viável candidato ao Governo do Estado em 82, caso o processo de abertura do Presidente João Figueiredo resista às investidas daqueles que ainda querem a substituição da atual safra de governadores pelo sistema indireto. Ou, como disse o Sr Ulysses Guimarães, de candidatos que gostam de entrar nos palácios pelas portas do fundo, usando pé-de-cabra.

O Sr Doutel de Andrade sondou o terreno e regressou convicto de que extintos os atuais Partidos e criados outros, o caminho do Sr Franco Montoro é o de um Partido que se assemelhe ao MDB, onde não existam caudilhos, e que tenha como ponto básico no seu programa de atuação a defesa de teses trabalhistas. Não teses do passado, que não atendiam às reivindicações sociais dos trabalhadores. Mas, teses que reformulem, por exemplo, o sistema de greves.

O Sr Leonel Brizola continua insistindo e, mais recentemente, num almoço oferecido em São Borja, do qual participaram alguns jornalistas, o ex-Governador revelou sua preocupação com o que poderá representar o PTB em São Paulo e com a escolha de nomes que possam projetar e sustentar futuras contendas eleitorais. Deixou escapar o nome do Sr Franco Montoro, mas o Senador não fez ainda qualquer promessa, mesmo tácita de que ingressaria no PTB. Pelo contrário. Ele tem defendido a manutenção do MDB, mesmo sem a garra e a convicção que tem o Deputado Ulysses Guimarães de que o Partido não vai acabar. Mais importante para o Senador é conseguir manter coesas as forças que hoje se aglutinam no MDB e o apoiam, embora reconhecidamente heterogêneas. Enquanto o Sr Ulysses Guimarães sabe até que lhe pode ser útil a manutenção do MDB, o Sr Franco Montoro já passou a considerar a sigla partidária secundária. As constantes campanhas de que tem participado e o número crescente de votos que lhe está reservado lhes asseguram um vôo político mais alto no futuro.

A conclusão do Sr Leonel Brizola é que se conseguir agregar o Sr Franco Montoro, ele, Brizola, poderá "ser Governo" em São Paulo no espaço de pouco mais de três anos, após um regresso de 15 anos de exílio. Seja como for, predomina a oposição a idéia de que o demônio do caudilhismo não abandonou o Sr Leonel Brizola. Só o ex-Governador poderá provar o contrário, e isto se os fantasmas também foram anistiad_s.

Forum em Brasília defende pacto social e austeridade

Brasília — A necessidade de um pacto social baseado na austeridade para a criação do maior número possível de empregos e uma distribuição mais justa "dos ônus dessa austeridade", foi defendido ontem, durante o fórum de debates sobre a reforma democrática, pelo Senador Roberto Saturnino (MDB-RJ), pelo Governador do Ceará, Sr Virgílio Távora, e pelo professor Dércio Munhoz Garcia, da UNB, os conferencistas do dia.

Conforme o Senador Saturnino, se o pacto não vier a ser firmado, a crise social, que para ele é incremento da marginalidade e do banditismo urbano que já adquire contornos de uma "guerra civil informal", pode desembocar na conscientização dessa massa de insatisfeitos e miseráveis, levando-os a sair do "estado de alienação em que se encontram e a partir desse momento tudo será imprevisível".

O Sr Roberto Saturnino apontou a existência de um "ciclo abertura-crise econômica-fechamento" que vem se estreitando de tal modo "que a crise começa a se deflagar antes mesmo da abertura" o que evidencia" que a crise econômica não é consequência da redemocratização, mas é fruto do próprio autoritarismo, esgotado mas ainda sobrevivente.".

A crise, a seu ver," pode reforçar a componente democratizante, na medida em que o retrocesso seria um puro ato de força pela força, sem nenhuma proposta nova de solução para a crise, sem nenhuma justificativa convincente".

— Nessa circunstância — disse ele —, a crise pode chamar os interesses nacionais a uma solução negociada honestamente, a um pacto, que passa necessariamente, como um ponto obrigatório, pela complementação e pelo esforço de consolidação da abertura democrática.

Comunistas no exílio querem voltar para legalizar o PCB

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — A direção do Partido Comunista Brasileiro no exílio pretende voltar ao país "tão breve quanto seja possível" para reintegrar-se à atividade política e desenvolver uma campanha pela legalização do PCB, segundo afirma um comunicado da comissão executiva divulgado ontem por um dirigente do Comitê Central.

O documento foi elaborado após uma semana de reuniões, realizadas na Capital francesa, com a finalidade de analisar a situação política brasileira após a promulgação da Lei da Anistia e reconhece ainda a posição destacada do Sr Luís Carlos Prestes na direção do Partido, citando-o logo no início do primeiro parágrafo.

O COMUNICADO

"Os comunistas que, ao lado de Luís Carlos Prestes, exerceram nos últimos anos, no exílio, a direção do movimento comunista brasileiro, reuniram-se na semana passada para analisar a situação nova surgida no país com a promulgação da Lei de Anistia. Ao terminarem a discussão, no curso da qual foram examinados os vários aspectos do atual movimento político brasileiro, chegaram às seguintes conclusões:

1 - Ser necessária a volta ao país de todos os dirigentes comunistas, tão breve quanto seja possível a cada um deles, a fim de continuar aí, legalmente, ao lado das demais forças e correntes da Oposição o combate contra o regime autoritário e pela conquista da democracia. Um ponto importante nessa luta é a conquista do direito à existência legal do Partido Comunista Brasileiro.

2 - Reafirmar a importância, para a condução da luta antiditatorial e democrática, da análise e propostas contidas na resolução do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, aprovadas na reunião daquele órgão dirigente de maio do corrente ano.

3 - Dar conhecimento destas decisões à imprensa nacional e estrangeira.

4 - setembro de 1979."

General não mostra preocupação

São Paulo — O Comandante do II Exército, General Milton Tavares de Souza, assegurou ontem que as Forças Armadas estão absolutamente coesas em torno do processo de abertura política e acentuou que não há preocupação com as greves desencadeadas no país e nem com a volta, anunciada para os próximos dias, de membros do Partido Comunista Brasileiro.

O General Milton Tavares assinalou que "São Paulo está absolutamente tranqüilo e sereno e o que se verifica no Estado são apenas fatos normais, dentro de um processo de abertura". O General garantiu que as Forças Armadas "não têm nenhuma preocupação com as greves, porque esses são movimentos normais. Há uma Justiça do Trabalho para resolvê-los e isso é o que tem se verificado até hoje. Quero repetir mais uma vez que as Forças Armadas não têm nada a ver e não têm a mínima preocupação com essas greves".

COESÃO

— Ninguém se iluda: as Forças Armadas estão absolutamente coesas. Há total, inteira e completa coesão das Forças Armadas em torno do processo de abertura política — afirmou o General Milton Tavares negando que existam divergências quanto ao comportamento adotado pelo Governo diante dos movimentos grevistas.

Sempre insistindo em considerar as graves como "coisas normais", o General negou que esses movimentos representem riscos de retrocessos no processo de redemocratização do país. Ele negou também que haja preocupações nas Forças Armadas com a volta do exílio, ainda este mês, dos primeiros membros do Partido Comunista Brasileiro.

— Já disse várias vezes — repetiu o militar — que o Brasil é um país muito grande e que suas Forças Armadas são muito poderosas para se preocuparem com a volta de meia dúzia de brasileiros. Esses brasileiros que voltam — todos eles — não têm outra alternativa a não ser se enquadrarem no contexto nacional. E o contexto é esse que nós estamos vivendo no dia a dia. Nada vai mudar".

O General Milton Tavares negou-se, entretanto, a dar sua opinião sobre a legalização do Partido Comunista nessa fase em que o Governo promove a reformulação partidária. "Esse assunto é estritamente político e é terreno minado para mim. Se pisar nele vou perder as pernas ou meter os pés pelas mãos", concluiu o Comandante do II Exército.

Mulher de desaparecido tenta ação

Recife — Maria Augusta Capistrano, mulher do ex-Deputado David Capistrano, um dos integrantes do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, anunciou ontem que pretende entrar com uma ação judicial contra o Governo, para que este reconheça a responsabilidade do desaparecimento do seu marido e a sua eliminação, caso não consiga apresentá-lo de volta à família.

Essa posição de dona Maria Augusta foi publicada em longa entrevista na edição de ontem do **Diário de Pernambuco**, onde ela afirma ter esperança de que David Capistrano ainda esteja vivo: "Não é fácil ser viúva do quem-sabe e do talvez. Mas, como diz a filosofia popular, a esperança é a última que morre e, quando a gente não viu o cadáver do ente querido, sempre é levada a não querer acreditar que ele morreu".

Cearense, de origem camponesa, David Capistrano desapareceu em março de 1974, quando retornava ao Brasil, depois de viver alguns anos no exílio.

Segundo sua mulher, quando ocorreu a Revolução de 1964, David, então Deputado e integrante do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, conseguiu fugir de Pernambuco e chegar ao Rio de Janeiro, onde, com a família, conseguiu viver normalmente até 1968.

Emedebista passa mal em Caracas

Brasília — O Senador Adalberto Sena (MDB-AC) foi internado ontem em Caracas, Venezuela, onde participa do Congresso Parlamentar Latino-Americano, por ter sido acometido de enfarte. O estado do Senador preocupa e está sendo acompanhado pela Mesa do Senado.

Na atual legislatura, ele é o 10º senador a apresentar problemas graves de saúde, sendo que dois deles, os Srs Dirceu Arcoverde (PI) e João Bosco (AM), arenistas, morreram. O Senador Helvídio Nunes (Arena-PI), o último Senador a sofrer enfarte, irá nos próximos dias a São Paulo fazer uma coronariografia para saber a gravidade de seu estado.

Sarney defende Partido único para estabilizar regime

O presidente nacional da Arena Senador José Sarney, afirmou ontem após conferência que fez na Escola Superior de Guerra que a criação de um só Partido para a sustentação política e parlamentar do Governo "será fonte de estabilidade do regime". Acrescentou que a fase dos debates sobre a reforma partidária está encerrada, aguardando-se apenas a decisão final do Presidente João Figueiredo.

Na palestra para os estagiários da ESG, cujo tema foi "Análise dos Partidos Políticos", criticou o esboço de programa do PTB, ao afirmar que os trabalhistas optaram por uma agremiação de massa, com um compromisso ideológico marcante e uma estrutura "de centralismo democrático e extremamente autoritária", que irá concentrar o poder no secretário-geral do Partido. O Senador José Sarney não citou nominalmente, mas referiu-se ao Sr Leonel Brizola como "um líder que acaba de voltar".

FIM DAS PESQUISAS

Além de negar que tivesse apresentado sua renúncia à presidência da Arena, em vista das reações da bancada governista no Congresso à tese do Partido oficial único, o Sr José Sarney considerou "as pesquisas um assunto já encerrado, uma vez que espera-se apenas que o Presidente Figueiredo formalize a reforma partidária".

Recusando-se várias vezes a usar a palavra **Arenão**, reiterou que a opção por um único Partido majoritário para dar respaldo ao Governo "não exclui que outras agremiações venham a apoiar o Executivo, porque todos os Partidos legitimamente criados ajudarão o processo democrático". Assinalou que "é questão de lógica que o Partido do Governo será o majoritário".

Sobre os conflitos de rua ocorridos em São Luís, o Senador José Sarney considerou "natural que isso aconteça", e acrescentou não ver motivo para que sejam encarados com apreensão "porque a democracia é assim mesmo, um sistema de conflitos e controvérsias".

ESTABILIDADE

Na conferência feita no auditório da ESG, o presidente da Arena ressaltou a reforma partidária como "a principal meta da consolidação da abertura política e também a mais difícil, uma vez que abala as posições sedimentadas". Depois de assinalar que a realidade dos países democráticos mostra o "declínio de um dos grandes mitos contemporâneos: a ideologia", defendeu os "Partidos pragmáticos, que não buscam, através do processo revolucionário ou de ruptura, transformar as estruturas da sociedade, mas reformulá-las dentro de um marco de estabilidade."

No caso do Brasil, prosseguiu o Senador José Sarney, numa análise crítica dos atuais Partidos, "quem se detiver a examinar o quadro verificará que nos últimos anos os Partidos não promoveram integralmente a missão de filtrar aspirações da sociedade e transformá-las em decisões de Governo."

Citando a Igreja, as associações de classe e os sindicatos, disse que essas entidades "extrapolaram de suas órbitas para ditarem políticas e sobre elas firmarem posição e exercerem militância." Ainda com respeito à atuação daqueles três setores como grupos de pressão, frisou que "o que tem ocorrido, no entanto, é a formulação de verdadeiros programas de Governo, ocupando o vazio deixado pelos Partidos políticos, leito normal para essas reivindicações."

— Por isto — enfatizou — temos necessidade urgente, como fator de estabilidade política, de organizar Partidos autênticos, modernos, que sejam capazes de gerar e gerir o Poder. Fora daí continuaremos vivendo a instabilidade institucional.

Brasília/ foto de Jair Cardoso

Figueiredo abraça Tancredo Neves (costas), durante inauguração da sucursal do "Estado de Minas"

Muller oficializa articulação

Brasília — O Senador **biônico** Gastão Muller (MT) informou ontem, oficialmente, ao líder da Arena no Senado, Jarbas Passarinho, que, juntamente com outros cinco senadores, está articulando a formação de um Partido independente, não necessariamente oposicionista, mas que só será formado caso as atuais legendas sejam extintas.

Anunciou que, se depender dele e do seu grupo — formado pelos Senadores Alberto Silva (Arena-PI), Afonso Camargo (Arena-PR), Alexandre Costa (Arena-MA), Murilo Badaró (Arena-MG) e Mendes Canale (Arena-MS) — qualquer iniciativa governamental no sentido da preservação da sublegenda será rejeitada pelo Congresso.

Sem permissão

O Senador Gastão Muller, na véspera, relacionou entre os que poderiam apoiar a formação de seu Partido, o Senador Luiz Cavalcanti (Arena-AL), que ontem negou essa intenção. O Sr Gastão Muller disse que não se surpreendeu com essa negativa, já que a posição do Senador Luiz Cavalcanti havia sido revelada há algum tempo. Revelou que incluíra seu nome porque ainda tinha esperanças de que o Senador alagoano viesse a apoiar a criação de um Partido independente.

Disse que já tem outro nome para a "vaga" do Sr Luiz Cavalcanti e dispõe novamente dos sete senadores necessários, de acordo com o que estipula a Emenda Constitucional nº 11, para a formação de um Partido político pela via congressual. Mas recusou-se a revelar o nome desse sétimo senador, alegando não estar autorizado.

Frisou, contudo, que os Srs Olavo Setúbal, Roberto Santos e Jaime Canet já estão manifestamente a seu lado, juntamente com 120 deputados.

Salientando que "independência não significa, necessariamente, oposição", o Senador Gastão Muller acredita que essa postura não significará empecilho à adesão de emedebistas. Admitiu que seu pretendido Partido poderá ser uma alternativa para o Governo, embora deixasse claro que "não queremos ser apenas mais um Partido do Governo".

No Congresso

Embora já tenha iniciado o levantamento das forças com que poderá contar nos Estados, o representante de Mato Grosso reconhece que a formação de novas agremiações políticas dependerá do projeto de reforma partidária do Governo e não será possível sem a extinção das atuais legendas. Caso estas permaneçam, afirmou que continuará filiado à Arena.

Em termos concretos, no momento, o que existe é um compromisso dos arenistas não alinhados de manter a unidade do grupo no Congresso, revelou o Senador Gastão Muller, adiantando que eles votarão a favor da emenda do Deputado Edson Lobão (Arena-MA) restabelecendo as eleições diretas para Governadores.

Disse ainda que, se depender do grupo, será derrotado qualquer projeto governamental que mantenha a sublegenda e impeça a formação de coligações partidárias nos Estados. Para o Sr Gastão Muller, a realização de novas pesquisas entre parlamentares a respeito da reforma partidária é inócua, pois não tem dúvida de que o Governo já optou pelo chamado **Arenão**, que será o único Partido de apoio ao Presidente João Figueiredo.

Cavalcanti nega participação

O Senador Luiz Cavalcanti (Arena-AL) negou ontem que pretenda ingressar no Partido independente em articulação no Congresso pelo **biônico** Gastão Muller (MT), anunciando, ainda, que formará, por uma questão de compromisso moral, no Partido ao qual se filiar o Governador de Alagoas, Guilherme Palmeira, ou seja, no Partido do Governo.

Disse que essa decisão foi tomada desde que recebeu, nas últimas eleições, o apoio do Sr Guilherme Palmeira, que classificou de "decisivo" para sua reeleição. Ainda assim, disse que apóia a luta pela formação do Partido independente do Sr Gastão Muller e de tantas legendas quantas se façam necessárias para representar as várias correntes de pensamento.

É bom que fique bem claro — continuou — que pugno pela liberdade de organização partidária e acho que o Presidente da República não pode se contrapor a isso, em razão mesmo de sua promessa de fazer deste país uma democracia.

O Senador Luiz Cavalcanti fez questão de assinalar sua total discordância com a permanência da sublegenda no novo quadro partidário, "porque não se justifica mais essa guerra de trincheira dentro de trincheiras".

Dissidentes não ficam no "Arenão"

O ex-Governador da bahia, Sr Roberto Santos, e o ex-Prefeito de São Paulo, Sr Olavo Setúbal, reuniram-se ontem, em Brasília, com diversos deputados e senadores, com o objetivo de articular a criação do Partido Independente. Participaram do encontro, realizado na Câmara, os Senadores Afonso Camargo e Caio Pompeu, além dos Deputados Borges Silveira, Italo Conti, Carlos Santana e Ubaldo Dantas.

Segundo o Sr Olavo Setúbal o chamado Partido Independente terá uma filosofia de centro-esquerda, e abrigará os parlamentares da Arena que não quiserem se filiar ao "Arenão", bem como os do MDB que não queiram ingressar no PTB ou em outros Partidos socialistas que possam vir a ser criados.

Ressaltou que não acha possível que o líder sindical Luís Inácio da Silva, o Lula, tenha condições de formar o Partido dos Trabalhadores. para ele, Lula deverá ingressar no PTB, nos Partidos Socialistas ou no próprio "Partido Independente" que pretendem formar.

Por sua vez, o ex-Governador da Bahia Sr Roberto Santos, afirmou acreditar que o Partido Independente terá um importante papel a desempenhar, embora não acredite que essa denominação persista. Para ele, seus integrantes serão da maior representatividade e expressão, e sua filosofia, de tendência centro-esquerda.

Arenistas discordam do Governo

A grande maioria dos vice-líderes da Arena na Câmara é favorável à constituição de dois Partidos sustentação ao Governo e essa posição foi manifestada por eles ao líder Nelson Marchezan, em reunião sigilosa realizada terça-feira à noite no gabinete da liderança. Dois vice-líderes, Deputados João Linhares(SC) e Ibrahim Abi-Ackel (MG) anunciaram sua intenção de integrar um segundo Partido, mesmo que vingue a tese da formação do **Arenão**.

Além dos dois parlamentares, participaram da reunião os Deputados Hugo Napoleão (PI), Jorge Arage (PA), Cantídio Sampaio (SP), Ricardo Fiuza (PE), Claudino Sales (CE), Alcides Franciscato (SP), Bonifácio de Andrada (MG), Afrísio Vieira Lima (BA) e Djalma Bes-sa(BA).Apenas os Srs Jorge Arbage e Alcides Franciscato defenderam abertamente a formação do **Arenão**.

O líder da Arena, Deputado Nelson Marchezan, disse ontem que o assunto da reformulação partidária foi levantada incidentalmente na reunião e que duas questões foram formuladas. A primeira era qual a opinião sobre o número de Partidos para apoiar o Governo, e a maioria — nove vice-líderes — disse que a melhor solução eram dois. A segunda pergunta foi se permaneceriam no Partido do Governo, se só fosse criado um. E apenas dois disseram que não.

Ulysses admite ir a Figueiredo

"Claro que aceitaria um convite para conversar, do Presidente João Figueiredo", declarou ontem, durante a inauguração da sucursal do jornal "**O Estado de Minas**", o presidente nacional do MDB, Ulysses Guimarães, ressaltando que, "o fato de aceitar o convite para uma conversa não significa aceitaçao de pontos-de-vista".

Disse o presidente do Partido oposicionista que esta de acordo com a tese de que "adversários políticos não são inimigos", mas lembrou que "até hoje não fomos procurados ou tivemos alguma proposta para conversar".

CUMPRIMENTOS

O Presidente Figueiredo também compareceu à inauguração da sucursal do jornal mineiro, numa atitude "simbólica", segundo o Ministro da Comunicação Social, Sr Said Farhat. Depois dos discursos, ele se misturou às 150 pessoas presentes, tomou champanhe e aceitou salgadinhos.

Antes de ficar numa roda com o Governador Francelino Pereira e os Ministros Murilo Macedo e Said Farhat, cumprimentou vários parlamentares oposicionistas, entre eles o Senador Tancredo Neves e o Deputado Luis Leal, ambos do MDB mineiro. O Senador Itamar Franco, também mineiro e oposicionista, embora não tivesse cruzado com o Presidente Figueiredo, disse que o cumprimentaria.

Petrônio refuta "plano diabólico"

O Ministro da Justiça, Sr Petrônio Portella, não considera "um plano diabólico", para evitar o crescimento da Oposição, como afirmou o Senador Pedro Simon (MDB-RS), os estudos de reformulação partidaria que estão sendo encaminhados pelo Governo.

Assessores do Ministro esclareceram, ontem, que ele não tem nenhum interesse de alimentar polêmica em torno de um assunto sobre o qual já fixou sua posição, a partir da Emenda Constitucional nº 11, que estabelece os limites da reorganização partidária. Não tem fundamento, segundo ainda os assessores, a idéia de proibição das coligações e o voto distrital ainda não foi tratado.

Líderes no Congresso estão em desacordo

As lideranças da Arena no Congresso ainda estão em desacordo em relação ao caminho que o Governo deverá adotar para garantir uma base parlamentar sólida para sua sustentação política, após a reformulação partidária.

Ontem, o líder arenista na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, anunciava a sua disposição de insistir na tese da criação de dois Partidos de apoio ao Governo, defendendo-a durante a audiência quinzenal que o Presidente Figueiredo dará aos dirigentes arenistas , na próxima segunda-feira.

O líder arenista no Senado, Sr Jarbas Passarinho, considera definida a criação de apenas um Partido de apoio ao Governo e chegou a afirmar que o líder da bancada da Arena na Câmara "não vai defender a criação de dois Partidos", explicando que cada um dos dirigentes do Partido já havia exprimido suas idéias ao Presidente da República, no momento oportuno.

Reações

Disse o Senador Passarinho que "reagi quanto ao que poderia acontecer no Senado (ele sempre disse que a formação de um só Partido reduziria a Maioria governista no Senado), o Marchezan já falou sobre a situação da Câmara, o Sarney sobre o Partido como um todo e o Petrônio a respeito dos reflexos da reformulação com base em outras informações".

— Sobretudo depois da nota do Palácio — acentuou o Senador — fiquei mais convencido de que o caminho é um Partido. A pesquisa do presidente da Arena, Senador José Sarney, foi considerada básica. O Governo a endossou.

Explicou que, no seu entendimento, o que está acontecendo agora é muito parecido com os fatos ocorridos durante o Governo do Presidente Castello Branco.

— No meu entender, a Revolução entendeu que chegou ao fim de um ciclo consumido e consumado. O Presidente Castello Branco não pensou em criar dois Partidos com um de Oposição ao Governo, outro de situação . O que ele queria era uma alternativa de rodízio, sem que a Revolução, com esse rodízio, se sentisse atingida. Lembro-me de deputados que me confidenciaram, àquela época, suas dificuldades, pois lutavam para não ir para o MDB, como era desejo do Presidente.

"A Revolução institucionalizou a Oposição, que podia até ganhar e assumir o Poder. Com o correr dos tempos houve uma grande radicalização de parte a parte. Retoma-se agora a tese de Castello, porque se a Oposição Democrática ganhar eleições e viver a se alçar ao Poder, nenhum procer revolucionário ou proópria Revolução poderá se sentir atingida, abalada, ou sob desafio" — acrescentou.

Para ele, após a reformulação partidária, qualquer Partido poderá chegar ao Poder. Por isso o Governo não aceita a legalização do Partido Comunista, que não considera democrático.

Farhat só vê hipóteses

São Paulo — A extinção da Arena e do MDB, com a reforma partidária, ainda não foi decidida pelo Governo, segundo informou ontem o Ministro da Comunicação Social, Sr Said Farhat. "Esta é uma das hipóteses em consideração. Mas nunca foi uma decisão tomada. Pode vir a ser, mas ainda não foi" — garantiu o Ministro.

Segundo o Sr Said Farhat, a idéia do Governo em relação à reformulação partidária é a de "enviar um projeto de lei orgânica dos Partidos ao Congresso Nacional, para substituir a legislação existente, que se tornou obsoleta". Ressaltou, no entanto, que "o projeto de lei não criará partidos, porque essa é função dos políticos". Manifestou-se favorável "que haja um só Partido de apoio do Governo", mas lembrou que "o Governo não recusará o apoio de outros Partidos que se formem".

Chaguista vai ao Planalto

O porta-voz do chaguismo no Congresso, Deputado Miro Teixeira (MDB-RJ), assegurou, ontem à noite, que foi ao Palácio do Planalto à tarde, "apenas para visitar e trocar idéias com um velho amigo pessoal, o secretário Heitor Ferreira. O parlamentar fluminense esclareceu, ainda, que chegou ao Palácio pela entrada principal, identificou-se na portaria e disse que desejava falar com o Sr Heitor Ferreira.

— Foi só isso. Não falei com o Presidente Figueiredo, nem com o Ministro Golbery e nem fui cumprir qualquer missão do Governador Chagas Freitas. Não conversamos sobre política, muito menos sobre reforma partidária.

Figueiredo acha que povo com fome não pensa em Partidos

Brasília — "Infelizmente para nós, temos de reconhecer que nosso povo tem mais ansiedade de saciar a sua fome e de ter um teto, do que saber se os Partidos vão organizar-se desta ou daquela maneira". A afirmação foi feita na noite de terça-feira pelo Presidente João Figueiredo, ao ser homenageado com um jantar pelo Governador paulista, Paulo Salim Maluf.

No jantar, realizado na casa do ex-Deputado Chaves Amarante — representante do Governador de São Paulo em Brasília — e ao qual compareceram cinco ministros de Estado, a Arena paulista e 29 deputados federais e estaduais do MDB, o Presidente disse que "a democracia que sempre pensou, somente se realiza através do diálogo".

APELO AO ENTENDIMENTO

Sempre de improviso, o Presidente Figueiredo destacou que "os homens do Governo como os do Partido de Oposição podem manter suas posições e seus pontos-de-vista, mas sem prejuízo de um entendimento mais amplo em torno dos interesses nacionais".

Lembrou os problemas que seu pai, General Euclydes de Figueiredo, enfrentou na luta contra a ditadura de Getúlio Vargas, para afirmar que tinha na sua própria família "os exemplos de que os direitos humanos nunca foram respeitados neste país".

O Presidente da República confessou-se um homem sem experiência política, mas do diálogo e do entendimento. E frisou: "Do entendimento ou mesmo do nosso desentendimento é que poderá nascer uma democracia no Brasil".

A FESTA

O jantar foi promovido pelo Governador Paulo Maluf, que tomou a iniciativa de trazer de São Paulo os 29 deputados federais e estaduais do MDB. Quando os grupos já se sentavam, tomando drinques e se preparando para o jantar, o Deputado Adalberto Camargo, do MDB, sugeriu que falasse, em nome dos políticos de ambos os Partidos presentes, "o Governador de São Paulo".

O Sr Maluf fez um discurso de improviso repetindo o que tem afirmado nos últimos dias, ou seja, que seu Estado apóia o Governo do Presidente Figueiredo e o processo de abertura política. Ao terminar, destacando e, quando a presença de políticos da Arena e do MDB e, quando o Presidente Figueiredo se levantava para falar, o Deputado Adalberto Camargo, novamente, pedia licença ao Chefe do Governo para ele mesmo tomar a palavra.

O Sr Adalberto Camargo, já investido da tribuna improvisada, justificou a presença de parlamentares de ambos os Partidos e acentuou a necessidade de apressar as soluções institucionais para que o país possa ter os instrumentos capazes de resolver seus grandes problemas, ingressando no terceiro milênio em melhores condições para seu povo.

"Não devemos retardar nossas ações tendo em vista a busca de soluções para a reorganização política nacional, que não se realizará, apenas, com a reformulação partidária, mas com uma reformulação, igualmente, no próprio comportamento dos políticos. Vamos redimensionar o quadro político em função do país e não de grupos" — advertiu o parlamentar emedebista.

MAIS EXPLICAÇÃO

Na Câmara, ontem, o Sr Adalberto Camargo afirmou que tomou a iniciativa de sugerir os discursos para que o Presidente da República ouvisse o que os políticos tinham a dizer e transmitisse aquilo que pretende realizar em favor da implantação da democracia no país.

O Presidente Figueiredo foi saudado, ainda, pelo Deputado estadual Antônio Carlos Mesquita, até que lhe fosse dado o direito de retomar a palavra. Descontraído, segundo os presentes, o Presidente reafirmou os propósitos de implantar um regime democrático no Brasil e disse que assumiu tais compromissos com a Revolução e os mantinha. Frisou, contudo que a democracia que pensa para o Brasil não é uma democracia imposta, de fora para dentro, e sim aquela que aprendeu a respeitar pelas lições recebidas de seu pai, em

Arquivo

Paulo Maluf

sua casa, e que é o regime no qual se torna indispensável a existência do diálogo.

Observou, ainda, que a democracia que conheceu estava ilustrada com aquela reunião, "onde os homens sentam, discutem e dialogam com pontos-de-vista variados sobre os interesses da nação, acima de Partidos. Lembrou que passou 43 anos na caserna, onde teve sucesso, esperando repetir o seu êxito profissional como Presidente da República. Como nunca foi político, precisava ouvir os políticos antes de tomar decisões importantes a respeito dos grandes problemas nacionais.

Afirmou, também que deseja conversar com os homens dos dois Partidos e precisa do apoio de todos, acima das legendas, para resolver os grandes problemas do país, que reclamam soluções inadiáveis. Admitiu que, algumas vezes, o ponto-de-vista mais acertado poderá ser encontrado entre os homens da Oposição: "o importante é que se pense no benefício do país".

Acha o Presidente Figueiredo que quando o Poder Executivo envia uma mensagem ao Congresso, a Arena e o MDB têm de votar de acordo com os interesses maiores da nação e não dentro de um ponto-de-vista estritamente de grupo. E disse que a democracia por que luta é aquela que dê mais escolas, mais moradias, que combata a fome, distribuindo melhor a renda nacional.

OS EMEDEBISTAS

O presidente disse, ainda, referindo-se aos presentes, que se tratavam de representantes do povo, integrantes de várias facções dos dois Partidos, mas que, diante do direito do voto no Parlamento, teriam de pensar, antes de mais nada, nos interesses maiores da nação.

Os deputados federais do MDB de São Paulo levados ao jantar pelo Sr Paulo Maluf foram os Srs Natal Gale, Adalberto Camargo, José Camargo, Athiê Jorge Cury, Jorge Paulo, Roberto Carvalho, Padre Leão, Otávio Torrecilla, Jairo Maltoni, Walter Garcia e João Paulo Arruda. Embora esperados não compareceram os Deputados Rui Codó, Horácio Ortiz, Antônio Russo, Antônio Zacharias e Mário Hato.

Os Ministros convidados foram os Srs Golbery do Couto e Silva, da Casa Civil; Petrônio Portella, da Justiça; Delfim Netto, do Planejamento; Amauri Stabile, da Agricultura; Danilo Venturini, Chefe da Casa Militar; e Said Farhat, da Comunicação Social. O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, não foi convidado.

Além dos 19 deputados estaduais do MDB de São Paulo, levados em caravana, estavam presentes o presidente da Câmara dos Deputados, Sr Flávio Marcílio, e o líder da maioria naquela Casa, Deputado Nélson Marchezan. Ao se iniciar o jantar, o Deputado Flávio Marcílio ficou, não ao lado do Presidente, conforme o protocolo, porque, entre ele e o Chefe do Governo o Sr Paulo Maluf colocou o Deputado Federal do MDB, Roberto Carvalho.

Depois, quando o jantar ia ao meio, o Sr Paulo Maluf encontrou um meio de juntar as mesas, enxertando nos lugares junto ao presidente da República mais deputados federais e estaduais do MDB de São Paulo. A tal ponto que o Deputado Sérgio Cardoso de Almeida (Arena-SP) se queixava:

— Não pude falar com o Presidente. O MDB não deixou.

DE ESPORTE

O Presidente Figueiredo surpreendeu a todos, chegando de traje esporte, o que obrigou o Governador Paulo Maluf a retirar a gravata com que completava o seu elegante traje, para ficar mais à vontade, de acordo com o espírito da recepção — descontraído e alegre, segundo o Deputado Adalberto Camargo.

O Deputado estadual Jihei Noda deu de presente ao Presidente uma caixa de isopor com sete trutas geladas criadas no seu viveiro de Mairiporã, nas proximidades de São Paulo. Os Deputados estaduais Walter Mendes (MDB) e Hatiro Simoto (Arena), de máquinas fotográficas a tiracolo, documentava poses do Presidente da República com vários de seus colegas presentes.

O Presidente ia de roda em roda, antes do jantar. Afirmou num dos grupos que não via nenhum mal em que supostos adversários se encontrassem numa reunião, pois se cada um mantinha seus pontos-de-vista, havia interesses comuns a preservar.

Um deputado do MDB de São Paulo indagou:

— E a anistia, Presidente?

— A anistia, pelo que vimos, não era melhor, tanto que passou por cinco votos. Mas, chegaremos lá...

Vários deputados federais e estaduais manifestaram sua satisfação com a descontração do Presidente, e muitos deles pediram autógrafos ao Chefe do Governo, alguns nas próprias passagens, à falta de uma fotografia ou papel em branco. O Sr Paulo Maluf aproveitou a oportunidade para entregar ao Presidente duas fotografias, de quando ele servia em São Paulo, como Coronel, "enviada por um amigo da época". O Governador entregou ainda, ao Presidente uma foto de seu filho de 15 anos, praticando hipismo, com dedicatória.

O Presidente da República, em várias conversas informais, disse que não dispensava o concurso da Oposição a seu Governo, mas uma Oposição a colaborar, não com o Governo, mas para a solução dos grandes problemas nacionais. Salientou ainda, que, acima da reformulação partidária, seu Governo enfrentava problemas de maior urgência.

Numa mesa do jantar em que sentavam o Ministro Golbery do Couto e Silva e o Governador Virgílio Távora, do Ceará, dois deputados arenistas, os Srs Rafael Baldacci e Sérgio Cardoso de Almeida, tiveram acalorada discussão a respeito das vantagens e desvantagens do voto distrital.

— Eu disse que o voto distrital era a única forma de viabilizar um sistema partidário forte e o Cardoso de Almeida quase sobe pelas paredes — dizia, no restaurante da Câmara, o Sr Rafael Baldacci, frustrado por não ter analisado mais a fundo, com o Ministro Golbery, os problemas políticos do país (ele vai hoje ao Chefe da Casa Civil).

Estranhamente, o Deputado Natal Gale, presidente do MDB de São Paulo, negou que tivesse estado presente ao jantar, quando passava pelo corredor que dá acesso às Comissões Técnicas da Câmara, embora identificado por vários de seus colegas. Andando com dificuldade, alegou que estava com problemas de coluna e que na noite de terça-feira foi obrigado a ir ao médico. O repórter insistiu, dando-lhe os nomes dos que o identificaram, inclusive sentado ao lado do Presidente. E ele retrucou:— Eu não fui mesmo. Estão enganando vocês.

O Deputado Natal Gale é um dos políticos mais ligados ao Senador Orestes Quércia, a exemplo do Deputado Estadual Antônio Carlos Mesquita, encarregado de saudar o Presidente em nome da bancada estadual do MDB, presente à recepção. Dos deputados estaduais do MDB deixaram de comparecer, depois de confirmar suas presenças, os Srs Nodeci Nogueira, Theodosina Ribeiro e Agneor Lino de Matos.

O discurso do Presidente

Quero agradecer as palavras generosas que acabei de ouvir, do senhor Governador, dos senhores deputados, a meu respeito. A minha modéstia não vai a ponto de dizer que não me sinto envaidecido com aquelas palavras.

Mas é necessário que eu diga e esclareça aos senhores parlamentares — não aos meus ministros que já me conhecem bem, não ao Governador Virgílio Távora, que me conhece muito bem — mas aos senhores deputados, que eu nunca fui político. **Se eu estou nessa situação em que os senhores me encontram, como Presidente da República, é porque não tive outra saída. E isso os meus amigos mais chegados podem testemunhar.**

O meu desejo sincero era continuar onde sempre estive, com os meus companheiros de farda, onde, pelo menos, eu tinha certeza de que não me iria sair tão mal, e onde eu me sentia feliz.

Infelizmente, as circunstâncias não permitiram. Mas isso não significa que, pela situação que hoje ocupo, eu possa afirmar que seja um político.

Eu sou é inexperiente em política. Mas o ser inexperiente em política não significa que eu não diga, não possa dizer, alto e bom som, com toda franqueza, porque sempre pensei: aquela democracia que eu defendo, aquela democracia pela qual eu entrei na Revolução de 64 — e de que não me arrependo — aquela democracia que eu hei de morrer defendendo, é esta a democracia.

É a democracia do diálogo, do entendimento. A democracia do respeito. A democracia em que as críticas devem ser aceitas como críticas, como sugestão, como correção e não como ataque pessoal.

Aquela democracia em que, de fato, cada parlamentar se sinta como representante de uma parcela do povo.

Aquela democracia em que o Chefe da nação possa olhar para os representantes do povo, sejam eles do Partido que apóia o Governo ou do Partido da Oposição, como representante de uma parcela do povo, que tem direito de defender suas idéias.

Aquela mesma democracia que eu aprendi em casa.

Aquela mesma democracia pela qual meu pai lutou em 32.

Aquela mesma democracia pela qual ele entrou 16 vezes na prisão. E de uma feita, ficou lá, três anos e oito meses, em cárcere comum.

Naquela época, não se falava em direitos humanos. A tortura era comum. Mas não se falava em direitos humanos.

Meu pai morreu e continou vivo. E minha mãe não pôde receber o montepio porque não pôde apresentar o atestado de óbito à ditadura. E não havia, não se falava em direitos humanos.

Eu tenho bem, na minha família, os exemplos daquela época e talvez os que estavam no Poder tivessem razões para assim proceder. Mas eu tenho bem na minha família os exemplos de que os direitos humanos nunca foram respeitados neste país.

Agora, quando falo no entendimento, quando falo na conciliação, quando falo em conversar com todos, sobre todos os assuntos, quando peço conselho, inclusive aos homens da Oposição, quando procuro aqueles que podem bem me aconselhar, estejam eles onde estiverem, hão de dizer que estou fazendo demagogia.

É que a nossa democracia deve ser uma democracia sem adjetivos.

E eu repito para os senhores: a democracia que eu entendo é aquela que eu aprendi em casa. A democracia nossa. A democracia que traz em si tudo aquilo que é brasileiro.

Uma democracia que não precisa buscar lá fora as regras para que o povo saiba bem escolher os seus representantes e eleger os seus dirigentes.

Uma democracia que sabe que o mal do nosso povo ainda é a falta de instrução. Uma democracia que sabe que o que falta ao nosso povo é trabalho. É poder aquisitivo para se alimentar. É a casa para morar e saúde para os filhos.

Infelizmente, para nós, temos de reconhecer que nosso povo tem mais ansiedade de saciar sua fome e de ter um teto, do que saber se os Partidos vão se organizar desta ou daquela maneira.

Reconheço que me falta — e por isso peço sugestões, a quem de direito, e a quem melhor que eu possa olhar esses assuntos — reconheço que a minha inexperiência política, por vezes, pode parecer um pouco extemporânea.

Mas eu devo reconhecer, perante os senhores, políticos experimentados e alguns até já calejados nas transas políticas, que eu precisava mesmo de ir ao encontro dos senhores. Porque só desse diálogo, só dessa conversa, só do entendimento ou só mesmo do nosso desentendimento, é que poderá nascer uma democracia para o Brasil.

É riscar, definitivamente da nossa vida política partidária, esse ranço que têm alguns políticos extremados, de encararem uns aos outros, Oposição e Governo, como inimigos.

Se a democracia é o Governo, se um Governo pode-se chamar democrático, porque o povo pode dizer o que pensa, então por que eu não tenho o direito de conversar com aqueles que se me opõem? E a única maneira que tenho de saber porque existe uma Oposição e que ponto se me opõe, é conversando justamente com aqueles que não estão de acordo com o Governo.

E quem sabe, como já aconteceu muitas vezes, que a razão não esteja do outro lado? E quem sabe se não é possível encontrar um denominador comum para as aspirações de uma parte e de outra e que sirva melhor à nação do que os seus interesses partidários?

Daí porque fico muito agradecido ao Governador Maluf e aos senhores aqui presentes, por esta oportunidade que me deram. Oportunidade que, eu posso dizer aos senhores, é uma miniatura da democracia que eu penso. E que eu tenho tentado fazer nas ruas com o povo, perguntando ao popular, amiudamente, o que ele sente, o que lhe falta, ao que ele aspira, do que ele tem raiva, o que o desgosta. E eu tenho sentido que o nosso povo não está desgostoso. O nosso povo apenas anseia por uma melhoria de vida.

E é essa melhoria de vida, que eu me propus, com os meus ministros, proporcionar ao povo brasileiro, num esforço hercúleo, em face da crise econômica que estamos atravessando.

As dificuldades são de tal natureza, que eu me arrisco a dizer aos senhores da Oposição que esses objetivos não poderão ser alcançados, se eu não dispuser de um suporte no Congresso.

Não estou pedindo aos senhores parlamentares que votem com o Governo. Mas que cada vez que pronunciarem lá o seu voto, pensem um pouco no conjunto do Brasil. Esqueçam momentaneamente os seus rincões, o interesse do seu Partido ou o do Partido do Governo e pensem no bem do Brasil, em seu conjunto."

Maluf nega debate político

São Paulo — O Governador Paulo Maluf negou ontem que, ao convidar parlamentares do MDB para o jantar que ofereceu ao Presidente Figueiredo em Brasília, tivesse o intuito de comprometer o MDB com o futuro Partido de sustentação ao Governo.

O Sr Paulo Maluf explicou que o seu objetivo "foi apenas promover uma ampla confraternização" e negou que no jantar se tenham discutido assuntos políticos. Afirmou que não houve protestos dos parlamentares do MDB contra a extinção do Partido e que nem mesmo se discutiu a reformulação partidária.

Garantiu que no jantar discutiu-se exclusivamente assuntos de interesse administrativo de São Paulo, "mesmo porque não se ia discutir política numa reunião de mais de 80 pessoas, com católicos, protestantes, brancos, pretos, arenistas e emedebistas".

Disse que não vê relação no fato de os Deputados federais do MDB que compareceram ao jantar figurarem na lista que ele teria entregue ao Senador José Sarney, com os nomes de 14 parlamentares da Oposição que se comprometeram a ingressar no novo Partido do Governo. •

Montoro encontra aspecto positivo

O Senador Franco Montoro (MDB-SP) encontrou, ontem, um aspecto muito positivo no jantar que o Governador Paulo Maluf ofereceu ao Presidente da República e ao qual compareceram vários deputados do MDB paulista. "Creio que, agora, o Presidente Figueiredo ficou sem condições morais de propor a extinção do Partido de seus convivas", observou.

Não acredita o Senador Montoro que tenha havido qualquer intuito adesista dos representantes da Oposição paulista que compareceram ao jantar. Ele acha que foi apenas uma reunião social, sem implicações políticas.

Ao contrário dos parlamentares oposicionistas mais radicais, o Senador Montoro defende a tese de que a Oposição, sempre que assim o exigir o interesse público, deve manter contatos com o Governo. Ele mesmo, no passado, solicitou uma audiência com o ex-Presidente Ernesto Geisel, o que não o impediu, em qualquer momento, de fazer Oposição a seu Governo.

Aplaude, portanto, o comportamento do Deputado Alceu Collares (MDB-RS), que na semana passada, esteve com o Presidente Figueiredo apresentando-lhe várias reivindicações dos setores trabalhistas e as defendendo. Assim, considera positivo o comparecimento de deputados do MDB paulista ao jantar oferecido ao Presidente Figueiredo, frisando que não acredita ter havido adesismo de qualquer participante.

Lembrou, ainda, que no passado, em diversas vezes, a bancada paulista tomou posições independente de posições partidárias, sempre que o interesse de São Paulo estava em questão. O jantar oferecido ao Presidente teve, a seu ver, pelo menos um mérito: o de que agora ele "ficou sem condições morais de propor a extinção de seus convivas".

Encontro deixa Planalto contente

O subsecretário de imprensa do Palácio do Planalto, Sr Alexandre Garcia disse ontem que o Presidente Figueiredo ficou muito satisfeito com o resultado do encontro mantido com os parlamentares do MDB paulista, através da interferência do Governador Paulo Maluf, "porque se exerceu uma coisa chamada diálogo e a nação saiu ganhando".

Segundo o porta-voz do Governo, o Presidente João Figueiredo gostou muito do que ouviu dos deputados, particularmente dos representantes da Oposição. Esclareceu, contudo, que encontros desta natureza não são destinados à troca de favores. "O objetivo não é esse, pois o Presidente recebe com muito interesse as solicitações dos senhores deputados independentemente destes encontros".

Do ponto-de-vista do Palácio do Planalto, o encontro do Presidente Figueiredo com os parlamentares da Arena e do MDB de São Paulo teve o objetivo principal de congregar Governo e Oposição. O Sr Alexandre Garcia acha que não deve haver surpresas neste tipo de contato porque a abertura do regime não é para funcionar só de um lado.

Deputado quer conhecer gastos

O 1º-secretário da Assembléia Legislativa, Deputado Luís Carlos dos Santos, do MDB, encaminhou requerimento à Mesa pedindo informações sobre "o total dos gastos efetuados pelo Governo do Estado com o jantar oferecido ao Presidente da República, discriminando-se as despesas com passagens de avião, hospedagem e serviços de **buffet**".

O requerimento do Deputado pede ainda as seguintes informações: Qual o fundamento legal da verba que cobre as despesas com o escritório de representação do Governo do Estado de São Paulo, em Brasília? Sob que rubrica está ela consignada no Orçamento estadual? Qual o seu montante? Qual o total das despesas mensais com a chamada mordomia do Governo do Estado na Capital federal, especificando-se os gastos no período de 15 de março de 1979 até a presente data, com: aluguel das instalações; diárias em hotéis; manutenção de veículos oficiais; empregados, alimentação e bebidas.

Almino pede explicações

O ex-Ministro Almino Afonso exigiu, ontem, uma tomada de posição pelo Diretório Nacional do MDB para explicar o comparecimento de deputados da Oposição no jantar com o Presidente Figueiredo.

Estranho o método clandestino de fazer política. Se os deputados emedebistas de fato estiveram jantando com o Presidente, seguramente é porque acharam que este comportamento é digno e limpo. Por que não torná-lo público, se assim é? Por que transformar a visita em algo parecido "a atitude de quem salta o muro às escuras da noite?.

Pernambucano vê gravidade

Recife — O presidente do Diretório Regional do MDB, Sr Jarbas Vasconcelos, afirmou ontem que o problema do MDB paulista é muito maior do que o carioca, pois enquanto "este é um cancer enraizado há mais de dez anos, cujas mazelas já são desmascaradas, o paulista conseguiu enganar o povo".

— Em São Paulo — explicou o Sr Jarbas Vasconcelos — a situação é muito difícil, pois o MDB conseguiu frustrar a população que acreditou nele, e no final, o que se notou foi um elenco enorme de adesistas e a seção regional não conseguiu, sequer, se identificar com os movimentos sociais daquele Estado.

Teotônio revela que Brizola pode adiar criação do PTB

Brasília — O Sr Leonel Brizola admitiu que poderá adiar o projeto de organizar o PTB se o Governo insistir na extinção das atuais agremiações, na tese do Partido único governista, na adoção do voto distrital, na proibição das coligações partidárias e na prorrogação dos mandatos dos prefeitos e vereadores.

— Se estas informações se confirmarem — disse o ex-Governador gaúcho ao Senador Teotônio Vilela (MDB-AL), segunda-feira em Porto Alegre — não há por que desagregar a situação partidária atual. Dopois de fazer o relato do seu encontro com o Sr. Leonel Brizola, o Senador alagoano reuniu-se com o presidente e o líder do MDB, Srs Ulysses Guimarães e Freitas Nobre.

— Ficamos de acordo nos seguintes pontos: não aceitar a tese de que para implantar o pluripartidarismo torna-se necessária a extinção da Arena e do MDB; aceitar o pluripartidarismo democrático, e não essa proposta que corre por aí, apenas para acabar com o MDB; seria impossível a luta das oposições para conquistar seus objetivos democráticos se o Governo proibir a coligação partidária; não aceitar a proposta de adoção do voto distrital, que aniquilaria a Oposição.

Sem esconder sua euforia com o resultado de sua missão a Porto Alegre, o Senador alagoano passou a admitir a viabilidade da sua tese de organizar nova frente das oposições.

— Essa nova frente já tem um nome muito conhecido: movimento, e o nosso movimento é democrático e como atua no país, só pode ser brasileiro. É o Movimento Democrático Brasileiro, o MDB — frisou. Ele acredita que com isso, os adesitas iriam para o Partido do Governo "naturalmente, sem processo de expulsão".

O Senador Teotônio Vilela foi sugerir ao presidente do Partido oposicionista que promova uma reunião, na próxima semana, com os ex-Governadores Miguel Arraes e Leonel Brizola, com os líderes dos grupos autêntico e moderado, para finalizar o "movimento" das oposições.

— Precisamos alargar esse diálogo com mais pessoas que estão integradas na luta comum, inclusive com as lideranças sindicais, com o Lula e outros — acrescentou.

Para o Sr Teotônio Vilela, se o governo quer adotar o pluripartidarismo só com a divisão do MDB, "mantendo intactas suas forças, como se o barro de sua massa fosse sagrão e não pudesse ser contaminado com a divisão partidária, não podemos dar carne aos gatos".

— A extinção dos Partidos, a criação de um Partido único governista a proibição das coligações e a adoção do voto distrital: este é o plano do Governo para sustentar-se por mais 20 anos na "democracia relativa", mantendo o monopólio político, social, econômico e financeiro da nação.

O Senador emedebista entende que as forças oposicionistas devem exigir do Presidente da República que informe ao país seus objetivos político-partidários, anunciando o cronograma das medidas nesse setor.

— De minha parte, não terei dificuldades em criar um Partido. Seria o Partido dos "alucinados", com os presos que estão saindo das prisões. "Hoje sou muito querido deles todos..." comentou ironicamente o Sr Teotônio Vilela. Ontem, antes de embarcar para Brasília, ele conseguiu conversar por alguns minutos com o líder bancário gaúcho Olívio Dutra, que se encontra preso em Porto Alegre. "Fui lhe dar minha solidariedade pela sua prisão injusta e arbitrária. Que abertura é essa que prende um moço correto e decente? — concluiu.

Porto Alegre/Foto Rubens Borges

Brizola recebeu o ex-Ministro de Goulart, Armando Monteiro, e depois, por recomendação médica, foi descansar com febre de 40 graus

Resfriado suspende programação

Porto Alegre — O Sr Leonel Brizola cancelou, ontem, todos os compromissos programados — dentro os quais um encontro com o Senador Pedro Simon e a bancada do MDB gaúcho previsto para a noite — depois de receber recomendações médicas de repouso para tratamento do forte resfriado que contraiu em São Borja.

À tarde, o ex-Prefeito de Porto Alegre, Sereno Chaise, informou que o estado do Sr Leonel Brizola e sua esposa Neuza estava "bastante agravado; ambos estão com febre alta e precisam de descanso absoluto". Uma nota foi distribuída à imprensa, explicando os motivos do adiamento da entrevista coletiva prevista para as 14h de ontem, na Assembléia Legislativa, e adiada, em princípio, para a próxima segunda-feira.

Apenas familiares e poucos correligionários conseguiram falar com o ex-Governador gaúcho que permaneceu quase todo o dia acamado na casa do seu amigo Joaquim Macedo, onde está hospedado. Por volta de 11h30m, quando acordou, foi atendido pelo médico Luiz Gomes Godoy, que o aconselhou a permanecer na cama por "no mínimo três dias", segundo declarou o Sr Sereno Chaise, acrescentando que "o doutor Brizola está com mais de 40 graus de febre".

No entanto, o Sr Leonel Brizola recebeu a visita do Ministro da Agricultura do Governo João Goulart, Armando Monteiro, que já o aguardava após a visita do médico. Ao sair o ex-Ministro fez seu relato: "Realmente, ele está muito gripado, mal pode falar e só me recebeu porque eu viajei de Pernambuco e fazia muito tempo que não nos víamos".

Sobre o encontro, o Sr Armando Monteiro disse apenas que "conversamos muito a respeito dos acontecimentos durante seu exílio e as transformações sociais que ocorreram no país nestes 15 anos. Mas, na verdade, foi mais uma visita de amigos do que qualquer outra coisa".

As informações são de que o Sr Leonel Brizola somente retornará às atividades e contatos programados para sua permanência na Capital gaúcha na próxima segunda-feira.

Cancelamentos

Através de uma nota, os trabalhistas justificaram que "por motivo de doença, o Sr Leonel Brizola transfere o encontro com os jornalistas de Porto Alegre, escusando-se por este contratempo involuntário, mas reafirma que, na próxima segunda-feira, estará à disposição para uma coletiva, no mesmo horário e local".

Doutel propõe contra-ofensiva

Numa conversa ontem, no Rio, o ex-Deputado Doutel de Andrade, segundo homem em importância no esquema de reorganização do PTB, depois de fazer devidas reservas — "o respeito à individualidade de cada um" — julgou oportuna a realização urgente de uma espécie de foro de lideranças oposicionistas para estudar uma forma de reação à estratégia do Governo de promover uma falsa reforma partidária".

O foro de lideranças oposicionistas deverá reunir, segundo o ex-líder do PTB na Câmara, representantes dos mais importantes setores da sociedade — OAB, ABI, Igreja e outros — e os Srs Leonel Brizola, Miguel Arraes, Ulysses Guimarães, Luís Carlos Prestes (se voltar a tempo de Moscou) e Luís Ignácio da Silva, o Lula.

"As oposições têm, ainda, a percorrer, unidas, longos trechos no terreno do pensamento e da ação. Se os seus dirigentes de maior envergadura não conseguirem realizar um plano de trabalho conjunto, forçoso será concluir que não estão à altura de representar os sentimentos e os anseios maiores da sociedade brasileira", afirmou o Sr Doutel de Andrade. E completou: "Nesse caso eles devem mudar de ofício".

Se a estratégia do Governo não for mudada, o presidente da Comissão Executiva Nacional provisória do PTB, que hoje seguirá para Porto Alegre ao encontro do Sr Leonel Brizola, acha que "as oposições acabarão confinadas simplesmente ao debate dos problemas do país, sem influir na mudança das estruturas nacionais, que é o fundamental".

Teotônio revela que Brizola pode adiar criação do PTB

Brasília — O Sr Leonel Brizola admitiu que poderá adiar o projeto de organizar o PTB se o Governo insistir na extinção das atuais agremiações, na tese do Partido único governista, na adoção do voto distrital, na proibição das coligações partidárias e na prorrogação dos mandatos dos prefeitos e vereadores.

— Se estas informações se confirmarem — disse o ex-Governador gaúcho ao Senador Teotônio Vilela (MDB-AL), segunda-feira em Porto Alegre — não há por que desagregar a situação partidária atual. Dopois de fazer o relato do seu encontro com o Sr. Leonel Brizola, o Senador alagoano reuniu-se com o presidente e o líder do MDB, Srs Ulysses Guimarães e Freitas Nobre.

— Ficamos de acordo nos seguintes pontos: não aceitar a tese de que para implantar o pluripartidarismo torna-se necessária a extinção da Arena e do MDB; aceitar o pluripartidarismo democrático, e não essa proposta que corre por aí, apenas para acabar com o MDB; seria impossível a luta das oposições para conquistar seus objetivos democráticos se o Governo proibir a coligação partidária; não aceitar a proposta de adoção do voto distrital, que aniquilaria a Oposição.

Sem esconder sua euforia com o resultado de sua missão a Porto Alegre, o Senador alagoano passou a admitir a viabilidade da sua tese de organizar nova frente das oposições.

— Essa nova frente já tem um nome muito conhecido: movimento, e o nosso movimento é democrático e como atua no país, só pode ser brasileiro. É o Movimento Democrático Brasileiro, o MDB — frisou. Ele acredita que com isso, os adesitas iriam para o Partido do Governo "naturalmente, sem processo de expulsão".

O Senador Teotônio Vilela foi sugerir ao presidente do Partido oposicionista que promova uma reunião, na próxima semana, com os ex-Governadores Miguel Arraes e Leonel Brizola, com os líderes dos grupos autêntico e moderado, para finalizar o "movimento" das oposições.

— Precisamos alargar esse diálogo com mais pessoas que estão integradas na luta comum, inclusive com as lideranças sindicais, com o Lula e outros — acrescentou.

Para o Sr Teotônio Vilela, se o governo quer adotar o pluripartidarismo só com a divisão do MDB, "mantendo intactas suas forças, como se o barro de sua massa fosse sagrão e não pudesse ser contaminado com a divisão partidária, não podemos dar carne aos gatos".

— A extinção dos Partidos, a criação de um Partido único governista a proibição das coligações e a adoção do voto distrital: este é o plano do Governo para sustentar-se por mais 20 anos na "democracia relativa", mantendo o monopólio político, social, econômico e financeiro da nação.

O Senador emedebista entende que as forças oposicionistas devem exigir do Presidente da República que informe ao país seus objetivos político-partidários, anunciando o cronograma das medidas nesse setor.

— De minha parte, não terei dificuldades em criar um Partido. Seria o Partido dos "alucinados", com os presos que estão saindo das prisões. "Hoje sou muito querido deles todos..." comentou ironicamente o Sr Teotônio Vilela. Ontem, antes de embarcar para Brasília, ele conseguiu conversar por alguns minutos com o líder bancário gaúcho Olívio Dutra, que se encontra preso em Porto Alegre. "Fui lhe dar minha solidariedade pela sua prisão injusta e arbitrária. Que abertura é essa que prende um moço correto e decente? — concluiu.

Porto Alegre/Foto Rubens Borges

Brizola recebeu o ex-Ministro de Goulart, Armando Monteiro, e depois, por recomendação médica, foi descansar com febre de 40 graus

Resfriado suspende programação

Porto Alegre — O Sr Leonel Brizola cancelou, ontem, todos os compromissos programados — dentro os quais um encontro com o Senador Pedro Simon e a bancada do MDB gaúcho previsto para a noite — depois de receber recomendações médicas de repouso para tratamento do forte resfriado que contraiu em São Borja.

À tarde, o ex-Prefeito de Porto Alegre, Sereno Chaise, informou que o estado do Sr Leonel Brizola e sua esposa Neuza estava "bastante agravado; ambos estão com febre alta e precisam de descanso absoluto". Uma nota foi distribuída à imprensa, explicando os motivos do adiamento da entrevista coletiva prevista para as 14h de ontem, na Assembléia Legislativa, e adiada, em princípio, para a próxima segunda-feira.

Apenas familiares e poucos correligionários conseguiram falar com o ex-Governador gaúcho que permaneceu quase todo o dia acamado na casa do seu amigo Joaquim Macedo, onde está hospedado. Por volta de 11h30m, quando acordou, foi atendido pelo médico Luiz Gomes Godoy, que o aconselhou a permanecer na cama por "no mínimo três dias", segundo declarou o Sr Sereno Chaise, acrescentando que "o doutor Brizola está com mais de 40 graus de febre".

No entanto, o Sr Leonel Brizola recebeu a visita do Ministro da Agricultura do Governo João Goulart, Armando Monteiro, que já o aguardava após a visita do médico. Ao sair o ex-Ministro fez seu relato: "Realmente, ele está muito gripado, mal pode falar e só me recebeu porque eu viajei de Pernambuco e fazia muito tempo que não nos víamos".

Sobre o encontro, o Sr Armando Monteiro disse apenas que "conversamos muito a respeito dos acontecimentos durante seu exílio e as transformações sociais que ocorreram no país nestes 15 anos. Mas, na verdade, foi mais uma visita de amigos do que qualquer outra coisa".

As informações são de que o Sr Leonel Brizola somente retornará às atividades e contatos programados para sua permanência na Capital gaúcha na próxima segunda-feira.

Cancelamentos

Através de uma nota, os trabalhistas justificaram que "por motivo de doença, o Sr Leonel Brizola transfere o encontro com os jornalistas de Porto Alegre, escusando-se por este contratempo involuntário, mas reafirma que, na próxima segunda-feira, estará à disposição para uma coletiva, no mesmo horário e local".

Doutel nega adiamento

Ao tomar conhecimento das declarações do Senador Teotônio Vilela, o ex-Deputado Doutel de Andrade telefonou para o Sr Brizola temendo que o Senador se tivesse "equivocado" com as declarações do ex-Governador e distribuiu depois a seguinte nota:

"Tendo palestrado longamente com o Sr Leonel Brizola, esta noite (ontem), por telefone, posso assegurar o seguinte:

"1º — O ex-Governador do Rio Grande do Sul, confirmando suas expectativas, guardou excelente impressão das conversas que manteve em Porto Alegre com o Senador Teotônio Vilela;

"2º — No decorrer dessas conversas, ambos concordaram em que se impõe o pluripartidarismo, como etapa fundamental para a recondução do país à plenitude democrática;

"3º — É necessário que as forças da Oposição estejam unidas e vigilantes, sobretudo no Congresso Nacional, a fim de evitar a implantação de uma legislação casuística, à base da sublegenda, da proibição de coligações, do voto distrital etc...

"4º — O Sr Leonel Brizola deixou claro o seu ponto-de-vista, segundo o qual o Governo tem todo o direito de lutar pelo fortalecimento de sua Maioria, mas não a ponto de fraudar os verdadeiros princípios democráticos, impondo à nação soluções artificiosas;

"5º — Em nenhum instante, o ex-Governador do Rio Grande do Sul admitiu a idéia de sobrestar a reconstrução do PTB, concordando tão-somente, em princípio, em reexaminar comportamentos táticos, juntamente com os demais seguimentos que compõem as forças democráticas brasileiras."

Informe JB

Como feras

A sociedade civil inclina-se a pensar que os acontecimentos sucedidos no interior dos muros de um presídio para detentos comuns não é de sua conta — e portanto não lhes interessa de perto, e nem de longe. Há um desejo latente de ignorar os dramas e tragédias destes locais sombrios e tenebrosos, onde vivem amontoados, e sob a vigilância dos guardas, os que transgrediram as leis.

■ ■ ■

Trata-se de atitude alienada e perigosa, pois pode comprometer a própria saúde moral da comunidade. Tudo o que acontece com o homem, por mais separado que ele esteja do processo social, deve interessar o homem. Caso contrário, corre-se o risco de ver transferidas, para o corpo da sociedade, as graves situações que se repetem como rotina, no interior das prisões.

■ ■ ■

E o que se passa nas prisões de detentos comuns, hoje, no Brasil, é extremamente grave. Submetidos à lei do mais forte e do mais esperto, coagidos, confinados, vivendo em condições subumanas, os prisioneiros passam a comportar-se como sub-homens. Matam e são mortos, sem que se possa fazer alguma coisa para salvá-los.

■ ■ ■

Ontem ocorreu mais um crime, no Instituto Penal Hélio Gomes. Um presidiário, que cumpre pena por assaltos e homicídios, cometeu mais um, ao eliminar com estocadas seu companheiro de cela. A vítima vem juntar-se às centenas de seres humanos que morreram, nos últimos anos, em situações semelhantes. Tombam pelas mãos de um adversário, um desafeto, ou mesmo por encomenda de alguém. E o criminoso, por mais cruel que seja o seu crime, também não passa de vítima.

■ ■ ■

O doloroso em tudo isto é saber que o episódio em que morreu um prisioneiro não será o último. Esse impiedoso massacre de seres humanos prosseguirá implacavelmente, enquanto não houver mudança na mentalidade das autoridades penitenciárias, e acabar a rotina de colocar 15 homens numa cela onde caberiam no máximo três.

■ ■ ■

É preciso fazer algo com urgência. Não é possível continuar tratando homens como se fossem feras. Pois assim tratados, passam a agir ferozmente. E um país que tem homens ferozes nas prisões em breve poderá tê-los também fora delas.

Ouro

O General Walter Pires não ordenou a preparação de um estudo sobre o problema do ouro no Brasil.

O Ministro do Exército está voltado para os problemas de sua Pasta e não pretende interferir em assuntos de outros ministérios.

Cronograma

Dentro de três semanas estará pronto o projeto da reformulação partidária.

E dois meses depois o Brasil terá o seu novo modelo.

A partir do dia 5 de dezembro, até a abertura da sessão legislativa de 1980, os políticos terão tempo necessário para a adaptação.

Fardão

O Governador Francelino Pereira não chegou a oferecer, em nome do Governo de Minas Gerais, o fardão acadêmico do escritor e jornalista mineiro Otto Lara Resende, como acontece tradicionalmente. O Governador mandou um emissário com a missão de sondar o escritor e saber como ele receberia tal oferecimento. Otto respondeu que não gosta de ser indelicado, mas passaria o seguinte telegrama: "Paguem primeiro as professoras". E o assunto terminou aí.

O fardão verde-ouro, que o novo imortal paga do próprio bolso, vai custar a bagatela de Cr$ 135 mil.

Como se vê, a glória eleva, honra e consola — mas é caríssima.

Enforcado

O Sr Cláudio Lembo está ameaçado de sofrer processo de expulsão da Arena paulista, por ter-se encontrado com o Sr Leonel Brizola. Ontem foi a um casamento e lá se encontrou com a atriz Ruth Escobar. Diálogo entre os dois:

Ruth: — Então, Lembo, querem te cassar também?

Lembo: — Veja só, Ruth. Porque cumprimentei o Brizola, vou ser expulso. Se souberem que te abracei, serei enforcado.

Arsenal

No dia seguinte ao quebra-quebra que ocorreu na greve dos bancários, no Centro da cidade, a Polícia Militar descobriu um novo comércio ambulante, vicejando entre as principais catedrais financeiras do país. Em plena zona bancária vendia-se tremendo estoque de estilingues com respectiva munição: bolinhas de gude, acondicionadas em sacos plásticos. O **feeling** comercial dos camelôs previa nova sortida contra os vidros de bancos e escritórios.

O material apreendido foi apresentado ontem pelo Comandante da PM, Coronel Arnaldo Braga, ao Secretário de Segurança do Estado, Desembargador Octavio Gonzaga Júnior.

Agora é necessário apurar o que há de espírito comercial e de pura provocação em tudo isto.

Ungido

Os Senadores José Sarney e Tancredo Neves foram convidados para o jantar que o Sr Austragésilo de Athayde ofereceu anteontem ao Embaixador dos Estados Unidos, Sr Robert Sayre, para agradecer a carta a ele enviada pelo Presidente Jimmy Carter, sobre o problema dos direitos humanos.

O Senador José Sarney não teve condições de ausentar-se de Brasília, mas o Senador Tancredo Neves compareceu. Conversou com todos os presentes, especialmente com o Embaixador Sayre — o que fez lembrar o célebre encontro do Sr Carlos Lacerda com o então Embaixador John Tuthill — mas demorou-se mais, em longa e animada conversa, com a Sra Antonieta Castello Branco.

Alguém comentou que o Senador Tancredo Neves está tão animado, tão conversador e tão inteligente nas observações que parece ter em torno de si uma aura de ungido.

Privacidade

No passado remoto, os soberanos não faziam refeições em público. Até hoje, certos monarcas, de linhagem mais antiga, recusam-se protocolarmente a comer diante dos seus súditos. O hábito multissecular tem raízes profundas e às vezes aparece, aqui e ali, no mundo moderno.

O Ministro Cesar Cals, por exemplo, freqüentemente lembra um Imperador antigo. Ele deu instruções ao seu serviço de segurança para que avisasse a todos os fotógrafos que faziam a cobertura do almoço do qual participava, em Salvador, patrocinado pela Câmara de Comércio Americana, para que não o fotografassem comendo.

— O Ministro não gosta de ser fotografado almoçando — foi a única explicação que os profissionais conseguiram.

E seriam obrigados a deixar o recinto, caso não se comprometessem a aceitar a ordem.

O mais fraco

Argumento do Ministro Mário Andreazza, para convencer empresários de São Paulo a investir no Nordeste:

— É preciso não esquecer que a resistência de uma corrente se mede pelo seu elo mais fraco.

Plágio

O Deputado Joaquim Guerra, da Arena de Pernambuco, denunciou ontem a prática de **plágio legiferante** pelo Executivo, ao revelar que no primeiro semestre do ano, apresentou projeto de lei disciplinando o parcelamento da TRU.

Irritado o Sr Guerra disse que a Câmara já havia assistido tal procedimento em relação ao MDB, mas agora é um deputado do próprio Governo "que sofre esse singular tipo de apropriação indébita.

— Depois o Governo quer que seu Partido ganhe eleições proporcionais. Como, se a própria bancada é assim desprestigiada?

Missão

O Embaixador Hélio Cabal só deixou a chefia da representação diplomática brasileira em Tóquio, 11 meses depois da visita do Presidente Geisel ao Japão e em função exclusiva da renovação de chefia, visto o transcurso normal do prazo de permanência dos embaixadores em cada posto. Na ocasião recebeu convite para ocupar a Embaixada do Brasil na Suécia, do qual declinou por necessitar ficar um período no Brasil. Agora, retornando, à atividade, irá desempenhar missões extraordinárias, das quais a primeira é a de delegado à Assembléia do Brasil na ONU.

Lance-livre

- Encerra-se dia 28 o prazo para que os Ministérios civis encaminhem ao da Justiça sugestões para a regulamentação dos artigos da Lei de Anistia que trata da reintegração de servidores civis
- **A Secretaria de Educação do Estado está procurando um local para instalar sua sede. O aluguel do imóvel que ocupa na Cinelândia vai passar para Cr$ 2 milhões mensais.**
- Na segunda-feira, no Rio, o Ministro dos Transportes Eliseu Resende inaugura nova campanha educativa de trânsito. É a sexta
- **Em outubro as tarifas telefônicas internacionais da Embratel terão reajuste.**
- Aprovada pela Câmara de Vereadores do Rio a obrigatoriedade de as embalagens de alimentos fornecerem a data de fabricação e o prazo de validade dos produtos
- **Retorna hoje de Angola, onde representou o Brasil no sepultamento do Sr Agostinho Neto, o Ministro Eduardo Portela.**
- O empresário José Papa Júnior criou na Federação do Comércio de São Paulo uma Superintendência Internacional. Destina-se a dar assistência às pequenas e médias empresas junto ao mercado externo.
- **Embarcou para os Estados Unidos o diretor financeiro da Siderúrgica de Tubarão, Dalton Lins. Vai assinar um contrato de financiamento de 250 milhões de dólares.**
- As indústrias localizadas na Zona Franca de Manaus são responsáveis pela fabricação de 65% dos aparelhos de televisão a cor vendidos no país.
- **O diretor da Biblioteca Nacional, Plínio Doyle, exibe amanhã as duas Bíblias da Mogúncia, de propriedade da Biblioteca. Periodicamente surgem informações de que as duas raridades foram roubadas.**
- O Cardeal Dom Eugênio Sales será homenageado hoje pela Câmara de Vereadores do Rio pelo jubileu de prata de sua ordenação.
- **O Palácio do Planalto ainda não recebeu a carta dos integrantes do chamado Esquadrão da Morte que estão presos, pedindo a extensão dos benefícios da Lei da Anistia. Quando chegar cairá no vazio pois a Lei é clara: atende apenas aos crimes políticos.**

Pernambuco homenageia Condessa

Recife — A Assembléia Legislativa pernambucana aprovou ontem, por unanimidade, proposta do Deputado arenista Nivaldo Machado, concedendo o título de Cidadã de Pernambuco à Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro.

O autor da proposta justificou sua iniciativa alegando que "a homenageada está ligada a Pernambuco por fortes laços de afetividade, posto que, em 1942, casou-se com Ernesto Pereira Carneiro, Conde Pereira Carneiro, ilustre filho de Jaboatão e herdeiro das melhores tradições familiares da sociedade".

COLETIVIDADE

Segundo o Deputado Nivaldo Machado, o Conde Pereira Carneiro prestou serviços a Recife, principalmente nos setores social e cultural. "Por sua iniciativa, construiu-se a maternidade do Recife, mais tarde inaugurada sob os auspícios da Cruz Vermelha Brasileira, ao mesmo tempo em que contribuiu, financeiramente, para a Escola de Belas Artes do Recife".

A Condessa Pereira Carneiro, "com o falecimento do seu esposo, em 1953, assumiu a direção máxima do JORNAL DO BRASIL e, seguindo os passos do consorte, inspirada nos mesmos ideais de bem servir à coletividade, deu-lhe dimensão tal, que, além de constituir-se num dos órgãos mais conceituados da imprensa nacional, é reconhecido e acatado no exterior".

MDB quer ouvir Prieto

Brasília — A bancada do MDB no Senado reagiu, ontem, à indicação do Sr Arnaldo Prieto para Ministro do Tribunal de Contas da União, tendo decidido convocá-lo para explicar à Comissão de Finanças as acusações que lhe fizeram sobre abusos de mordomia, citadas em discurso inclusive pelo líder oposicionista, Senador Paulo Brossard (RS).

Somente após o depoimento do Sr Prieto na comissão é que os Senadores oposicionistas decidirão se votarão ou não contra a sua indicação. De qualquer forma, o Sr Prieto, ex-Ministro do Trabalho no Governo do ex-Presidente Ernesto Geisel, deverá ter mais de cinco votos contra. No entanto, devido à maioria da Arena, o nome do ex-Ministro do Trabalho está praticamente aceito para o TCU.

A estratégia da liderança arenista de aprovar com rapidez o nome do Sr Prieto, a fim de evitar maior debate sobre sua atuação no Ministério do Trabalho, começou a ser desfeita ontem quando o presidente da Comissão de finanças, Senador Cunha Lima (MDB-PB), acentuou que "em hipótese alguma a indicação será aprovada a toque de caixa".

O MDB quer do Sr Arnaldo Prieto explicações convincentes sobre os excessivos gastos com mordomias, especialmente gêneros alimentícios, que inclusive foram criticados pelo Tribunal de Contas da União. O primeiro a denunciar os abusos do Sr Prieto foi o Deputado Adhemar Santillo (MDB-GO), irmão do atual Senador Henrique Santillo (MDB-GO). De acordo com a denúncia, o Sr Prieto consumia cerca de 60 quilos de carne por dia, na residência oficial do Ministro do Trabalho.

Não há qualquer norma regimental que obrigue o Sr Prieto a comparecer à Comissão de Finanças para ser "sabatinado", a exemplo do que ocorre na comissão de Relações Exteriores do Senado, em relação aos embaixadores a serem designados para novas Embaixadas.

Bornhausen restabelece eleições

Florianópolis — O Governador Jorge Bornhausen sancionou ontem Lei Complementar restabelecendo as eleições para prefeito nos Municípios de Gravatal, Águas de Chapecó, Santo Amaro da Imperatriz, Piratuba e Pedras Grandes, considerados estâncias hidrominerais e que não podiam eleger prefeito e vice-prefeito, de acordo com leis complementares de 1968, 1969 e 1972.

A Lei ontem sancionada prevê que as eleições nestes municípios serão realizadas junto com as eleições municipais previstas para o próximo ano, cabendo, até lá, a nomeação dos prefeitos ao Governador.

Governador não pensa em 1984

São Paulo — O Governador Antonio Carlos Magalhães, que veio participar de um seminário sobre o Nordeste, advertiu ontem que "quem estiver fazendo cálculo em relação à Presidência da República não merece outro lugar a não ser o hospício, tendo em vista que as eleições serão realizadas apenas em 1984".

Perguntado se além dele, o Governador Paulo Maluf também estaria em campanha presidencial, o Sr Antonio Carlos Magalhães afirmou: "Pode ser o Maluf. Eu não sou candidato". O Governador baiano lembrou que antes das eleições presidenciais "teremos 1982 e os que não vencerem é óbvio que estarão se enfraquecendo para 1984. Antes das eleições de 1982 é leviano se falar em êxito qualquer".

ARRAES E BRIZOLA

O Governador da Bahia admitiu que uma parte "de certo grupo político de esquerda" teve interesse em fortalecer o Sr Miguel Arraes e minimizar o Sr Leonel Brizola, numa referência as recepções que tiveram os dois ex-Governadores ao retornarem de um exílio de 15 anos. "Só um cego não vê isso. Por que? Só as esquerdas sabem".

O Sr Antonio Carlos Magalhães entende como "coisa normal" a luta pelo Poder, "por isso é também normal que os que detêm o Poder queiram conservá-lo dentro das regras democráticas".

O Governador disse que "preferiria não analisar as razões de extinção dos Partidos", mas afirmou: "Já se formou consciência em amplas áreas do Governo e algumas do próprio MDB de que a extinção é necessária. Logo, os Partidos devem ser extintos".

Na sua opinião existirão quatro ou cinco novos Partidos: "Eu fico com o Presidente João Figueiredo. Acredito que fiquem com ele a quase totalidade dos Governadores e membros do Governo".

Não quis comentar a proposta do **Arenão**, mas disse que o Governo "deve ter um Partido que lhe dê apoio e que possua sua filosofia, o que não significa que outros não possam apoiá-lo também e dialogar com os adversários".

Deputado reclama de censura

Campo Grande — O líder do MDB na Assembléia Legislativa de Mato Grosso do Sul, Deputado Sérgio Cruz, acusou ontem o Governador Marcelo Miranda de vir censurando sistematicamente o noticiário divulgado pelo único canal de televisão desta Capital, através da Secretaria de Comunicação Social de seu Governo, "recomendando diariamente o que deve ser divulgado e cortando as notícias que comprometem a imagem do Governo do Estado".

Segundo o Sr Sérgio Cruz, "a Secretaria de Comunicação Social tem um contrato no valor de Cr$ 300 mil mensais, que lhe dá o direito de ter a sua disposição equipamentos e funcionários da emissora — TV Morena Canal 6 — para gravar os noticiários das 13h e das 19h, sempre acompanhados por um funcionário da Secom, que coordena as montagens de gravação e as edições finais".

Arraes alerta exilados para que não se deixem envolver pelo sistema

Recife — O ex-Governador Miguel Arraes alertou os exilados que estão retornando ao país para que não se deixem envolver pelo sistema, que poderá utilizá-los para justificar novas radicalizações.

O político pernambucano — que já assegurou várias vezes que "não será bode expiatório, nem freio das reivindicações populares" — disse que "é preciso saber quais os objetivos reais da anistia dada pelo Governo". Ele fez tais considerações ao reunir, na noite de terça-feira, toda a bancada estadual do MDB, na residência de sua filha, onde está hospedado.

Unidade

Na reunião, o ex-Governador lembrou sua campanha eleitoral para o Governo de Pernambuco, recordando até mesmo passagens engraçadas, como um comício que fora realizar na cidade sertaneja de Cabrobó, onde não conseguiu reunir ninguém. "Os dois chefes políticos da Oposição ficaram com pena, nos deram um almoço e ainda foram ao comício" — lembrou, entre uma tragada de cachimbo e um largo sorriso.

Ele defendeu mais uma vez a unidade das oposições brasileiras, tomou conhecimento da penetração progressiva do MDB no sertão pernambucano e indagou a cada parlamentar a área de atuação de cada um. Eles prometeram lhe fazer um relatório, com detalhes, sobre a atividade da Oposição na Assembléia.

Os parlamentares informaram ainda ao ex-Governador que o seu regresso acendeu "uma ponta de esperança". O Sr Augusto Ferrer, que é industrial em Vitória de Santo Antão, lembrou que "tenho operários que acenderam 20 velas de agradecimento pela sua volta. Eles estão esperando muito do senhor".

Outros, como o Sr José Queiroz, informaram: "Há uma expectativa muito grande em torno do senhor. Muitos eleitores nos têm perguntado quem é o Sr Miguel Arraes, o político Miguel Arraes. Queremos que nos diga, para que levemos ao eleitorado a sua mensagem, pois, enquanto as classes menos favorecidas estão com o senhor, o empresário ainda se mostra um pouco tímido".

O Sr Miguel Arraes esclareceu que as suas posições são a favor do empresariado nacional e que não é difícil isso ser esclarecido. Ao final do encontro, os Deputados Mansueto de Lavor, João Ferreira Lima Filho e José Queiroz mostraram-se impressionados: "O Sr Arraes está extremamente bem situado dentro da realidade nacional".

O ex-Governador disse aos deputados que conversará com o presidente do MDB pernambucano, Sr Jarbas Vasconcelos, "para saber, depois, de vocês, qual a minha função nisso tudo, pois preciso ter as costas guardadas por vocês e, como sabem, no momento, é importante a união de todos nós".

Por sua vez, o Sr Jarbas Vasconcelos informou ontem à tarde que não interferiu no encontro e que preferiu que os contatos do Sr Arraes fossem feitos diretamente com os parlamentares, o que ocorreu também com a Câmara municipal, cujos vereadores oposicionistas se reuniram ontem à noite com o ex-Governador.

MDB pernambucano admite semelhanças com Brizola

O presidente regional do MDB, Sr Jarbas Vasconcelos, admitiu ontem haver pontos de semelhança entre o pensamento dos ex-Governadores Leonel Brizola e Miguel Arraes e reconheceu que o primeiro é um homem de Partido, e o segundo de frente: "Só que o momento não é de legendas, mas de frente contra o que resta do arbítrio".

As considerações foram feitas tendo em vista entrevista concedida pelo ex-Deputado Doutel de Andrade, no Rio de Janeiro, na qual ele disse que não viu "nenhuma diferença entre os pontos-de-vista dos dois políticos anistiados". E disse que os dois diferem apenas "quanto à metodologia".

Fundamental

Para o Sr Jarbas Vasconcelos, a colocação "político cassado" foi correta, "pois a diferença fundamental é essa mesmo. Espero apenas que o Sr Doutel de Andrade reconheça que o momento não é de Partido, mas de frente mesmo contra as nesgas do arbítrio que ainda restam. Precisamos, antes de tudo, derrotar a base autoritária que ainda resiste no Estado".

Ele não descartou a possibilidade de um entendimento entre os Srs Brizola e Arraes: "É válido buscar-se maneiras de conciliação, mesmo porque se não forem efetuadas estas conversações corremos o risco de passar para a História como sócios da empreitada sinistra do Governo, de tentar liquidar o MDB".

Quanto às declarações feitas por alguns setores oposicionistas do Rio Grande do Sul, segundo as quais o comício do Sr Miguel Arraes reuniu muita gente devido a "tudo que gastaram", o Sr Jarbas Vasconcelos disse: "Isso é fazer o jogo da direita. Se algum gaúcho disse isso, não sabe que utilizou o mesmo chavão da direita pernambucana".

Jarbas denuncia o "clima de ameaça"

O coordenador dos comitês de recepção a Miguel Arraes, Sr Jarbas Vasconcelos, acusou ontem o "clima de ameaça" em que se realizou a concentração de domingo à noite, com a presença do ex-Governador, mas justificou-se por não ter feito antes a denúncia: "Eu não poderia permitir que a direita inconseqüente cria-se uma paranóia numa festa de repercussão nacional".

O presidente do MDB pernambucano informou que além de telefonemas anônimos, arquivou 14 cartas e telegramas de um suposto CCC, advertindo que o comício não seria realizado. Preferiu, no entanto, silenciar sobre as ameaças, para não gerar intranqüilidade na Capital, e garantiu a segurança do palanque, com colaboração de 300 oposicionistas, que desde o dia anterior ficaram no local do encontro, e circularam também por todo o Largo de Santo Amaro.

Caráter pacifista

O Sr Jarbas Vasconcelos disse ainda que o Governador Marco Maciel "deu um atestado à opinião pública, do caráter pacifista das oposições pernambucanas e brasileiras". E explicou:— Nós pedimos segurança, e ela nos foi negada. Depois, solicitamos guardas de trânsito. Estes foram prometidos 24 horas antes da concentração, mas os guardas foram os próprios oposicionistas, que desviaram o tráfego da área, tendo em vista o grande número de automóveis que afluiu ao local. O Governo não se dignou sequer a mandar o Detran.

— No momento em que não policiou a área, é porque tinha certeza dos nossos propósitos salutares, revestidos da mais absoluta legalidade. Eles tentaram insinuar que teríamos desordem, baderna e agitação, mas felizmente nada disso aconteceu, devido ao caráter ordeiro da concentração, que também não foi uma festa de um grupo radical, autêntico ou progressista — acrescentou o Sr Jarbas Vasconcelos.

O Sr Jarbas Vasconcelos esclareceu que durante toda a campanha não foram observados incidentes, nem mesmo nos comícios relâmpagos, mas que as ameaças foram constantes nos 15 dias anteriores ao regresso do Sr Miguel Arraes. "O Governo esperava uma festa de radicais, ou radicalizante, mas esta não ocorreu. Não houve confusão, a nossa segurança foi rígida, mesmo porque não víamos sentido em denunciar o jogo da direita de Pernambuco, que já está identificada".

Quércia quer mudar a Carta

Brasília — O Senador Orestes Quércia (MDB-SP) apresentou, ontem, ao Senado, proposta de emenda constitucional convocando uma Assembléia Nacional Constituinte a ser eleita em 15 de novembro de 1982, extingüindo-se, nesta data, o mandado dos senadores **biônicos** e restabelecendo a propaganda política gratuita nas emissoras de rádio e televisão.

A proposta elimina, ainda, a "difícil, onerosa e cansativa maneira", dos abaixo-assinados para a criação de novos Partidos políticos, como preconiza a Lei Orgânica, estabelecendo apenas o apoio, expresso em votos, de 5% do eleitorado que votar na primeira eleição para a Câmara dos Deputados, que se seguir ao registro dos estatutos, distribuídos, pelo menos, em nove Estados, com o mínimo de 3% em cada um deles.

De acordo com sua emenda, serão preservados os mandatos dos senadores eleitos pelo voto popular, que poderão participar dos trabalhos da Assembléia Constituinte, mas não terão direito ao voto. Somente poderão votar aqueles que receberem mandato expresso do corpo eleitoral para tal fim, manifestado nas eleições de 15 de novembro de 1982. Sua proposta prevê, ainda, eleições diretas, por sufrágio universal e voto secreto para governadores e vice-governadores.

O Senador Orestes Quércia afirmou que a data de 15 de novembro de 1982 fora escolhida por coincidir com as eleições gerais previstas para aquele ano. A convocação da Constituinte constitui "aspiração nacional, porque o povo está cansado de ver modificado o estatuto básico sem sua participação, muito embora permaneça no texto vigente, como letra morta, o princípio de que "todo Poder emana do povo".

Prefeito planta primeira das 300 mil árvores que Bosque da Barra vai ter

Pelo menos 2 mil árvores serão plantadas amanhã, a maioria por crianças, em escolas, clubes e associações de bairros. Às 10h, o Prefeito Israel Klabin plantará, na confluência das Avenidas Alvorada e das Américas, a primeira espécie do Bosque da Barra da Tijuca, que terá um dia, segundo o projeto, 300 mil árvores. Amanhã, início da Primavera, é o Dia da Árvore.

Cerca de 1 mil alunos de 18 escolas municipais, mais representantes de clubes e associações locais e estrangeiras, participarão do início do Bosque da Barra da Tijuca, que ocupará 613 mil metros quadrados. A iniciativa é da Secretaria Municipal de Planejamento e Educação, Diretoria de Parques e Jardins, e Riotur. A Semana da Árvore terá uma longa série de eventos.

ATIVIDADES

A programação de amanhã inclui o **Choro da Natureza**, espetáculo musical no Planetário, às 21h. Sábado será o Dia do Jacarandá: 100 mudas da espécie, além de ipê e pau-brasil, serão plantadas na Reserva Florestal do Grajaú (entrada pela Rua Comendador Martinelli). Haverá banda de música e corais.

Às 10h, ainda na Reserva, será aberto o 1º Encontro com a Natureza, que reúne monografias e cartazes de alunos do 1º grau sob o tema conservação da natureza; os trabalhos deverão ser entregues, para julgamento, nos Distritos Educacionais até as 16h de amanhã. Do dia 28 a 5 de outubro, das 8h às 11h e das 14h às 17h, haverá curso para crianças com menos de 10 anos.

Ainda no sábado, haverá passeio na Floresta da Tijuca, orientado pelo Clube dos Escoteiros e Excursionistas. E será fundado o Clube Agrícola Israel Klabin, na Escola Presidente Médici, em Bangu; seu objetivo é plantar hortaliças para a merenda — clubes serão criados em todas as escolas com terrenos.

Domingo, haverá concurso de tapetes florais e vasos floridos na alameda Central da Quinta da Boa Vista, a partir das 8h (inscrições pelo telefone 224-1509), além de teatro infantil, balé, corais juvenis e apresentação da banca do Colégio Casemiro de Abreu. No Campo Baden Powell, no Russel, a Riotur mandará celebrar missa, às 9h.

CURSOS E CONCURSOS

Durante a Semana da Árvore a Diretoria de Parques e Jardins dará, de graça, cursos de jardinagem, com prioridade para empregados de condomínios. Cada um terá nove horas, parte no Campo de Santana (sede da Diretoria) e o resto em diversos parques e praças. As inscrições podem ser feitas nas RA.

A Secretaria de Fazenda do Município promove concurso de canteiros de calçadas; as inscrições, só até as 18h de amanhã, são na Praça Antenor Fagundes, 20 (antiga Rua Santa Luzia, 11), sala 302. O DER distribuirá folhetos ensinando a plangar, regar e conservar árvores. O Sesc promoverá ciclo de palestras na Rua Domingos Ferreira, 156 e em outros 11 centros.

Na segunda-feira, exposição de plantas carnívoras poderá ser visitada na SEAERJ (Rua Russel, 1).

S. Teresa faz festas para formar crianças

Distribuição e plantio de mudas, danças folclóricas, banda de música e palestras são as atrações da Semana da Árvore organizada pela Administração Regional de Santa Teresa, que realizou várias reuniões preparatórias com a comunidade. O objetivo principal é conscientizar as crianças para a importância de manter o meio-ambiente.

Com 82 mil moradores, Santa Teresa tem 60% dos seus três quilômetros quadrados cobertos por matas. Entretanto, o administrador regional Rodrigo Flávio Magalhães alerta para a necessidade de preservá-las, pois é constante a derrubada de árvores para a construção de barracos na área.

Sábado haverá distribuição de mil mudas no Largo da Neves, onde domingo se apresentará a Banda Musical de Jovens do Instituto Brasil, de Nova Iguaçu. Segunda-feira haverá danças folclóricas, distribuição de sementes e plantio de mudas nas Praças Odilo Costa, filho e Glauce Rocha e também na Escadinha do Fialho. Nos dias 25, 26 e 27 haverá palestras por formados no curso de jardinagem Mutirão Verde, do Lions Club.

Chuva deixa mudos 2 mil telefones

A Telerj assegurou ontem que apenas 2 mil 18 telefones, dos 800 mil existentes no Rio, continuam enguiçados em conseqüência das chuvas dos últimos sete dias. Para a empresa esse índice fica muito abaixo da média de defeitos, baseada em padrão internacional, que é de 1% por telefone instalado, e esse resultado se deve ao plano de pressurização de cabos de quase toda a área do Centro.

Segundo ainda a Telerj também vem sendo rápida a recuperação dos telefones com ligações interrompidas, pois 90% dos aparelhos atingidos estão voltando à normalização em um prazo médio de 48 horas, enquanto os 10% restantes são restabelecidos em um tempo máximo de sete dias. Ainda em conseqüência das chuvas, o Detran informou ontem que todos os sinais luminosos prejudicados pelas chuvas foram recuperados.

Vereador apela por bicheiros

O Vereador Aluísio Novaes (MDB) solicitou, ontem, da tribuna da Câmara Municipal de Duque de Caxias, que o Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, suste a oficialização do jogo Loto, da Caixa Econômica Federal, a fim de evitar "o desemprego de mais de 200 mil chefes de família, em todo o país, que trabalham na contravenção."

Explicou o Vereador que o Loto não vai "absorver toda essa massa de gente humilde que vive à custa de escrever jogo do bicho. E o país não está em condições de jogar no desemprego um contingente de pessoas que irão aumentar o batalhão dos desempregados."

Lembrou, ainda, que o Ministro da Fazenda, homem compreensível, já se capacitou de que o problema do país é criar indústrias que dêem empregos e, nunca, substituir os existentes por outros mais sofisticados.

Só carros de serviço e de garagens poderão transitar na área

Ruas entre Presidente Vargas e Assembléia serão só de pedestres

Até fevereiro do ano que vem, os quarteirões do centro da Cidade compreendidos entre as Avenidas Presidente Vargas e Rio Branco e as Ruas 1º de Março e Assembléia serão exclusivos de pedestres; na área, só circularão veículos de serviço e carros dos edifícios-garagens, assim mesmo em pistas estreitas e isoladas.

O Secretário Municipal de Obras, Sr Paulo Roberto Martins, informou ontem que a obra (novo calçamento, bancos, árvores, jardineiras) será colocada em concorrência ainda este mês. Outras áreas do Centro também serão fechadas no futuro.

Menos carros

Com o fechamento de grandes áreas ao trânsito, o objetivo é a criação de "bolsões de pedestres", conforme a Secretaria Municipal de Obras chama as áreas de pedestres. Eles serão criados progressivamente, segundo explicou o Secretário, na medida que o transporte coletivo, na área, ganhe maior eficiência.

Numa visão mais ampla, a longo prazo, a circulação no Centro — sem restrições — deverá limitar-se aos eixos principais. Mas isto só será possível quando houver opções de transporte de massa, "pois não podemos impedir a circulação de automóveis sem oferecer alternativas", afirmou o Sr Paulo Roberto Martins.

A ampliação do horário de atendimento do metrô, a partir do próximo dia 24, criará novas condições, segundo ele, para fechamento de outras áreas. Ele citou, por exemplo, os quarteirões compreendidos pelas Avenidas Presidente Vargas, Rio Branco e Passos e a Rua da Carioca, lembrando que esta área exigirá remanejamento de terminais de ônibus.

Uma revisão

Dentro desta filosofia, todo o Centro está sendo reexaminado e, segundo garantiu o Secretário de Obras, há perfeita integração entre as diversas autoridades interessadas na questão. Para ele, a área central especialmente visada, a curto prazo, vai da Avenida Passos ao mar, não incluindo o Castelo, por enquanto, e tendo por limite, de um lado, a Avenida Presidente Vargas.

Ainda em função da ampliação dos horários do metrô, informou o Secretário de Obras que está sendo estudada a criação de estacionamentos na altura da Praça 11, onde há áreas disponíveis. Ali, segundo informou, há condições para estacionar cerca de 2 mil automóveis, cujos proprietários chegariam ao Centro pelo Metrô.

Esta área serve para veículos que vêm da Zona Norte como da Zona Sul, segundo explicou. Há estudos também — "por enquanto, são mais esboços" — de construção de estacionamentos na altura da Glória. Serão alternativas, segundo o Secretário, para que possa ser restringida a circulação de automóveis no Centro.

Trânsito

Na área de trânsito, ainda, a Secretaria Municipal de Obras está estudando as fórmulas para melhorar a circulação, principalmente de ônibus, ao longo de um eixo de 51 km, ligando os bairros de Benfica e Santa Cruz, pelas Avenidas Suburbana, Américo Fontenele, Santa Cruz e Cesário de Melo.

O projeto já está em fase final de detalhamento para um trecho de 11 quilômetros, na ligação entre Campo Grande e Santa Cruz (Avenida Cesário de Melo). O trecho, segundo informou o Secretário, servirá de teste para o restante, que pretende dividir em lotes.

Neste trecho, o projeto prevê pistas executivas para ônibus, no centro da pista (com acostamentos onde serão construídos pontos de parada, com abrigos cobertos), pistas laterais para carros de passeio e carga, além de uma ciclovia. As ciclovias terão prosseguimento, sempre, até as estações de trem, na região onde é grande o uso de bicicletas.

Escritores dão nome no Cabuçu

Sete escritores brasileiros, "a quem a cidade ainda não rendeu a devida homenagem", serão nomes de ruas em Campo Grande por sugestão da Comissão de Logradouros da Prefeitura, ontem transformada em decreto do Prefeito Israel Klabin.

Ribeiro Couto, Álvaro Lins, Murilo Mendes, Sérgio Milliet, Augusto Meyer, Eugênio Gomes e Barão de Itararé — pseudônimo de Aparício Torelly — passarão a ser os nomes oficiais de uma praça e seis ruas nascidas do remembramento e posterior loteamento de um terreno na Estrada do Cabuçu, que começa da Avenida Cesário de Melo e termina no alto da serra do rio da Praça do Cabuçu.

Segundo a Comissão de Logradouros, presidida pelo advogado Antonio Carlos de Bulhões Carvalho, Ribeiro Couto, que dará nome à praça, foi jornalista, diplomata, poeta, contista e romancista. Nascido em São Paulo em 1898 e falecido em Paris, 1963, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1944, e entre suas obras destacam-se poemas, contos e os romances **Cabocla** (1931) e **Prima Belinha** (1940).

Álvaro Lins foi jornalista, crítico literário, professor e homem público: chefe da Casa Civil do Presidente Juscelino Kubitschek e Embaixador do Brasil em Portugal. Ele nasceu em Caruaru, Pernambuco, em 1912, e morreu no Rio, 1970. Membro da Academia de Ciências de Lisboa e do Instituto de Coimbra, foi eleito para a ABL em 1955.

Murilo Mendes, poeta e professor (Minas Gerais, 1901 — Roma, 1978) ensinou literatura brasileira nas universidades de Pisa e de Roma. Ganhou na Itália o prêmio Etna Taormina (1972), conferido à melhor obra poética de autor não italiano, e o prêmio Viareggio de poesia internacional (1973), outorgado pela crítica italiana.

Natural de São Paulo (1898-1966), Sérgio Milliet foi jornalista, tradutor, poeta e crítico literário e de artes plásticas e também diretor da Divisão de Documentação Histórica e Social da Prefeitura paulista, redator-secretário de **O Estado de S. Paulo** e diretor da Biblioteca Municipal. Participante da Semana de Arte Moderna de 1922, ele viveu na Bélgica e na França, onde divulgou escritores brasileiros.

Barão de Itararé, ou Aparício Torelly (Rio Grande do Sul, 1895 — Rio de Janeiro, 1971), também conhecido como Aporelly, foi jornalista e humorista, trabalhou nos jornais **O Globo** e **A Manhã**, no Rio, e teve seu próprio jornal, exclusivamente de sátiras, **A Manha**, que durou de 1926 a 1936 (primeira fase) e de 1946 a 1957.

Augusto Meyer, nascido no Rio Grande do Sul em 1902 e falecido no Rio de Janeiro, 1970, foi crítico literário, ensaísta e memorialista e dirigiu a Biblioteca Estadual do Rio Grande do Sul e o Instituto Nacional do Livro. Professor de estudos brasileiros em Hamburgo, Alemanha, membros do Conselho Federal de Cultura, foi eleito para Academia Brasileira de Letras em 1960.

Ensaísta e crítico literário, Eugênio Gomes (Bahia, 1897 — Rio, 1972) foi diretor da Biblioteca Nacional e da Casa de Ruy Barbosa, além de adido cultural da Embaixada do Brasil em Madri. Todas as ruas do terreno remembrado em Campo Grande tinham até então apenas números; Ribeiro Couto dará nome à praça com área de 2 mil 212m², situada entre as Ruas Sérgio Milliet, Barão de Itararé e Murilo Mendes, anteriormente chamadas, respectivamente, de Rua 3, Rua 4 e Ruas 2, 5 e 8.

S. Paulo leva maior da Federal

Ficaram para São Paulo os três prêmios maiores da Loteria Federal de ontem — Cr$ 3 milhões para o bilhete 43 538; Cr$ 300 mil para o 26 928, e Cr$ 120 mil para o 53 481; para Rio de Janeiro os quarto e quinto prêmios — Cr$ 100 mil para o 1 717 e Cr$ 80 mil para o 17 456, e para São Paulo o prêmio único — Cr$ 15 mil 600 para o bilhete 37 920.

Foram premiados ainda: com Cr$ 21 mil 500 os bilhetes terminados com o milhar 3 538; com Cr$ 3 mil os terminados com o milhar invertido, 8 353.

Promotor denuncia solitárias

Belo Horizonte — O Promotor Vicente de Paula Almeida da Vara de Execuções Criminais, denunciou a existência de celas solitárias, estreitas, escuras e sem colchão, na Penitenciária Antônio Dutra Ladeira, em Ribeirão das Neves. A essas celas são recolhidos os detentos que cometem faltas graves no presídio.

Ele acrescentou que é dever da Promotoria Pública denunciar os casos de arbitrariedades policiais e judiciais, como a morte do servente Aézio da Silva Fonseca, no Rio de Janeiro, e anunciou que a Vara de Execuções Criminais, instalada no ano passado, vai apurar todas as denúncias de torturas em prisões e delegacias de Belo Horizonte.

Juiz que matou vai a julgamento

O cabo PM Paulo Roberto Dias Ramos mentiu em favor do Juiz Jacy Nunes de Miranda, que, no dia 25 de setembro de 1978, matou o ex-presidente da OAB, Luís Mendes de Moraes Neto, por causa de uma vaga na garagem. O Juiz começa a ser julgado, hoje, às 13h, pelo Tribunal Pleno do Tribunal de Justiça.

Na 13a. DP, em Copacabana, o PM disse que o Juiz deu dois tiros para o alto, para amedrontar, e só depois atirando para matar. O ex-presidente da OAB, Álvaro Leite Guimarães, chamado pela família do morto, ouviu o policial dizer: "O Juiz, como se estivesse alucinado, começou a atirar, quase me atingindo, quando eu conversava com o advogado."

Policial nega prisão de menor

Recife — O agente de menores Nélson Lourenço de Aquino, acusado de haver detido o menor Ernandes Henrique dos Santos, de 15 anos, negou, ontem, na 1ª Delegacia de Menores, conhecer o garoto, que desapareceu desde 23 de dezembro de 1978. O pai do menor, Sebastião Henrique dos Santos, entretanto, confirmou que o policial lhe havia dito que prendera seu filho.

No início do inquérito, foi ouvido, ainda ontem, pelo delegado de menores Cícero de Albuquerque e pelo diretor do Departamento Estadual de Polícia de Menores, Sr José Carlos de Oliveira, a testemunha Fernando dos Santos, que confirmou as acusações do pai do menor.

Gerente de mercearia é morto

O gerente Milton Rodrigues Pereira, da Mercearia e Organizações Pereira, foi morto, ontem, com dois tiros na testa, naquele estabelecimento, na esquina das Ruas Niterói e Coronel Raimundo Sampaio, em São João de Meriti. Os assassinos, três homens que fugiram a pé, sem nada levar, agrediram alguns empregados e fregueses.

Antes, os três bandidos assaltaram a Farmácia Landervam, na Rua Coronel Raimundo Sampaio, 731, levando do gerente Wilson Gonçalves Correia Cr$ 31 mil 500. Na loja de material de construção, ao lado da farmácia, eles roubaram cerca de Cr$ 20 mil, mas o dono não quis registrar a queixa, temendo represálias.

Processos de Cascavel têm revisão

Curitiba — O Governador Ney Braga mandou o Secretário de Segurança Pública formar dois grupos, de delegados e promotores, para revisarem todos os processos — cerca de 600 — existentes na cidade de Cascavel, a Oeste do Estado. O Prefeito da cidade, Jací Miguel Scanagatta, foi denunciado como envolvido na morte do dono do jornal **Fronteira do Iguaçu**, Antônio Heleno dos Santos.

No inquérito, presidido pelo delegado especial Raimundo Nonato Siqueira, os pistoleiros Júlio Teles Moura e Euclides da Rocha confessaram o envolvimento do Prefeito no crime, ocorrido há mais de um mês. Segundo os pistoleiros, o jornalista Antônio Heleno dos Santos foi executado por outros pistoleiros, que estão foragidos, a mando do Prefeito.

Jovem que viu amiga ser seqüestrada em ônibus está recebendo ameaça de morte

Niterói — Rosemary Serrano, a jovem de 19 anos que viu sua amiga Maria, da mesma idade, ser seqüestrada num ônibus da Viação ABC, da linha Alcântara-Niterói, está sendo ameaçada de morte. Um homem telefonou para seu pai, Maurício Serrano, informando que ela será morta, se continuar falando.

Além de Rosemary, a polícia localizou outra testemunha do seqüestro, um vigia do Estaleito Ebin, que viu quando Maria foi arrastada para o matagal em frente ao seu posto. Agentes do Setor de Operações Especiais estão procurando uma Variant gelo, placa JI com final 6, utilizada no seqüestro, ocorrido na segunda-feira à noite.

DEPOIMENTO

Ontem, Rosemary Serrano depôs na 80a DP, dizendo que, às 18h30m, ela e Maria tomaram o ônibus em frente ao Cemitério de São Gonçalo. Na altura do Barreto, notou a presença de "um mulato com barba por fazer, cabelos crespos e curtos, magro e com aparência de 40 a 50 anos". Quando o ônibus entrou na Avenida do Contorno, o homem encostou um punhal em Maria, que viajava em pé, ao seu lado.

Os dois saltaram no ponto em frente ao Estaleiro Ebin e Rosemary, sem falar com ninguém, saltou mais adiante. Segundo ela, o seqüestrador levou Maria a dois outros homens — "um deles, também mulato, alto e bem forte" — que estavam na Variant.

Promotor denuncia advogado acusado de matar a noiva e um comerciante na Tijuca

O Promotor Newton Campos Medeiros vai denunciar, hoje ou amanhã, o advogado Renato Colosimo Kovacs, acusado, pelo delegado Helber Murtinho, da 20º DP, no Grajaú, de haver assassinado, com um tiro cada um, a noiva, Angélica de Fátima Cardoso e o comerciante Hamilton Pereira. Os crimes foram cometidos no dia 8 de abril de 1978.

O advogado, também comerciante, disse, ontem, que os laudos do Instituto de Criminalística "são baseados em hipóteses e especulações, pois não conheço esse delegado e só por isso ele poderia me chamar de frio e calculista. Ele se esqueceu de investigar a vida do Hamilton, que teve alta de um hospital e morreu, dois dias depois. Eu sei por que ele morreu. Quando depuser em Juízo, vou contar muitas coisas".

OS CRIMES

Tranqüilo, o advogado disse que, no dia em que ocorreu os crimes, na Rua Barão do Bom Retiro, "estava conversando com minha noiva, em meu carro, na porta da casa dela. O Hamilton passou pelo carro três vezes e, na quarta, parou na janela do lado direito do Opala e disse: "É um assalto".

"Nesse momento" — continuou Renato Kovacks — Angélica de Fátima se abaixou e ele deu um tiro de uma distância de cerca de 70 centímetros. Peguei minha pistola calibre 22 e disparei contra ele, que foi atingido no peito, andou alguns metros e caiu. Momentos depois, apareceram diversas pessoas, inclusive uma patrulha da PM".

Quadrilha internacional de furtos e estelionatos tem dois integrantes presos

Porto Alegre — Dois integrantes de uma quadrilha de brasileiros, argentinos e paraguaios, especializada em furtos de automóveis e estelionatos e acusada do assassinio da comerciante argentina Estela Maria Prats, em Porto Alegre, foram presos na Argentina e no Paraguai. O bando tentou, sem sucesso, aplicar um golpe de Cr$ 4 milhões de dólares contra o Banco da Suíça, mediante falsificação de ordens de pagamento.

A informação foi dada pelo delegado de Homicídios de Porto Alegre, Rômulo Giorgi, que regressou de Buenos Aires, onde interrogou um dos acusados, o argentino Oscar Luis Fenus. O delegado disse que, de acordo com as informações apuradas pela Polícia Federal Argentina, a quadrilha foi responsável pelo furto de cerca de 100 automóveis no Brasil, que eram levados para o Paraguai através da Foz do Iguaçu.

ASSASSINADA

A argentina Estela Maria Prats viajou para Porto Alegre no mês de fevereiro, para encontrar-se com o namorado, Daniel Marcelino Arnauld, sócio de Oscar Luiz Fenus, que já estava sendo procurado pela polícia de diversos países.

Após um desentendimento com Daniel, segundo Oscar Luiz informou ao delegado, a quadrilha decidiu que Estela Maria poderia querer vingar-se e denunciar os seus planos, entre os quais o golpe contra o Banco da Suíça. Assim, após encontrar-se com o namorado, ela foi levada, de carro, até as proximidades do Rio Gravataí, onde foi morta a facadas, uma das quais do pescoço até o baixo ventre.

Depois de atirarem o cadáver no Rio Gravataí, a quadrilha fugiu do Rio Grande do Sul, tendo Oscar Luiz Fenus sido preso pela polícia argentina e Daniel Marcelino Arnauld no Paraguai, quando chegava de Foz do Iguaçu em um Passat, que havia sido alugado em Porto Alegre, numa repetição dos golpes que aplicara no Rio e em São Paulo.

Polícia constata que morte de agente federal na casa do Cardeal foi um acidente

A polícia registrou como acidente a morte do agente da Polícia Federal Jairo Zaú da Mota — solteiro, de 23 anos. Às 23h30m de terça-feira, ele morreu, com um tiro no olho esquerdo, no quarto destinado ao descanso dos agentes que guardam os três refugiados chilenos hospedados na casa do Cardeal Eugênio Sales, no Sumaré.

Grande número de policiais esteve na casa do Cardeal, inclusive o superintendente regional da Polícia Federal, Coronel Agnelo de Araújo Brito, porque, a princípio, houve suspeita de que o agente havia sido vítima de um atentado. Investigações que duraram toda a madrugada concluíram que foi acidente.

A MORTE

Jairo Zaú da Mota, que era lotado no DOPS da Polícia Federal, estava trabalhando na casa de Dom Eugênio Sales com o colega Anísio Pereira dos Santos e o soldado da PM Celso Rodrigues Cardoso, encarregado da guarda da residência. Às 23h, Jairo foi descansar no alojamento e Anísio ficou no portão, conversando com o soldado.

Cerca de 30 minutos depois, Anísio e o PM escutaram um tiro e Celso, nervoso, avisou o Centro de Controle da Polícia Militar, pelo telefone. Desconfiado, Anísio dirigiu-se ao alojamento com cuidado e encontrou Jairo morto, deitado de bruços na cama, com a cabeça e o braço pendentes e a arma na mão direita.

Os agentes encontraram, sobre a cama, cinco balas intactas do revólver número 1207863, calibre 38, da Polícia Federal. A bala que matou o agente, atingiu seu olho esquerdo, saiu na nuca e ricocheteou na parede, tendo havido grande perda de massa cefálica.

O Cardeal Eugênio Sales dirigiu-se ao local e ministrou os santos óleos e, ontem, pela manhã, na Capela do Sumaré, rezou missa por alma de Jairo Zaú da Mota, que foi sepultado às 17h, no Cemitério de Irajá.

Prefeito planta primeira das 300 mil árvores que Bosque da Barra vai ter

Pelo menos 2 mil árvores serão plantadas amanhã, a maioria por crianças, em escolas, clubes e associações de bairros. Às 10h, o Prefeito Israel Klabin plantará, na confluência das Avenidas Alvorada e das Américas, a primeira espécie do Bosque da Barra da Tijuca, que terá um dia, segundo o projeto, 300 mil árvores. Amanhã, início da Primavera, é o Dia da Árvore.

Cerca de 1 mil alunos de 18 escolas municipais, mais representantes de clubes e associações locais e estrangeiras, participarão do início do Bosque da Barra da Tijuca, que ocupará 613 mil metros quadrados. A iniciativa é da Secretaria Municipal de Planejamento e Educação, Diretoria de Parques e Jardins, e Riotur. A Semana da Árvore terá uma longa série de eventos.

ATIVIDADES

A programação de amanhã inclui o **Choro da Natureza**, espetáculo musical no Planetário, às 21h. Sábado será o Dia do Jacarandá: 100 mudas da espécie, além de ipê e pau-brasil, serão plantadas na Reserva Florestal do Grajaú (entrada pela Rua Comendador Martinelli). Haverá banda de música e corais.

Às 10h, ainda na Reserva, será aberto o 1º Encontro com a Natureza, que reúne monografias e cartazes de alunos do 1º grau sob o tema conservação da natureza; os trabalhos deverão ser entregues, para julgamento, nos Distritos Educacionais até as 16h de amanhã. Do dia 28 a 5 de outubro, das 8h às 11h e das 14h às 17h, haverá curso para crianças com menos de 10 anos.

Ainda no sábado, haverá passeio na Floresta da Tijuca, orientado pelo Clube dos Escoteiros e Excursionistas. E será fundado o Clube Agrícola Israel Klabin, na Escola Presidente Médici, em Bangu; seu objetivo é plantar hortaliças para a merenda — clubes serão criados em todas as escolas com terrenos.

Domingo, haverá concurso de tapetes florais e vasos floridos na alameda Central da Quinta da Boa Vista, a partir das 8h (inscrições pelo telefone 224-1509), além de teatro infantil, balé, corais juvenis e apresentação da banca do Colégio Casemiro de Abreu. No Campo Baden Powell, no Russel, a Riotur mandará celebrar missa, às 9h.

CURSOS E CONCURSOS

Durante a Semana da Árvore a Diretoria de Parques e Jardins dará, de graça, cursos de jardinagem, com prioridade para empregados de condomínios. Cada um terá nove horas, parte no Campo de Santana (sede da Diretoria) e o resto em diversos parques e praças. As inscrições podem ser feitas nas RA.

A Secretaria de Fazenda do Município promove concurso de canteiros de calçadas; as inscrições, só até as 18h de amanhã, são na Praça Antenor Fagundes, 20 (antiga Rua Santa Luzia, 11), sala 302. O DER distribuirá folhetos ensinando a plangar, regar e conservar árvores. O Sesc promoverá ciclo de palestras na Rua Domingos Ferreira, 156 e em outros 11 centros.

Na segunda-feira, exposição de plantas carnívoras poderá ser visitada na SEAERJ (Rua Russel, 1).

S. Teresa faz festas para formar crianças

Distribuição e plantio de mudas, danças folclóricas, banda de música e palestras são as atrações da Semana da Árvore organizada pela Administração Regional de Santa Teresa, que realizou várias reuniões preparatórias com a comunidade. O objetivo principal é conscientizar as crianças para a importância de manter o meio-ambiente.

Com 82 mil moradores, Santa Teresa tem 60% dos seus três quilômetros quadrados cobertos por matas. Entretanto, o administrador regional Rodrigo Flávio Magalhães alerta para a necessidade de preservá-las, pois é constante a derrubada de árvores para a construção de barracos na área.

Sábado haverá distribuição de mil mudas no Largo da Neves, onde domingo se apresentará a Banda Musical de Jovens do Instituto Brasil, de Nova Iguaçu. Segunda-feira haverá danças folclóricas, distribuição de sementes e plantio de mudas nas Praças Odilo Costa, filho e Glauce Rocha e também na Escadinha do Fialho. Nos dias 25, 26 e 27 haverá palestras por formados no curso de jardinagem Mutirão Verde, do Lions Club.

Chuva deixa mudos 2 mil telefones

A Telerj assegurou ontem que apenas 2 mil 18 telefones, dos 800 mil existentes no Rio, continuam enguiçados em conseqüência das chuvas dos últimos sete dias. Para a empresa esse índice fica muito abaixo da média de defeitos, baseada em padrão internacional, que é de 1% por telefone instalado, e esse resultado se deve ao plano de pressurização de cabos de quase toda a área do Centro.

Segundo ainda a Telerj também vem sendo rápida a recuperação dos telefones com ligações interrompidas, pois 90% dos aparelhos atingidos estão voltando à normalização em um prazo médio de 48 horas, enquanto os 10% restantes são restabelecidos em um tempo máximo de sete dias. Ainda em conseqüência das chuvas, o Detran informou ontem que todos os sinais luminosos prejudicados pelas chuvas foram recuperados.

Vereador apela por bicheiros

O Vereador Aluísio Novaes (MDB) solicitou, ontem, da tribuna da Câmara Municipal de Duque de Caxias, que o Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, suste a oficialização do jogo Loto, da Caixa Econômica Federal, a fim de evitar "o desemprego de mais de 200 mil chefes de família, em todo o país, que trabalham na contravenção."

Explicou o Vereador que o Loto não vai "absorver toda essa massa de gente humilde que vive à custa de escrever jogo do bicho. E o país não está em condições de jogar no desemprego um contingente de pessoas que irão aumentar o batalhão dos desempregados."

Lembrou, ainda, que o Ministro da Fazenda, homem compreensível, já se capacitou de que o problema do país é criar indústrias que deem empregos e, nunca, substituir os existentes por outras mais sofisticados.

Só carros de serviço e de garagens poderão transitar na área

Escritores dão nome no Cabuçu

Sete escritores brasileiros, "a quem a cidade ainda não rendeu a devida homenagem", serão nomes de ruas em Campo Grande por sugestão da Comissão de Logradouros da Prefeitura, ontem transformada em decreto do Prefeito Israel Klabin.

Ribeiro Couto, Álvaro Lins, Murilo Mendes, Sérgio Milliet, Augusto Meyer, Eugênio Gomes e Barão de Itararé — pseudônimo de Aparício Torelly — passarão a ser os nomes oficiais de uma praça e seis ruas nascidas do remembramento e posterior loteamento de um terreno na Estrada do Cabuçu, que começa da Avenida Cesário de Melo e termina no alto da serra do rio da Praça do Cabuçu.

Segundo a Comissão de Logradouros, presidida pelo advogado Antonio Carlos de Bulhões Carvalho, Ribeiro Couto, que dará nome à praça, foi jornalista, diplomata, poeta, contista e romancista. Nascido em São Paulo em 1898 e falecido em Paris, 1963, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1944, e entre suas obras destacam-se poemas, contos e os romances **Cabocla** (1931) e **Prima Belinha** (1940).

Álvaro Lins foi jornalista, crítico literário, professor e homem público: chefe da Casa Civil do Presidente Juscelino Kubitschek e Embaixador do Brasil em Portugal. Ele nasceu em Caruaru, Pernambuco, em 1912, e morreu no Rio, 1970. Membro da Academia de Ciências de Lisboa e do Instituto de Coimbra, foi eleito para a ABL em 1955.

Murilo Mendes, poeta e professor (**Minas Gerais, 1901 — Roma, 1978**) ensinou literatura brasileira nas universidades de **Pisa e de Roma**. Ganhou na Itália o prêmio Etna Taormina (1972), conferido à melhor obra poética de autor não italiano, e o prêmio Viareggio de poesia internacional (1973), outorgado pela crítica italiana.

Natural de São Paulo (1898-1966), Sérgio Milliet foi jornalista, tradutor, poeta e crítico literário e de artes plásticas e também diretor da Divisão de Documentação Histórica e Social da Prefeitura paulista, redator-secretário de **O Estado de S. Paulo** e diretor da Biblioteca Municipal. Participante da Semana de Arte Moderna de 1922, ele viveu na Bélgica e na França, onde divulgou escritores brasileiros.

Barão de Itararé, ou Aparício Torelly (Rio Grande do Sul, 1895 — Rio de Janeiro, 1971), também conhecido como Aporelly, foi jornalista e humorista, trabalhou nos jornais **O Globo** e **A Manhã**, no Rio, e teve seu próprio jornal, exclusivamente de sátiras, **A Manha**, que durou de 1926 a 1936 (primeira fase) e de 1946 a 1957.

Augusto Meyer, nascido no Rio Grande do Sul em 1902 e falecido no Rio de Janeiro, 1970, foi crítico literário, ensaísta e memorialista e dirigiu a Biblioteca Estadual do Rio Grande do Sul e o Instituto Nacional do Livro. Professor de estudos brasileiros em Hamburgo, Alemanha, membros do Conselho Federal de Cultura, foi eleito para Academia Brasileira de Letras em 1960.

Ensaísta e crítico literário, Eugênio Gomes (Bahia, 1897 — Rio, 1972) foi diretor da Biblioteca Nacional e da Casa de Ruy Barbosa, além de adido cultural da Embaixada do Brasil em Madri. Todas as ruas do terreno remembrado em Campo Grande tinham até então apenas números: Ribeiro Couto dará nome à praça com área de 2 mil 212m², situada entre as Ruas Sérgio Milliet, Barão de Itararé e Murilo Mendes, anteriormente chamadas, respectivamente, de Rua 3, Rua 4 e Ruas 2, 5 e 8.

Ruas entre Presidente Vargas e Assembléia serão só de pedestres

Até fevereiro do ano que vem, os quarteirões do centro da Cidade compreendidos entre as Avenidas Presidente Vargas e Rio Branco e as Ruas 1º de Março e Assembléia serão exclusivos de pedestres; na área, só circularão veículos de serviço e carros dos edifícios-garagens, assim mesmo em pistas estreitas e isoladas.

O Secretário Municipal de Obras, Sr Paulo Roberto Martins, informou ontem que a obra (novo calçamento, bancos, árvores, jardineiras) será colocada em concorrência ainda este mês. Outras áreas do Centro também serão fechadas no futuro.

Menos carros

Com o fechamento de grandes áreas ao trânsito, o objetivo é a criação de "bolsões de pedestres", conforme a Secretaria Municipal de Obras chama as áreas de pedestres. Eles serão criados progressivamente, segundo explicou o Secretário, na medida que o transporte coletivo, na área, ganhe maior eficiência.

Numa visão mais ampla, a longo prazo, a circulação no Centro — sem restrições — deverá limitar-se aos eixos principais. Mas isto só será possível quando houver opções de transporte de massa, "pois não podemos impedir a circulação de automóveis sem oferecer alternativas", afirmou o Sr Paulo Roberto Martins.

A ampliação do horário de atendimento do metrô, a partir do próximo dia 24, criará novas condições, segundo ele, para fechamento de outras áreas. Ele citou, por exemplo, os quarteirões compreendidos pelas Avenidas Presidente Vargas, Rio Branco e Passos e a Rua da Carioca, lembrando que esta área exigirá remanejamento de terminais de ônibus.

Uma revisão

Dentro desta filosofia, todo o Centro está sendo reexaminado e, segundo garantiu o Secretário de Obras, há perfeita integração entre as diversas autoridades interessadas na questão. Para ele, a área central especialmente visada, a curto prazo, vai da Avenida Passos ao mar, não incluindo o Castelo, por enquanto, e tendo por limite, de um lado, a Avenida Presidente Vargas.

Ainda em função da ampliação dos horários do metrô, informou o Secretário de Obras que está sendo estudada a criação de estacionamentos na altura da Praça 11, onde há áreas disponíveis. Ali, segundo informou, há condições para estacionar cerca de 2 mil automóveis, cujos proprietários chegariam ao Centro pelo Metrô.

Esta área serve para veículos que vêm da Zona Norte como da Zona Sul, segundo explicou. Há estudos também — "por enquanto, são mais esboços" — de construção de estacionamentos na altura da Glória. Serão alternativas, segundo o Secretário, para que possa ser restringida a circulação de automóveis no Centro.

Trânsito

Na área de trânsito, ainda, a Secretaria Municipal de Obras está estudando as fórmulas para melhorar a circulação, principalmente de ônibus, ao longo de um eixo de 51 km, ligando os bairros de Benfica e Santa Cruz, pelas Avenidas Suburbana, Américo Fontenele, Santa Cruz e Cesário de Melo.

O projeto já está em fase final de detalhamento para um trecho de 11 quilômetros, na ligação entre Campo Grande e Santa Cruz (Avenida Cesário de Melo). O trecho, segundo informou o Secretário, servirá de teste para o restante, que pretende dividir em lotes.

Neste trecho, o projeto prevê pistas exclusivas para ônibus, no centro da pista (com acostamentos onde serão construídos pontos de parada, com abrigos cobertos), pistas laterais para carros de passeio e carga, além de uma ciclovia. As ciclovias terão prosseguimento, sempre, até as estações de trem, na região onde é grande o uso de bicicletas.

S. Paulo leva maior da Federal

Ficaram para São Paulo os três prêmios maiores da Loteria Federal de ontem — Cr$ 3 milhões para o bilhete 43 538; Cr$ 300 mil para o 26 928, e Cr$ 120 mil para o 53 481; para Rio de Janeiro os quarto e quinto prêmios — Cr$ 100 mil para o 1 717 e Cr$ 80 mil para o 17 456, e para São Paulo o prêmio único — Cr$ 15 mil 600 para o bilhete 37 920.

Foram premiados ainda: com Cr$ 21 mil 500 os bilhetes terminados com o milhar 3 538; com Cr$ 3 mil os terminados com o milhar invertido, 8 353.

Promotor denuncia solitárias

Belo Horizonte — O Promotor Vicente de Paula Almeida, da Vara de Execuções Criminais, denunciou a existência de celas solitárias, estreitas, escuras e sem colchão, na Penitenciária Antônio Dutra Ladeira, em Ribeirão das Neves. A essas celas são recolhidos os detentos que cometem faltas graves no presídio.

Ele acrescentou que é dever da Promotoria Pública denunciar os casos de arbitrariedades policiais e judiciais, como a morte do servente Aécio da Silva Fonseca, no Rio de Janeiro.

PUC acha Lagoa–Barra definida

A PUC considera definitiva a opção do traçado a meia-encosta para a auto-estrada Lagoa—Barra, e aguarda apenas o detalhamento técnico do sistema de proteção acústica para aprovar o projeto do DER. No seu entender, também está resolvida a questão do Conjunto Proletário da Gávea, com a garantia de moradia para todos os moradores.

O grupo de docentes da PUC, representantes do IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil) e moradores da Gávea que combate o projeto, por destruir 10 mil árvores na encosta, voltou a se reunir. Insiste na discussão pública da questão e reafirmou a disposição de mover ação popular caso seja aprovado.

SIGILO

O arquiteto Jacques Hazan, representante do IAB, afirmou que o projeto continua mantido sob sigilo, o que não é aceitável. Além disso, o grupo encaminhou ao Governo do Estado as críticas ao projeto, estabelecidas durante o Seminário de Estudos Lagoa-Barra.

No entender da PUC, a aprovação do projeto pode ser dada a qualquer momento. Negou que o projeto à meia-encosta valorize o terreno, e salientou que são respeitados os interesses da Universidade e de toda a comunidade. Além disso, observou, a obra é de exclusiva competência do DNER, pois ela apenas faz avaliações.

Semana educa para trânsito

Com o **slogan** "Trânsito é problema de todos nós", será realizada do dia 23 ao 28 a Semana Educativa do Trânsito, iniciativa que envolverá 5 mil escolas públicas e particulares, 40 mil professores e 3 milhões de alunos em todo o Estado do Rio. A finalidade é educar motoristas e pedestres, sensibilizando principalmente os jovens para a importância da prevenção de acidentes.

Haverá exposições, inclusive de carros acidentados, concursos de **slogan** para estudantes, filmes educativos e palestras, com noções sobre vias preferenciais, velocidades perigosas, ultrapassagens, pistas escorregadias, influência de drogas, fadiga e economia de combustível. Segundo o Secretário de Transportes, Adhyr Veloso, só este ano são emplacados no Rio, 10 mil veículos por mês.

OBRIGAÇÃO

Criada em 1968 pelo Código Nacional do Trânsito, a semana é uma obrigação legal, de âmbito nacional. Ano passado ela se desenvolveu em alguns municípios e agora, pela primeira vez, atingirá todo o Estado.

Um concurso de **slogans** dará uma bicicleta ao vencedor de cada 64 municípios, e ainda uma viagem a outro Estado o melhor de todos.

No Pavilhão de São Cristovão será montada uma cidade-mirim, com todas as sinalizações do trânsito, na qual as crianças poderão dirigir pequenos carros. A idéia é transformar essa cidade-mirim e uma miniescola de trânsito permanente, a partir de outubro.

Secretário fala pouco de verba

O Secretário de Transportes, Adhyr Veloso, evitou comentar a aplicação no Rio da verba liberada para o Programa de Meios de Transportes Alternativos para Economia de Combustível. Confirmou apenas que as prioridades serão a conclusão da linha básica de 38,5 km do metrô, incluindo o trecho até Copacabana; e a adoção do ônibus articulado para a Zona Sul e barcas para a Ilha do Governador e São Gonçalo.

Ao ser indagado sobre a erradicação de algumas linhas de ônibus no Centro quando do funcionamento do metrô, o Secretário ficou muito irritado: "Para economizar divisas temos que aplicar cruzeiros, e a redução em um terço dessas linhas prejudicará alguns, mas favorecerá a coletividade" foi a resposta. Quanto às melhorias de circulação na Avenida Brasil (vias seletivas), acha que estarão em funcionamento em um ano.

Somam Cr$ 21 bilhões 831 milhões 600 mil os recursos do Programa de Meio de Transportes Alternativos para Economia de Combustível. O Secretário disse que só dará detalhes no dia 28, durante seminário sobre o assunto, com a presença do Vice-Presidente Aureliano Chaves e do Ministro dos Transportes, Eliseu Rezende.

Jovem que viu amiga ser seqüestrada em ônibus está recebendo ameaça de morte

Niterói — Rosemary Serrano, a jovem de 19 anos que viu sua amiga Maria, da mesma idade, ser seqüestrada num ônibus da Viação ABC, da linha Alcântara-Niterói, está sendo ameaçada de morte. Um homem telefonou para seu pai, Maurício Serrano, informando que ela será morta, se continuar falando.

Além de Rosemary, a polícia localizou outra testemunha do seqüestro, um vigia do Estaleiro Ebin, que viu quando Maria foi arrastada para o matagal em frente ao seu posto. Agentes do Setor de Operações Especiais estão procurando uma Variant gelo, placa JI com final 6, utilizada no seqüestro, ocorrido na segunda-feira à noite.

DEPOIMENTO

Ontem, Rosemary Serrano depôs na 80a. DP, dizendo que, às 18h30m, ela e Maria tomaram o ônibus em frente ao Cemitério de São Gonçalo. Na altura do Barreto, notou a presença de "um mulato com barba por fazer, cabelos crespos e curtos, magro e com aparência de 40 a 50 anos". Quando o ônibus entrou na Avenida do Contorno, o homem encostou um punhal em Maria, que viajava em pé, ao seu lado.

Os dois saltaram no ponto em frente ao Estaleiro Ebin e Rosemary, sem falar com ninguém, saltou mais adiante. Segundo ela, o seqüestrador levou Maria a dois outros homens — "um deles, também mulato, alto e bem forte" — que estavam na Variant.

Promotor denuncia advogado acusado de matar a noiva e um comerciante na Tijuca

O Promotor Newton Campos Medeiros vai denunciar, hoje ou amanhã, o advogado Renato Colosimo Kovacs, acusado, pelo delegado Helber Murtinho, da 20ª DP, no Grajaú, de haver assassinado, com um tiro cada um, a noiva, Angélica de Fátima Cardoso e o comerciante Hamilton Pereira. Os crimes foram cometidos no dia 8 de abril de 1978.

O advogado, também comerciante, disse, ontem, que os laudos do Instituto de Criminalística "são baseados em hipóteses e especulações, pois não conheço esse delegado e só por isso ele poderia me chamar de frio e calculista. Ele se esqueceu de investigar a vida do Hamilton, que teve alta de um hospital e morreu, dois dias depois. Eu sei por que ele morreu. Quando depuser em Juízo, vou contar muitas coisas".

OS CRIMES

Tranqüilo, o advogado disse que, no dia em que ocorreu os crimes, na Rua Barão do Bom Retiro, "estava conversando com minha noiva, em meu carro, na porta da casa dela. O Hamilton passou pelo carro três vezes e, na quarta, parou na janela do lado direito do Opala e disse: 'É um assalto'".

"Nesse momento" — continuou Renato Kovacks — Angélica de Fátima se abaixou e ele deu um tiro de uma distância de cerca de 70 centímetros. Peguei minha pistola calibre 22 e disparei contra ele, que foi atingido no peito, andou alguns metros e caiu. Momentos depois, apareceram diversas pessoas, inclusive uma patrulha da PM".

Quadrilha internacional de furtos e estelionatos tem dois integrantes presos

Porto Alegre — Dois integrantes de uma quadrilha de brasileiros, argentinos e paraguaios, especializada em furtos de automóveis e estelionatos e acusada do assassínio da comerciante argentina Estela Maria Prats, em Porto Alegre, foram presos na Argentina e no Paraguai. O bando tentou, sem sucesso, aplicar um golpe de Cr$ 4 milhões de dólares contra o Banco da Suíça, mediante falsificação de ordens de pagamento.

A informação foi dada pelo delegado de Homicídios de Porto Alegre, Rômulo Giorgi, que regressou de Buenos Aires, onde interrogou um dos acusados, o argentino Oscar Luis Fenus. O delegado disse que, de acordo com as informações apuradas pela Polícia Federal Argentina, a quadrilha foi responsável pelo furto de cerca de 100 automóveis no Brasil, que eram levados para o Paraguai através da Foz do Iguaçu.

ASSASSINADA

A argentina Estela Maria Prats viajou para Porto Alegre no mês de fevereiro, para encontrar-se com o namorado, Daniel Marcelino Arnauld, sócio de Oscar Luiz Fenus, que já estava sendo procurado pela polícia de diversos países.

Após um desentendimento com Daniel, segundo Oscar Luiz informou ao delegado, a quadrilha decidiu que Estela Maria poderia querer vingar-se e denunciar os seus planos, entre os quais o golpe contra o Banco da Suíça. Assim, após encontrar-se com o namorado, ela foi levada, de carro, até as proximidades do Rio Gravataí, onde foi morta a facadas, uma das quais do pescoço até o baixo ventre.

Depois de atirarem o cadáver no Rio Gravataí, a quadrilha fugiu do Rio Grande do Sul, tendo Oscar Luiz Fenus sido preso pela polícia argentina e Daniel Marcelino Arnauld no Paraguai, quando chegava de Foz do Iguaçu em um Passat, que havia sido alugado em Porto Alegre, numa repetição dos golpes que aplicara no Rio e em São Paulo.

Polícia constata que morte de agente federal na casa do Cardeal foi um acidente

A polícia registrou como acidente a morte do agente da Polícia Federal Jairo Zaú da Mota — solteiro, de 23 anos. Às 23h30m de terça-feira, ele morreu, com um tiro no olho esquerdo, no quarto destinado ao descanso dos agentes que guardam os três refugiados chilenos hospedados na casa do Cardeal Eugênio Sales, no Sumaré.

Grande número de policiais esteve na casa do Cardeal, inclusive o superintendente regional da Polícia Federal, Coronel Agnelo de Araújo Brito, porque, a princípio, houve suspeita de que o agente havia sido vítima de um atentado. Investigações que duraram toda a madrugada concluíram que foi acidente.

A MORTE

Jairo Zaú da Mota, que era lotado no DOPS da Polícia Federal, estava trabalhando na casa de Dom Eugênio Sales com o colega Anísio Pereira dos Santos e o soldado da PM Celso Rodrigues Cardoso, encarregado da guarda da residência. Às 23h, Jairo foi descansar no alojamento e Anísio ficou no portão, conversando com o soldado.

Cerca de 30 minutos depois, Anísio e o PM escutaram um tiro e Celso, nervoso, avisou o Centro de Controle da Polícia Militar, pelo telefone. Desconfiado, Anísio dirigiu-se ao alojamento com cuidado e encontrou Jairo morto, deitado de bruços na cama, com a cabeça e o braço pendentes e a arma na mão direita.

Os agentes encontraram, sobre a cama, cinco balas intactas do revólver número 1207863, calibre 38, da Polícia Federal. A bala que matou o agente, atingiu seu olho esquerdo, saiu na nuca e ricocheteou na parede, tendo havido grande perda de massa cefálica.

O Cardeal Eugênio Sales distribuiu-se ao local e ministrou os santos óleos e, ontem, pela manhã, na Capela do Sumaré, rezou missa por alma de Jairo Zaú da Mota, que foi sepultado, às 17h, no Cemitério de Irajá.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1979

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Plano Inclinado

O Ministro César Cals acha que estamos todos angustiados em face dos problemas e perspectivas emergentes da crise do petróleo. Acha bem, o Ministro. E mais e mais angustiados a cada dia que passa. Porque a verdade é que, depois de deflagrada a crise, depois de analisados e desenvolvidos todos seus múltiplos efeitos, da subida violenta dos preços, e das várias limitações que passaram a dificultar ainda mais a vida do consumidor, verifica-se que o consumo tem continuado a crescer. E se verifica também que o Governo continua sem apresentar e sem pôr em execução um programa nacional de energia integrado capaz de fazer reverter a situação.

Os esforços do Governo e do emaranhado de comissões, conselhos e outros organismos que constelam o firmamento governamental da política energética e do combate à crise, pulam do álcool para o etanol, para o metanol, do babaçu para o xisto, a mamona, a beterraba, com a desenvoltura que se conhece. Enquanto isso, a Petrobrás, impávida e soberana, aumenta os preços e encontra petróleo... no Iraque. Enquanto isso, o que podia parecer mais simples e barato — criarem-se estímulos, incentivos, à conservação da energia disponível — continua por se fazer. Enquanto isso, anuncia-se um corte de 10% no fornecimento de óleo combustível à indústria *para inglês ver*, já que, segundo confissão do Ministro Cals, todos os pedidos suplementares formulados pelas empresas que viram suas quotas esgotadas foram atendidos pelo CNP.

E assim nos vamos alegremente aproximando da fase crítica, enquanto Ministérios, comissões e burocratas em geral — e a Petrobrás — continuam discutindo o sexo dos demônios que de todos os lados nos espreitam. E aproveitando seus momentos de ócio para substituírem-se aos empresários decidindo sobre o tipo de combustível que cada um deve usar. Com fleuma capaz de fazer inveja aos britânicos que, enquanto era tempo, cuidaram de encontrar no Mar do Norte o petróleo que os árabes transformaram de combustível em instrumento de pressão política.

Criou-se uma situação peculiar em que todos estamos hoje conscientes e angustiados com a premência dos problemas que desabaram sobre o país e, fatalisticamente, nos damos por satisfeitos com nossa consciência e nossas angústias. É uma situação típica, produto do choque entre necessidades novas e exigência de novas soluções, e o instinto de sobrevivência de uma burocracia que existe, sobretudo, para seu serviço e vantagens. Criou-se o impasse, o labirinto, do qual apenas poderá sair-se de uma de duas maneiras: ou desistindo de resolver o problema — adiar é a forma burocrática da desistência — ou entregando sua solução a uma estrutura governamental completamente diferente.

Já que tudo tem de começar por planos e coordenação de planos e recursos, por que não responsabilizar-se a Secretaria de Planejamento e entregar-se o restante aos bons cuidados da desburocratização?

Raiz do Terremoto

O pequeno terremoto de São Luís do Maranhão tem as aparências de uma explosão natural. O motivo era pequeno: a meia passagem para os estudantes nos ônibus locais. E tudo começou justamente com os estudantes, cujo temperamento emotivo faz parte do folclore e da história. Estranho é que o espisódio tenha tomado as proporções que tomou.

Pode-se começar classificando de absurdo que o Governo de um Estado não possa, como afirma, fixar preços de passagens em nível municipal, tendo antes de consultar o CIP. É um belo indício de que a Federação foi pelos ares.

Mas afinal, a disputa era apenas em torno de passagens. Se tomou a amplitude que tomou, pode-se supor a presença de elementos e cogitações estranhas, e o interesse de multiplicar tensões.

O descontentamento, entretanto, que é dado inseparável da atual realidade brasileira, não deve ser razão para atropelos, e sim para que se lute por eleições, por maior representatividade política. Só um nível profundamente carente de educação e vivência política pode atender a estímulos tão baixos, e tão sabidamente ineficazes.

Mas também é de notar, na comoção de São Luís, a estranha aliança social de quem não tem responsabilidades de trabalho: estudantes, mendigos, alunos de cursinho, simples desocupados. Começa o país a pagar o preço dos anos em que se brincou com o problema da educação, ou se deixou que ele fosse subordinado a outras prioridades. O festival dos diplomas gerou multidões de semiletrados que se frustram aos primeiros esbarrões do mercado de trabalho. Alimentaram-se ilusões descabidas, sem com isso beneficiar-se a ninguém. Esta é uma das sementeiras da pregação radical. Há sinais, hoje, de que se pretende adotar um outro caminho. Mas os anos perdidos não voltam atrás. Há um resíduo de despreparo e desorientação que cobrará um preço alto ao nosso processo político.

Viver no Rio

Saiu a comissão do Corredor Cultural a passear pelo Centro da cidade, sem maior divulgação, para que o passeio fosse sério. E constatou o que há a constatar: iluminação precária, sujeira, abandono de aspectos característicos da fisionomia da cidade.

Essa inspeção peripatética é uma saudável variante dos métodos tradicionais de observação e administração. Em grandes centros, sobretudo, as autoridades, premidas pela dimensão dos problemas, procedem por estatísticas ou então voam de helicóptero.

Um e outro método escamoteiam o essencial, que é a visão que têm da cidade os seus próprios habitantes.

Para esse olhar leigo e desinteressado, não há o disfarce dos números e gráficos. Números são importantes, como o que acaba de revelar que a cidade perde 4 metros quadrados de cobertura vegetal por dia. Tão ou mais importante é encarar a realidade sem subterfúgios. A cidade se descaracteriza e perderá a sua fisionomia própria se uma luta não tiver início de bairro em bairro, mobilizando, entre outras coisas, as comunidades interessadas. Pois estas é que têm a sensibilidade para a árvore que é, às vezes, a última de uma rua. Sendo a última, ela tem, naturalmente, valor decuplicado. Mas não tem por ela nem os hábitos nem as leis do lugar. Se julgam que prejudica a fiação da rua, pode anoitecer inteira e amanhecer reduzida a um miserável toco.

O exemplo parecerá romântico; e não é. Na Rua Leite Leal, em Laranjeiras, pela mesma indiferença quanto às coisas nossas, um extraordinário remanescente do Rio antigo, prédio tombado pelo Patrimônio, vai sendo demolido por dentro, para que se mantenham ao menos as aparências. Um dia, também amanhece transformado em outra coisa. Na Rua São Clemente, pode-se ver esse processo funcionando no atacado, macrodemolição do que já foi uma área privilegiada. Não se pode, certamente, proibir que o dono de um terreno lhe dê o destino que julgue mais apropriado; mas pode-se estranhar que a lei dos gabaritos oscile de administração para administração. Critérios urbanísticos são, então, critérios políticos? É o que ainda se podia admitir — ou pelo menos compreender — quando a cidade ainda não chegara ao ponto de estrangulamento a que chegou. A partir de agora, fechar os olhos à realidade é um ultraje à comunidade — e esta deve reagir pelos meios cabíveis, sendo o primeiro deles a indignação.

Dessa interação entre governados e governantes é de esperar que surja um novo comportamento — e uma nova atitude desses governantes. A falta de recursos é hoje o imenso *leitmotiv* de um município abandonado à sua sorte. Mas em melhores ou piores condições, só há um modo de criar hábitos urbanos — e portanto uma cidade — que é começar do dia-a-dia. Pode não haver dinheiro para grandes obras: este é um capítulo à parte. Pois os funcionários continuam a ser pagos para desempenharem as suas funções, a começar dos garis. A cidade não vive sem a sua rotina. Essa rotina foi subvertida por obras como a do metrô. Mas não se pode esperar que termine o metrô para fazer o que é preciso ser feito. O comodismo nesse sentido terá de ser pago — e muito mais caro — um pouco adiante. Pois os hábitos não se fazem do dia para a noite. Se a cidade não sente a presença e a preocupação dos que a dirigem, não adianta reformar de ponto em branco o Teatro Municipal: à primeira passeata, ele surge tristemente ornamentado, como se a reforma não tivesse sido paga pelo próprio carioca, e portanto não lhe dissesse respeito.

Tiro ao Alvo

O Ministro, sem Pasta, da desburocratização programou exercícios de tiro real para o Presidente da República: a cada 15 dias haverá uma rajada contra a burocracia. Já estão sendo examinados os projetos para dar prioridade à cidadania dentro da administração pública. A remoção dos entraves vai aliviar, entre outros, os caminhos para a obtenção de identidade, carteira de habilitação, registro de diplomas, guias de exportação, levantamento de FGTS.

Este é o lado de dentro da abertura do regime. A sociedade brasileira estava condenada a um complicado ritual para atravessar a fronteira da administração pública. A desburocratização é o levantamento dos obstáculos erguidos para isolar a sociedade e o Estado. Surgiu e se consolidou uma burocracia que se entrincheirou em posições de força dentro do Poder. E com o tempo essa burocracia passou a considerar-se uma espécie de sociedade. Inclusive, sua camada dirigente honrou-se com o tratamento de *burguesia* do Estado.

A abertura política seria contraditória se não abrisse um *front* do lado de dentro da administração pública para desalojar a burocracia. É evidente que a burocracia não cede terreno voluntariamente.

A desburocratização tem de ser, em conseqüência, guerra sem trincheiras: guerra de movimento implica a utilização de constante surpresa contra o inimigo. O inimigo da sociedade e do Governo, no grande sentido da abertura, é a burocracia, porque se tornou um foco de resistência política.

A burocracia, proclamou de saída o Ministro Hélio Beltrão, é uma questão cultural. Seu processo é um fenômeno político e só uma forte determinação política pode fazer reverter a tendência invasora. A disposição política contra a burocracia excessiva é decorrência do compromisso democrático do Presidente da República: restaurar o primado da cidadania é construir o alicerce capaz de garantir as liberdades.

Chico

Cartas

Fusão e refusão

O Prefeito Israel Klabin, numa atitude corajosa e mesmo surpreendente, porque contrária à opinião dos tecnocratas que predominam na administração e no Governo do Estado do Rio de Janeiro, disse alto e bom som que a Lei da Fusão GB-RJ precisa ser reformulada, pois a Cidade do Rio de Janeiro tornou-se financeiramente inviável. A proposta orçamentária para 1980 prevê um déficit de mais de Cr$ 10 bilhões. Para se ter idéia da enormidade de rombo, basta dizer que o déficit é superior ao orçamento da receita da maioria dos Estados brasileiros.

Entrando na discussão que o alarma do Prefeito Klabin provocou, o Prefeito Moreira Franco, de Niterói, afirmou que também a cidade que ele governa está em séria dificuldade financeira em face da queda de arrecadação resultante da fusão. E passou a admitir a desfusão, isto é, o desmembramento dos dois antigos Estados. O prof. Eugênio Gudin, que sempre considerou a fusão uma monstruosidade, propõe o restabelecimento da Cidade-Estado, isto é, do Estado da Guanabara, que, na sua opinião, "funcionou muito bem" (JB, 9/9/79).

Ora, senhores, como dizia minha avó, nem tanto ao mar, nem tanto à terra. O Estado da Guanabara não ia tão bem assim. Aliás, historicamente, nenhuma Cidade-Estado prosperou, nenhuma sobreviveu muito tempo. No mundo de hoje, em que a interdependência dos problemas é cada vez maior, a Cidade-Estado chega a ser utopia. Se nenhum homem é uma ilha, muito menos uma cidade poderá sê-lo. Apesar dos excelentes Governos que teve — Lacerda, Negrão e Chagas — e dos recursos financeiros que a União lhe forneceu, o antigo Estado da Guanabara já demonstrava os sérios problemas que sua teratologia — uma cabeça sem corpo — apresentava.

Salvar a Cidade do Rio de Janeiro mediante nova partilha tributária, como preconizam alguns, não nos parece possível, pois esbarraria em dificuldades de ordem constitucional. Efetuar a desfusão e restabelecer o Estado da Guanabara como era, conforme querem outros, também não nos parece acertado e conveniente.

Que fazer então?

Somos pela refusão, por uma solução racional e prática (com alguns problemas, é claro): nova Lei Complementar, estabelecendo o novo Estado da Guanabara (não simples restabelecimento, é bom ressaltar), que seria constituído da Cidade do Rio de Janeiro e de outros municípios a ela intimamente ligados, como, entre outros, Duque de Caxias, São João de Meriti, Nova Iguaçu, Nilópolis, Campo Grande, Santa Cruz (os dois últimos a serem criados). A população seria ouvida em plebiscito. O restante território voltaria a constituir o Estado do Rio de Janeiro, com a Capital em Niterói. **Álvaro Faria — Rio de Janeiro.**

Fusão

Gostaria de ver o JORNAL DO BRASIL liderando uma campanha para que se fizesse um plebiscito de modo a que as populações da ex-Guanabara e do antigo Estado do Rio fossem ouvidas sobre a fusão. Os Deputados Álvaro Valle (Arena) e Romualdo Carrasco (MDB) têm tomado iniciativas a respeito, o que mostra que o descontentamento existe nos dois Partidos. Tenho certeza de que a fusão seria rejeitada por ampla maioria. **Marcelo Gonzaga — Rio de Janeiro.**

Estupidez

A história da estupidez humana tem sido um enigma que jamais alguém teve coragem de testemunhar com imparcialidade. A história do homem é feita de contradições e fraquezas. Mas o que mais causa espécie é que nunca apareceu quem quisesse ser testemunha fidedigna do seu momento histórico. Sempre que uma pessoa se propõe a revelar fatos do seu conhecimento ela age de modo parcial, ressaltando um lado e amenizando o outro (sempre no interesse próprio), de tal maneira que o observador alheio àquele acontecimento, mesmo juntando as partes desse quebra-cabeça infernal, de forma alguma conseguirá ter uma conclusão exata. Esta é a herança que uma geração deixa à outra através dos tempos. Pois a história da nossa civilização é feita de mentira, de covardia e de falsidades. Quando um conta a sua verdade está pensando sempre em encobrir a verdade de outrem, para tirar partido de uma situação que só interessa a ele ou a seu grupo.

Ninguém até hoje assumiu a responsabilidade de contar somente a verdade sobre o presente histórico em que dele seja partícipe. Ou por covardia ou por interesse em tirar proveito da situação ou para acobertar outrem.

Por esse motivo os princípios Éticos, Morais, Religiosos, Políticos ou Filosóficos, por melhores que sejam, nunca tiveram total aplicação prática em qualquer agrupamento humano, justamente pela parcialidade com que eles são vividos (já não dizemos interpretados por carecer de explicação).

É difícil dizer quando qualquer sociedade humana terá paz na Terra, porque falta a todos a coragem de testemunhar somente a verdade perante os fatos dos quais somos todos responsáveis direto ou indiretamente como partícula de uma sociedade.

É sempre a mesma resposta evasiva quando se é interpelado sobre um crime de que não se quer assumir a responsabilidade: "Caim, onde está o teu irmão? — Não sei: sou eu, porventura, guardador do meu irmão?". **Geraldo Rodrigues Ferreira — Rio de Janeiro.**

Professores

Vimos, na edição do dia 4, que o Prefeito do município está com dificuldades para sanar a irregular falta de freqüência dos professores, devido ao movimento grevista recém-findo. É muito simples, basta cancelar as folgas dos mesmos, tantos dias quanto forem necessários para cobrir tal irregularidade.

Se com isso não concordarem os beneficiados pela **anistia** aí, sim, é preciso que se organize uma comissão para reestudar o artigo dos estatutos funcionais que diz "ao funcionário público, dar-se-á o benefício de três folgas mensais"; no caso, às funcionárias. **— Édison Fonseca de Souza — Rio de Janeiro.**

Políticos

Interessante o modo como os nossos políticos cumprem seus mandatos. Ao invés de procurarem estudar e solucionar os problemas conjunturais do povo que os elegeu, ficam dançando na corda bamba do Poder, tentando descobrir qual dentre os Partidos a serem criados o que tem mais chance de lhes garantir continuidade (ou perpetuidade) nos cargos que ocupam.

Aí, é um tal de discutir se se extingue o MDB, se se cria o **Arenão**, se se vai para o Independente ou para o PTB ou se se espera aparecer um mais moderado (quem sabe?...). Se fosse possível, todos ficavam mesmo era no MDB, que carrega, há mais de 10 anos, a **cruz da oposição**, já bem conhecida do povo, e garantia certa (será?) de reeleição. Só que não dá.

Bipartidarismo, ninguém está agüentando. A palavra mágica, atualmente, é **mudança**, mas qual das elásticas doutrinas (sim, porque programa partidário ninguém quer assumir) tem mais **charme** para aquele personagem que os coloca e mantém na privilegiada posição de poder. Ninguém sabe.

O pior é que, novamente (político brasileiro não aprende), querem criar os Partidos de cima para baixo, relegando as bases, sustentáculo de toda agremiação partidária em qualquer lugar do mundo, à condição de meros expectadores que lhes pagam salários faraônicos para que passem o tempo a decidir sobre seus próprios destinos, deixando de lado o destino da nação.

Quando será que isso vai mudar? — **Maria Cristina Nogueira — Rio de Janeiro.**

Ergonomia

Relendo o texto publicado sob o título **Psicólogos Rejeitam Papel Policialesco Previsto por Anteprojeto de Currículo**, 1º caderno do dia 11 de agosto deste ano, observo que houve uma inversão de sentido na definição de Ergonomia. De fato esta tecnologia renovadora não é "adequação do homem ao ambiente e a equipamentos de trabalho", mas **exatamente o contrário**: a adequação do trabalho (sem planejamento, métodos e processos do ambiente e dos equipamentos) às características psicológicas do ser humano. Como isso é fundamental pois que nessa inversão está a revolução da Ergonomia que se opõe ao que tradicionalmente fundamentava os objetivos pragmáticos da psicologia do trabalho, não podemos deixar de apontar a necessidade deste esclarecimento. **Franco Lo Presti Seminério, diretor da Fundação Getúlio Vargas — Rio de Janeiro.**

Bica da Rainha

É realmente lastimável constatar (mais uma vez) o estado em que estão as coisas nesta cidade.

... Nos dias 26 e 27/06/79, fortes chuvas atingiram a cidade, especialmente o bairro do Cosme Velho, que ficou literalmente inundado devido ao transbordamento do rio Carioca, que corre subterrâneo e que, por causa do rompimento do asfalto em alguns trechos da rua do mesmo nome, alagou-a completamente.

A Bica da Rainha está localizada à altura do número 361 da Rua Cosme Velho e ficou totalmente coberta pelas águas, uma vez que o recinto é mais baixo que o nível da rua (existem dois ou três degraus para que se possa chegar à Bica). Passados quase três meses do ocorrido, o local continua alagado até a altura do primeiro degrau, ou seja, quase até o nível da rua, tendo-se transformado de lugar histórico em pocilga, foco de proliferação de mosquitos e depósito de lixo das mais diversas qualidades.

É de imaginar-se que a Bica da Rainha seja tombada pelo Patrimônio Histórico — afinal, é datado de 1865 —, como também é de imaginar-se que ainda exista a Saúde Pública. **Maria Teresa de León da Luz Pinheiro — Rio de Janeiro.**

Sunab não atende

Há padarias que não vendem mais as bisnagas comuns; vendem o pão francês como o **especial a Cr$ 3**, depois que uma portaria autorizou a fabricação desse pão especial. A irregularidade vem ocorrendo tanto na Zona Sul como na Zona Norte, não só em padarias mas também em supermercados. A Sunab, sabedora do que vem ocorrendo, fecha os olhos. Afirmo isso porque telefonei várias vezes à Sunab e fui pessoalmente lá, onde assinei uma guia de reclamação. Os funcionários prometeram providências, mas nada fizeram até hoje (11.9.79). O mais certo seria suspender de uma vez a tal portaria, pois esses comerciantes, desonestos, não são dignos da confiança das autoridades. **Geraldo Coelho de Souza — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940 Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andor — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103 Telefone: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-6783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915 4º andar. Tel.: Redação 21-8714, Setor Comercial 21-3547.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (RJ, Niterói) tel. 264-6807

Trimestral .... Cr$ 640,00
Semestral .... Cr$ 1 150,00

BH

Trimestral .... Cr$ 820,00
Semestral .... Cr$ 1 510,00

SP, ES

Trimestral .... Cr$ 900,00
Semestral .... Cr$ 1 700,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral .... Cr$ 900,00
Semestral .... Cr$ 1 700,00

Sabedoria do exílio

Tristão de Athayde

COLOCADO em banho-maria o problema da revisão da anistia; afastada no momento de cogitação uma Assembléia Nacional Constituinte, que seria a pedra fundamental do novo estado de direito, é o problema da reorganização partidária que atualmente atrai todo o pensamento político nacional. Qual é, a respeito, a posição desse político nordestino, deposto e preso pela Revolução, mas agora reintegrado a seu povo, e cuja carta-manifesto comentamos semana passada?

Em vez de se lançar na euforia oposicionista da fundação de novos Partidos ou na ressurreição dos velhos e, muito menos, na preocupação governista de dividir a Oposição e manter, como até hoje, um Partido único de fato, sob a capa do pluripartidarismo, em vez disso coloca Miguel Arraes expressamente o problema partidário como acessório e não como preliminar.

"Não vemos diferença (diz ele) entre um bi, um tri, ou um multipartidarismo, criados de cima para baixo. O ato de força que dá origem a qualquer um de tais modelos, os assemelha, sendo evidente que a força é empregada para servir os interesses de quem a detém...Em nosso entender, não tem sentido criar dois, três, quatro, cinco Partidos, em obediência a um ato do Governo ou em função de conveniências eleitorais de cada um de nós...Sentido tem criar instrumentos políticos, nos quais, o povo possa atuar livremente. É o povo, e não nós, que precisa de espaço para exprimir suas reivindicações e continuar sua luta secular por liberdades e pela justiça que nunca lhe foi feita".

■ ■ ■

Sua máxima preocupação, portanto, não é partidária. É a subordinação do político ao social. É partir da realidade brasileira: Da barreira crescente entre elites e massas. Da marginalização destas pela miséria econômica, e pela imparticipação política, enquanto nelas é que se preserva, do modo mais puro, o que há de **moralmente** mais precioso na herança do nosso passado e na esperança do nosso futuro. Para aqueles que vêem, na raiz dos males sociais que nos afligem, a importância capital do elemento moral e religioso, inseparável do elemento econômico (como é o meu caso), esse descompasso entre elites, econômicas e culturamente privilegiadas e massas desamparadas, material e intelectualmente, mas em geral superiores às elites do ponto-de-vista moral e religioso, esse descompasso é que merece a primazia de nossas preocupações. Por isso é que vejo, com toda a simpatia, essa posição de um ex-chefe político nordestino, filho de uma zona de nosso povo, em que esses fatores pessoais e morais são dominantes, colocar esse fenômeno nacional mórbido e sua terapêutica superpartidária, como preferencial. Sem prejuízo, naturalmente, de uma reorganização partidária pluralista, que não seja apenas pretexto para dividir as oposições e sim um elemento para que estas e o Governo tomem consciência do dever primordial de enfrentar esse problema básico, com espírito de eficiência, sabedoria e equanimidade. Pois, acima dos **direitos** da Oposição, como lembra oportunamente esse exilado, não apaixonado ou ressentido, há os seus **deveres**. E o principal deles é olhar preferencialmente para os que estão de baixo e ajudá-lo a subir, nesse movimento de **ascensão** social, que considero a força motriz imanente mais poderosa da história da humanidade, junto à força transcendente da Providência Divina, hoje tão marginalizada como o próprio povo...Esse dever da Oposição é que o Sr Arraes coloca como preliminar nessa reorganização iminente.

"Compete às oposições (note-se, digo eu, que ele acentua, com esse plural, o pluralismo oposicionista, como intrínseco à unidade de luta contra os resíduos de autoritarismo oligárquico, que ainda estão envenenando o processo de abertura), compete às oposições mudar mais depressa do que o regime. E mudar na direção dos movimentos populares, que estão apontando. Compete à oposição adequar o país legal ao país real, sustentando-se nos movimentos populares, promovendo sua integração com esses movimentos. Não se trata de optá-los e colocá-los a serviço da oposição, mas ao contrário colocar a oposição para trabalhar para eles."

Isto é, trata-se de impedir, ao mesmo tempo, a elitização das oposições e o egocentrismo das massas. O primeiro é o perigo das direitas. O segundo é o perigo das esquerdas. Quando as massas olham apenas para seus interesses materiais, num regime industrializado como o nosso, já acima do sub, mas abaixo do pleno desenvolvimento, a conseqüência paradoxal é que as próprias massas são cúmplices do "capitalismo selvagem" que as asfixia ou explora, pois se batem de fato pelo **status-quo** econômico, que garante aparentemente o seu pleno emprego. Quanto à elitização das oposições, o erro será a sua concentração no aspeto **jurídico** da democratização, com prejuízo do seu aspeto **social**. Isto é, da promoção efetiva do povo e de sua participação nas estruturas do Governo. Daí a exigência social e econômica preferencial, como meta a atingir e princípio moral e político a dirigir todo o processo de democratização do nosso regime. O ponto capital, como diz o manifesto: "a unificação do nosso povo. Metalúrgicos, paus-de-arara, **bóias-frias**, posseiros do Centro-Oeste, trabalhadores da cana, do cacau, estudantes, candangos, funcionários, apanhadores de castanha-do-pará, seringueiros, intelectuais, pequenos e médios proprietários, empresários, peões, gente de todas as categorias precisam se unir para apoiar um desenvolvimento econômico destinado a resolver os nossos problemas sociais."

Não se trata de isolar o patronato do operariado, cultos de incultos, elites de massas, como classes inimigas, mas tentar desde já uma desclassificação gradativa, por meio de Partidos compósitos e de alianças políticas, na base da liberdade individual e da justiça social.

"Os esforços devem prosseguir na busca de uma articulação de fato, que seja capaz não apenas de evitar a estratégia da dissolução da oposição pelo regime, que parece ser o pesadelo de muitos que estão no MDB, mas de evitar a desfiguração do MDB pelo seu descompasso com os movimentos populares."

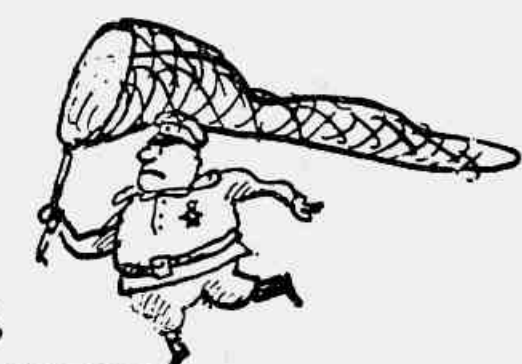
Proletarizar a burguesia, pela sua composição crescente com a ascensão do povo e **aburguezar o proletariado**, pela participação direta deste último na responsabilidade da alta política dirigente, tudo isso baseado numa distribuição mais equitativa dos bens econômicos, eis um equilíbrio realista, que a reorganização partidária deve ter em mente, antes e acima de um conservadorismo ou de um liberalismo imobilistas, egocêntricos e ultrapassados, assim como de um radicalismo, imediatista e mimetista, no fundo puramente idealista. Essa preocupação de realismo e de equilíbrio, como de início notamos no pensamento desse ilustre exilado, são os pontos capitais que ressaltam, do início ao fim desse documento.

■ ■ ■

"Em tudo isso, (afirma ele), o fundamental é a unidade do movimento popular-democrático. Em seguida, há o estreitamento de alianças possíveis com outros setores. Nesse sentido, a reorganização partidária não deve ser necessariamente uma divisão de oposições. O processo de criação ou de reativação de Partidos, bem como a conservação do MDB, é importante e mesmo decisivo... Uma coisa (a evitar, diremos nós para esclarecer) é criarmos um instrumento como deseja o Governo. Outra coisa (a fazer) é ajudar e ampliar o espaço político que as grandes massas brasileiras vêm abrindo através da prolongada resistência ao regime... Embora a solidariedade internacional possa ser importante, importante o aprendizado que se faz fora do país, a tarefa principal reside em unir internamente os diferenciados setores sociais, em face do modelo econômico concentrador e marginalizador que esfomeia nosso povo... A longa luta que temos pela frente não exige apenas a velocidade que caracteriza a vida de hoje. Exige também sabedoria e paciência, virtudes cujas fontes jorram do seio do povo. Precisamos ouvir sua mensagem e nela buscar a força necessária para o novo trecho da caminhada que havemos de fazer, em busca da liberdade e de uma autêntica democracia".

Se a maioria, ao menos, dos exilados que hoje está retornando ao nosso convívio, seguir a mesma linha da sabedoria e dos propósitos desse nordestino da gema, nossas esperanças poderão superar nossas decepções.

Dois pesos, duas medidas

Luiz Maria de Oliveira Dias

TEM de reconhecer-se que, muito embora do fato não decorra qualquer ameaça concreta para a segurança e soberania dos Estados Unidos, a presença de uma força de combate soviética a 150km de suas costas é extremamente desagradável. Desagradável, preocupante e, convenha-se, bastante vexatória. Assim, bem podem os porta-vozes do Departamento de Estado cansar-se de repetir que a insólita verdade não constitui violação dos termos do acordo celebrado em 1962 pelo Presidente Kennedy e por Kruschev (e confirmado em 1970), segundo os quais a Rússia apenas se comprometeu a não instalar em Cuba "sistemas de armas ofensivas": para o brio do americano médio, o que se passa é que, sem que o Governo, a CIA ou os diversos serviços de informação das três Armas disso se tivessem apercebido, há um destacamento de intervenção soviético, apoiado por tanques e artilharia, aquartelado próximo a suas fronteiras. E isso é um ultraje.

Como se tal não fosse suficiente, ao fato acresce que de concreto, de indiscutível, pouco mais se sabe ainda. Ignora-se quando as tropas russas desembarcaram, que foram e que projetam fazer, qual é o montante exato do efetivo, e até quando foi realmente detectada sua presença. E mais — por que estranha coincidência foi o fato trazido ao conhecimento público, no preciso momento em que decorria em Havana a conferência de cúpula dos desalinhados, e às vésperas do começo da campanha para as eleições presidenciais.

Assim, todas as dúvidas e desconfianças são possíveis. Seria a presença dos russos conhecida há mais tempo do Governo e dos serviços especiais, tendo sido só agora revelada apenas para conspurcar ainda mais a imagem do ditador das Caraíbas aos olhos dos menos comprometidos dos não alinhados? Mas isso seria um atentado ao direito à informação que faz parte da cidadania norte-americana. E do mesmo se tratava — agravado o fato pela verificação de ter havido fuga à confidencialidade dos serviços — caso tudo tenha sido detonado pelos adversários do paracandidato de Plains, na mira de evidenciarem ainda mais suas fraquezas, indecisões e incompetência.

Mas, se na realidade o fenômeno só foi agora totalmente detectado pelos setores de informação do Governo, a conclusão não é mais lisonjeira: sendo evidente que a chegada dos soviéticos já data de alguns anos (há quem fale em 1970, exatamente quando se confirmou o acordo Kennedy-Kruschev de 62) então só há uma conclusão: os serviços de inteligência americanos são de uma tal incompetência que comprometem sua própria segurança nacional. Depois dos erros de avaliação cometidos com o processo político do Irã e o da **Nicarágua**, serem agora surpreendidos pela notícia da instalação de um contingente militar soviético em pleno Caribe, excede tudo quanto seria de aceitar-se. Excede, a um tal ponto, que é impossível de acreditar-se.

A versão mais plausível da razão para o estacionamento da brigada está ligada, como se sabe, à instalação de uma poderosíssima estação de escuta eletrônica, com capacidade para seguir todas as conversações telefônicas ou via satélite efetuadas em território norte-americano. Assim parte de seus 7 mil homens será composta por técnicos, destinando-se os restantes, em princípio, a sua proteção. Por mais sistemas de espionagem eletrônica que os Estados Unidos tenham virados para Cuba, tem de concordar-se em que não é agradável saberem da existência deste monstro à sua ilharga. E tem de convir-se também que, do ponto-de-vista soviético como do subponto-de-vista cubano, todos os riscos terão valido a pena para poderem passar a dispor de tal dispositivo. Nem que com ele se venham a perder as últimas esperanças da ratificação do SALT-II, que, em face das vantagens que lhe traria, a URSS tem desejado tão ansiosamente.

Vistas, porém, as coisas com a frieza e independência que os norte-americanos, por estarem em causa, não poderão ter, há qualquer coisa, em tudo isto, que surpreende muito mais que a subserviência cubana, a eficácia soviética, a incompetência da CIA e dos serviços militares de inteligência, ou a fraqueza do Governo Carter. A tudo estávamos já habituados. O que surpreende, o que espanta realmente, é que em tudo quanto já se disse e no muito mais que irá dizer-se, uma realidade escapa aos analistas da situação criada: se o Governo cubano, com a pouca ou nenhuma legitimidade embora que detém, autorizou a permanência de um contingente militar estrangeiro em seu território, que têm os demais países a ver com o caso? Que têm com ele, sobretudo, os Estados Unidos, cujas Forças Armadas, precisamente por terem o acordo dos Governos respectivos, estão instaladas desde o fim da guerra um pouco por toda parte na Europa da OTAN?

De um ponto-de-vista, entenda-se estritamente liberal, é inteiramente inatacável, sobretudo se atentarmos em que, mesmo que de 7 mil homens em armas se trate, tal não representa qualquer ameaça séria à soberania norte-americana. O Embaixador Young não julgaria de outro modo.

O espanto e a indignação, para não falar no temor, que a existência deste pequeno contingente provocou nos Estados Unidos é tanto mais de se estranhar que são os mesmos Estados Unidos, as mesmas Casas Brancas, Departamentos de Estado e Pentágonos que têm vindo a acomodar-se com o maior à vontade à presença de tropas cubanas em cerca de 20 países africanos e convém não esquecer, a permanência das tropas russas montadas sobre a liberdade de metade da Europa. E aqui não se trata de contingentes tão modestos como a agora detectada brigada de combate aquartelada em Cuba. Em Angola por exemplo são suficientes para assegurar o domínio do movimento marxista do falecido ditador Agostinho Neto sobre o quarto de território que basta para lhe assegurar o reconhecimento de grande parte dos Governos ocidentais.

Diziam nossos pais romanos que "**ubi commoda, ibi incommoda**". O mesmo que um velho sapateiro da Braga da minha infância exprimia, de forma certamente mais comezinha mas não menos incisiva, dizendo que "ou há moralidade ou comem todos".

Com tudo isto, escusado seria dizer que nem pretendo fazer a defesa da existência da brigada soviética no Caribe, nem diminuir-lhe o risco que representa para todo este continente. O que penso é que os mesmos ideais, princípios e objetivos que levam os Estados Unidos e os Governos da OTAN a manterem seus quartéis-generais integrados atentos às fronteiras e manobras da União Soviética, deveriam ter sido suficientes para lhes não permitir aceitar a presença de tropas russas ou cubanas na Europa, na África ou no Caribe.

Teriam agora então legitimidade total para oporem-se à brigada que encontraram próximo de Havana.

O que, de modo algum, significa usar de dois pesos e duas medidas. Porque enquanto as tropas norte-americanas permanecem na Europa para a defesa global de eventuais ataques do Pacto de Varsóvia, os russos sufocam a liberdade nos países europeus cativos e os cubanos estão na África simplesmente para impedirem que as populações dos países que invadiram e submetem escolham livremente seu destino de povos e nações.

É a diferença entre o escudo e o porrete, entre o elmo e a massa de armas. E a diferença entre defender-se a liberdade ou dominarem-se e escravizarem-se pela força bruta os direitos de que os Estados Unidos não prescindem para si mas cujo valor varia a seus olhos conforme os julguem ameaçados por Governos amigos ou pelos de seus adversários.

Aí sim é que se lida com dois pesos e se avalia com duas medidas.

Irã acusa URSS de mentir sobre o Afeganistão

Teerã e Washington — O **Vice-Premier** e porta-voz governamental do Irã, Sadeq Tabatabai, acusou a União Soviética de mentir quando afirma que não interfere nos assuntos internos do Afeganistão, enquanto em Washington fontes dos serviços de informação norte-americanos revelaram que tropas de pára-quedistas soviéticos já estão em estado de alerta junto à fronteira afegã, ao longo do rio Amu Darya.

O líder religioso do Afeganistão, Mohamad Yunnus Khalis, 60 anos, recusou em nome dos rebeldes muçulmanos a proposta de anistia oferecida pelo novo Presidente Hafizullah Amin e prometeu continuar a luta até que em Cabul seja instalado um Governo islâmico. Khalis, que vive em Peshawar, Paquistão, disse que "não assumiremos compromissos com Amin, que não crê no islamismo e é marxista convicto".

ÁGUAS QUENTES

Ao comentar a informação de que os soviéticos teriam garantido ao **ayatollah** Khomeiny que Moscou apóia o regime do Afeganistão como Governo com representação popular, e de que não interveio naquele país, Tabatabai declarou:

"Eu passei essa informação ao **imã** (Khomeiny), ele sorriu e falou que algumas vezes um mentiroso não percebe que a pessoa que o está ouvindo não acredita nele; outras vezes o mentiroso mente e sabe que a pessoa que o está ouvindo não acredita nele". Referindo-se às garantias de Moscou, acrescentou: "Esta mentira é de outro tipo".

Tabatabai afirmou que o golpe que derrubou no último domingo o Presidente Nur Mohamad Taraki "contrariou" as alegações dos dirigentes soviéticos de que o regime deposto tinha apoio popular. O **Vice-Premier** iraniano disse ainda que "Moscou não pode abandonar facilmente o Afeganistão, enquanto este país for uma base soviética. O Afeganistão pode trazer a União Soviética para perto das águas quentes do Mar da Arábia e do Oceano Índico".

Na entrevista à Agência Pars (estatal do Irã), Tabatabai informou que ouviu "boatos" de que "guerrilheiros norte-americanos" estão sendo treinados para uma eventual intervenção na região do Golfo Pérsico: "É possível que num futuro próximo possamos testemunhar tais atividades em Bahrein e nas ilhas do Golfo Pérsico. Parece que as duas superpotências chegaram a um acordo em Viena, durante as negociações sobre o SALT-2 para a divisão do mundo em áreas de influência".

Em Washington, fontes dos serviços de informação disseram que a situação no Afeganistão permanece indefinida, sem indícios claros de que a União Soviética tenha orientado a troca de dirigentes.

O Assessor presidencial para Segurança na Coowal, zbigniew Brzezinski, no entanto, já havia advertido indiretamente Moscou para o que chamou de "sua crescente intervenção no Afeganistão". Mas o Governo norte-americano, deliberadamente, não especificou o tipo de reação que poderia ter caso Moscou decida reforçar seu apoio militar aos afegães.

ZELO MISSIONÁRIO

Notícias que chegaram ontem a Nova Déli deram conta da precariedade do poder de Hafizullah Amin, depois dos numerosos expurgos feitos nos quadros dirigentes do Afeganistão, enquanto observadores comentavam que a proposta de anistia aos rebeldes mulçumanos não passa de uma tentativa do novo Presidente de neutralizar a ação de seus adversários.

O líder religioso Moahamad Yunnus Khalis, ao destacar que a anistia "é um logro", comentou: "Sabemos que Hafizullah Amin tentará enganar os afegães, mas nosso esforço continuará com maior zelo missionário" (a oferta de anistia de Amin foi feita durante encontro de líderes regionais em Cabul; suas declarações foram transmitidas na noite de terça-feira, pela rádio da Capital, em idioma **pushtu**).

O novo Presidente reconheceu a importância do islamismo, a religião oficial do Afeganistão, e assegurou: "Respeitamos o islamismo e os **mullahs** (líderes religiosos mulçumanos), cujas atividades limitam-se às mesquitas e ao ensino religioso e que apóiam nossa revolução". Apesar dessas promessas de anistia e de tolerância religiosa, notícias procedentes de Cabul chegadas a Nova Déli indicam que a situação de Amin é precária.

Ex-Ministros tentam articular contragolpe

Nova Déli e Islamabad — Três defensores do regime deposto do Afeganistão — os Ministros do Interior, Mohamed Natayar, de Assuntos de Fronteira, Sherjan Mazdoryar, e da Informação, Abdul Chorbandi, a princípio tidos como mortos, como o ex-Presidente Nur Mohamad Taraki — podem ter sobrevivido e estariam buscando apoio nas províncias contra o novo Governo, segundo informações de Nova Déli procedentes de Cabul.

Um porta-voz da Frente Nacional para a Revolução Islâmica assegurou que guerrilheiros muçulmanos mataram 500 soldados do Governo afegão e que "prosseguirão os combates apesar da morte de seu grande inimigo, o Presidente Taraki". As forças rebeldes dominaram uma brigada mecanizada, na província de Pakytiar, confiscando armas e tanques de fabricação soviética.

Funcionários do Partido **Khalq** teriam informado a diplomatas estrangeiros, em Cabul, que o ex-Presidente Taraki ainda está vivo, sem dar, contudo, maiores detalhes; a notícia foi divulgada em Nova Déli, atribuída a uma "fonte fidedigna" de Cabul.

Khomeiny ameaça matar os críticos do regime

Teerã — De sua residência na cidade santa de Qom, o **ayatollah** Ruhollah Khomeiny prometeu eliminar os críticos da nova Constituição iraniana, que confere ao dirigente do país poderes religiosos, executivos e legislativos sem precedente: "Meu país optou pela República Islâmica; vocês devem aceitá-la," advertiu, "ou serão eliminados."

Em nova versão oficial, o Governo de Teerã comunicou que a rebelião curda sufocada pelo Exército foi fomentada por cúmplices do Xá Reza Pahlavi, deposto em fevereiro; O Vice-Primeiro-Ministro Sadeq Tabatabai afirmou que a rebelião foi estimulada por forças do exterior, sob a liderança do ex-Primeiro-Ministro Shapour Bakhtiar, que se encontra exilado em Paris.

Fé em perigo

Khomeiny frisou que aqueles que permanecessem alheios à assembléia de especialistas que atualmente examinam a Constituição — que substituirá a de 1906 e abole a monarquia no Irã — seriam os próprios culpados de sua saída do islamismo.

Não obstante as advertências de Khomeiny, o religioso Ezzatollah Sabahi reiterou que o Artigo 5, ao dar amplos poderes políticos para o clero, ameaça a própria fé islâmica, além de criar uma autoridade paralela a do Governo.

O líder religioso considerou o artigo um risco para o Islã "porque, se um Governo comete um erro ele pode ser mudado, ao passo que se é um dirigente religioso quem erra, o povo perderá sua fé no próprio clero e conseqüentemente no Islã," concluiu Sahabi.

Novo Iorque, UPI

Salim Ahmed Salim, novo presidente da Assembléia da ONU, pediu que os palestinos reconheçam o Estado de Israel

ONU ainda reconhece Pol Pot no Camboja

Beatriz Schiller
Correspondente

Nações Unidas, Nova Iorque — A Comissão de Credenciais da 34ª Assembléia-Geral das Nações Unidas aprovou ontem, por seis votos a favor e três contra, manter o credenciamento do regime deposto de Pol Pot como representante do Camboja. Votaram a favor os Estados Unidos, China, Bélgica, Equador, Paquistão e Senegal, e contra a União Soviética, Congo e Panamá.

O Presidente da Assembléia, Embaixador tanzaniano Salim Ahmed Salim, fez um apelo à Organização Para Libertação da Palestina para que reconheça o direito à existência do Estado de Israel, mas ressaltou que só haverá solução para o problema do Oriente Médio se os palestinos forem vistos como um povo e não como refugiados.

Solução permanente

Ele defendeu as Resoluções 242 e 338 como ponto de partida para resolver os problemas na região desde que se admita, "como já existe um amplo consenso a respeito", que os palestinos devem merecer uma solução permanente.

A manutenção do regime de Pol Pot como representante do Camboja nas Nações Unidas foi defendida pelo representante chinês Chou Nan, que classificou o atual Governo de "marionete dos russos e vietnamitas que não se manteria se os 200 mil soldados vietnamitas deixassem o país."

O credenciamento da representação cambojana, transformada numa polêmica entre União Soviética e China, recebeu uma proposta alternativa de numerosos países, especialmente dos integrantes do Mercado Comum Europeu, que sugeriram que não houvesse representação oficial do Camboja durante o atual período de sessões das Nações Unidas. A questão será levada ao plenário da Assembléia na sexta-feira para decisão final, e deverá provocar acirrados debates devido à radicalização soviético-chinesa.

O Comitê pelos Direitos Palestinos protestou junto ao Conselho de Segurança contra a decisão do Gabinete de Israel de permitir que cidadãos israelenses comprem terras nos territórios ocupados de Golan e Cisjordânia, por violar a Resolução 452 que pediu a suspensão "em bases urgentes do estabelecimento, construção e planejamento de colônias nos territórios ocupados desde 1967, inclusive Jerusalém".

O Presidente do Conselho de Segurança, Medoune Fall, do Senegal, afirmou que, se a decisão israelense for implementada, poderá haver uma reunião de emergência para tratar do assunto.

O representante da OLP, Zehdi Terzi considerou a decisão uma provocação, especialmente por coincidir com a abertura da 34ª Assembléia, e defendeu a condenação da medida pelas Nações Unidas por violar princípios da ONU e da Convenção de Genebra.

Os representantes da América Latina ainda não decidiram quem será seu candidato ao posto vago no Conselho de Segurança que deverá ser ocupado por um representante latino-americano. Os primeiros candidatos são Cuba, Colômbia e Guatemala e a escolha deverá ser feita até os primeiros dias de outubro quando o Conselho será renovado.

Salim, de rebelde a moderado

Kathleen Teltsch
The New York Times

Aos 37 anos, Salim Ahmed Salim é o mais jovem diplomata a ocupar a presidência da Assembléia-Geral das Nações Unidas, cargo que pelo tradicional sistema de rotatividade caberia este ano a um africano. Ele foi escolhido por unanimidade pelos 40 membros africanos da conferência da OUA em Cartum, em julho do ano passado.

"É o africano mais poderoso nas Nações Unidas", comentou o ex-delegado britânico Ivor Richard, ao recordar as inúmeras vezes em que Salim conseguiu reunir numa posição comum delegados africanos de língua francesa e inglesa.

Experiência

A rápida ascensão de Salim tem sido motivo de muitos comentários. O diplomata sueco Olof Rydbeck recordou ter-lhe dito em certa ocasião, não sem uma ponta de inveja, que em geral os europeus só alcançavam proeminência quando já passavam dos 50 anos. Salim confessou que era gratificante ter sucesso tão moço e perguntou com um sorriso irônico: "O que farei quando chegar aos 40"?.

Após mandato de um ano na presidência da Assembléia-Geral, Salim deverá ascender a um posto ministerial no Governo tanzaniano, segundo prevêem diplomatas experientes, que não afastam a possibilidade de um dia ele vir a ser eleito secretário-geral das Nações Unidas.

Sua postura se modificou bastante desde que chegou à ONU em 1970, aos 28 anos, como principal delegado da Tanzânia. Era então a personificação de um jovem africano irado. Havia vitríolo em seus discursos apaixonados contra os países coloniais enraizados em território africano, tendo denunciado com palavras duras o envolvimento norte-americano no Vietnam.

Eleito presidente da Comissão de Descolonização, Salim foi com freqüência porta-voz não apenas da África, como dos países do Terceiro Mundo. Embora as grandes potências dominassem o Conselho de Segurança por força do seu poder de veto, ele conseguia apoio suficiente de membros do Terceiro Mundo para assegurar a aprovação ou derrota de uma resolução.

Durante reunião de delegados do Movimento Não Alinhado em Sri Lanka, há quatro anos, Salim se irritou com as disputas sobre os termos de uma declaração de objetivos e ameaçou abandonar o recinto. Convidado a redigir o texto, aceitou o desafio e saiu vitorioso.

Salim Ahmed Salim nasceu a 23 de janeiro de 1942 na Ilha de Pemba, no antigo Zanzibar, e quando adolescente pertenceu ao corpo de escoteiros, cantando com vigor God Save the King, *mas alguns anos mais tarde era um dos jovens ativistas que procuravam acabar com o domínio britânico sobre os territórios africanos.*

Em 1970, ingressou na Escola de Assuntos Internacionais, da Universidade de Columbia, e ocupou depois vários postos no Governo tanzaniano. Em 1964 foi enviado ao Egito como Embaixador de seu país, que também representou na Índia, China e Coréia do Norte antes de chegar às Nações Unidas.

Sihanouk deixa Frente neutra por seu título

Pequim — O Príncipe Norodom Sihanouk, ex-Chefe de Estado do Camboja, anunciou ontem que não vai mais participar da Frente Unida Neutralista proposta por remanescentes do regime deposto do Khmer Vermelho, porque estes exigiram que ele renunciasse ao título de nobreza.

Em telegrama enviado de Pyongyang, Coréia do Norte, à UPI em Pequim, Sihanouk informa que não vai presidir a reunião de lançamento da Frente, marcada para fins de outubro em Bruxelas, pois perdeu todas as suas propriedades no Camboja após o golpe republicano de 1970 e a única coisa que resta à sua família "são títulos de príncipes e princesas, os quais possuem apenas o valor sentimental".

Macapagal não acata justiça nas Filipinas

Manilla — O ex-Presidente filipino Diosdado Macapagal, que exerceu o cargo de 1961 a 1965, precedendo o atual Presidente Ferdinando Marcos, declarou-se ontem preparado para enfrentar a prisão ou a morte, em sinal de protesto contra a lei marcial imposta pelo atual regime no Poder em Manilha.

O ex-Presidente está sendo processado pelo Governo de Marcos por sedição e divulgação de boatos por ter, no livro **Democracia nas Filipinas**, exortado as Forças Armadas a se rebelarem contra o Presidente. Macapagal se recusou a comparecer ontem à audiência preliminar de julgamento e enviou seu advogado para ler a declaração.

Washington/UPI

Kennedy não crê que Carter recupere a economia até janeiro, quando tomará sua decisão

Washington/UPI

Em clima de campanha eleitoral, Carter recebeu camisa para Cooper com o número 1

Kennedy será candidato quando tiver certeza de vencer o Presidente

Washington — O Senador Edward Kennedy disse ontem que, quando decidir disputar com o Presidente Carter a indicação para as eleições presidenciais pelo Partido Democrata no fim do ano, é porque terá certeza da vitória e voltou a frisar que levará em conta a atuação de Carter para recuperar a economia até janeiro, uma possibilidade que considerou remota.

Numa reunião com editores de jornais, Kennedy referiu-se à inflação como o problema mais difícil e, de forma geral, à situação da economia, vinculada ao problema dos combustíveis. O Senador levantou também a hipótese de se diminuir os impostos para combater os problemas econômicos, "uma medida que talvez seja necessária, não garanto", e a que Carter se opôs até agora.

Indefinição

O candidato à nomeação democrata reconheceu que existem sérios problemas que desafiam soluções e respostas simples ao mesmo tempo que frisava "não serem mais difíceis do que o que enfrentamos em outras ocasiões."

E lamentou a "confusão que existe sobre o empenho do Governo na sua política de salários e preços. É isto que me incomoda", declarou Kennedy: "Não havia este tipo de confusão no fim da década de 60 e no início dos anos 70, quando havia uma política definida."

Carter usará Papa para obter voto de católico

Phil Gailey
Washington Star

Washington — Como efeito colateral da primeira visita papal à Capital norte-americana, o Papa João Paulo II se verá enredado nas tensões políticas entre o Presidente Carter e o Senador Edward Kennedy.

Após sua chegada a Washington a 6 de outubro próximo para uma visita de dois dias, o Papa passará a maior parte da tarde desse dia na Casa Branca, conversando com o Presidente e comparecendo a duas recepções, uma das quais terá caráter político, para capitalizar a presença papal.

Cortejando eleitores

Membros do Congresso, do Gabinete, da Suprema Corte e outros dignitários serão convidados a participar de uma reunião privada na Casa Branca às 14h. Kennedy, freqüentemente esnobado, e membros de sua família estarão entre os convidados.

O Presidente pretende usar a outra recepção — no gramado Sul, cerca de duas horas mais tarde — para ganhar pontos junto aos eleitores católicos. A lista de convidados está cheia de nomes de defensores políticos, ainda que potenciais, de Carter, em todo o país.

A Casa Branca não se desculpa por usar o Papa para cortejar eleitores católicos. "Seria uma tolice não convidar nossa gente e aqueles que queremos ver do nosso lado", disse um assessor presidencial. "Temos de nos aproveitar de nosso comando da Casa Branca".

A lista de convidados à recepção no gramado Sul é esmagadoramente política, com nomes indicados pelo Comitê Nacional Democrata, o Comitê da Campanha Carter-Mondale e por altos funcionários da Casa Branca.

A viagem do Papa aos Estados Unidos começará no dia 1º de outubro em Boston, onde receberá as boas-vindas de Edward Kennedy, na qualidade de chefe da mais destacada família católica do país e como provável candidato presidencial.

Ku Klux Klan tenta recrutar marinheiros

Virginia Beach — A Ku Klux Klan programou uma convenção para o próximo mês num local próximo a base naval de Norfolk, com o objetivo de recrutar membros da Marinha. Porta-voz da Base disse que nenhum esforço será feito para impedir que militares participem da reunião.

Ressaltou, porém, que os que desejarem assistir deverão estar fora de serviço em trajes civis. A população militar da área compreende um total de 85 mil marinheiros e segundo Bill Wilkinson, "bruxo imperial", a convenção "terá um clima muito bom".

Candidato se mata por votos

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — Na sexta-feira, Jintaro Ito, 41 anos, anunciou que concorreria às eleições para a Câmara dos Deputados lançando um novo método de campanha que não lhe daria nenhuma despesa. Na madrugada de terça-feira, Ito estava morto em conseqüência de hemorragia provocada por uma faca na coxa direita. Um amigo informou à polícia que ele mesmo se golpeara, para simular um atentado que comovesse os eleitores.

O plano de Ito falhou porque a facada foi profunda demais, sangrou mais do que devia e ele não teve como estancar a hemorragia até que alguém o socorresse. Agora, apenas 891 candidatos concorrem às 511 cadeiras na Câmara dos Deputados do Japão.

SANIDADE

Já se questiona a sanidade mental do possível ex-futuro deputado japonês, mas suas convicções políticas e mesmo sua vida profissional foram bastante instáveis. Foi socialista na juventude, assessor de um deputado, depois tornou-se direitista, e trabalhava agora para uma organização de extrema-direita quando decidiu candidatar-se.

Morava em Higashi-Osaka e, em cerimônia realizada na última sexta-feira na prefeitura local, anunciou que iria condidatar-se ao pleito do próximo dia sete, como independente. E chamou a atenção, na ocasião, para o fato de que desenvolveria a campanha sem maiores gastos, já que sua situação não era boa.

Um candidato a deputado não pode gastar por lei mais de 14 milhões de ienes — cerca de Cr$ 1 milhão 700 mil, mas todos os japoneses sabem que as despesas de cada concorrente não ficam por menos de 500 milhões de ienes, mais de Cr$ 60 milhões.

Um estudante encontrou o corpo de Ito, numa poça de sangue, perto de sua residência, na madrugada de terça-feira. Fora vítima de hemorragia, numa ferida na coxa direita. Vizinhos disseram que o ouviram discutir com alguém que, depois, saíra num automóvel.

Funcionários do bar de um motel contaram que Ito estivera lá até pouco depois da meia-noite. Estava acompanhado de um desconhecido, com quem discutiu. O desconhecido chegou a agredi-lo com socos no rosto e no peito, mas os dois saíram juntos no mesmo automóvel.

MENOS UM

Ontem a polícia localizou e deteve o homem que agredira Ito no bar: era um seu companheiro direitista, que revelou o que realmente se passava. Segundo ele, Ito lhe pedira para fazer toda a encenação, como parte de um projeto para conseguir promoção fácil e sem gastos. O homem que a polícia não identifica para a imprensa, por não ter cometido o crime, contou que, depois do bar, voltou a simular uma discussão com Ito, perto de sua residência, para que os vizinhos ouvissem.

Ito, então, decidiu golpear-se com um faca na coxa direita para dramatizar mais o quadro. A seguir, retirou-se como estava combinado. Ito pretendia chegar em casa, chamar o pronto-socorro e depois denunciar à polícia que sofrera um atentado.

À tarde, com a presença da imprensa, seria carregado por amigos até a sede do distrito eleitoral para inscrever-se, já que o prazo para registro dos candidatos terminaria às 17 horas. E diante das câmeras e microfones que, por certo, apareceriam, assumiria ares de vítima e denunciaria que tentaram matá-lo para impedir que ele defendesse suas idéias no Parlamento. Com isto, segundo seu julgamento, não haveria eleitor que lhe negasse o voto e não gastaria um iene sequer.

Papa convoca cardeais

Cidade do Vaticano — O Papa João Paulo II convocou uma reunião do Sacro Colégio dos Cardeais para novembro — fato sem precedente nos últimos 100 anos, pois o organismo reúne-se normalmente apenas para a eleição do Pontífice — segundo informações ainda não confirmadas de fontes do Vaticano, que não revelaram o motivo da decisão.

João Paulo II desejaria fazer um relatório de seu primeiro ano na chefia da Igreja e de suas viagens e ainda abordar temas delicados, como o do Arcebispo tradicionalista francês Marcel Lefebvre, que estará em Roma em outubro. Outra hipótese também comentada é a de que João Paulo II pretende devolver ao Sacro Colégio dos Cardeais sua antiga função de corpo assessor do Papa.

Comissão de Direitos Humanos tem sugestões para o General Videla

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires — Ao encerrar hoje seus trabalhos na Argentina, A Comissão Interamericana de Direitos Humanos terá um encontro com o Presidente Jorge Videla e fará suas primeiras recomendações ao Governo deste país, antecipando-se ao amplo informe que vão publicar no começo do proximo ano sobre os resultados de suas investigações durante os últimos 15 dias.

Os seis membros da Comissão puderam trabalhar com inteira liberdade de movimentos e com facilidades concedidas pelo Governo Militar, ouvindo centenas de presos políticos, que confirmaram suas denúncias sobre maus tratos. Apesar de visitas de surpresa aos locais indicados por reclamantes, não foram localizados os "cárceres clandestinos" que funcionariam aqui, segundo denúncias feitas no exterior.

COLABORAÇÃO

O professor Carlos Dunshee de Abranches, único brasileiro entre os seis membros da Comissão Interamericana, declarou ontem que "a visita à Argentina foi uma das tarefas mais difíceis e mais úteis que a CIDH já realizou, não só por se tratar de um país com território e população grandes, além do alto nível cultural e político, mas também pela delicadeza dos fatos que viemos investigar".

Destacou o professor Dunshee de Abranches que "ao convidar a Comissão, o Governo argentino obrigou-se a colaborar para que pudéssemos cumprir com nossas difíceis missões, sem interferir. E a meu juízo cumpriu sua parte". O jurista brasileiro chefiou a subcomissão, que esteve em Córdoba e Tucuman, áreas consideradas como as mais delicadas, devido à guerra de guerrilha e ao terrorismo que ali ocorreu, e manteve uma reunião com o Comandante do Terceiro Exército, General Benjamin Menendez.

Em declarações reiteradas ontem, o General Menendez lamentou que tenha "falado com estrangeiros sobre temas argentinos" e reclamou que a Comissão não ouviu as denúncias dos "que foram agredidos em seus direitos humanos pela delinqüência subversiva". "Por isso", acrescentou, "os membros da Comissão levarão um quadro da realidade argentina que não é exato".

Em seu penúltimo dia de atividades, a CIDH continuou realizando prolongadas reuniões internas para avaliar seu trabalho na Argentina e compareceu com todos os seus integrantes ao palácio do Governo, para uma reunião de três horas com o Ministro do Interior, General Albano Harguindeguy. Esse encontro foi um dos mais longos entre as visitas realizadas pela CIDH a autoridades. Prolongando-se por mais de três horas, mas os assuntos tratados não foram revelados porque "são sumamente delicados", segundo um porta-voz.

Os diretores de jornais de Buenos Aires negaram-se a comparecer à sede da OEA para que a CIDH pudesse traçar um quadro da situação da liberdade de imprensa no país. Só aceitaram o convite alguns jornais do interior e uma agência de notícias, sendo todos unânimes em assegurar que há plena liberdade de imprensa.

Máximo Gainza, diretor de **La Prensa**, disse que agradecia o convite mas não o aceitava "por considerar suficiente fazê-los saber que este jornal, de acordo com a invariável linha que tem seguido desde sua fundação, jamais tolerou qualquer restrição no exercício de seu dever de informar e orientar a opinião pública".

Argentina oferece garantias a Campora

Buenos Aires (Do Correspondente) — O Governo argentino está disposto a oferecer a condição de extraterritoriedade peculiar às sedes de representações diplomáticas ao hospital em que o ex-Presidente Hector Cámpora queira dirigir-se, nesta capital, para tratar de um tumor na garganta, mas não admite a concessão de um salvo-conduto para que ele deixe o país.

A informação é de fontes extraoficiais, pois o Governo não se manifestou ainda expressamente em resposta ao pedido de salvo-conduto que vem sendo reiterado pela Embaixada do México há 40 meses, desde que o ex-Presidente se asilou na representação diplomática mexicana, acompanhado de um filho e um assessor.

Cámpora prestou um longo depoimento à Comissão Interamericana de Direitos Humanos e os integrantes desse grupo saíram impressionados com o estado físico do ex-Presidente, pois o tumor pode ser observado externamente pela formação de um acentuado quisto no pescoço.

Não se descarta a possibilidade de que informalmente os integrantes da comissão façam hoje um apelo direto ao General Videla para que conceda o salvo-conduto, embora oficialmente não considerem que seja da sua alçada intervir nesse caso.

Kennedy intercederá por editor argentino

Washington — Um grupo de senadores dos Estados Unidos, no qual se encontrava o Senador Edward Kennedy, reuniu-se ontem com a mulher do editor argentino Jacobo Timermam e prometeu-lhe fazer todos os esforços possíveis para libertar o ex-proprietário do jornal **La Opinion**, detido há dois anos e meio sob prisão domiciliar.

O encontro com os Senadores, patrocinado por Paul Sarbanes (democrata de Maryland), contou com a participação dos mais influentes membros da Câmara Alta; além de Kennedy, reuniram-se com Rische Timermam — que alega racismo como o motivo da prisão do marido, sionista — os Senadores Frank Church e Edward Zorinski, Presidente da Comissão dos Assuntos Externos e Presidente da Subcomissão de Assuntos Hemisféricos.

João Paulo II prepara reunião sobre Beagle

Buenos Aires — O Cardeal-Primaz da Argentina, Juan Carlos Aramburu, anunciou que o Papa João Paulo II se reunirá em futuro próximo com as comissões negociadoras da Argentina e do Chile que discutem a questão do canal de Beagle. Aramburu acrescentou que "o Santo Padre admite uma visita a Santiago e Buenos Aires se for necessário".

Monsenhor Aramburu fez as declarações no aeroporto da Capital argentina pouco depois de regressar de Roma.

Nicarágua proíbe o uso do nome de Sandino e só o aceita para a FSLN

Nicarágua — A Junta de Governo da Nicarágua anunciou que o nome de Sandino é de uso exclusivo da Frente Sandinista de Libertação, desautorizando assim o título do recém-criado Partido Sandinista Social Democrata. A Junta justificou a medida argumentando que "durante 20 anos ninguém usou esse nome publicamente, porque sabia que isso era o mesmo que decretar a própria pena de morte. Agora querem aproveitá-lo".

A metade dos habitantes da Nicarágua corre o risco de morrer de fome nos próximos seis meses, se não receber, imediatamente, doação de pelo menos 300 toneladas diárias de alimentos, advertiram em Roma dois missionários — o dominicano Giorgio Callegari e o franciscano Bernardino Fornicone — enviados da Frente Sandinista.

RESPONSABILIDADE

"Se os alimentos não chegarem antes da próxima colheita, em fevereiro, o mundo será responsável por um novo genocídio na Nicarágua", insistiram os dois, acrescentando que também há falta generalizada de medicamentos. Disseram ainda que "a missão da Igreja Católica na Nicarágua é manter a revolução dentro de limites cristãos".

Sharon é condenado na França

Paris — O Deputado israelense Samuel Flatto-Sharon foi ontem condenado pela justiça francesa, **in absentia**, a cinco anos de prisão e 30 mil francos de multa (Cr$ 180 mil) por "fraude e evasão de fundos"

Dois de seus cúmplices, também ausentes, foram condenados um a cinco anos e outro a quatro, sendo cada um deles multado igualmente em 30 mil francos. Seis dos 27 implicados no processo e que compareceram ao tribunal foram absolvidos. Os demais receberam multas e prisões menores.

Império financeiro

Na França, Flatto-Sharon manobrava um verdadeiro império financeiro, embora mantivesse a nacionalidade israelense. Em 1976, chegou a ser detido em Israel, onde se homiziara, em conseqüência de um pedido de prisão formulado pela justiça francesa. A justiça israelense, porém, não o extraditou. Para assegurar-se de imunidades, candidatou-se a uma cadeia de deputado ao parlamento. Eleito, foi acusado de fraude eleitoral. Uma comissão parlamentar recomendou que as imunidades de Flatto-Sharon fossem suspensas, a fim de que pudesse ser submetido à justiça de seu país.

Sua atividade parlamentar tem sido extremamente movimentada. Apresentou proposições que lhe deram ampla publicidade: maior apoio aos dissidentes soviéticos, assistência médica totalmente gratuita aos israelenses, acolhida em Israel do exilado Xá do Irã, que passaria a residir no faustoso palácio residencial do Deputado. Por não falar hebraico, as intervenções de Flatto-Sharon no Parlamento são feitas através de um intérprete pessoal.

Arquivo, 2/9/1977

Samuel Flatto-Sharon, de rei da especulação imobiliária na França a Deputado israelense, tenta não ser extraditado

Escroqueria com elegância

Jane Friedman
The New York Times

A poucos metros a Leste de Tel Aviv, no elegante subúrbio de Savyon, protegido por uma cerca eletrônica e um sistema de segurança de circuito fechado de televisão, Flatto-Sharon, de 49 anos, vive com a família — a mulher e um filho de meses — numa grande villa *que inclui jardins, pátios, quadra de tênis, piscina e uma fabulosa coleção de quadros.*

A imprensa norte-americana se ocupou dele ano passado por sua valiosa intermediação numa tríplice troca de presos políticos, envolvendo um jovem americano, um espião soviético e um israelense.

Mas há o outro lado da moeda, o Flatto-Sharon às voltas com a lei. O Governo francês tenta há três anos obter sua extradição por se ter apropriado de pelo menos 60 milhões de dólares em transações imobiliárias fraudulentas no final da década de 60 e será o primeiro membro da Knesset a ser julgado pela justiça comum.

Oito anos após o Governo francês começar a investigar as atividades de suas empresas imobiliárias em Paris, seus negócios continuam em grande parte um mistério. As autoridades israelenses confessam pouco saber sobre suas atividades atuais ou seus bens, e as francesas ignoram o quanto exatamente levou consigo ao sair do país em 1973.

Egito, Israel e EUA acertam como se vigiará Sinai

Washington e Jerusalém — Israel, Egito e Estados Unidos chegaram a um acordo sobre a força de trégua do Sinai, que será cons tituída por patrulhas conjuntas egípcio-israelense, técnicos norte-americanos e tropas da ONU. A nova forma não incluirá nenhum soldado norte-americano e esta opção nunca chegou a ser considerada seriamente, indicaram fontes ligadas àsconversações tripartites.

A solução foi qualificada de um compromisso entre a insistência dos israelenses, no sentido de que os Estados Unidos organizassem uma força multinacional, tal como o Presidente Jimmy Carter prometera, e a posição norte-americana de que a Organização de Supervisão de Trégua da ONU seria suficiente para controlar os próximos três anos de transição, até a completa devolução do Sinai.

RECONHECIMENTO AÉREO

O acordo prevê que os técnicos norte-americanos usarão parte do equipamento instalado nos passos de Gidi e Mitla, no monte Sinai, em 1975. Estabelece ainda o reconhecimento aéreo e por satélite, a ser feito pelos Estados Unidos a fim de garantir que os estágios da retirada israelense e da reocupação egípcia estão sendo respeitados por ambas as partes e que o Egito não colocará unidades com equipamentos pesados em áreas onde deverão ficar armamentos limitados.

Ao saírem da reunião tripartite, o Ministro da Defesa israelense, Ezer Weizamn, e o Subsecretário de Estado norte-americano, Harold Saunders, deram uma demonstração de reconciliação, superando o incidente de domingo, quando discutiram asperamente sobre a política de Israel. "Hoje estamos calmos e amigos como sempre", disse Weizman. Saunders respondeu no mesmo tom conciliador.

BOMBA EM ISRAEL

Explodiu ontem numa rua do Centro de Jerusalém uma bomba que estava escondida numa vala, cavada para a renovação de cabos de telefone, matando uma pessoa e ferindo outras 34. Foi o atentado mais grave ocorrido em Jerusalém este ano; a 29 de março uma bomba detonou num ponto de táxi, matando uma pessoa e ferindo 14; há duas semanas, uma pequena bomba explodiu no portão dos fundos de uma piscina, ferindo levemente uma pessoa.

O líder da OLP, Yasser Arafat, chegou ontem à Jordânia para se reunir com o Rei Hussein. É a primeira vez que se encontram depois que o soberano expulsou os palestinos da Jordânia, em 1970.

Não-socialistas vencem as eleições na Suécia

Luis Fernando Cardoso
Enviado Especial

Estocolmo — Por uma diferença de apenas 8 mil 452 votos sobre o total de 5 milhões 651 mil 824 votantes (90% do eleitorado total de 6 milhões 281 mil 824), ou seja 0,14%. A coligação conservadora-centrista-liberal venceu as eleições para o Riksdag (Parlamento sueco), conquistando 175 cadeiras contra 174 da coalizão social-democrata-comunista.

Hoje, o Primeiro-Ministro Ola Ollsten, liberal, apresenta seu pedido de demissão formalmente, e começam as negociações entre os dirigentes dos três partidos. Gosta Bohman pelos conservadores, Thorbjorn Faelldin pelos centristas e Ollsten pelos liberais — para saber quem, como novo **Premier**, irá governar o país, ou, segundo a expressão usada aqui por muita gente, "gerir a crise sueca".

OS NÚMEROS FINAIS

Os conservadores obtiveram 1 milhão 106 mil 284 votos (20,44%) e 73 cadeiras no parlamento, os centristas 983 mil 251 (18%) e 64, os liberais 576 mil 025 (10,64%) e 38, os sociais-democratas 2 milhões 352 mil 439 (43,48%) e 154, e os comunistas 304 mil 689 (5,63%) e 20. Ainda figuraram entre os Partidos com votação mas sem representação parlamentar os democratas-cristãos, com 75 mil 993 votos (1,4%) e os stalinistas dissidentes do Partido Comunista, com 11 mil 024 (0,3%).

Quanto às percentagens gerais conquistadas, a coligação vencedora obteve no total 49,25% dos votos, enquanto a social-democrata-comunista atingiu 49,11% isto é, uma diferença de apenas 0,14%.

Embora derrotada, a coalizão social-democrata-comunista apresentou um avanço nestas eleições, em relação à de 1976, com uma perda correspondente para os conservadores - centristas - liberais. Em 1976, estes últimos alcançaram 50,8%, contra 47,5% dos sociais-democratas-comunistas, ou seja, uma diferança de 3,3%. E quanto ao número de cadeiras, que em 1976 favoreceu os atuais vencedores por 180 a 169, é agora de 175 a 174.

Segundo os sociais-democratas, devido à exígua diferença de votos e de cadeiras no Parlamento, quem governar agora inevitavelmente sofrerá um enorme desgaste, enfraquecendo-se para o próximo pleito, tanto pela enervante luta intraparlamentar como pelos graves problemas que o país enfrenta em vários setores.

Para ficar apenas na área econômica, pode-se lembrar que a inflação este ano deve chegar a 8% (um escândalo para os países altamente desenvolvidos), há um deficit de 400 milhões de coroas na balança comercial, os investimentos industriais decresceram 30% nos últimos dois anos, a dívida pública excede 140 bilhões de coroas, 12% dos quais em dívidas externas, o deficit da balança de pagamentos ascende a 10 bilhões de coroas, e o desemprego atinge 2,6% da população ativa, ou 6%, se nessa rubrica forem incluídos os que trabalham em caráter temporário ou parcial.

Salisbury vê progressos nas negociações sobre a Constituição de Zimbabwe

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — O Ministro de Relações Exteriores do Governo de Salisbury, David Mukome, disse ontem que tinha havido "progressos consideráveis e encorajadores" nas negociações da manhã entre sua delegação e a britânica sobre uma nova Constituição para Zimbabwe-Rodésia. Mas não acrescentou detalhes, a não ser que as conversações se tinham limitado aos problemas constitucionais. À tarde, o chefe da delegação britânica, Lord Carrington, reuniu-se com Joshua N'Komo, Robert Mugabe e outros líderes guerrilheiros da Frente Patriótica.

A reviravolta, esta semana, na conferência sobre o futuro de Zimbabwe-Rodésia, que passou das sessões plenárias, assistidas por todas as três delegações à mesma mesa, para conversações bilaterais entre o Primeiro-Ministro Abel Muzorewa e sua equipe com a delegação britânica, e entre esta e a Frente Patriótica, lançou mais luz sobre os problemas que separam as representações, mas não resultou em muito progresso no sentido de um acordo.

DESEQUILÍBRIO

O principal ponto de discórdia entre a Grã Bretanha e o regime de Muzorewa nesta questão se refere às 28 cadeiras, num total de 100 na Assembléia, reservadas aos brancos, que votam num registro separado. O Governo britânico, embora concorde com uma representação branca separada, considera que 28% de assentos reservados a apenas 4% do eleitorado total são desproporcionais. Duas soluções para esse desequilíbrio estão em estudo: ou diminuir o número de representantes brancos, ou aumentar o número da Assembléia, deixando a minoria branca com sua atual representação.

Um acordo sobre isso teria o efeito de estabelecer um melhor equilíbrio, retirando o poder dos brancos para bloquear emendas constitucionais contrárias a seus atuais privilégios. É opinião dos britânicos que a perda de algumas das atuais salvaguardas poderia ser compensada incluindo-se na Constituição uma lei de direitos cobrindo todas as minorias.

O dilema, aqui, é que a aceitação das propostas britânicas poderia cindir a delegação de Salisbury, com o Bispo Muzorewa favorecendo a mudança sugerida por Lorde Carrington, enguanto Ian Smith adotaria uma linha dura quanto à preservação do poder dos brancos para bloquear as emendas constitucionais. Não é possível nenhum verdadeiro progresso nas conversações bilaterais entre os britânicos e a delegação de Muzorewa enquanto não se chegar a um acordo neste ponto chave.

Ian Smith ainda ocupa uma posição chave, por poder tão facilmente construir ou destruir a conferência. Para ele, as reações dos brancos na Rodésia são vitais, e até agora elas não estão claras.

RFA não cumpre promessa de gastar mais 3% em defesa

Bonn e Paris — O Ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, Hans Apel, disse ontem que seu país não pode cumprir o compromisso com a OTAN de aumentar seu orçamento de defesa em 3% e o aumentará em apenas 1,5%, em termos reais, no próximo ano. A decisão foi tomada apesar de Bonn ter a economia mais saudável da Aliança Atlântica e de correr o maior risco com a escalada soviética.

Já o Ministro da Defesa francês, Yvon Bourges, anunciou que os gastos militares da Françаs terão crescimento real de 4,7% (14,7%, incluída a inflação prevista de 10%) e que Paris não desistiu, como Washington, da bomba de nêutrons. Bourges revelou que cientistas prosseguem as pesquisas para fabricar a bomba, embora não esteja previsto nenhum programa de produção.

Gastar o que tem

Hans Apel disse saber que a decisão alemã de conter as despesas pode causar "problemas psicológicos" em outros membros da Aliança que prometeram aumento de 3%. Mas explicou que "só se pode gastar o dinheiro que o Estado tem". Argumentou que após discutir o assunto com ministros da área econômica, ficou convencido de que aumentar a dívida pública com gastos de defesa, numa época em que a economia alemã cresce, significa aumentar a inflação.

No entanto Apel acentuou, vigorosa e repetidamente, a necessidade de a OTAN ter armas nucleares para enfrentar a ameaça representada pelos novos mísseis de alcance intermediário da URSS. Acentuou porém que seu país não pode aceitar as novas armas se elas forem rejeitadas por outros membros europeus da Aliança Atlântica.

O Ministro francês de Defesa, na entrevista à imprensa, destacou que a preocupação número um do novo orçamento militar "é acelerar o desenvolvimento de uma força independente francesa de dissuasão nuclear, e fortalecer as tropas convencionais de propósitos múltiplos" — tropas do tipo das que entraram em ação no conflito do Zaire. Os gastos, disse crescerão 100% em quatro anos.

A declaração de Bourges sobre a bomba de nêutrons foi a primeira, oficial, de que a França está interessada na arma. O orçamento de 1980 permitirá à França construir mais 45 caças-bombardeiros estratégicos, mais cinco grandes navios além da introdução de ogivas múltiplas nos mísseis baseados em terra e nos submarinos nucleares.

Senado dos EUA insiste em 5%

Washington — O Senado americano, preocupado com o poderio militar do país, votou um aumento real de 5% nos gastos de defesa para os anos de 1981 e 1982. A decisão representa um acréscimo de 21 bilhões 700 milhões de dólares ao orçamento e a rejeição do pedido de 3% apenas de aumento feito pelo Presidente Carter.

O Senado tomou a decisão, que não tem força de lei, após cortar 3 bilhões 600 milhões de dólares de programas sociais como o da merenda escolar. Ernest Hollings, Senador democrata da Carolina do Sul, que defendeu o aumento dos gastos militares, perguntou: "O som das trombetas é incerto: quem se preparará para a batalha?" E advertiu que a América estava sendo batida em gastos, manobras e contingente humano pelas armas soviéticas.

O voto é apenas uma vitória simbólica para os senadores. Se transformado em lei, será o que os oponentes chamaram de um "cheque em branco" para o Pentágono comprar as armas que deseja. Segundo Hollings, as audiências do Tratado de Limitações de Armas Estratégicas (SALT-2) "foram um choque" para os americanos. "Estamos perdendo até a camisa, no mundo todo", disse o Senador, que se opõe ao Tratado.

O Secretário de Defesa Harold Brown, que pediu ontem ao Senado a ratificação sem problemas do SALT-2, criticou os que defendem um aumento real de mais de 3% no orçamento de defesa. "Aumentar mais que isso significaria correr o risco de acelerar a inflação e cortar o crescente consenso em torno dos esforços de defesa. Menos que 3% não só ameaçaria programas essenciais para os Estados Unidos, como prejudicaria todos os planos a longo prazo da OTAN".

Conservador tem 29,8% na Noruega

Le Monde

Oslo — Com 29,8% dos votos nacionais, seu melhor índice desde a III Guerra Mundial, o Partido Conservador é o grande vitorioso das eleições municipais e departamentais que se realizaram na Noruega domingo e segunda-feira.

Os conservadores progrediram sete pontos em relação às eleições municipais de 1975 e cinco pontos em relação às legislativas de 1977, confirmando as tendências das eleições suecas da véspera.

Os trabalhistas, com 36,1% dos votos, perderam quase dois pontos em relação a 1975 e mais de seis pontos em relação a 1977. Os centristas (ex-agrários) mantém-se no nível que registraram nas legislativas: 8,6% dos votos.

A queda de outro Partido do centro, os cristãos populares, foi recebida com surpresa. Estes obtiveram 10,1%, ou seja quase dois pontos menos que em 1975 e 1977. Os liberais tiveram 5,3% dos votos.

Os socialistas de esquerda tiveram 4,4%. E o Partido do Progresso, pequeno grupo que tem como bandeira a redução dos encargos fiscais, 2,5%. O Partido Trabalhista passou a ser majoritário só em quatro dos 18 conselhos departamentais. Conserva maioria em 87 (contra 154 antes das eleições) dos 454 conselhos municipais.

Terrorista espera em liberdade fim de seu processo na Alemanha

William Waack
Correspondente

Bonn — Astrid Proll foi a primeira terrorista alemã a ser posta oficialmente, ontem, em liberdade. O primeiro dia de seu processo num tribunal em Frankfurt terminou com a grande surpresa: o promotor requereu a suspensão do mandado de prisão emitido contra Astrid em 1971, por sua participação em dois assaltos a banco e em dupla tentativa de homicídio. Astrid vai aguardar o fim do processo em liberdade.

O julgamento de Astrid Pröll é uma exceção em todos os sentidos. Desligada do grupo Baader-Meinhoff desde 1974, vivia clandestinamente em Londres como mecânica de automóveis, até ser reconhecida e presa no ano passado. Diante das promessas das autoridades alemãs, que acenaram com tratamento especial e julgamento em liberdade, Astrid desistiu de apresentar recurso contra o pedido de extradição formulado pela Alemanha Ocidental e voltou praticamente por vontade própria para Frankfurt, há três meses.

Ação restrita

Astrid Pröll nunca chegou a pertencer ao grupo mais restrito de dirigentes do grupo Baader-Meinhoff, mas sua foto estava em todos os cartazes de busca.

Sua atuação ficou restrita a algumas ações isoladas no começo da década e terminou já em 1971, quando o terrorismo alemão ainda não tinha produzido nenhuma vítima fatal. Ao ser levada a julgamento, depois de quase três anos de cadeia, Astrid Pröll não tinha condições de comparecer ao tribunal. O regime do cárcere em Colônia (mais tarde denominado de "tortura branca" pelos movimentos de protesto alemães) obrigou os médicos a recomendar seu internamento num hospital.

Astrid Pröll voltou para a clandestinidade em 1974 e chegou a Londres com um passaporte falso, sob o nome de Senta Gretel Sauerbier. Um ano mais tarde casou-se apenas formalmente com um inglês chamado Puttick, na esperança de obter a nacionalidade britânica e bloquear qualquer possibilidade de um pedido de extradição. O casamento vale até hoje, mas a nacionalidade de Astrid continua sendo alemã. Sua prisão e o julgamento do pedido de extradição em Londres, no ano passado, causaram muitos protestos na Alemanha. Quando foi trazida de volta para Frankfurt, Astrid recebeu o apoio de uma comissão de 12 importantes personalidades femininas alemães, que se comprometeriam perante as autoridades que Astrid não mais desapareceria caso fosse deixada em liberdade.

As condições de sua prisão, contudo, já pareciam acenar para a boa vontade da Justiça. Astrid podia manter contato com quem quisesse, tinha acesso a todos os meios de comunicação e o conforto que necessitasse em sua cela individual. Para o Governo alemão, o importante era dar um bom exemplo: tanto o Ministro do Interior, Gerhart Baum, quanto seu colega da Justiça, Jochen Vogel, haviam apelado publicamente aos terroristas para que se entregassem, prometendo em troca um tratamento privilegiado.

Mesmo que não tivesse sido libertada ontem, dificilmente a ex-terrorista poderia ter sido mantida na prisão até o fim do ano. A Justiça alemã já encontrara muitas dificuldades para provar através de indícios, no primeiro processo, sua participação na dupla tentativa de homicídio de Frankfurt, em 1971, quando teria dado tiros em dois agentes secretos que a reconheceram na rua. Um deles, inclusive, não recebeu permissão de sua central para depor perante o tribunal, sob a justificativa de que não mais poderia ser utilizado como agente.

Sua participação nos dois assaltos a banco e a acusação de pertencer a um "bando criminoso" não poderiam ser tratados em Frankfurt — esta era uma das condições impostas pela Justiça inglesa para permitir sua extradição para a Alemanha. E, finalmente, a acusação de que teria ajudado na fuga de Andreas Baader de uma prisão em Berlim, no começo da década, também caiu por terra: um tribunal naquela cidade já havia declarado o caso como encerrado.

Brigada Vermelha lidera revolta em penitenciária

Termini Imerese, Itália — Noventa presos, entre eles cinco extremistas das Brigadas Vermelhas, se apoderaram do interior da prisão de máxima segurança de Termini Imerese, na Sicília, depois de atacarem vários guardas, destruírem móveis e o sistema elétrico do presídio. Um policial foi capturado como refém.

Dezenas de agentes chegaram de Palermo para reforçar o contigente local, ao mesmo tempo que os revoltosos exigem a presença de um advogado para servir de mediador. Basicamente exigem três coisas: bem-estar físico dos que participam do motim, fim das super prisões e a transferência de todos para presídios normais.

Construída no princípio do século, a prisão de Termini Imerese foi rapidamente transformada em super cárcere há dois anos por ordem do General Carlo Alberto Dalla Chiesa, Comandante do Núcleo Especial Antiterrorista e o responsável pelas prisões italianas.

ETA mata em Bilbao 2 oficiais do Exército

Bilbao, Espanha — Um coronel e um major do Exército espanhol foram mortos ontem por três terroristas da ETA-Militar, em atentado ousado que pode ser o início de uma ofensiva da organização separatista basca contra o novo Estatuto de Autonomia para a região, que irá a plebiscito no dia 25 de outubro.

O Coronel de Cavalaria Aurelio Perez Zamora e o Major de Infantaria Julian Esquerro dirigiam-se de jipe para o Quartel de Bilbao quando os três jovens, armados de metralhadoras, saíram a pé de um estacionamento e varreram o carro a balas. O Major Esquerro morreu no local, e o Coronel Zamora poucos minutos depois, num hospital. O atentado eleva a exatamente 100 o número de vítimas da violência política nos países bascos.

Enquanto o jornal **Diario 16** informava que a ETA-Militar assumiu a autoria do atentado, fontes do Governo em Madri comunicaram que as Forças Armadas estão preparadas para enfrentar uma nova ofensiva terrorista, até o referendo de outubro. Os separatistas bascos não atacavam militares desde 25 de maio último, quando metralharam em Madri três oficiais, inclusive um general.

Um comando da ETA foi descoberto nos Estados Unidos pelo serviço secreto espanhol, informou ontem o mesmo **Diario 16**. O comando teria 19 pessoas e sua presença foi comunicada aos serviços secretos dos países que o Primeiro-Ministro Adolfo Suarez visitará entre 26 de setembro e 4 de outubro: Costa Rica, Nicarágua, Panamá e Estados Unidos.

Caso Mountbatten tem casal sob suspeitas

Dublin — Um homem e uma mulher estão sendo interrogados por policiais que investigam o assassínio de Lord Mountbatten, segundo informou ontem a polícia irlandesa. O casal foi preso terça-feira última na fronteira com a Irlanda do Norte, no Condado de Monaghan.

As informações acrescentam que o homem, notório e importante republicano irlandês, estava sendo procurado pela polícia desde que Mountbatten e três pessoas que o acompanhavam foram mortos em atentado a bomba praticado pelo Exército Republicano Irlandês (IRA), no Condado de Sligo. A polícia não forneceu maiores detalhes, nem a identidade do casal preso.

Governador liberta estudantes

São Luís — Os 120 estudantes que estavam presos nas centrais de polícia e no Quartel da PM, nesta Capital, foram soltos, ontem, por ordem do Governador João Castelo, mas a greve continuará até a concessão da meia passagem que, segundo os líderes estudantis, é uma medida da competência municipal e não apenas do Conselho Interministerial de Preços, como alegam as autoridades.

Ontem os ônibus não circularam, as casas comerciais funcionaram a meia porta e nas universidades e escolas do 1º e 2º graus não houve aulas. Oficialmente 50 pessoas foram feridas, número, porém, que se deve elevar para 700, levando-se em conta os que não receberam socorros nos hospitais. Até agora não foi confirmada nenhuma morte. Dois estudantes foram baleados, um deles, de 16 anos, levou um tiro de fuzil no braço esquerdo.

BARRICADAS

Há menores desaparecidos. Um fotógrafo de **O Jornal** continua internado e seu estado é grave. Um jornalista, oito estudantes e um professor da UFMA foram interrogados na Polícia Federal para revelarem os nomes das lideranças do movimento. Informações que chegaram aos jornais locais dão conta que, até ontem, três estudantes continuavam no 1º Distrito Policial, apesar da ordem de libertação do Governador. Há notícias de que dois sargentos da PM terão que responder a inquérito por terem aderido ao movimento estudantil. A Secretaria de Segurança negou-se a esclarecimentos.

Nos hospitais, vítimas queixam-se de dores no tórax (devido a coronhadas de fuzil) e apresentam cortes no rosto e cabeça. O menor baleado por um soldado da PM, que fugiu, é José Ribamar Moreira da Silva, estudante do 1º grau. Há militares também feridos, a maioria por pedradas, segundo o Departamento de Formação Sanitária Regimental da Polícia Militar.

Barricadas, formadas por universitários, continuam impedindo o acesso de carros e pedestres à Universidade Federal do Maranhão, que está sem aulas, apesar da portaria do Reitor José Maria Cabral Marques convocando os professores. Na FESM a freqüência tem sido limitada. As duas universidades têm cerca de 10 mil alunos. Devido aos acontecimentos, o reitor da UFAM cancelou anteontem à noite uma conferência do prof. Darcy Ribeiro.

Governo analisa questão das tarifas de ônibus e admite possível subsídio

Curitiba — O Presidente da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, Jorge Guilherme Franciscone, disse ontem que a concessão do subsídio para as tarifas dos ônibus urbanos está em estudos, mas isso não significa que o Governo vá optar pela medida. "O próprio subsídio é um leque de alternativas e nós estamos ainda na fase de analisar cada uma delas", afirmou.

Ele frisou que o maior problema enfrentado pela EBTU é o alto preço das tarifas, "que está castigando as classes de menor poder aquisitivo em todo o país". Mesmo assim, garantiu que o Governo não irá estatizar o setor, porque as experiências até agora realizadas nessa área não tiveram resultados positivos.

VISITA

O presidente da EBTU veio a Curitiba para inaugurar a primeira linha de ônibus interbairros na Capital, projeto elaborado e executado pelo Prefeito Jaime Lerner. Ele lembrou que o sistema deverá ser incentivado em outras cidades de grande porte no país, visando à maior economia de combustível. Outro exemplo citado pelo presidente da EBTU é o das vias exclusivas para tráfego de ônibus, que já existem em Curitiba e deverão ser criadas em outros centros urbanos.

A EBTU tem várias idéias em desenvolvimento no país, mas até agora faltam recursos para colocá-las em prática. É o caso, por exemplo, do trolebus, cuja unidade custa em torno de Cr$ 7 milhões 500 mil, sem contar a rede elétrica. "Nós não temos dinheiro em caixa para o projeto", disse o Sr Jorge Franciscone.

Sobre os ônibus a álcool, disse que enfrentam dois obstáculos: primeiro, os aditivos, que estão causando corrosão nas estruturas dos ônibus; segundo, o abastecimento, que ainda está na fase de plantio da cana. Os primeiros resultados sobre os ônibus a álcool deverão sair dentro de seis a oito meses, de acordo com o presidente da EBTU.

Entidade quer mobilizar professores de 80 países para apoiar os do Brasil

Porto Alegre — A Confederação Mundial dos Professores está disposta a mobilizar 5 milhões de professores em 80 países, numa ação contra a dissolução das três entidades do magistério público do Rio de Janeiro, e as punições e enquadramento criminal e na Lei de Segurança Nacional de pelo menos 500 professores, segundo levantamento da CPB (Confederação dos Professores do Brasil).

A vice-presidente da Confederação Mundial dos Professores, Tereza Noronha de Carvalho, exigiu uma solução nacional para o problema, caso contrário fará denúncias à UNESCO e à OIT (Organização Internacional dos Trabalhadores). Ela responsabiliza o Governador Chagas Freitas pela situação no Estado do Rio. Domingo começará em Brasília reunião de presidentes de Associações de Professores de todo o país.

RESPOSTA

O presidente da CPB, Hermes Zanetti, informou que espera resposta do MEC a um memorial pedindo a suspensão das intervenções e da dissolução das entidades (Sociedade Estadual de Professores, União de Professores do Rio de Janeiro e Associação de Professores do Rio de Janeiro), além da suspensão das punições, no Estado do Rio.

Segundo o Sr Hermes Zanetti, oito dirigentes das entidades responderam a inquérito administrativo e foram suspensos dos seus cargos, além de estarem, com pelo menos 500 professores, respondendo à inquérito policial para enquadramento na Lei de Segurança Nacional.

Os dirigentes das entidades dos professores estão, também, aguardando decisão do Supremo Tribunal Federal, quanto ao mandado de segurança que impetraram contra decreto do Presidente Figueiredo, de intervenção e de instrução à Procuradoria-Geral da República para a dissolução das entidades fluminenses. Segundo o Sr Hermes Zanetti, a medida é "arbitrária e ilegal", segundo estudo realizado pelo jurista Sobral Pinto.

Exército homenageia Gen. Ayrosa

Brasília — "Durante seus 45 anos de serviço o General Ernani Ayrosa só honrou e dignificou nossa profissão, na paz e na guerra, de tal modo que hoje ele é um patrimônio do nosso Exército", disse o Ministro do Exército, General Walter Pires, ao cumprimentar ontem o chefe do Estado-Maior do Exército, seu aniversário amanhã.

Em resposta, o General Ayrosa elogiou a firmeza do Ministro em suas decisões administrativas, "sempre preocupado em beneficiar os companheiros" e observou que o Exército o apóia como chefe. Lembrou ainda a atuação do General Walter Pires em abril de 1964, "quando abandonou todo o conforto da ESG e deslocou-se para Juiz de Fora, para ser chefe do Estado-Maior do destacamento precursor da Revolução".

DE VIAGEM

Devido à viagem que inicia hoje e que se prolongará até 14 de outubro, o General Ernani Ayrosa foi homenageado ontem pelo Ministro e oficiais-generais e superiores servindo no Quartel-General. No discurso de saudação, Walter Pires lembrou os 50 anos de amizade entre ambos e deu-lhe um rádio-relógio digital.

O General Ayrosa viaja para a Inglaterra, Holanda, França, Suíça, Alemanha, Áustria e Portugal, oficialmente a convite dos chefes dos Estados-Maiores dos Exércitos desses países.

Físico fala em pacto do 3º grau

São Paulo — "A crise na universidade brasileira existe há cerca de 10 anos. E um de seus grandes problemas é que tem sempre um pacto com o Poder, não explícito, mas que existe. A universidade nunca foi uma instituição suficientemente forte para viver sozinha" — afirmou ontem o físico Rogério César Cerqueira Leite.

Durante debate na Universidade Estadual de Campinas sobre a crise na universidade brasileira, o físico Cerqueira Leite ressaltou que "na América do Sul, as universidades não têm apoio nenhum dos Governos. Ou se submetem ao Estado ou tem de procurar outras bases de forças, que podem ser as empresas".

Como "os empresários estão muito ligados ao Poder", e o Estado "teme as críticas da universidade", comentou o físico, "a única saída é a busca do apoio da sociedade civil. A sociedade deve sentir a universidade como um companheiro de luta, um parceiro".

Para o prof. Carlos Franchi, do Instituto de Linguagem da Unicamp, "a estrutura piramidal hierarquizada" torna a universidade uma das instituições brasileiras menos democráticas: exemplificando com a situação em Campinas: "São formadas ilhas estanques que se associam ao Poder. Além disso, não existe delegação de poderes dentro da estrutura da Unicamp. A centralização é muito grande e não há autonomia sequer para os diretores das unidades".

União Postal nega valor para os selos do Estado Federado Turco de Chipre

As delagações dos 145 países que participam do Congresso da União Postal Universal decidiram ontem negar valor aos selos do Estado Federado Turco de Chipre. A medida, assim como a expulsão da África do Sul, aprovada anteontem, foi tomada em plenário, onde são feitos os ajustes políticos para os próximos cinco anos. Já se admite, em discussões informais, uma sanção contra Israel.

Os delegados manifestaram apreensão quanto à distribuição de objetos postais aos países próximo à África do Sul, o que era feito através de seu Correio. Sem ele, teme-se que o serviço torne-se precário, devido à falta de infra-estrutura e inexperiência para o serviço.

ACORDOS

Embora expulsa da União Postal Universal, a África do Sul pode firmar acordos isolados com outros países, mas está livre de seguir suas normas. No caso de Chipre, apesar de os delegados não terem feito comentários, a decisão do plenário impede que correspondência usando selo próprio, o que corta uma importante fonte de renda.

As sessões plenárias, a primeira etapa de 18º. Congresso da União Postal Universal, continuarão provavelmente até o final da semana, quando as delegações discutem a ordem poltica da organização, mais antiga das ligadas à ONU: Depois as sessões plenárias, serão complementadas pelas discussões dos assuntos técnicos, em 10 comissões.

O presidente da ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) Edwaldo Botto de Barros, tem conversado com delegados para divulgar a imagem moderna do sistema postal brasileiro. Ontem revelou que, possivelmente, até o final dos debates, serão firmados contratos para a exportação de tecnologia, principalmente para países africanos e do bloco árabe.

O Sr Edwaldo Botto também reuniu-se com seus 31 diretores regionais e pediu que estimulem as empresas, principalmente as de discos e livros, a comercializarem seus produtos através do reembolso postal, dando especial atenção ao interior do país.

Foto de Alberto França

Em Copacabana preços eram mais altos do que no Varejão, onde a vagem só ia até Cr$ 20

Missa na Ilha marca hoje a passagem dos 83 anos do Brigadeiro Eduardo Gomes

Em homenagem ao Brigadeiro Eduardo Gomes, que faz 83 anos hoje, vai ser celebrada missa às 9h na residência do Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Matos, na Ilha do Governador. É lá que vive, há um ano, o único sobrevivente da rebelião dos 18 do Forte de Copacabana, em 1922.

A tentativa de derrubar o Presidente Epitácio Pessoa, ao lado de 17 homens armados, foi a primeira participação de Eduardo Gomes, como Tenente, de uma manifestação militar com objetivos políticos. Foi candidato, vencido, à Presidência da República, em 1945 e 1950, quando Getúlio Vargas foi vitorioso. Nunca mais voltou à política. Mas, no mesmo dia em que Getúlio morreu, ele assumiu o Ministério da Aeronáutica, onde passou um ano e três meses, para voltar 10 anos depois, em 1965, ao mesmo posto.

MILITAR E POLÍTICO

Quando assumiu, em 1965, o posto de Ministro da Aeronáutica, depois de 10 anos afastado da política, o Marechal-do-Ar Eduardo Gomes trouxe consigo o que já tinha se incorporado ao seu nome: o título de Brigadeiro.

Na campanha para a Presidência da República, que disputou em 1945 e perdeu para os adversários Eurico Gaspar Dutra, Iedo Fiúza e Mário Rolim Teles, ficou a marca do **slogan** — "Vote no Brigadeiro: é bonito e é solteiro." Naquela época, em seus comícios, lenços brancos eram acenados, e o pedido de **paz** acompanhava o movimento. Cinco anos depois concorreu pela UDN, desta vez contra Getúlio Vargas, Cristiano Machado e João Mangabeira. Outra derrota e o abandono da vida política.

Mas foi a partir de 1922 que, mesmo na Aeronáutica, defendia a idéia de que todo Poder emana do povo e em seu nome deve ser exercido. Lutou em 1924 contra Arthur Bernardes, repetindo sua atuação nos 18 do Forte, contra o outro Presidente, Epitácio Pessoa. Distribuiu panfletos revolucionários de avião, mas ao ser obrigado a aterrisar em Guaratinguetá foi preso e levado para o Quartel de Bombeiros de São Paulo. Em 1938 organizou o Correio Aéreo Militar, depois Correio Aéreo Nacional. Ausentou-se da política durante o Estado Novo, aparecendo outra vez, como candidato à Presidência da República.

Eduardo Gomes nasceu em Petrópolis, em 1896, onde passou parte da infância. Estudou no Colégio Sion e depois no São Francisco de Paula, onde foi líder entre os colegas — seja pelo companheirismo nos jogos de futebol ou na representação junto à diretoria.

Na época já tinha o título de Coronel Aluno do Batalhão Escolar. Em 1916 entrou na Escola Militar.

Varejão da Ceasa vende hortifrutigranjeiros mais barato do que as feiras

Os preços de produtos hortifrutigranjeiros no Varejão da Ceasa eram ontem bem mais baratos do que os fornecidos pelo Sindicato dos Feirantes (que garantem o contrário), os quais, por sua vez, eram menores do que os efetivamente cobrados na feira da Rua Domingos Ferreira, em Copacabana.

Os feirantes explicaram que os preços ficam estáveis até 10h, quando começa a liquidação, numa queda contínua até o final da feira. Informados da pesquisa, muitos acharam boa a idéia, pois "assim podemos provar que nos preços são mais baixos", como disse um deles. Esta, porém, não foi a conclusão.

Os preços de ontem

PRODUTOS	VAREJÃO	SINDICATO	FEIRA-LIVRE
Batata inglesa	7,00/8,00	6,00	10,00
Aipim	6,00	8,00	12,00
Ovos	19,00/24,00	25,00	26,00
Vagem	15,00/20,00	20,00	20,00
Cenoura	12,00	10,00	16,00
Chuchu	10,00	10,00	10,00
Batata-doce	8,00	10,00	16,00
Repolho	4,00	5,00	15,00
Inhame	12,00	12,00/14,00	20,00
Beterraba	10,00	14,00	18,00
Alface	3,00/4,00	3,00	6,00
Couve-flor	15,00	13,00/25,00	20,00
Tomate	10,00	9,00/16,00	16,00
Maçã	25,00/27,00	35,00	35,00
Banana prata	10,00/12,00	8,00	15,00
Abacaxi	18,00	10,00	15,00
Pepino	7,00	4,00	16,00
Quiabo	20,00	30,00	36,00

Banerj assina dia 27 em Londres o empréstimo de US$ 300 milhões ao Rio

O empréstimo externo no valor de 300 milhões de dólares (cerca de Cr$ 9 bilhões), dos quais 150 para o Estado do Rio e 150 para o Município, será assinado no próximo dia 27 em Londres, pelo gerente de câmbio comercial do Banerj, Sr Antonio Carlos Yasergi Cardoso. O Banco Central, porém, só vai liberar a primeira parcela — 20%, ou Cr$ 1 bilhão e 800 milhões — em meados de março.

Na reunião de ontem com seu secretariado, o Prefeito Israel Klabin recomendou que cada um reexamine seu orçamento para lhe apresentar uma relação das obras prioritárias. Já a partir da próxima semana as Secretarias Municipais poderão começar a lançar editais de concorrência para projetos em suas áreas, a maioria deles interrompida por falta de verba.

TRÊS PARCELAS

O empréstimo foi obtido por gestões do Prefeito, e do poll de agências financeiras, liderado pelo Bank of Montreal, com a participação de bancos canadenses, ingleses, franceses, alemaés, suíços, americanos, japoneses e brasileiros. O Banco Central vai liberar a primeira parcela 150 dias após a entrada, no Brasil, das divisas estrangeiras, o que deverá ocorrer imediatamente após a assinatura do empréstimo. Daí se prever para março a liberação dos primeiros 20%.

A segunda parcela, de 40% do total — 120 milhões de dolares, ou Cr$ 3 bilhões e 600 milhões — deverá ser liberada 30 dias após a primeira, ou seja, em abril, e a terceira, de mesmo valor, outros 30 dias após, em maio. O prazo de carência é de seis anos, depois do que o Rio terá mais seis anos para pagar a dívida, cujo avalista é a União. Embora só possa pôr a mão no dinheiro em 1980, a Prefeitura já tem condições, logo após a assinatura em Londres, de baixar editais de concorrência para obras e dar início, efetivamente, à execução de seu programa de trabalho, até então bloqueado.

Diretor do Detran debate com Beltrão novas medidas para eliminar burocracia

O diretor-geral do Detran, Coronel Antônio João Mendes Ferreira, vai discutir amanhã com o Ministro da Desburocratização Hélio Beltrão novas medidas destinadas a simplificar a tramitação de documentos em sua área, não apenas no setor de habilitação (que começou com a dispensa de retrato,título de eleitor e atestado de residência), como no emplacamento.

Anunciou também que, no âmbito interno, de funcionamento administrativo, uma comissão de desburocratização formada em julho já conseguiu reduzir de 27 para 12 os itens e etapas de tramitação de documentos. O Coronel Antônio João acredita que, "num futuro não muito distante", será possível revalidar a carteira de motorista usando-se apenas um recibo do exame médico e renovar o licenciamento do carro trocando-se somente um "selo de vistoria".

TRÂNSITO BUROCRÁTICO

O Coronel confessou-se sensibilizado pelo fato de ser a única autoridade nominalmente citada pelo Ministro Extraordinário para Assuntos da Desburocratização como um dos poucos que já procuravam facilitar a obtenção, tramitação e entrega de documentos. E nessa circunstâncias tendo também "muita coisa ainda a fazer" no Detran, ele amanhã terá uma audiência, no Rio, com o Ministro Hélio Beltrão.

Nesse encontro ele dará conta do que está sendo feito na parte administrativa do Detran, quando a Comissão que estuda "maneiras de simplificar as coisas" conseguiu resumir em 12 itens um total de 27 exigências de tramitação burocrática.

Leia editorial "Tiro ao Alvo"

Governador dispensa atestados

As repartições do Estado não exigirão mais a partir de agora, a apresentação de atestados de vida, de residência, de pobreza, de dependência econômica, de idoneidade moral e de antecedentes.

O Diário Oficial publicou ontem decreto do Governador Chagas Freitas dispensando a apresentação desses documentos.

A medida foi baseada em proposta do grupo de trabalho do Programa Estadual de Desburocratização, criado pelo Sr Chagas Freitas no mês passado. O decreto determina que os atestados poderão ser substituídos por declaração de interessados ou procurador bastante, mas adverte que, em caso de ser apurada fraude ou falsidade na prova documental ou declaração do interessado, este estará sujeito a responder processo criminal.

Emedebista quer militares no Jari

Brasília — O Deputado João Menezes (MDB-PA) apresentou ontem projeto de lei que determina — através do EMFA — a instalação de unidades da Marinha, Exército e Aeronáutica na área do Projeto Jari, "para amanhã não sermos acusados" — diz na justificação — "de imobilismo diante de um empreendimento montado com estrutura, condições e filosofia completamente diferentes das que vivemos".

A proposição determina também a instalação de um posto do Ministério do Trabalho, de unidades do Ministério da Previdência (INAMPS, INPS, IAPAS, LBA, Funabem, Dataprev, Ceme), além de repartições dos Ministérios das Minas e Energia, da Fazenda, da Agricultura e do Interior.

Cimi reafirma reclusão de índios

Belo Horizonte — O Conselho Indigenista Missionário e o grupo de estudos sobre a questão do índio desta capital enviaram ontem ao presidente da Funai, Adhemar Ribeiro da Silva, carta reafirmando denúncias sobre a situação de 74 índios na colônia penal da Fazenda Guarani e propondo a criação de um conselho para investigar o que está acontecendo.

Semana passada, o presidente da Funai esteve na Fazenda Guarani e, ao regressar, desmentiu categoricamente que os índios estivessem vivendo, ali, em regime de reclusão. Na carta ao Sr Adhemar Ribeiro da Silva, as duas entidades citam depoimentos dos índios e do próprio administrador da fazenda para comprovar a veracidade da denúncia.

Ensino superior perde prioridade

Guarapari, ES — Especialistas em Educação reunidos em seminário que se realiza nesta cidade, representando os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo, concluíram ontem ao examinar o ensino na região Sudeste, que o ensino superior não deve merecer tratamento prioritário.

A posição dos 56 especialistas reunidos em seminário foi assumida ao rejeitarem uma proposta para colocar o ensino superior no rol das prioridades da região Sudeste, o que levou o Secretário de Educação do Espírito Santo, Stelio Dias, a manifestar o temor de que isso acarretará dificuldades para alocação de recursos na área.

Fiat é acusada de poluir mananciais

Belo Horizonte — O diretor da Asit, indústria de equipamentos e serviços de controle de poluição, Francesco Fulvia d'Ischia, acusou ontem a Fiat Automóveis e a Transferminas de estarem lançando, anualmente, 20 milhões de litros de óleo industrial nos mananciais do Município de Contagem.

"A Fiat Automóveis S/A, através de seu diretor de compras, Piero Codegone, entregou à Transferminas, empresa italiana, os trabalhos de limpeza industrial da sua fábrica de Betim, sem concorrência e pagando o preço incrível e absurdo para gerar poluição criminosa", afirmou o Sr Francesco Fulvia d'Ischia.

Deputado condena CPI da Amazônia

Brasília — O Deputado Mário Frota (MDB-AM) criticou ontem, em discurso na Câmara, os senadores membros da CPI que investiga a devastação da Amazônia por terem elogiado o Projeto Jari, destacando o Sr Evandro Carreira (MDB-AM), e disse que tais elogios comprometem a representação parlamentar, porque parte considerável das florestas nativas, ali, foram destruídas e substituídas por florestas homogêneas.

"Causa indignação a todos os brasileiros que lutam contra a devastação e desnacionalização da Amazônia" — disse ele — "as declarações dos membros da CPI" que, na sua opinião, se descaracterizou e perdeu a razão de ser. O Projeto Jari atenta contra a ecologia da região, afirmou.

Bahia contesta eleição na AMB

Salvador — Os grupos oposicionistas baianos do movimento Renovação Médica — Associação Psiquiátrica da Bahia, Associação Baiana de Médicos Residentes e Centros de Estudos da Saúde — distribuíram nota oficial, ontem, denunciando a existência de fraudes e irregularidades nas últimas eleições realizadas em todo o país para a nova diretoria da Associação Médica Brasileira.

De acordo com a nota, "a classe médica brasileira foi surpreendida neste fim de semana com o escândalo da anulação de 3 mil 277 votos em São Paulo para as eleições da AMB. Os resultados anteriormente anunciados e verificados pela comissão eleitoral, já conhecidos em todo o Brasil, revelavam uma diferença mínima, em São Paulo, de 78 votos, que agora foram **milagrosamente** transformados numa vantagem de 785 votos para a chapa do Dr Pedro Kassab, que se encontra na AMB há 14 anos".

Equilíbrio psíquico evita câncer

Salvador — O equilíbrio psicológico e a preparação da menina para o sexo podem contribuir para evitar o câncer no colo uterino, o de mais alto índice no Brasil, afirmou ontem o Dr Carlos Tourinho, em palestra proferida para os participantes do 5º Congresso Brasileiro de Patologia Cervical e Colposcolpia, que se realiza nesta Capital.

Além da falta de higiene pessoal, o relacionamento sexual "de forma não comum" é tido por alguns médicos como fator que propicia o carcinoma do colo uterino, o mais freqüente entre os cânceres genitais, segundo os médicos. O ambiente sadio no lar leva a "dissipação natural dos complexos sexuais" e a orientação adequada da adolescente, quanto à higiene e sexo, contribuem para diminuir a freqüência do câncer no colo uterino.

Ministro acha confusa resolução

Brasília — Por terem sido considerados "incompletos e confusos", alguns itens da Resolução nº 10, que estabelece as normas técnicas básicas relacionadas com a prescrição, produção e emprego de medicamentos, o Ministro da Saúde, Castro Lima, pediu à Câmara Técnica de Medicamentos, do Conselho Nacional de Saúde, o reexame da resolução.

O Ministro Castro Lima citou como exemplo a exigência de que as receitas que incluam substâncias que originem medicamentos sujeitos à prescrição médica com retenção da receita somente possam ser aviadas quando escritas legivelmente em português, por extenso, a tinta e do próprio punho. Ele acha que elas podem ser datilografadas, desde que haja a assinatura do médico e seu registro no CRM.

Previdência retifica juros a bancos

Brasília — O convênio firmado entre o Ministério da Previdência e os Bancos do Brasil, Bradesco, Nacional e Comercial Aplik, para prestação de serviços de arrecadação entre o IAPAS e o INPS, reduzindo o prazo de retenção das arrecadações previdenciárias de 29 para oito dias, implicará, para o IAPAS, o pagamento aos bancos de 0,2% do valor arrecadado e para o INPS, 0,35% sobre o valor dos benefícios pagos.

A informação é do Coordenador de Comunicação Social, Remy Gorga Filho, e retifica a notícia de que os valores a serem pagos pelo IAPAS e INPS seriam de 20% e 35% sobre o montante da arrecadação, atualmente de Cr$ 26 bilhões mensais.

TCU homenageia memória de Estelita

Brasília — Ao discursar ontem em homenagem ao Ministro Wagner Estelita, do Tribunal de Contas da União, falecido na semana passada, o Ministro Luís Otávio Gallotti lembrou sua obra clássica **Chefia, Sua Técnica e Seus Problemas**, hoje em oitava edição, "monografia preciosa, que perpetua os serviços prestados pelo autor 'a cultura e a administração em nosso país'".

Afirmou que o Sr. Estelita era "um homem preocupado não apenas com a assimilação da correta norma jurídica, mas também com a qualificação do fato, procurando graduar a falta argüida em função da gravidade e dimensão do evento, de sua implicação ética e repercussão sobre o Erário, a moralidade da administração e a abertura do precedente".

São Paulo — Foto de José Carlos Brasil

O Sr Joaquim Santos (D), representante dos metalúrgicos, entrega as reivindicações ao assessor da Fiesp, Sr Benjamim Monteiro

Trabalhadores de São Paulo criam comando intersindical

São Paulo — Os 32 Sindicatos paulistas, que há um mês iniciaram campanha unificada de reivindicações, decidiram ontem ampliar o movimento, a partir da formação de um Comando de Coordenação Geral, de caráter intersindical. Esse Comando vai denunciar ao Ministério do Trabalho "o clima de terror, perseguições e demissões" contra trabalhadores que mobilizam a campanha salarial dentro das empresas.

Além disso, o comando pretende adotar uma posição, calcada em sugestões da base sindical e pareceres técnicos, em relação ao projeto de reajuste salarial semestral do Governo. O DIEESE já tem uma análise que denuncia ser o projeto governamental alvo fácil de fraudes pelas empresas.

INTERSINDICAL

Na reunião de ontem - de quase três horas, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo - cada Sindicato fez uma avaliação das assembléias recentes da campanha salarial. Os participantes decidiram convidar mais sindicatos para atuarem no movimento.

O movimento dos 32 Sindicatos começou, há um mês, com o objetivo de unificar a campanha salarial, guardando-se, contudo, as peculiaridades de cada classe. Ontem, os sindicatos presentes representavam, entre outros, os médicos, padeiros, gráficos, metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos, empregados de laticínios, têxtis, artefatos de couro, estimados entre 800 mil e 1 milhão de trabalhadores.

O vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Orlando Malvezzi, ao lado do antigo líder sindical Dante Pellacanni (de ampla atuação antes de 1964), conduziu os trabalhos. Do relato de cada representante ficou claro que" surpreendentemente" as assembléias estão atraindo muito poucos sindicalizados.

Orlando Malvezzi citou, como exemplo, o caso do Sindicato de Metalúrgicos de Guarulhos, que representa 50 mil operários, e cuja assembléia teve o comparecimento de apenas 250 pessoas. "O Sindicato da capital distribuiu 144 mil boletins e, da classe de 360 mil metalúrgicos, compareceram de 2 mil a 3 mil", disse.

A partir dessa constatação, os dirigentes sindicais concluíram que dois fatores estão provocando o fenômeno: o anúncio de reajustes semestrais do Governo e "o clima de terror, perseguições e mesmo demissões" contra aqueles que se empenham pela campanha salarial dentro das empresas.

Quanto à nova política salarial do Governo, a discussão não chegou a definir as atitudes a serem tomadas; o documento técnico do DIEESE sobre o anteprojeto foi analisado, e Orlando Malvezzi antecipou que, as "gritantes falhas do anteprojeto" acabarão por levar ao "verdadeiro sindicalismo, inclusive a uma futura CUT — Central Única de Trabalhadores". Mas admitiu que os reajustes semestrais, do ponto-de-vista econômico, vão encostar os sindicatos na parede".

Os sindicatos voltarão a reunir dia 9 de outubro, às 19 horas, no Sindicato do Metalúrgicos de São Paulo, visando, inclusive, a participação de mais sindicatos. Nesse dia, será escolhida a composição do Comando de Coordenação Geral. Segundo Orlando Malvezzi, a atuação conjunta visa também tomar atitudes em casos "de prisão de dirigentes sindicais, como aconteceu agora em Porto Alegre".

SINDICALISMO PARALELO

Ainda com base em acontecimentos nas assembléias, alguns dirigentes sindicais denunciaram a existência de "um sindicalismo paralelo" que, segundo eles, tem prejudicado a campanha. Esse "sindicalismo paralelo" seria produzido por grupos de trabalhadores — que não têm ligações com as diretorias dos sindicatos — mas que possuem uma organização semelhante. Segundo Malvezzi, "temos casos de boletins muito bem feitos que até o nosso Sindicato não teria condições de fazer". O presidente do Sindicato dos Médicos, Agrimeron Cavalcanti, mencionou que na sua classe também há "sindicalismo paralelo", atribuindo o fato a atuação de "uma associação cultural e científica que tenta parecer ser um sindicato".

No caso dos médicos, o presidente do Sindicato disse, na reunião, que o sindicalismo paralelo à sua classe "teria caracteres que podem identificá-lo com o pensamento de direita". Já o vice-presidente dos metalúrgicos de São Paulo, Sr Orlando Malvezzi, disse: "Parecem intelectuais de esquerda que nunca foram de esquerda". Mas, como o tema é polêmico, os sindicatos deixaram para discutí-lo na próxima reunião.

Metalúrgico paulista pede 83%

Os sindicatos dos metalúrgicos da Capital, Osasco e Guarulhos — que representam 485 mil trabalhadores — entregaram, ontem, suas reivindicações à FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo). A principal é o aumento de 82% calculado sobre os salários atuais. A data-base para o dissídio coletivo é 1º de novembro próximo.

As reivindicações são as mesmas para os três sindicatos, com exceção apenas do percentual de aumento pretendido pelos metalúrgicos de Guarulhos, que é de 50% mais um fixo de Cr$ 3 mil. As três entidades pedem, também, a revisão trimestral, um piso de Cr$ 7 mil 200 (ou garantia de um mínimo horário de Cr$ 30), o reconhecimento do delegado sindical e estabilidade para a Comissão de Mobilização da campanha salarial.

ENTREGA FORMAL

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Capital, Joaquim dos Santos Andrade, fez a entrega das reivindicações da Capital e de Osasco num só documento, enquanto o Sindicato de Guarulhos, através de seu presidente Arnaldo Paixão, apresentava um outro, mais tarde. Todas as reivindicações foram recebidas pelo assessor jurídico da FIESP, advogado Benjamin Monteiro. O presidente da FIESP, Theobaldo de Nigris, não pôde recebê-las pois viajou para Brasília.

O Sr Joaquim dos Santos Andrade, apesar do clima formal, afirmou que espera uma resposta definitiva dos empresários até 20 de outubro, no máximo. "Aí saberemos se a nossa proposta foi aceita ou se a classe terá que ir à greve, possibilidade que nunca está descartada, embora estejamos dispostos a negociar. Se o metalúrgico for à greve, será mesmo para fazer greve e não quebra-quebra, vandalismo ou selvageria".

"A reivindicação de aumento salarial de 83% é o ponto nevrálgico do nosso elenco. Mas nenhum item é ponto fechado. Se fechássemos algum, aí não seria negociação coletiva. Mas lembro que durante as conversações apenas a assembléia, que é soberana, decidirá pela classe.

DIFÍCIL ATENDER

O advogado Benjamin Monteiro comentou: "Estamos acostumados a receber essas propostas elevadas. Elas não condizem com a elevação do custo de vida nos últimos 12 meses. São bem superiores. Acho impossível que as empresas possam dobrar suas folhas de pagamento".

Ele informou que a comissão executiva do Grupo 14 (que reúne 22 sindicatos patronais e mais a FIESP) se reunirá hoje, ou no máximo amanhã, para começar a discutir as reivindicações e consultar os sindicatos patronais. Só depois é que a comissão elaborará uma resposta ou a primeira contraproposta. É intenção do Sr Benjamin Monteiro realizar a primeira reunião da comissão de negociação da FIESP com os representantes sindicais dos metalúrgicos no início da próxima semana.

Ele não analisou as reivindicações, que serão discutidas pela comissão executiva do Grupo 14. Entre elas estão também o pagamento do salário substituto, complementação da aposentadoria e auxílio-enfermidade, reconhecimento e garantias aos delegados sindicais e às comissões eleitas nas fábricas, estabilidade, férias em dobro e exibição da folha de pagamento, num total de 25 itens.

DOPS prende 6 com panfletos

São Paulo — Os metalúrgicos João Antônio da Silva Filho, Ademar Silva Neto, Wilson Antônio da Silva, Juscelino Silva Neto, Maria José Soares e Sofia Batista foram presos, na manhã de ontem, por volta das 6h30m, pela viatura tático-móvel 207, na Rua Santa Virgínia, quando distribuíam panfletos de convocação para a assembléia da oposição sindical dos metalúrgicos, do setor Leste.

Todos foram levados ao DOPS e somente Sofia Dias Batista prestou declarações. Disse que ela e os demais detidos freqüentam reuniões da oposição sindical, na Pastoral Operária da Igreja de São Miguel Batista, e que é a primeira vez que participa de movimentos. Todos os detidos testemunharam suas declarações e se disseram participantes da Pastoral Operária, sedo colocados em liberdade.

No Rio os demitidos já são 150

Até ontem, 150 metalúrgicos, dos quais a maioria trabalhava nos estaleiros da Ishikawajima, foram demitidos por terem participado da greve, considerada ilegal pelo Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, e o assunto será discutido, hoje, na assembléia a ser realizada, às 19h, no sindicato da classe. O estaleiro Caneco demitiu 20 e a Microlab Eleétrica SA seis, por justa causa.

O presidente da entidade sindical Oswaldo Pimentel, está mantendo contatos com a Delegacia Regional do Trabalho e com o sindicato patronal, visando a reintegração dos demitidos e a paralisação das demissões. O diretor de divulgação do Sindicato dos Metalúrgicos, José Severino, disse que os patrões querem a compensação pelos dias da greve mediante o trabalho aos sábados e horas extras.

DEMISSÕES

O presidente do Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Materiais Elétricos, Antônio Carreira, que presidiu a comissão de negociações entre patrões e empregados, negou demissões nas empresas ligadas ao seu sindicato, mas soube que nas do Sindicato das Indústrias Eletrônicas houve 33. Quanto às outras indústrias, afirmou não ter conhecimento.

Na assembléia, hoje, no Sindicato dos Metalúrgicos, serão discutidas as demissões e outras represálias, além do balanço geral do movimento da classe. Os 26 metalúrgicos que haviam sido presos estão em liberdade, mas o DPPS abriu sindicância para apurar as responsabilidades de cada um.

Construção civil prevê desemprego em massa e colapso em Minas Gerais

Belo Horizonte — O presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil desta Capital, Maurício Roscoe, afirmou ontem que o decreto do Governo Federal que proíbe o repasse de reajustes salariais acima dos índices oficiais nos preços das obras públicas poderá levar ao colapso para as empresas construtoras, tornar alguns contratos inexeqüíveis e provocar o desemprego em massa.

Disse o ex-presidente da Câmara Brasileira de construção Civil que os empresários reivindicam de todos os órgãos públicos o ajustamento das fórmulas de reajustes dos preços de obras à realidade brasileira, de modo a corrigir os efeitos de aumentos bruscos dos custos de produção que, em geral, não são absorvidos pelas fórmulas rígidas dos contratos.

Tudo por Fazer

Depois de revelar que, em Minas, cerca de 70% das eocomendas das indústrias da construção são de obras públicas, o sr Maurício Roscoe ressaltou que as fórmulas de reajuste de preços das obras atualmente não espelham a realidade nem permitem aos empresários absorverem aumentos grandes no custo de mão-de-obra, matéria-prima ou equipamentos.

"O setor é de empresas e equipamentos exclusivamente nacionais, emprega e treina o maior contingente de mão-de-obra do país e, por isso, tem que ser mantido ativo num país onde tudo está por fazer. Não se justificam medidas que levem as empresas a uma situação de insolvência nem ao desemprego" acrescentou.

Afirmou ainda que "não há sentido na obtenção de financiamentos externos para as obras de construção, quando o setor não cria problemas para o balanço de pagamento e compra no próprio país tudo o que precisa". Para ele, a adaptação das fórmulas de reajuste nos preços das obras é necessária e deve ser regionalizada.

Sem fôlego

Ao dar "graça a Deus" pelo clima de tranqüilidade entre os trabalhadores na construção civil de Belo Horizonte, que, segundo ele, compreenderam o esforço dos empresários para lhes conceder o reajuste de 71%, o Sr Maurício Roscoe salientou que as construtoras da Capital não "tinham fôlego" para suportar os pisos salariais fixados pelo TRT-MG, que, em alguns casos, representaram aumentos de 150%.

"O empresário achou justos os pisos fixados pelo Tribunal do ponto-de-vista social, mas tem consciência de que é impossível suportá-los, sob pena de paralisar suas atividades, causando problemas maiores como o desemprego", acrescentou, informando que todas as empresas se comprometeram a pagar o aumento de 71%, mesmo com a suspensão do aumento do TRT-MG.

Preocupado com a rotatividade de mão-de-obra na construção civil, ele disse que pretende estudar o problema com o sindicato dos trabalhadores. Afirmou que o FGTS foi uma grande conquista brasileira e a estabilidade no emprego "ruim para as duas partes". A nova legislação, na sua opinião, deve estimular o bom trabalhador e as empresas sérias.

Achou válida a nova política de reajuste semestral do Governo, sobretudo para épocas de economia desaquecida, "como ocorreu nos últimos anos", e considerou que "segurar a inflação à custa do salário do trabalhador seria a pior solução".

Empreiteiras do Rio suportam só até 5%

"Se os reajustes salariais na indústria de construção fosse no máximo 5% acima dos índices oficiais, talvez as empreiteiras ainda pudessem absorvê-lo, mas todos os que foram dados estão acima disto, o que torna impossível a empresa assumir mais este custo numa situação de mercado extremamente estreito e de preços baixos das obras como está atualmente".

A afirmação, feita ontem pelo presidente do Sindicato da Indústria de Construção, Jorge Luiz de La Roque, demonstra a reação negativa do setor para a determinação do Ministro do Planejamento, Delfim Netto, impedindo que a indústria de construção repasse o aumento de custo decorrente de reajustes salariais acima dos índices oficiais para os contratos de obras públicas.

Particularidade

Um representante da Câmara Brasileira da Indústria de Construção colocou-se também contrário a medida. Ele afirmou que o produto deste segmento da indústria tem a particularidade de não ter uma conclusão imediatamente após a realização do contrato, necessitando de pelo menos dois anos para que ele se concretize. Neste período haveriam, no mínimo, dois reajustes salariais, retirando toda a possibilidade de lucro da empresa, afirmou ele.

Murilo Macedo deporá na Comissão Mista da nova política salarial

Brasília — O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, vai depor, quarta-feira, a partir das 9 horas, na Comissão Mista do Congresso que aprecia o projeto da nova política salarial. Na próxima semana, a Comissão anunciará os nomes dos outros ministros, dirigentes empresariais e de sindicatos de trabalhadores que vão, também, prestar depoimentos sobre o projeto.

Essa decisão foi tomada ontem pelos membros da Comissão Mista, presidida pelo Deputado Alceu Collares (MDB-RS). Eles resolveram, ainda, que o relator, Senador José Lins (Arena-CE), o vice-presidente, Deputado Adhemar Ghisi (Arena-SC) e Senador Humberto Lucena (MDB-PB), autor do requerimento de convocação dos ministros e dos dirigentes, proporão uma agenda para os debates.

Pontos comuns

Poderão ser convocados para prestar depoimentos, segundo os parlamentares dos dois Partidos que integram a Comissão, os Ministros do Planejamento, Delfim Netto, da Previdência, Jair Soares, e o diretor-geral do DASP, José Carlos Freire. Os nomes dos dirigentes empresariais e de trabalhadores não foram cogitados ontem, na sessão extraordinária da Comissão.

Há vários pontos nas posições de parlamentares da Arena e do MDB sobre as modificações que serão propostas ao projeto da nova política salarial, entre outros, a extensão dos reajustes ao funcionalismo público, funcionários de autarquias e aposentados; menor prazo de reajuste (sempre que a inflação atingir 10%, ou trimestralmente), para os que estão nas faixas salariais mais baixas; a escolha de um colegiado de representantes do Governo, dos patrões e dos trabalhadores; e reajuste semestral, trimestral ou automático do salário mínimo.

Há, de acordo com parlamentares dos dois Partidos, uma grande possibilidade de MDB e Arena chegarem a um consenso sobre as emendas que serão propostas ao projeto. O maior problema, explicaram, é o funcionalismo público. Constitucionalmente, há barreiras a serem superadas para estender a ele reajuste semestral, trimestral ou automático, principalmente porque depende da União, que elabora o Orçamento.

Os representantes do MDB na Comissão Mista e outros parlamentares do Partido oposicionista voltarão a se reunir com dirigentes sindicais de vários Estados amanhã, a partir de 9h30m, no Senado.

Canavieiro quer melhor remuneração

Recife — Aumento salarial de 100%, cumprimento da chamada Lei do Sítio, que manda o proprietário ceder dois hectares para cultura de subsistência aos trabalhadores; estabelecimento de uma tabela específica para os serviços por produção nos campos, proibição de prestação de serviços pelos empregados fora da propriedade onde residem, fornecimento de moradia para todos e regularização trabalhista dos bóias-frias.

Essas são as principais reivindicações que mais de 80 mil trabalhadores da região canavieira de Pernambuco, mobilizados por 24 sindicatos, deverão apresentar aos usineiros e fornecedores de cana, nos primeiros dias de outubro. O documento contendo as reivindicações foi preparado pela Fetape — Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco, depois de uma semana de consultas e reuniões com os 40 sindicatos da região.

Segundo o presidente da Fetape, José Rodrigues da Silva, o documento "é resultado da tentativa de unificação dos pleitos de cada sindicato". Esclareceu que o texto não é a proposta definitiva, uma vez que será apresentado como sugestão nas assembléias extraordinárias marcadas pelos sindicatos para a próxima semana.

Além destas reivindicações, o documento prevê a eleição de delegados sindicais em cada engenho e a construção de escolas de 1º grau nas propriedades onde residam mais de 20 crianças em idade de escolarização.

A tabela proposta para disciplinar o pagamento dos serviços contratados por produção desce a minúcias, em suas 32 cláusulas, como a discriminação de tarefas em função de condições diferentes do terreno, de uso de equipamentos e da qualidade da cana.

Ministro pede poder para TST

Fortaleza — A Justiça do Trabalho deve cuidar de todas as instâncias que dizem respeito às questões salariais, pois ela hoje não acompanha as negociações diretas entre patrões e empregados, e fica "apenas carimbando os índices e percentuais apurados pelo Poder Executivo", comentou ontem o presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Ministro João Lima Teixeira.

Embora ache que a negociação direta abre "uma margem maior para o bom entendimento entre as organizações sindicais", o Ministro não o vê como "o meio mais hábil para a solução dos conflitos sociais, isso pertence à Justiça Trabalhista". Defendeu na abertura do Congresso Internacional do Direito do Trabalho a necessidade urgente de um Código do Trabalho, para "melhor atender aos anseios da massa operária".

Como "patrões e empregados negociam diretamente e fazem acordo acima dos níveis oficialmente fixados, a homologação desses acordos torna-se então difícil, porque, em geral, sempre há recurso da Procuradoria", explicou o Ministro.

O poder normativo daria ao TST maior amplitude para, em contato direto com as reivindicações dos trabalhadores e empresários, apreciar e propor a conciliação, e, em último caso, julgar os conflitos coletivos, baseados em dados oferecidos pelas entidades oficiais, porém com mais liberdade de apreciação das razões oferecidas pelas partes.

DRT-RJ investiga bancários

Para apurar a responsabilidade de cada um dos diretores do Sindicato dos bancários do Rio de Janeiro na deflagração da greve da classe o Delegado Regional do Trabalho, Luiz Carlos de Brito, constituiu comissão integrada pelo assistente jurídico Guaraci Sales de Oliveira, e os inspetores do Trabalho Marcelo Ângelo Botelho Bastos e Odair Brito Franco. Terão 40 dias, sujeitos a prorrogação, para concluir a apuração.

A diretoria do sindicato, afastada pelo Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, na última quinta-feira, por haver indícios de que incentivou a greve, só reassumirá depois de terem sido apuradas suas responsabilidades. Até a decisão final, uma junta governativa ficará incumbida da administração da entidade sindical. As bancárias do Banerj, Lígia Maria e Glória Maria Vargas de Queirós, continuam presas no DPPS.

Bardella nega cartel para atender acordo nuclear

São Paulo — "Não é verdade que fiquei com a parte do leão das encomendas do programa nuclear, pois na realidade não assinei contrato com a Nuclebrás para a cessão de equipamentos mecânicos. Não tenho contrato algum assinado, só investi para a produção, atendendo a uma convocação da própria Nuclebrás", afirmou ontem o Sr Cláudio Bardella, contestando depoimento do Embaixador Paulo Nogueira Batista na CPI nuclear do Senado, no dia 5.

Os empresários responsáveis pelo consórcio Bardella-Cobrasma-Confab, bem como diretores da ABDIB, contestar os termos do depoimento do presidente da Nuclebrás que os acusou de formarem um cartel. O Sr Bardella esclareceu que "o protocolo firmado com a Nuclebrás é aberto e se o nosso preço não satisfizer, ela poderá contratar outra empresa. A única vantagem do protocolo — prosseguiu — foi que instituiu pela primeira vez no país uma garantia de mercado para a indústria nacional."

O Sr Cláudio Bardella explicou que a partir do momento em que a Nuclebrás resolveu tratar de maneira comercial a aquisição de equipamentos, a ABDIB saiu do circuito, "pois ela não tem nada a ver com a questão comercial. As cartas a mim endereçadas, passaram a ser feitas diretamente à Bardella. O único documento que a ABDIB recebeu foi a da Bechtel, que qualificava empresas nacionais".

"O que não foi contado é que a KWU peneirou ainda mais o estudo da Bechtel, deixando as demais empresas e qualificando apenas 4, que todos sabem ser a Bardella, a Vilares, a Cobrasma e a Confab". "É preciso frisar que nós ganhamos concorrência internacional para cessão de equipamentos para Angra-1. Se estamos no programa nuclear, é porque fomos convocados pela Nuclebrás", disse ainda o Sr Bardella.

Participação

O Sr Claudio Bardela distribuiu a seguinte nota ontem, ao final da tarde:

"Em relação ao noticiário veiculado hoje tenho a declarar que terei o máximo prazer em comparecer 'a CPI nuclear, onde todos os esclarecimentos necessários serão prestados aos componentes da comissão. Antes disso, porém, desejo adiantar os seguintes esclarecimentos à opinião pública:

1. Até a presente data, a empresa Bardela não recebeu qualquer encomenda destinada a Angra II e III.,

2. Por enquanto nossa participação no Programa Nuclear Brasileiro restringe-se ao fornecimento de duas pontes-rolantes para Angra I, via concorrência internacional, realizada pela Westhinghouse, que recebeu a encomenda dessa usina de furnas sob a forma de um turkey job.,

3. Para o restante do programa simplesmente foi assinado um protocolo de garantia de mercado para componentes mecânicos destinados a Angra II e Angra III. Protocolo do qual participamos por decisão da Nuclebrás, apos um estudo da capacidade de produção de equipamentos nucleares realizado pela empresa norte-americana Bechtel; estudo posteriormente revisado pela KWU em conjunto com a Nuclen, que resultou na escolha de quatro empresas para esses fornecimentos, entre as quais se incluía a Bardella, tecnicamente em condições de cumprir com os requisitos necessários à qualidade nuclear. Essa decisão foi adotada pelo Governo brasileiro seguindo a política de dar preferência a empresas de capital nacional para a execução de parte do Programa Nuclear Brasileiro.

4. E importante ainda ressaltar que a Bardela não recebeu qualquer importância que, ao menos, cobrisse os custos já incorridos no desenvolvimento de recursos humanos, estudos técnicos e absorção de tecnologia, requeridos para o desenvolvimento da produção de equipamentos para usinas nucleares".

Canadá garante reator mais barato que KWU

Buenos Aires — O Ministro do Comércio do Canadá, Michael Wilson, disse ontem, em Buenos Aires, que a proposta de seu país para a construção do terceiro reator nuclear argentino é 50% mais barata que a alemã ocidental.

Por sua vez, o presidente da empresa atômica canadense AECL, James Donnelly, considerou difícil qualquer comparação "entre o reator alemão, existente apenas em livros, e o canadense Candu, que já foi experimentado e testado durante 17 anos, representando a base do sistema nuclear do Canadá".

Wilson revelou ter entregue ao Presidente Jorge Rafael Videla, com quem se avistou anteontem, uma carta do Primeiro-Ministro Joe Clark, ressaltando "as garantias e o apoio do Governo canadense" à AECL, em seu esforço para garantir a concorrência para construção da nova usina argentina.

A AECL e a empresa alemã Kraftwerk Union entregaram em março as duas principais propostas para a construção do reator argentino. "Ficou acertado que o programa não é para apenas um reator, mas para todos os quatro", disse Wilson. A Comissão Argentina de Energia Atômica revelou que o reator canadense custará 1 bilhão 75 milhões de dólares, enquanto o alemão sairá a 1 bilhão 578 milhões.

Em Erwin, Tennessee, EUA, uma quantidade não revelada de urânio enriquecido desapareceu da companhia Nuclear Fuel Services, que produz combustível para a frota de submarinos atômicos da Marinha norte-americana, obrigando a Comissão de Regulamentação Nuclear a fechá-la, até que seja apurado o destino do urânio.

Brandt acredita no apoio ao programa

William Waack
Correspondente

Bonn — O presidente do Partido Social Democrata alemão, Willy Brandt, está convencido de que a maioria do SPD apoiará a política nuclear do Chanceler Helmut Schmidt durante o próximo congresso do Partido, marcado para o mês de dezembro. A expansão do programa nuclear e a construção de um centro de reprocessamento na Alemanha é o principal foco de divergência entre o Chefe de Governo alemão e amplos setores de seu Partido.

Embora a oposição interna aos planos nucleares de Schmidt esteja bem articulada, Brandt acha que haverá pouca gente exigindo a demolição do que já foi construído. "A grande maioria dos membros do Partido apoiará a tese de que as instalações nucleares deverão continuar sendo construídas, mas com especial atenção para o fator segurança", disse Brandt numa entrevista publicada no último número da revista **Spiegel**.

"Sem uma participação da energia nuclear no fornecimento de eletricidade não há como sobreviver", acrescentou Brandt. Dentro do SPD há apenas uma pequena parcela exigindo o abandono completo do programa nuclear e o desligamento de todos os reatores em funcionamento. A grande maioria do Partido defende o princípio de que a energia nuclear, ao lado do carvão, é imprescindível para o funcionamento da economia alemã, mas não fixou até agora as premissas que terão de ser preenchidas para garantir a expansão do programa atômico do Governo.

Brandt foi o último a pronunciar-se sobre o assunto, encerrando uma longa série de declarações de membros importantes da diretoria do Partido. Os principais líderes do SPD abriram uma ampla ofensiva interna para garantir ao Chanceler Helmut Schmidt todo o apoio possível no próximo congresso, e essa tática incluiu a formação de uma **comissão de energia**, liderada por Horst Ehmke (ex-Ministro sem pasta e braço direito de Willy Brandt), encarregada de analisar e resumir todas as noções que as diversas alas do Partido apresentarão ao congresso, em dezembro.

A posição que Ehmke recomendara ao congresso do SPD vai rigorosamente ao encontro da solução defendida pelo Chanceler Schmidt, isto é, considera que a construção de "centros intermediários" para o armazenamento de combustível utilizado em reatores nucleares é uma condição suficiente para a expansão do programa atômico alemão. Políticos, industriais e cientistas concordam em que novos reatores só poderão ser construídos caso exista uma solução para o que fazer com o **lixo** nuclear. Desde que a construção do gigantesco centro de reprocessamento de Gorleben foi negada pelo Governo regional, que não vê garantias políticas para a realização do projeto, o conjunto do programa nuclear alemão também foi ameaçado.

Resta saber se a solução "depósitos intermediários" (o combustível utilizado fica armazenado por prazo médio, esperando o tratamento final) agradará aos tribunais que suspenderam a construção de reatores alegando a ausência de um centro de reprocessamento, a maneira como se dará a passagem da solução intermediária para o centro final também não está clara, mas urge tomar uma decisão política:

a indústria nuclear alemã está pressionando e ameaçando despedir gente caso não receba mais encomendas.

Arquivo

Cláudio Bardella

Arquivo

Carlos Villares

Arquivo

Luís Eulálio

Arquivo

Vidigal Neto

Arquivo

Einar Kok

Arquivo

Xavier da Silveira

Vidigal justifica consórcio

Brasília — O empresário Luís Eulálio de Bueno Vidigal, diretor da Cobrasma, uma das empresas acusadas de integrar o cartel para dividir as encomendas do programa nuclear, refutou as afirmações do presidente da Nuclebrás, explicando que "o consórcio Bardela-Cobrasma-Confab foi formado porque eram essas as empresas nacionais que tinham condições, técnicos-econômicas, na ocasião, de fazerem frente às multinacionais numa área de segurança nacional".

Embora tenha ressaltado que maiores detalhes sobre o caso só poderão ser dados pelo responsável pela área de equipamentos do grupo Cobrasma, Marcos Xavier da Silveira, o Sr Bueno Vidigal, representante da iniciativa privada no Conselho Monetário Nacional, garantiu que a licitação aberta pela Nuclebrás abrangeu a todo setor de bens de capital. "A Villares foi uma das empresas que entrou no programa nuclear e desistiu depois por motivos que desconheço", acentuou.

De qualquer forma, ele garantiu que a participação da indústria em programas estratégicos geralmente é determinada pelo sistema **cust-plus** (levantamento de custos com a prefixação da margem de lucro) nos Estados Unidos, Europa e Japão. No programa aeroespacial norte-americano, por exemplo, a margem de lucro é de 2%.

Já o presidente do sindicato da Indústria de Máquinas do Estado de São Paulo, Sr Einar Kok, defendeu as empresas acusadas afirmando que, acima de tudo, o que está em jogo é a reputação de três empresas nacionais. "Asseguro a idoneidade dos empresários que as representam. Só tive conhecimento dos fatos através da imprensa, mas me parece que o depoimento foi confuso porque confundiu a figura do ex-presidente da ABDIB (Cláudio Bardela) que, por sua própria condição, é também empresário e dirigente de empresa".

O Sr Kok foi mais adiante: "Tenho plena consciência de que a oportunidade de participação nos fornecimentos para as usinas nucleares foi aberta a todos os empresários, e não para um círculo fechado. A tecnologia a ser absorvida requeria investimentos substânciais e muitas empresas, embora interessadas a princípio, não quiserem correr os riscos do investimento".

Para ele, a formação do consórcio era de pleno direito dos industriais. "Se três ou mais empresas decidiram unir esforços para correr esses riscos, não cabia a qualquer associação de classe assumir ou direcionar o processo. Tanto são reais esses riscos que a recente protelação do cronograma do programa nuclear trouxe muitas dificuldades a essas empresas, que tiveram prorrogados os prazos de entrega dos equipamentos em um ou dois anos, com sérios prejuízos comerciais e na programação industrial".

Queirós critica o sigilo

São Paulo — "Se existe um cartel no programa nuclear brasileiro, esse cartel é representado pelas indústrias alemãs", disse o vice-presidente executivo da ABDIB, Júlio Queirós, salientando que "muitas confusões que se fazem hoje em torno do programa nuclear se devem ao desconhecimento que temos dele". A ABDIB não se pronunciou, oficialmente, sobre a acusação de cartelização da produção de equipamentos nucleares.

O Sr Júlio Queirós, também vice-presidente da Promon Engenharia, explicou que "outra confusão recente em relação ao programa nuclear diz respeito à qualificação da Promon, que foi feita através de seu currículo. A Maior parte dos países desenvolvidos — justificou — utiliza esse método, não há como condená-lo. Escolhe-se a empresa em função do seu currículo".

Para o vice-presidente executivo da Confab, Gastão Vidigal Neto, "a Nuclebrás agiu da melhor forma possível na escolha das empresas brasileiras, da área mecânica, que fornecerão componentes para o programa nuclear. A seleção foi feita a pedido do Governo pela Bechtel Corporation, dos EUA, e a KWU, da Alemanha. Fomos convocados pelo Governo, pelo Ministro Ueki, para servir o programa nuclear", observou.

Ao explicar o processo de identificação e seleção das empresas que fornecerão equipamentos nucleares, lembrou que "de 79 empresas sobraram 14 qualificadas, com notas entre A e D. Posteriormente, o Governo, com estudo aprovado pela KWU, reduziu o número de empresas, levando em consideração a segurança de qualidade e também a questão de exigências de recursos". Salientou que o Governo "não poderia negociar com 1 mil 500 pequenas empresas".

"O cartel se caracteriza por reunião de empresários para tomar conta do mercado e isso não aconteceu, pois fomos convocados", prosseguiu o Sr Vidigal Neto. E finalizou: "o protocolo assinado com a Nuclebrás é aberto e permite a participação de outras empresas, basta a nuclebras desejar". Segundo ele, "o Bardella foi acusado injustamente e pode-se defender muito bem. O que se disse dele é uma inverdade".

Tambem o vice-presidente da Cobrasma, Marcos Xavier da Silveira, entende que "não é justo que se vise especificamente nas críticas ao Sr Cláudio Bardella, pois a posição das três indústrias é idêntica. Os entendimentos com o Governo foram feitos com as três empresas. A posição do Cláudio foi correta, sabendo sempre isolar-se na ocasião da posição de presidente da ABDIB". O Sr Xavier da Silveira espera que com a preça do Sr Bardella na CPI, tudo sera esclarecido.

Nuclebrás busca a sua garantia

Porto Alegre — O presidente da Nuclebrás, Embaixador Paulo Nogueira Batista, considera que em determinados setores de produção de equipamentos para o Programa Nuclear Brasileiro "é preciso qualificar um número pequeno de indústrias que garantam um compromisso firme de fornecimento", mas que não há impedimento para que as demais empresas nacionais participem das encomendas.

O Sr Nogueira Batista assinou ontem no Palácio Piratini, um convênio no valor de Cr$ 31 milhões entre a Nuclebrás e a Fundação de Ciência e Tecnologia (Cientec) para uma pesquisa sobre gaseificação do carvão, a partir da energia produzida pelas usinas nucleares em instalação e anunciou que "o Rio Grande do Sul poderá ter sua própria usina nuclear, a partir destas pesquisas".

Sem riscos

Embora sem entrar diretamente na questão da possível "cartelização" das encomendas por parte de quatro empresas paulistas (Cobrasma, Confab, Vilares e Bardela), o Sr Nogueira Batista disse, em entrevista, que, diante do volume de encomendas, é necessário "qualificar um número pequeno de indústrias de porte para que estas garantam um compromisso firme de fornecimento, em determinados setores de fabricação". Ele informou que, pelo vulto de equipamentos, é necessário garantir também um mercado mínimo para essas empresas, mas que "não há fechamento para as demais indústrias nacionais de equipamentos".

Para o presidente da Nuclebrás, A reação da opinião pública com relação ao Acordo Nuclear Brasil-Alemanha é devido "à má informação dos jornais e de determinados setores da sociedade", lembrando que "a opinião pública é muito mais conservadora do que se pensa". Segundo ele, o programa está muito bem detalhado e a participação de técnicos alemães no início de implantação é necessária, afirmando, no entanto, que "poderemos assumir o controle do acordo a qualquer momento, mas não queremos que se repita uma Three Mille Island, não é mesmo?".

O Sr Nogueira Batista disse ainda que o índice de nacionalização de equipamentos já está na ordem de 34%. Quanto ao lixo nuclear, que o Sr Nogueira Batista prefere chamar de "rejeitos", ele explicou que "não haverá o menor risco para a população, pois está tudo programado e previsto tecnicamente pelos engenheiros". Ele defendeu também que não há qualquer sinal de sismicidade (possibilidade de abalo do terreno) na área em que está instalada a usina de Angra dos Reis e que "não há programa que esteja sendo mais discutido no momento do que o acordo nuclear".

Quanto à distribuição do mercado latino-americano para fornecimento da energia gerada pelas usinas, o Embaixador Nogueira Batista afirmou que o programa nuclear "é um acordo de parceiros", mas que não há qualquer risco de uma distribuição de mercados afetar o programa.

O convênio assinado ontem entre a Nuclebrás e a Fundação de Ciência e Tecnologia no Palácio Piratini, prevê a realização de uma pesquisa tecnológica, por parte da Cientec, num período de dois anos para avaliar as possibilidades de gaseificar o carvão gaúcho, com alto teor de cinzas, aproveitando o calor gerado pela usina nuclear. O projeto está estimado em Cr$ 31 milhões.

O Embaixador Nogueira Batista disse que a Nuclebrás está pesquisando urânio nos municípios de Caçapava de Bagé (RS) e que, dependendo dos resultados, o Rio Grande do Sul poderá ganhar inclusive uma usina nuclear para fornecer energia à gaseificação.

Porto Alegre — Foto de Rubens Borges

Paulo Nogueira Batista

Figueiredo garante ajuda a cimento no uso do carvão

Geólogos criticam Maluf

São Paulo — Os geólogos paulistas são contrários à manipulaão de questões eminentemente técnicas como a prospecção de petróleo com finalidade política, afirmou o presidente da Associação Profissional dos Geólogos do Estado, Luiz Vaz, que presidiu na noite de ontem uma assembléia da categoria na qual foi discutida a questão do petróleo, principalmente o consórcio paulista que pesquisa no Estado.

"Se o caso é estudar o assunto técnico da prospecção de petróleo, que isso seja feito em um simpósio técnico, pelo próprio consórcio IPT-CESP e não pelo Governador Paulo Maluf que não entende do assunto", prosseguiu o Sr Luiz Vaz.

Outro consenso da classe é a defesa da manutençaõ do monopólio estatal do petróleo. "O petróleo é um recurso natural não renovável, e justamente por isso, por não se renovar, deve ser utilizado pelo Governo de modo a proporcionar o maior benefício para a sociedade".

— Todos sabemos que a Petrobrás abandonou sua função principal que era a de prospecção de petróleo. Entre 1969 e 1973, ela praticamente abandonou a perfuração de poços pioneiros, somente voltando a fazê-lo com a crise de combustível— acrescentou.

Brasília — O Presidente da República declarou, ontem, que "o Brasil não vai parar" e garantiu à indústria de cimento, "a primeira a efetivar a conversão para o uso de carvão nacional, que pode estar segura do cumprimento dos programas e investimentos anunciados há dois dias".

Falando no Salão Leste do Palácio do Planalto, 2º andar, durante solenidade de assinatura de protocolo com a Anfave que estabelece o cronograma de produção dos carros movidos a álcool, o General Figueiredo afirmou também que "começamos, hoje, o caminho que haverá de livrar-nos da importação maciça de energia".

— É oportuno dizer, por isso mesmo — continuou o Presidente — que não adotamos simplesmente remédios corretivos, adequados a uma situação reconhecidamente grave. Nem embarcamos em programas de caráter emergencial, e de duração contingente à crise.

Depois de declarar que "nossas opções são definitivas" e de assegurar que os programas de investimentos serão cumpridos, ele adiantou à indústria cimenteira que "a complexa logística da mineração e do transporte dos vários tipos de carvão, das minas do Sul para as regiões consumidoras, está igualmente equacionada".

Álcool-motor

O Presidente Figueiredo dirigiu-se aos produtores de cana e aos destiladores de álcool, os quais "podem estar certos do caráter permanente e da dimensão crescente do mercado de álcool-motor no Brasil".

— Nossa preocupação, como acentuei na visita feita, no ano passado, ao Instituto Agronômico de Campinas, restringe-se, agora, a problemas de tecnologia, relativamente simples — continuou.

Acentuou o General Figueiredo que "do ponto-de-vista agroindustrial, precisamos desenvolver variedades precoces de cana-de-açúcar. Precisamos melhorar a produtividade dos canaviais, para alcançar maior tonelagem de cana, por unidade de área, e teor de sacarose mais alto por tonelada de cana".

O Presidente da República não deixou de citar outras fontes alternativas de energia e aproveitamento de outras fontes de riqueza chamado a atenção para o álcool de cana, o de outros vegetais, o de madeira, os lubrificantes vegetais, os aditivos e outros combustíveis nacionais.

O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Camilo Pena, alertou os industriais "a se prepararem para um novo mercado", ao classificar de "histórica" e "grande conquista" a decisão do Conselho Monetário Nacional de ampliar os prazos do crediário para bens de consumo popular.

Carro a álcool em série só virá no final de 80

Brasília — A indústria automobilística só começará a produzir veículos movidos a álcool, em escala industrial, no segundo semestre de 1980, quando se espera que a produção do combustível seja compatível com a demanda e o setor já tiver concluído as modificações necessárias em sua linha de montagem.

Essa foi a previsão feita ontem pela General Motors, após a cerimônia de assinatura do protocolo entre o Governo e a Anfavea, estabelecendo o cronograma de produção do carro a álcool até 1982, e a indústria cimenteira, para a substituição do óleo combustível por carvão mineral, realizada no Palácio do Planalto.

A Fiat, segundo as palavras do seu presidente, Sr Miguel Augusto Gonçalves de Souza, será a única fábrica a não cumprir esse esquema. "A produção em série foi iniciada no dia 2 de julho e nesse semestre esperamos produzir e vender 6 a 10 mil automóveis; em 80 produziremos o que a demanda determinar". A GM produzirá apenas 100 a 200 Opalas este ano e os primeiros 100 Passat de pré-série da Volkswagen serão destinados exclusivamente a órgãos governamentais.

O presidente da Ford, Robert Graham, afirmou que a partir de novembro começará a série-piloto na produção do Corcel (existe um modelo a álcool sendo testado no campo de provas de Tatuí com um rendimento de 12 KMS./1), Belina, Galaxie, LTD e Landau. "Em 80 teremos uma participação proporcional à meta de 250 mil veículos determinados pelo Governo", acentuou ele.

O cronograma de produção oficial é o seguinte: até 250 mil veículos em 1980., até 300 mil em 1981 e até 250 mil em 1982. A prioridade para aquisição desses veículos será de órgão do Governo, sociedades de economia mista, frotas de táxi, etc.

O Presidente da Anfavea, Mario Garnero, lembrou a responsabilidade do Governo na consecução dessas metas:

"Ninguém deve esquecer que boa parte dos recursos a serem aplicados no programa de produção de álcool, para suprir os veículos, provirá do poder público. Este fato em si requer a exata definição e cumprimento da tarefa social dos segmentos envolvidos na sua alocação".

Até dezembro de 1980, a indústria cimenteira deverá substituir 30% do óleo combustível utilizado por carvão mineral, até dezembro de 82 esse nível deverá ser de 50% e em dezembro de 1984, a substituição será total. Os sistemas de via-úmida serão convertidos em via seca até junho de 1981. Ao Ministério de Minas e Energia caberá definir, em 30 dias, o detalhamento técnico e produtivo para cada fonte produtora (lavra-beneficiamento) e a nível das empresas de carvão.

Informe Econômico

Queria mais

O ex-Ministro da Fazenda, professor Octávio Gouvêa de Bulhões, voltou a falar ontem à saída da reunião do Conselho Monetário Nacional, rompendo o mutismo que se impôs desde a saída do professor Mário Henrique Simonsen do Ministério do Planejamento e da presidência do CMN.

Ao abordar o disciplinamento do mercado aberto, Bulhões disse que "essa medida é parcial. Só se pode controlar bem o open depois de se combater melhor a inflação."

Sempre o primeiro a deixar o Ministério da Fazenda, depois das reuniões do Conselho, o professor Bulhões vem mantendo sua posição favorável a um combate mais rígido à inflação e considerou pouco fortes as medidas adotadas ontem.

■ ■ ■

Depois das críticas sofridas por ocasião da última reunião do CMN — a primeira que presidiu — por ter colocado sem conhecimento prévio dos oito representantes da iniciativa privada a proposta de redução dos juros bancários, o Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, mudou de tática.

Ontem, antes da reunião do CMN, Rischbieter almoçou com os Srs Abílio Diniz, Luiz Eulálio de Bueno Vidigal, Nestor Jost e José Carlos de Moraes Abreu (os representantes privados discordantes na última reunião), dando-lhes conhecimento antecipado dos assuntos extra pauta *que seriam examinados a seguir no Conselho. Este procedimento, agora, será rotineiro.*

■ ■ ■

Com relação à limitação de Cr$ 50 mil para as aplicações mínimas de pessoas físicas no mercado aberto, pode-se esperar que os maiores prejudicados serão os grandes bancos comerciais (especialmente o Bradesco) que aceitavam aplicações de pequeno valor como forma de atrair novos clientes aos quais, no entanto, ofereciam taxas bastantes reduzidas para compensar o alto custo operacional da negociação.

As aplicações de pessoas físicas não representam mais de 12% dos negócios diários do mercado aberto e aquelas menores de Cr$ 50 mil, embora numerosas, não representam fatia expressiva em cruzeiros.

Na ponta do lápis

— O aumento de 63% conseguido pelos metalúrgicos do ABC com as greves no início do ano, já estão reduzidas a 57% como conseqüência da rotatividade.

A declaração é de um industrial do ABC que explicou que um torneiro ao ser readmitido em outra indústria nunca é classificado no mesmo nível, o que ocasiona perda no seu salário.

Previsões

O Ministro da Agricultura, Amaury Stabile, disse que todas as manhãs faz uma oração para que as condições climáticas se mantenham favoráveis. Suas expectativas para a próxima safra justificam o seu discreto sorriso. O milho deverá ter uma safra de 19,6 milhões de toneladas, em comparação com 16,5 milhões no ano passado. O arroz, de 7,7 milhões de toneladas, deverá saltar para 9 milhões. Outro recorde previsto é o da soja. De 10,3 milhões de toneladas para 14,5 milhões este ano.

Reforço

O Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, anunciará hoje no 2º Congresso Nacional sobre o Nordeste, no Anhembi, um reforço ao Finor — Fundo de Investimento do Nordeste —, com a permissao para as companhias de economia mista e as empresas públicas federais descontarem 100% do seu imposto de renda para aplicação no Fundo.

Cobertura

Além da insolvência, o seguro de crédito á exportação no Brasi vai cobrir a inadimplência, ou seja, o atraso de no mínimo seis meses no pagamento a ser efetuado pela empresa importadora.

No resto do mundo, a cobertura só é liberada em caso de insolvência decretada após o pedido de concordata ou falência da empresa.

Sem cota

Em Rondônia estão plantados 40 mil hectares de café, mas o IBC não libera nenhuma cota para a região. A produtividade tem sido alta, entre 30 a 40 sacas por hectare.

Ferrovia da Soja

O Governo japonês parece efetivamente interessado em financiar a ferrovia da soja. No próximo dia 25, uma missão do Banco de Tóquio estará com o Governador Ney Braga para examinar a possibilidade de a operação se concretizar.

A motivação dos japoneses — que consomem atualmente 4 milhões de toneladas de soja procedente dos Estados Unidos — é buscar a diversificação das fontes de alimentos.

Indicador

Na China entram 600 mil turistas por ano, mas 70% deles são asiáticos em visita à casa de parentes; não se hospedam em hotéis. Observação de um exportador brasileiro em Pequim.

COMPANHIA AUXILIAR DE EMPRESAS DE MINERAÇÃO-CAEMI
C.G.C. 33.490.095/0001–28

AVISO AOS ACIONISTAS

PAGAMENTO DO 19º DIVIDENDO E DISTRIBUIÇÃO DE BONIFICAÇÃO

Tendo em vista que o Conselho de Administração, em reunião realizada em 12 de setembro de 1979, aprovou a distribuição de um dividendo de Cr$ 26.100.000,00, correspondente ao saldo apropriado na conta de Reserva Especial de Dividendos, corrigido monetariamente nos termos da lei, e que nas Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, realizadas em 28 de agosto de 1979, ficou deliberado o aumento do capital social de Cr$ 900.000.000,00 para Cr$ 1.200.000.000,00, comunicamos o seguinte aos Senhores Acionistas:

1 – PAGAMENTO DO 19º DIVIDENDO

O dividendo aprovado corresponde a Cr$ 0,029 (dois centavos e nove décimos de centavo) por ação, tomado por base o capital de Cr$ 900.000.000,00, e será pago a partir de 27/09/79.

Em relação ao imposto de renda será observado o seguinte:

AÇÕES AO PORTADOR
Identificado: Opção pela não retenção na fonte ..... Sem retenção
Identificado: Opção pela retenção na fonte 27,5%
Não Identificado: 27,5%

AÇÕES NOMINATIVAS
Opção pela não retenção na fonte .... Sem retenção
Opção pela retenção na fonte 27,5%

Os dividendos de ações ao portador, que não forem reclamados dentro do prazo de 120 (cento e vinte) dias contado na forma do artigo 334 do Regulamento do Imposto sobre a Renda, ficarão sujeitos ao desconto de 27,5% na fonte, como rendimento de beneficiário não identificado. O direito ao recebimento do dividendo prescreverá em 3 (três) anos, a partir da data em que foram postos à disposição.

2 – BONIFICAÇÃO EM AÇÕES

Em razão do aumento do capital social, mediante utilização de reservas, será distribuida aos acionistas, sem ônus, 1 (uma) ação nova para cada grupo de 3 (três) da mesma espécie atualmente possuidas.

As ações novas serão englobadas em um único título para cada espécie, isto é, ordinárias ou preferenciais, nominativas ou ao portador.

3 – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Em cumprimento ao disposto no artigo 6º do Estatuto Social, todo acionista, pessoa física ou jurídica, deverá, caso ainda não o tenha feito, comprovar, através de documento hábil pertinente, que é: a) brasileiro; ou b) sociedade constituida exclusivamente por brasileiros; ou c) instituição financeira nacional ou fundo ou sociedade de investimentos, desde que, em qualquer caso, o controle dessas entidades esteja assegurado a brasileiros; ou d) sociedade cujas ações ordinárias, por disposição estatutária, sejam nominativas e estejam reservadas às pessoas físicas ou jurídicas indicadas nas letras a, b e c acima.

É indispensável a apresentação dos títulos das ações nominativas e ao portador, que serão atualizados e devolvidos na mesma oportunidade.

Os acionistas ou seus representantes poderão retirar antecipadamente, num dos endereços abaixo, os impressos próprios, nos quais serão relacionadas as ações a serem apresentadas.

Estarão suspensos, a partir de 27/09/79 e até 11/10/79, os serviços de conversões, transferências, desdobramentos e grupamentos de ações.

Horário de atendimento: Em todos os escritórios, nos dias úteis:
das 9:00 às 11:00 e das 14:00 às 16:00 horas.

ENDEREÇOS
Rio de Janeiro – Av. Graça Aranha, 26 – 18º andar – Castelo
São Paulo – Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 2.367 – 17º andar – grupo 1.704
Belo Horizonte – Rua Rio Doce, 26 – São Lucas

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1979
A DIRETORIA

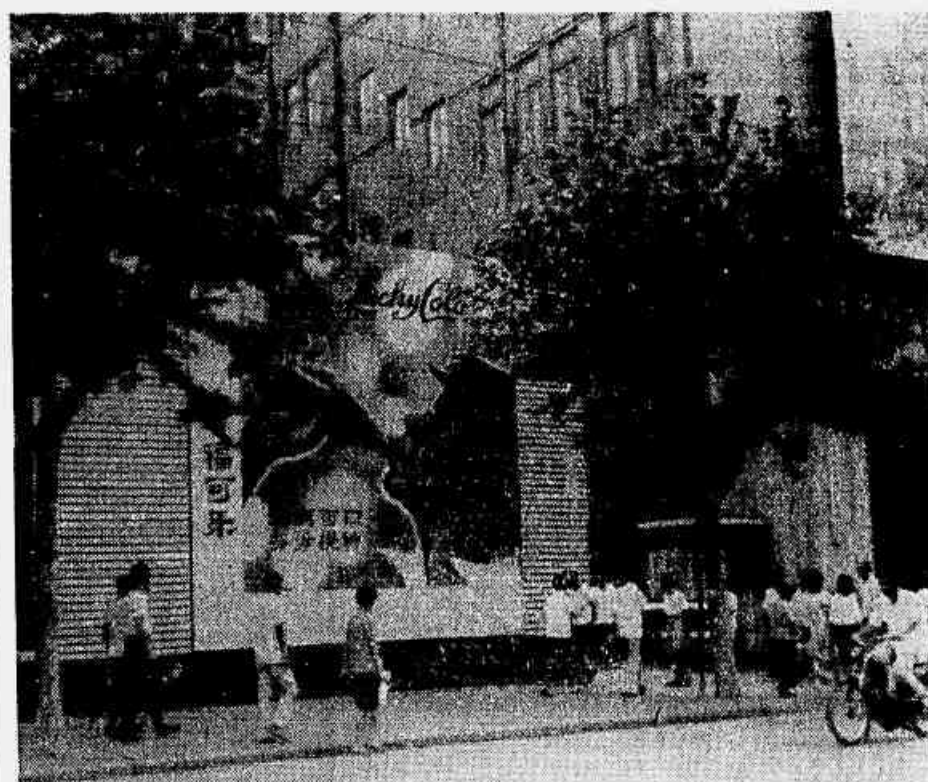
Venda para a China e Oriente exige subsídio

O Brasil terá que manter linhas pioneiras de navegação, subsidiadas, se quiser concorrer no mercado da China e do Oriente Médio — afirmou, ontem, o vice-presidente da Interbrás, Sérgio Barcelos. Em outubro, vai à China, missão da Associação dos Exportadores Brasileiros, oferecer, principalmente, café, cacau, soja, equipamentos agrícolas, máquinas operatrizes e serviços de engenharia, e negociar a compra de matéria-prima farmacêutica.

Para chegar aos 40 bilhões de dólares de exportação em 1984, meta estabelecida pelo Concex, o país deverá vender ao exterior, no ano que vem, cerca de 20 bilhões de dólares, contra os 16 bilhões esperados para este ano Daquele total, cerca de 3 bilhões de dólares deverão ser conseguidos com o café. O diretor da Interbrás está otimista, pois a previsão de safra de soja, em 1980, é de 14 milhões 700 mil toneladas, contra menos de 10 milhões de toneladas este ano, e a safra de milho deverá alcançar 19 milhões de toneladas, contra 16 milhões de toneladas este ano, livrando o país da importação.

BALANÇA

A balança comercial com a China registrava, no fim do primeiro semestre, superávit de 37, milhões de dólares com o Brasil exportando 53,7 milhões e importando 16,3xmilhões de dólares. No mesmo período do ano passado o superávit brasileiro era de 60 milhões de dólares.

A Petrobrás está comprando na China 20 mil barris de petróleo/dia, e a Vale do Rio Doce vendendo minério de ferro. Para competir com a Austrália, produtora de minério de ferro, e evitar a intermediação do Japão, que concedeu à China crédito de 10 bilhões de dólares para ser pago em carvão e petróleo, a Vale usa um porto nas Filipinas, onde faz o transbordo do minério de grandes navios para embarcações menores. Consegue-se, assim, reduzir o custo do frete de forma a competir com as concorrentes, e operar em portos chineses ainda mal-equipados.

Em Pequim, a Lucky Cola chinesa já usa cartazes para sua propaganda

"Delírio chinês" oculta realidade

Precedendo à viagem de empresários à China, no dia 17 de outubro organizada pela Associação de Exportadores Brasileiros, assessores de trading companies *estiveram recentemente em Pequim, Xangai e Cantão. Um deles disse que há um verdadeiro "delírio chinês" na imprensa econômica ocidental, onde se faz previsões de investimentos da ordem de 800 bilhões de dólares até 1985, quando a realidade é que se trata de um país pobre embora tecnológica e culturalmente avançado, que hoje importa apenas a metade do que compra o Brasil — 7 bilhões de dólares.*

O interesse de certas empresas multinacionais pelo mercado chinês é, em parte, simples golpe publicitário — acrescenta um dos peritos brasileiros em marketing. *É o caso, por exemplo, da Coca-Cola, que ganhou destaque em toda a imprensa ocidental ao anunciar sua entrada na China. Na realidade, o refrigerante norte-americano só pode ser vendido em lojas e hotéis de estrangeiros e tem que ser pago em dólar ou outra moeda forte. Custa meio dólar a garrafa pequena e como os chineses não têm dólares, é consumida pelos cerca de 5 mil estrangeiros que vivem no país. A China fabrica um produto idêntico, chamado Lucky Cola (Coca da Sorte) que é oferecido à população por preços mais acessíveis e, naturalmente, pode ser pago em yuan — a moeda chinesa.*

O salário médio na China está em torno de 55 yuans mensais, ou 33 dólares (Cr$ 964), e uma bicicleta custa 220 yuans. A indústria chinesa produz quase tudo que o Brasil pode oferecer, inclusive várias marcas de café, chegando mesmo a exportar alimentos enlatados para países asiáticos, com a marca Ma-Ling.

A China desenvolve, entretanto, quatro grandes programas de modernização, na agricultura, indústria, tecnologia e defesa. A exportação prevista de petróleo, em torno de 1 milhão 500 mil barris diários, se não garante os recursos para o propalado crescimento das importações dos atuais 7 bilhões para 50 bilhões de dólares em 1985, pelo menos permite à China manter o programa de modernização agrícola, num país em que 85% da população vive no campo.

Preço do ouro sofre ligeiro recuo mas se mantém elevado

Londres e Zurique — Depois do recorde absoluto nas cotações de terça-feira, os principais mercados europeus que negociam com o ouro abriram em alta ontem mas — em meio a uma sessão nervosa — registraram depois ligeiro recuo, fechando Zurique a 370 dólares a onça e Londres a 373,50.

"O mercado apresenta sintomas de queda", disse um corretor londrino, contrariando opinião de um colega de que, "apesar de as negociações estarem mais calmas, o ouro poderá subir novamente até o final da semana".

No seu maior aumento num só dia, o ouro subiu de 353 dólares a onça na segunda-feira para 374 anteontem, refletindo o temor dos grandes investidores em relação aos efeitos da inflação sobre as moedas tradicionais.

Analistas acham que o mercado poderá adotar uma posição de expectativa até a reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI), no início de outubro, em Belgrado, quando deverão continuar os esforços das autoridades monetárias para reduzir o papel do ouro no sistema monetário internacional.

Uma das razões pelas quais o preço do ouro entrou em sua atual escalada é a crença de muitos investidores, principalmente do Oriente Médio, de que um golpe ou uma guerra civil acontecerão brevemente no Irã, informou ontem **The New York Times**.

Os compradores imaginam que, qualquer que seja o resultado — um regime pró-União Soviética ou uma prolongada guerra de guerrilhas — o fornecimento de petróleo iraniano ao Ocidente diminuirá e o preço do óleo (geralmente seguido pelo do ouro) aumentará.

Corretor recomenda cautela

São Paulo — "Estamos recomendando a maior cautela possível na movimentação do ouro por parte do investidor, tendo em vista a subida dos preços do minério no mercado internacional, em sucessivos recordes, que é um fato inusitado e até difícil de ser comentado", afirmou ontem à tarde o diretor da Corretora Bueno, Vieira, Pereira Lopes & Associados, Sr Fernando Luís Cardoso Bueno.

Ele confirma que aumentou sensivelmente o número de pedidos de barras de ouro produzidas pela Vecambrás Metais Preciosos e comercializados por sua corretora: "A procura tem sido tão grande que não estamos aceitando pedidos de barras inferiores a 250 gramas. Só estamos vendendo barras desse peso, de 500 e 1 mil gramas (1 quilo)'. Desde o início de agosto até ontem, o recém-lançado mercado de ouro brasileiro vendeu 150 quilos do metal. O preço do ouro era cotado ontem no país a Cr$ 513,50 a grama.

O Sr Fernando Luís Cardoso Bueno analisou que "a oferta foi grande nos últimos dias em torno do ouro e inclusive o Tesouro norte-americano colocou um lote de onças à venda por preços elevados. Isso tudo confirma o descrédito mundial em relação às moedas e o agravamento da crise econômica. Os Estados Unidos mesmo estão em situação delicada e já se fala em nova revisão dos preços do petróleo até o final do ano. Até os árabes estão comprando ouro".

Segundo o corretor, os sucessivos recordes do ouro nos mercados de Londres e Zurique "não afetam muito o mercado brasileiro que é ainda muito pequeno".

O Sr Fernando Luiz Cardoso Bueno informou que as vendas continuam "na medida do possivel, ja que é difícil comprar o minério. A indústria fabricante (Vecambrás) montou um esquema de produção, mas os pedidos têm sido muitos". A corretora Bueno Vieira, Pereira Lopes e Associados começou vendendo as barras de ouro a Cr$ 328 a grama e, hoje, o preço atingiu a cotação de Cr$ 513,50 a grama. A produção brasileira também é pequena, pois chega a 5 mil 500 toneladas de ouro por ano, sendo que 80% do ouro bruto são garimpados na região de Molho Velho, em Minas Gerais.

O gerente comercial da Vecambrás, Sr Roberto Vassão, afirmou que além dos recordes do ouro no mercado internacional, "o mercado brasileiro do metal também tem sido influenciado pelas novas descobertas de jazidas no país, a exemplo da ocorrida no rio Madeira, onde 8 mil garimpeiros fazem a exploração. Fala-se muito também da região de Jacumbina, na Bahia. Mas essas jazidas ainda são incógnitas"

Empresário condena compra de fábrica de papel pela Jari

Curitiba — "Mesmo a custos maiores o Governo não deveria autorizar a importação de uma fábrica de papel completa do Japão pelo Projeto Jari. A indústria nacional tem condições de produzir hoje quase que todo o equipamento necessário e estamos numa época em que o grande problema do país é poupar divisas". As afirmações são do empresário Lenomir Trombini, diretor da Celpa S/A Papel e Celulose.

Para ele, a capacidade tecnológica da indústria nacional já atinge neste setor níveis muito bons "porque temos a Voith exportando equipamentos para fabricação de papel para a Suécia e a Alemanha. Depois os investimentos no setor são muito altos e estão exigindo muitos sacrifícios no pagamento de **royalties**".

Desculpa

Segundo o Sr Lenomir Trombini, "a Jari tem a grande desculpa de que na selva não existe estrutura suficiente para permitir a montagem de uma indústria de papel. Certamente, se fosse feito a nível de Brasil sairia mais caro do que a importação. Ocorre porém que temos os equipamentos e este sacrifício deveria ser feito".

Para ele, "o Governo não pode beneficiar um projeto como este pois esta é a hora de ajudar a indústria nacional com um bom volume de encomendas pelos próprios sacrifícios que ela está fazendo para implantar-se e desenvolver-se efetivamente no país".

Telebrás prepara compra de 100 mil terminais de CPAs

Brasília — O presidente da Telebrás, General José Antônio Alencastro Silva, disse ontem que está aguardando apenas a decisão do Ministro das Comunicações, Haroldo Matos, sobre o caso da NEC do Brasil, para encomendar 100 mil terminais de CPA (Central de Programação Armazenada), do tipo espacial.

Adiantou que a encomenda poderá ser feita ainda em outubro e comentou que "tudo está dependendo apenas da solução que o Ministro vier a dar no caso da empresa japonesa NEC do Brasil", que perdeu a concorrência para a instalação de 50 mil terminais em São Paulo e 10 mil troncos para a estação de trânsito da Embratel, no Rio de Janeiro.

O General disse que, "de qualquer maneira, com a NEC aceitando ou não as condições impostas para a fabricação das CPAS (entre elas a nacionalização do capital e a submissão dos eventuais problemas societários à legislação brasileira), os 100 mil terminais serão encomendados, naturalmente beneficiando só as empresas vitoriosas na concorrência do modelo CPA: a Ericsson e a Standard Eletrica". Informou ainda que a NEC do Brasil está disposta a nacionalizar seu capital, só que a sua proposta não é tão boa quanto a das outras empresas.

Sobre as queixas que o empresariado de telecomunicações tem apresentado quanto ao baixo número de encomendas, o Sr Alencastro garantiu que em 1980 será contratado o dobro do número de terminais contratados para este ano, "um período de vacas magras, onde a esperança chega quando o Ministro Delfim Netto apresenta como solução para o Brasil a necessidade de crescer e produzir".

O presidente da Telebrás disse ter "a certeza de que vamos ser autorizados a retomar a nossa expansão. É intensa a demanda pública no setor de comunicações e um exemplo disso é que todas as estatísticas estaduais sobre a demanda provam que a realidade do futuro é muito superior às previsões que nós fazemos".

Sobre o estudo que o Dentel realiza atualmente para diminuir os custos de telefones particulares, o General disse desaconselhar essa medida. "O aparelho em si custa apenas Cr$ 700, mas o preço global da assinatura chega a Cr$ 60 mil. Eu não tenho conhecimento desse estudo para o barateamento de assinaturas de aparelhos telefônicos e não creio que uma medida destas seja aconselhável num momento como este".

Índice nacional de preços e o Censo são prioridades do IBGE

O Censo Demográfico de 1980 e o cálculo do índice nacional de preços ao consumidor, que servirá de base para os reajustes salariais, serão as prioridades da administração do novo presidente do IBGE, professor Jessé Montello, que pretende ainda agilizar a obtenção das estatísticas contínuas, sobretudo os índices de preços e de desemprego, importantes para avaliar os efeitos das medidas antiinflacionárias do Governo.

Segundo o professor Montello, desde agora já podem ser calculados os índices do tipo Laspeyres, cuja média ponderada constituirá o índice nacional de preços ao consumidor, nas regiões metropolitanas de Porto Alegre, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Recife. Até julho do próximo ano, poderão ser calculados ainda os índices de São Paulo, Brasília, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba.

Jessé Montello

O novo presidente do IBGE, que se declarou a favor dos reajustes salariais semestrais, explicou que o Instituto é o órgão mais indicado para o cálculo do índice nacional, dada a sua estrutura e a sua ampla rede de coleta. Afirmou, no entanto, que outros estabelecimentos, como a Fundação Getúlio Vargas, continuarão calculando uma série de índices, mantendo um intercâmbio com o IBGE. Disse que pretende reunir, talvez já no mês que vem, todos os órgãos que produzem índices de preços ao consumidor para comparar as metodologias empregadas.

O índice nacional de preços ao consumidor será calculado com base em pesquisas de orçamentos familiares, que visam obter os pesos dos diversos bens de consumo na renda familiar; na pesquisa de locais de compra, cuja amostra foi obtida a partir da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD); na pesquisa de especificação de produtos e na pesquisa mensal de preços dos bens e serviços. Segundo o Sr Montello, o IBGE fornecerá mensalmente os índices nacionais de preços ao consumidor que abranjam os seis meses imediatamente anteriores.

Seguro de crédito à exportação será taxado em até 6,4%

A taxa mais elevada para o seguro de crédito à exportação será de 6,4% sobre o valor do financiamento, incluindo o pagamento dos riscos comercial e político, segundo tabela já elaborada pelo Instituto de Resseguros do Brasil. O risco é avaliado por uma análise da situação política-econômica do país importador e é classificado em três tipos: bom, normal e regular. A taxa é calculada de acordo com essa classificação e o prazo do financiamento concedido à exportação.

Segundo os seguradores privados, esta é uma das mais baixas taxas oferecidas nos principais mercados seguradores internacionais, por determinação do próprio IRB, com o objetivo de estimular os exportadores brasileiros. É reduzida, também, em relação ao seguro facultativo de automóveis, cuja taxa é em torno de 7,5.

As normas do Instituto determinam, também, que as taxas podem ter desconto de até 80%, desde que a exportação seja feita com a "carta de crédito irrevogável" — documento firmado entre o banco exportador e o do importador.

Pela tabela do IRB, de acordo com a classificação do risco político nas três modalidades, as taxas variam de 0,18% para um financiamento de seis meses até 0,915% para o prazo de 60 meses, na avaliação do melhor risco. O pior (risco regular) fixa taxas de 0,54% e 2,745%, nos mesmos prazos, respectivamente. No risco comercial, avaliado da mesma maneira, as melhores taxas variam de 0,48% a 2,44%.

Vale vende 60% de suas ações na Valep para a Petrofértil

A Companhia Vale do Rio Doce não irá mais vender 100% de suas ações à Valep, e sim fará uma associação na qual a Petrobrás Fertilizantes, através da sua subsidiária Fosfértil, terá 60% do capital. A Vale, que ficará com os 40% restantes, não mais injetará capital na empresa, ficando, então, a Fosfértil encarregada de fazer um aporte de cerca de 220 milhões de dólares.

Entre a Vale do Rio Doce e a Petrobrás Fertilizantes já está tudo acertado, segundo informações de técnicos da própria CVRD, faltando apenas a aprovação do Ministro César Cals. Do total de recursos a serem injetados pela Fosfértil na Valep, 130 milhões de dólares serão destinados à duplicação da capacidade nominal da empresa.

A idéia dos técnicos da Vale e da Fosfértil é fazer com que a Valep atinja a sua capacidade nominal (900 mil toneladas/ano) em março do próximo ano e, dentro de um ano e meio, elevá-la para cerca de 2 milhões de toneladas/ano de rocha fosfática, matéria-prima para a produção de fertilizantes fosfatados.

O problema da baixa rentabilidade afastou a iniciativa privada das negociações para a venda da Valep, o que já havia acontecido há cerca de um ano quando a Petrofértil tentou negociar parte de suas ações na Fosfértil com um **pool** de empresas privadas. Segundo técnicos da CVRD, 12 grupos privados da Baixada Santista (Empresas misturadoras), foram ouvidos sobre o interesse em participar, mas até agora não responderam afirmativamente.

Isto já era esperado pela direção da Vale do Rio Doce, pois quando o seu atual diretor de planejamento, Deoclésio Rodrigues, dirigia a Fibase, chegou a participar das negociações para a venda de parte das ações da Fosfértil, tendo recebido uma carta-resposta dos empresários que se diziam desinteressados num empreendimento deste tipo, que apresentava baixa rentabilidade.

CVM propõe à Fazenda compra direta de ação por cotistas do 157

Brasília — O presidente da CVM — Comissão de Valores Mobiliários — Roberto Teixeira da Costa, disse ontem ter entregue ao Ministro Rischbieter, da Fazenda, estudo propondo modificações nos Fundos 157, entre elas a compra direta de ações pelo investidor no valor do CCA (Certificado de Compra de Ações), acrescido de recursos próprios.

De acordo com Teixeira da Costa, o investidor não se está educando através do Fundo 157, "porque não dá valor ao sistema". No estudo, que será examinado pela Secretaria da Receita Federal e pelo Banco Central, são propostas três alternativas para aplicações e a CVM entende que, se o novo sistema for adotado, reduzirá o peso relativo que o Fundo 157 exerce hoje sobre o mercado.

A primeira alternativa apresentada pela CVM é da exigência de recursos próprios para os investidores que prefiram aplicar diretamente no Fundo 157, acima do limite de Cr$ 7 mil, para ter direito à dedução do Imposto de Renda. A CVM espera, com isso, que os investidores procurem saber de antemão quais são os bancos que operam com fundos mais rentáveis.

Outra sugestão, segundo Roberto Teixeira da Costa, é a de que sejam estabelecidas condições para que o investidor compre diretamente as ações no valor correspondente ao CCA acrescido de recursos próprios. Finalmente, o investidor pode optar pelos chamados "fundos livres". O projeto estabelece que o montante de aplicações próprias será estabelecido de acordo como valor da aplicação total do investidor. No caso em que a aplicação for inferior a Cr$ 7 mil, não precisará haver contrapartida em dinheiro.

Quanto à exigência de informações trimestrais, por parte das empresas — incluída no projeto que regula o registro das S/A — ele reafirmou que a CVM "não abre mão" da exigência, "pois não estamos pedindo nenhum absurdo e isto é fator vital para favorecer todos os que operam no mercado, e não só o investidor institucional". Caso as empresas não forneçam informações fidedignas, ele acha que "o próprio mercado fará com que suas ações sejam cotadas a níveis inferiores".

Construtor critica imposto para capital

O anteprojeto de taxação sobre os ganhos de capital, divulgado na terça-feira pela Receita Federal, "pode ser altamente prejudicial ao mercado imobiliário se a decisão for discriminatória", afirmou ontem o presidente da ADEMI (Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário), Mauro Magalhaês.

Ele reconhece a necessidade de o Governo adotar "algumas medidas de alcance social, com o objetivo de promover uma melhor distribuição da renda", nas quais inclui a revisão das fórmulas do Imposto de Renda. Entretando, adverte sobre a possibilidade da adoção de medidas "que levem os capitalistas a investirem seu capital em atividades financeiras, que não geram empregos". Sobre isso, ele acha que o Governo "deve ter cuidado".

O Sr Mauro Magalhaês disse, também que o anteprojeto divulgado desestimula ainda mais os investimentos através das compras e vendas de imóveis no mercado. E o situa dentro de uma política mais agressiva do Governo, que procura "levar as pessoas a serem proprietárias dos imóveis". Ele lembra a necessidade de o Governo não desincentivar a indústria da construção civil — setor que oferece atualmente 2 milhões 600 mil empregos diretos.

O anteprojeto divulgado pela Receita Federal determina a taxação do Imposto de Renda progressivo aos acréscimos patrimoniais pela alienação de terrenos não edificados, casas, apartamentos e outros imóveis sujeitos ao Imposto Predial.

Bolsa do Rio
Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: B. Brasil ON (12,65%), L. Americanas OP (12,03%), Petrobrás PP (11,58%), B Brasil PP (8,03%) e Estrela PP (4,94%)

No quantidade de títulos: B. Brasil ON (14,31%), Petrobrás PP (13,22%), L. Americanas OP (10,37%), B. Brasil PP (4,17%)

Papéis Governamentais (Cr$ mil): 113.699 (48,40%)

Papéis Privados (Cr$ mil): 121.214 (51,60%)

IBV: média 6271 (-2,4%); final 6291 (-1,5%)

IPBV: 601 (-1,3%)

Média SN: ontem: 107.327; anteontem: 110.155; há uma semana 103.022; há um mês: 91.988; há um ano: 85.644

Oscilação: Das 32 ações do IBV, 2 subiram, 18 caíram, 5 ficaram estáveis e 7 não foram negociadas

As altas: BNB PP (2,73%), Café Brasília PP (1,27%)

Maiores baixas: Mannesmann PP (6,96%), Mannesmann OP (4,76%) Docas OP (4,40%), Belgo OP (4,15%) e Brahma OP (3,97%)

Volume negociado

	Quantidade	Cr$
À vista	97.073418	181.712.393,87
A termo	14.447.000	24.685.980,00
Merc. Futuro	14.930.000	28.515.200,00
Total	126.450.418	234.913.573,87
Mais alto do ano (6/ 9)	204.186.021	346.115.027,92
Mais baixo do ano (29/ 1)	29.983.421	46.380.337,47

EMPRESAS

Rentabilidade cai e Bombril culpa o CIP

Entre as 20 maiores empresas do setor de artigos de limpeza e higiene, a Bombril manteve o primeiro lugar em **capitalização** no ano passado, caindo entretanto do segundo para o terceiro no item **rentabilidade das vendas** e do quinto para o sétimo em **rentabilidade do patrimônio**.

Segundo o vice-presidente Fernando Ferreira, estes dois últimos fatores "são os que mais condicionam os resultados líquidos das empresas, em termos de lucro, a classificação da **Revista Exame** demonstra o quanto a política de controle de preços do Governo exercida pelo CIP foi sufocante e discricionária".

Ao avaliar os critérios que premiaram a Bombril S/A Inddústria e Comércio como a empresa de melhor desempenho global de seu setor, Fernando Ferreira explicou que em capitalização — que mede a participação de recursos próprios sobre o ativo total — "a Bombril chegou em primeiro lugar, o que significa que, apesar do círculo fechado de rentabilidade baixa onde o Governo nos manteve, conseguimos um comportamento sadio e escapamos do fantasma do endividamento".

Ele advertiu para o fato de que não se deve "cometer o engano de pensar que a empresa foi a que mais ganhou em 78", pois perdeu em rentabilidade devido aos controles do Governo; mas que "foi premiada pelo esforço próprio, pelo menos até o primeiro semestre deste ano — o que não aconteceu com as multinacionais, que sempre foram melhor aquinhoadas em termos de aumento de preços".

No rol das 20 maiores, a Bombril foi classificada pela **Exame** em 3º lugar na liquidez geral e rentabilidade das vendas; em 4º no crescimento das vendas; em 6º nas vendas líquidas; em 7º na rentabilidade do patrimônio; e em 1º sob o item capitalização. No ano anterior, ela foi a 5ª em rentabilidade do patrimônio; a 2ª em rentabilidade das vendas e a 1ª em capitalização.

• **Com a presença do Vice-Presidente Aureliano Chaves, vários ministros de Estado e emprsários, será realizado de 17 a 19 de outubro no Hotel Intercontinental o seminário Brasil — Perspectivas para a Década de 80. Promovido pelo Financial Times e com apoio da Varig e JORNAL DO BRASIL, o seminário pretende discutir as mudanças ocorridas no mundo desde 76 — época do último desses encontros — e o desenvolvimento e potencial brasileiros na próxima década. O Financial Times diz que as avaliações feitas sobre o Brasil "tornaram-se menos favoráveis, embora o país ainda seja considerado uma autêntica promessa", e mostra que na agricultura "persistem oportunidades reais de desenvolvimento".**

• A Siderúrgica de Tubarão e a Zanini assinaram ontem contrato de 30 milhões de dólares para compra de equipamentos para seu pátio de carvão — financiados pela Finame e com prazo de entrega de 32 meses.

• **Amanhã, no Paraná, o presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Rui Barreto, abre a 29ª Reunião Plenária da federação paranaense, lançando oficialmente no Estado a Ação Política e Empresarial.**

• Um incêndio ocorrido ontem na linha de pintura da Volkswagen, em São Bernardo do Campo, vai resultar na quebra de produção de cerca de 400 automóveis. Hoje, no primeiro turno, deve entrar em funcionamento uma estufa de **primer** aquecida a óleo.

• **O Banco do Estado da Bahia vai aumentar seu capital de Cr$ 812,5 milhões — através de Cr$ 204 milhões por incorporação de reservas e Cr$ 212,5 milhões por subscrição particular. O valor nominal da ação passará de Cr$ 1,32 para Cr$ 2.**

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,08	1,15	1,17	246
Aços Vill pp	1,50	1,50	1,50	495
Alpargatas op	2,90	2,81	2,85	1.129
Alpargatas pp	2,80	2,69	2,68	1.955
Amazonia on	0,63	0,63	0,63	7
America Sul on	1,00	1,00	1,00	63
America Sul pp	1,00	1,00	1,00	15
And Clayton op	1,40	1,38	1,42	976
Anhanguera op	1,10	1,10	1,10	464
Artex op	3,00	3,00	3,00	3
Artex pp	3,50	3,50	3,50	1.322
Arthur Lange op	1,95	1,95	1,95	2
Auxiliar on	1,10	1,10	1,10	2
Auxiliar pn	0,75	0,85	0,80	2.141
Band C F Inv. pp	0,65	0,65	0,65	11
Bandeir Inv pp	0,52	0,52	0,52	2
Bandeirantes pp	0,61	0,61	0,61	70
Banespa on	0,67	0,67	0,67	366
Banespa pn	0,68	0,68	0,68	32
Banespa pp	0,70	0,69	0,68	8.449
Bardella pp	4,30	4,34	4,30	1.653
Belgo Mineir op	2,10	2,09	2,12	1.537
Bic Monark op	0,95	0,95	0,95	66
Boz Simonsen pp	1,50	1,50	1,50	1
Brad Invest on	2,00	2,00	2,00	49
Brad Invest pn	2,00	2,00	2,00	79
Bradesco on	2,00	2,00	2,00	755
Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	1.060
Brahma op	1,45	1,45	1,45	29
Brahma pp	1,50	1,50	1,50	30
Brasil on	1,65	1,64	1,62	164
Brasil pp	1,75	1,73	1,75	3.615
Brasilit op	3,05	3,05	3,05	115
Brasiljuta pp	0,93	0,93	0,92	200
Brasimet op	1,00	1,00	1,00	51
Brasmotor op	4,65	4,60	4,60	395
C. Fabrini op	1,50	1,50	1,50	50
C. Fabrini pp	1,40	1,42	1,40	1.460
Cacique pp	3,85	3,80	3,75	960
Casa Anglo op	2,30	2,30	2,30	235
Casa Anglo pp	2,13	2,13	2,13	20
Casa Masson pp	1,35	1,35	1,35	65
Cerv Polar ppa	1,90	1,90	1,85	1.365
Cesp op	0,61	0,61	0,61	1.108
Cesp pp	0,67	0,66	0,64	1.231
Cim Aratu op	0,80	0,80	0,80	10
Cim Caue pp	1,25	1,21	1,20	1.123
Cim Itau pp	2,70	2,64	2,65	1.021
Cimetal pp	1,05	1,12	1,15	1.235
Cobrasma pp	1,75	1,76	1,78	2.947
Coest Const pp	1,00	1,00	1,00	200
Com e Ind sp on	4,00	4,00	4,00	683
Com e ind sp pn	1,00	1,01	1,00	1.154
Comind b inv pn	2,00	2,00	2,00	1
Confrio pea	0,30	0,30	0,30	172
Confrio pea	0,30	0,30	0,30	17
Confrio op	1,11	1,11	1,11	18
Confrio op	0,50	0,50	0,50	1
Confrio ppb	1,25	1,25	1,25	200
Const. Better pp	0,38	0,38	0,38	4.601
Consul ppb	11,00	11,00	11,00	340
Copas op	0,90	0,89	0,87	30
Copas pp	1,08	1,08	1,05	627
Docas Santos op	2,74	2,73	2,71	100
Duratex op	3,20	3,20	3,20	39
Duratex pp	3,20	3,06	3,01	962
Ecel pp	0,40	0,40	0,40	645
Econômico on	3,05	3,05	3,05	28
Elekeiroz pp	1,00	1,00	1,00	500
Eletrobrás ppb	0,59	0,59	0,59	50
Eluma pp	2,55	2,54	2,50	260
Engesa ppa	7,00	7,00	7,00	60
Ericsson op	1,30	1,31	1,33	295
Estrela op	3,50	3,50	3,50	200
Estrela pn	3,50	3,50	3,50	1
Estrela pp	3,99	3,97	3,90	1.387
Eternit op	5,50	5,50	5,50	660
FNV ppa	3,30	3,30	3,30	309
Fab. C. Renaux pp	2,65	2,65	2,65	20
Fer Lam Bras pn	1,10	1,10	1,10	2
Fer Lam Bras pp	1,52	1,52	1,52	30
Ferbasa pp	2,00	2,00	2,00	228
Fin Bradesco pn	1,40	1,40	1,40	14
Ford Brasil op	8,50	8,50	8,50	400
Ford Brasil pp	7,00	7,00	7,00	15
Fund Tupy op	1,85	1,85	1,85	20
Fund Tupy pp	2,00	1,96	1,95	665
Fund Tupy pp	1,95	1,95	1,95	400
Heleno Fons op	0,98	0,95	0,95	74
IAP op	0,96	0,93	0,91	1.512
Ibesa op	1,95	1,95	1,95	100
Ibesa ppb	2,00	2,00	2,00	1.600
Ikema pp	1,60	1,60	1,60	20
Iguaçu Café op	4,50	4,50	4,50	3
Iguaçu Café ppa	4,60	4,60	4,60	13
Iguaçu Café ppb	4,60	4,60	4,60	3
Ind. Hering op	4,85	4,85	4,85	95
Ind. Hering ppa	5,30	5,28	5,28	775
Ind. Villares op	2,40	2,31	2,30	560
Ind. Villares pp	2,95	2,85	2,80	800
Itaubanco on	1,61	1,61	1,61	22
Itaubanco pn	1,40	1,40	1,40	1.192
Itau S/ A on	5,15	5,15	5,15	6
Itau S/ A pn	4,50	4,50	4,50	54
Itau S/ A pp	5,04	4,95	4,90	853
Light on	0,55	0,55	0,55	18
Light op	0,59	0,55	0,56	5.474
Lojas Americ. op	2,16	2,17	2,18	1.210
Lanaflex op	1,80	1,80	1,80	207
Madef ppa	1,60	1,55	1,55	1.120
Madeirit ppb	2,10	2,01	2,00	900
Magnesita op	2,05	2,05	2,05	184
Magnesita ppa	2,20	2,20	2,20	409
Manah op	2,20	2,20	2,20	20
Manah pp	2,20	2,20	2,20	2.509
Manasa op	2,50	2,97	3,15	62
Manasa pp	3,00	3,00	3,00	10
Mangels Indl. op	1,26	1,26	1,26	50
Mannesmann pp	1,10	1,10	1,10	24
Mendes Jr. pp	0,95	0,92	0,90	860
Metal Leve pp	3,55	3,54	3,55	500
Moinho Sant. op	2,30	2,30	2,30	802
Nacional on	1,06	1,06	1,06	65
Nacional pn	1,06	1,06	1,06	115.
Nakata pp	1,90	1,87	1,85	300
Nord Brasil on	0,95	0,95	0,95	69
Nord Brasil pp	1,05	1,05	1,05	4
Nordon Met op	4,20	4,20	4,20	10
Noroeste Est pp	1,75	1,75	1,75	129
Nova America op	1,55	1,55	1,55	1.500
Paul F Luz op	0,56	0,56	0,56	26
Perdigão pp	4,31	4,31	4,31	157
Petrobrás on	1,30	1,29	1,28	388
Petrobrás pn	1,52	1,52	1,52	1
Petrobrás pp	1,67	1,65	1,65	2.796
Pir Brasilia ppa	1,70	1,70	1,70	6
Pirelli op	1,47	1,50	1,50	75
Pirelli pp	1,45	1,45	1,41	160
Premesa pp	1,05	1,08	1,12	5.476
Prosdocimo pp	1,60	1,60	1,60	360
Real on	1,05	1,05	1,05	200
Real pn	0,95	0,95	0,95	617
Real pp	0,90	0,90	0,90	70
Real Cia Inv pn	4,00	4,00	4,00	1.906
Real Cia Inv pp	4,00	4,00	4,00	249
Real Cons pna	0,95	0,95	0,95	2
Real Cons pnf	1,00	1,00	1,00	127
Real Cons on	0,95	0,95	0,95	21
Real de Inv on	1,65	1,65	1,70	154
Real de Inv pn	1,65	1,68	1,70	65
Real de Inv pp	1,65	1,75	1,75	157
Real Part pna	0,95	0,95	0,95	17
Real Part pnb	1,00	1,00	1,00	121
Real Part on	0,95	0,95	0,95	45
Ref Ipiranga pp	2,45	2,45	2,45	50
Sadia Concor pp	5,00	5,00	5,00	23
Samitri op	1,47	1,47	1,47	154
Schlosser pp	1,93	1,93	1,90	230
Servix Eng op	0,51	0,50	0,51	2.600
Sharp op	1,20	1,18	1,18	200
Sharp pp	1,55	1,50	1,50	542
Sid Aconorte ppa	2,30	2,29	2,30	848
Sid Coferraz op	1,05	1,07	1,08	781
Sid Guaira pp	3,20	3,20	3,20	91
Sid Nacional ppb	0,90	0,89	0,85	250
Sid Riogrand pp	3,22	3,21	3,20	600
Salorrico op	0,75	0,70	0,70	115
Salorrico pp	0,90	0,90	0,90	645
Sandotecnica pp	2,10	2,10	2,10	66
Souza Cruz op	2,60	2,60	2,60	53
Sudameris on	1,26	1,26	1,26	58
Supergasbras op	2,85	2,85	2,85	237
T Janer pp	2,00	2,00	2,00	10
Tecel S Jose pp	6,40	6,40	6,40	200
Technos Rel op	1,90	1,90	1,90	200
Teka pp	4,30	4,30	4,30	100
Telerj on	0,20	0,20	0,20	43
Telerj pn	0,71	0,70	0,71	46
Telesp oe	0,24	0,23	0,23	36
Telesp on	0,24	0,23	0,22	4
Telesp pe	0,79	0,78	0,78	51
Telesp pn	0,76	0,76	0,76	4
Tex Renaux pp	3,50	3,50	3,50	32
Trafo pp	2,95	2,95	2,95	50
Transbrasil on	1,20	1,21	1,22	3
Transbrasil pn	1,60	1,60	1,60	234
Transparana pp	1,15	1,13	1,15	347
Tur Bradesco on	1,30	1,30	1,30	27
Unibanco pn	0,98	0,98	0,98	1.019
Unibanco pp	0,98	0,98	0,98	46
Vale R Doce pp	2,90	2,85	2,85	1.371
Valmet op	2,75	2,75	2,75	270
Varig on	1,81	1,81	1,81	110
Varig pp	3,07	3,09	3,15	2.193
Veplan pe	1,66	1,66	1,66	2
Vidr S Marina op	2,60	2,56	2,60	1.655
Zanini pp	1,46	1,45	1,45	100
Const a Lind pp	0,22	0,22	0,22	60
Ecisa pp	0,25	0,25	0,25	344
Siam Util pp	0,15	0,15	0,15	660

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	Abert. (em cruzeiros)	Fech. (em cruzeiros)	Méd. (em cruzeiros)	Var. méd. ant.	Luc. em 79 Jan:100	Quant. (1 000)
AGGS pp	0,45	0,45	0,45	7,14	—	
Alpargatas op	2,78	2,78	2,78	-4,14	129,30	209
Alpargatas pp	2,85	2,85	2,85	-1,73	139,71	100
Açonorte op	2,10	2,10	2,10	5,53	403,85	170
Açonorte pp	2,35	2,25	2,28	-2,57	373,77	165
Apolo op	0,71	0,71	0,71	—	94,67	5
Aratu op	0,75	0,73	0,78	—	173,33	80
Artex pp c/ds	3,43	3,44	3,44	—	—	1.265
Banho C.I. op	4,51	4,50	4,50	est	182,93	32
Barbara op	1,55	1,55	1,55	1,97	88,57	845
Bosa on	0,61	0,61	0,61	-6,15	129,79	9
Bc Brasil on	1,65	1,65	1,65	-2,94	136,36	13.895
Bc Brasil pp	1,77	1,77	1,74	-1,70	124,29	8.386
Bc Bahia pn	0,90	0,90	0,90	—	169,81	6
Belgo op	2,10	2,08	2,08	-4,15	253,66	3.852
Banerj on	0,67	0,67	0,67	3,08	97,10	15
Banerj pp	0,81	0,81	0,81	-1,22	103,85	90
Banespa pp	0,71	0,68	0,69	-1,43		339
Bco. Itau pp	1,40	1,40	1,40	—	94,59	8
Bco. Merc. do Brasil pn	0,93	0,93	0,93	Est	—	22
Bco. Nacional on	1,06	1,06	1,06	Est	115,22	88
Bco. Nacional pn	1,06	1,06	1,06	Est	115,22	223
Bnb on	0,95	0,95	0,95	Est	102,15	10
Bnb pp	1,10	1,12	1,13	2,73	105,61	1.836
Bozano Ex/d pp	2,00	2,05	2,00	Est	180,18	75
Bradesco on	2,00	2,00	2,00	—	147,06	7
Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	Est	156,25	45
Bradesco de Inv. pn	1,95	1,95	1,95	Est	163,87	8
Brahma op	1,49	1,45	1,45	-3,97	105,07	2.431
Brahma pp	1,55	1,52	1,53	-3,17	102,68	3.846
Bangu de Part op	0,70	0,70	0,70	—	118,64	30
Bangu de Part pp	0,70	0,70	0,70	—	d114,75	10
Cesp pp	0,61	0,65	0,65	1,56	171,05	62
José Silva c/d op	5,70	5,70	5,70	—	—	54
Cemig pp	0,55	0,56	0,56	Est	124,44	373
Cobrasma pp	1,80	1,80	1,80	—	126,76	200
Correa Ribeiro pp	3,10	3,10	3,10	-1,27	—	123
Souza Cruz c/d op	2,80	2,85	2,80	-3,45	148,15	525
Souza Cruz ex/d op	2,75	2,77	2,78	-1,77	155,31	654
Café Brasília pp	2,38	2,40	2,40	1,27	161,07	251
Docas op	2,70	2,73	2,61	-4,40	189,13	251
Distr. Prod. Petr. Ipir. pp	3,00	3,00	3,00	—	—	500
Abramo Eberle pp	2,00	2,00	2,00	Est	114,94	92
Eletrobrás A pp	0,56	0,56	0,56	—	180,65	4
Eletrobrás B pp	0,56	0,56	0,56	—	147,37	1
Estrela pp	4,10	4,10	4,10	Est	152,42	2.191
Bangu op	0,55	0,55	0,55	—	94,83	30
Bangu pp	1,02	1,02	1,02	—	159,38	552
Ferbasa pp	2,00	1,90	1,92	11,93	195,92	800
Fertisul op	2,35	2,35	2,35	2,17	90,38	9
Fertisul pp	3,17	3,10	3,11	Est	98,11	292
Ferr Guimarães op	1,50	1,49	1,49	—	—	306
C. I. Finam ci	0,38	0,38	0,38	—	211,11	82
C. I. Finor ci	0,26	0,26	0,26	Est	136,84	725
Ford Brasil pp	7,10	7,10	7,10	—	—	1.210
Fabr. Tec. C. Renaux pp	2,70	2,70	2,70	Est	145,95	300
C. I. Fiset Reflo ci	0,27	0,27	0,27	—	180,00	100
Light op	0,60	0,58	0,58	-1,67	76,62	20
Americanas op	2,18	2,15	2,17	-0,46	101,40	10.073
Manasa op	3,05	3,05	3,05	-1,61	195,77	10
Ref Petr Manguinhos on	1,25	1,18	1,20	-4,76	85,71	17
Mannesmann op	1,25	1,18	1,20	-4,76	222,22	4.051
Mannesmann pp	1,09	1,06	1,07	6,96	201,89	286
Mesbla Div 54 2/ parc op	2,85	2,80	2,82	-1,05	111,90	13
Mesbla Div 54 2/ parc pn	2,70	2,75	2,74	—	—	15
Mesbla Div 54 2/ parc pp	2,90	2,85	2,90	est	110,69	521
Mundial op	0,61	0,61	0,61	—	—	1
Mundial pp	0,65	0,65	0,65	—	—	1
Nova America op	1,53	1,53	1,53	1,29	135,40	10
Cimento Paraíso op	1,80	1,80	1,80	—	128,57	13
Petrobras on	1,30	1,28	1,30	est	96,30	1.514
Petrobras pp	1,69	1,64	1,64	-3,53	97,04	12.839
P Força Luz op	0,56	0,55	0,56	est	112,00	161
Pirelli c/ d op	1,55	1,55	1,55	4,03	186,75	200
Marcopolo op	3,30	3,30	3,30	0,61	169,23	57
Premesa op	1,03	1,05	1,04	4,00	122,38	700
Samitri ex/ s op	1,40	1,45	1,55	30,51	213,19	917
Sano pp	1,57	1,57	1,57	1,29	101,95	800
Sid. Coferraz op	1,10	1,10	1,10	—	137,50	300
Supergasbras on	2,10	2,10	2,10	—	—	30
Sandotécnica pp	2,06	2,15	2,07	-5,91	112,50	110
Springer pp	0,80	0,85	0,81	-4,71	168,75	70
Servix op	0,54	0,55	0,54	—	—	1.730
Telerj oe	0,25	0,24	0,25	Est	156,25	264
Telerj on	0,22	0,24	0,23	4,55	143,75	27
Telerj pe	0,81	0,81	0,81	1,25	188,37	25
Telerj pn	0,72	0,77	0,74	-3,90	180,49	407
Tibras on	3,01	3,01	3,01	—	66,89	177
Tibras eb	5,20	5,20	5,20	Est	140,16	100
T. Janer pp	1,90	1,90	1,90	-4,52	177,57	10
Fund Tupy ex/d op	1,80	1,80	1,80	—	—	2.200
Unibanco pn	0,98	0,98	0,98	—	158,06	4
Unibanco ex/db pp	0,98	0,98	0,98	-1,01	200,00	10
Unipar pe	4,50	4,50	4,50	-1,75	85,07	5
Vale pp	2,78	2,82	2,84	-1,05	295,83	2.318
Vidr Sta. Marina op	2,60	2,60	2,60	—	130,00	200
W Martins op	2,12	2,03	2,06	-3,29	91,15	1.047
SITUAÇÃO ESPECIAL						
Ecisa op	0,19	0,19		—	23,75	24
Ecisa pp	0,24	0,24		4,00	51,06	80

Nova Iorque fechou com mercado estável

Nova Iorque — O mercado nova-iorquino de ações recuperou seu equilíbrio ontem, com os títulos de companhias petrolíferas avançando e o grupo dos metais preciosos perdendo terreno em relação ao desempenho do início da semana.

O índice industrial Dow Jones avançou 2.30 pontos, fixando-se em 876.45. Na sessão anterior, havia caído 7 pontos, como conseqüência da subida vertiginosa do ouro e das medidas tomadas pela Reserva Federal para elevar as taxa de juro.

O volume negociado caiu dos 38 milhões 800 mil ações de anteontem para 35 milhões 300 mil, enquanto o número de títulos em baixa superou o de altas por 707 a 618. O avanço do índice geral da bolsa foi desprezível: 0,14.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

NOVA IORQUE — Foi o seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	873.63	883.36	870.39	876,45
20 Transportes	262,61	265,39	261,54	263,15
15 Serviços Públ.	106,07	106,53	106,80	105,51
65 Ações	308,21	311,26	306,63	308,68

Foram os seguintes os preços finais da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Airco Inc	37 3/8
Alcan Alum	39 1/4
Allied Chem	41 3/8
Allis Chalmers	35 3/4
Alcoa	57 1/4
Am Airlines	12 3/8
Am Cynamid	30 1/4
Am Tel & Tel	55 3/8
Amf Inc	16 3/4
Anaconda	24 1/4
Asarco	24 1/2
Atl Richfiedd	70 1/4
Avco Corp	24 7/8
Bendix Corp	42 1/8
Ben CP	30 1/8
Bethlehem Steel	24
Boing	47 3/4
Boise Cascade	36 3/4
Bord Warner	31 7/8
Braniff	59
Brunswick	72
Burroughs Corp	72
Campbell Soup	33
Caterpillar Trac	55
CBS	53 3/8
Colanese	47 5/8
Chase Mahatt BK	40 3/8
Chessie Systemm	28 7/8
Chrysler Corp	28 7/8
Citicorp	24
Coca Cola	38
Colgate Palm	6 3/8
Columbia Pict	24 1/2
Com. Satellite	42 3/8
Cons Edison	23 1/8
Continental Oil	29 5/8
Control Data	47 3/8
Corning Glass	60 1/2
CPC Intil	34 3/4
Crown Zellerbach	37 7/8
Dow Chemical	32 1/2
Dresser Ind	50 1/4
Dupont	44
Eastern Air	6 1/8
Eastman Kodak	54
El Passo Companyn	21 5/8
Eosmark	28 1/8
Exxon	57 3/8
Firestone	10
Ford Motor	43 1/8
Gen Dynamics	43 3/8
Gen Eletric	50 3/8
Gen Foods	35
Gen Motors	61 7/8
DTE	28 1/8
Gen Tire	22
Getty Oil	62 1/4
Goodrick	22 3/8
Goodyear	15 1/8
Gracew	39 1/8
GT Atl & Pac	8 7/8
Gulf Oil	32 1/2
Gulf & Western	15 5/8
Ibm	67 3/4
Int Harvester	42 7/8
Int Paper	45
Int Tel & Tel	28 3/8
Johnson & Johnson	74
Kaiser Alumin	24 5/8
Kennecott Cop	27 3/8
Liggett & Myers	36
Litton Indust	34 3/4
Lockheed Airc	28
Ltv Corp	9
Manufact Hanover	35 5/8
Merck	66 1/2
Mobil Oil	51 3/8
Monsanto Co	57 3/8
Nabisco	23 5/8
Nat Distillers	29 1/4
Ncr Corp	75 1/8
NL Indust	28 3/8
Northeast Airlines	25 1/4
Occidental Pet	25 1/8
Olin Corp	24
Owens Illinois	22 5/8
Pan Am World Air	6 7/8
Pepsico Inc	27 1/4
Pfizer Chas	33 1/2
Phillip Morris	35 5/8
Phillips Pet	41 1/4
Polaroid	27 7/8
Procter & Gamble	77 1/8
Rca	23 3/4
Reynolds Ind	63 1/4
Reymolds Met	—
Rockwell Intl	42 7/8
Royal Dutch Pet	73 7/8
Safeway Strs	38 7/8
Scott Paper	20 1/8
Sears Roebuck	19 1/8
Shell Oil	80
Smithkeline Corp	46 3/8
Sperry Rand	23 1/4
Std Oil Calif	40
Stowm	46 1/4
Studew	50 1/2
Teledyne	14 75/8
Tenneco	28 7/8
Texaco	28 7/8
Texas Instruments	95 7/8
Textron	28 1/14
Twent Cent Fox	45 3/8
Union Carbide	42 7/8
Uniroyal	5 3/8
United Brandes	10 3/8
Us Industries	9 7/8
Us Steel	23 1/14
West Union Corp	20 7/8
Westh Elec	20 7/8
Woolworth	29 3/8

Às vésperas da reunião de consumidores e produtores de café em Londres, o produto sofreu baixa nas cotações em Nova Iorque — 2 dólares 17 centavos por libra-peso.

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇÚCAR (NI) — Cents por libra (454 grs) Nº 11.		
Outubro	987	975
Janeiro	1040	1025
Março	1083	1075
Maio	1110	1100
Setembro	1148 1132	
ALGODÃO (NI) — cents por libra (454 (454 grs)		
Outubro	63,40	63,20
Dezembro	64,40	64,34
Março	66,10	66,26
Maio	67,55	67,60
Julho	68,65	68,60
Outubro	69,00	69,00
CACAU (NI) — cents por libra (454 grs)		
Setembro	141,00	141,65
Dezembro	137,90	141,90
Março	141,60	144,35
Maio	143,25	146,18
Julho	145,00	147,50
Setembro	140,25	149,30
CAFÉ (NI) — cents por libra (454 grs)		
Setembro	217,00	225,40
Dezembro	212,00	214,44
Março	199,00	202,10
Maio	196,80	197,61
Julho	194,50	195,63
Setembro	194,25	195,63
COBRE (NI) — cents por libra (454 grs)		
Setembro	86,20	86,40
Outubro	86,40	86,40
Novembro	86,70	86,70
Dezembro	86,80	87,00
Janeiro	87,30	87,80
FARELO DE SOJA (Chicago) — dólares por tonelada		
Setembro	189,00	192,20
Outubro	189,60	194,20
Dezembro	193,00	195,20
Janeiro	195,50	196,80
Março	199,50	200,00
Maio	202,00	203,00
MILHO (Chicago) — cents por bushel (25,46 kg)		
Setembro	276	279
Dezembro	276	278
Março	291	302
Maio	296	304

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
ÓLEO DE SOJA (Chicago) — cents por libra (454 grs)		
Setembro	29,50	29,90
Outubro	28,60	28,57
Dezembro	27,60	27,57
Janeiro	27,35	27,20
Março	27,35	27,30
Maio	27,25	27,25
SOJA (Chicago) — dólares por tonelada		
Setembro	699	622
Novembro	748	720
Janeiro	735	735
Março	754	754
Maio	763	763
Julho	770	—
TRIGO (Chicago) — dólares por tonelada		
Setembro	430	437
Dezembro	446	449
Março	450	461
Maio	466	467

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem

Cobre:		
a vista	907,50	908,50
três meses	905,00	906,00
Estanho (Standart)		
a vista	6935	6940
três meses	6930	6935
Estanho (High grade)		
a vista	6935	6940
três meses	6930	6945
Zinco		
a vista	335,50	336,00
três meses	344,00	345,00
Prata		
a vista	705,50	708,00
três meses	726,00	728,00
sete meses	700,00	
Ouro		
a vista	370,00	

Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas.
Prata — em pence por troy (31 103 grs).
Ouro — em dólares por onça.

SERVIÇO FINANCEIRO

Taxa de juros atinge seu mais alto nível nos EUA

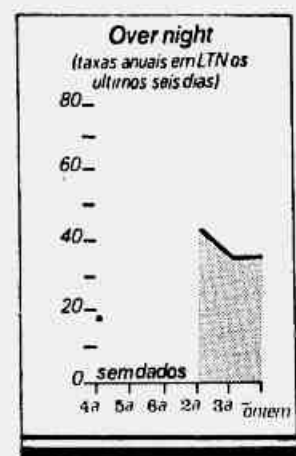
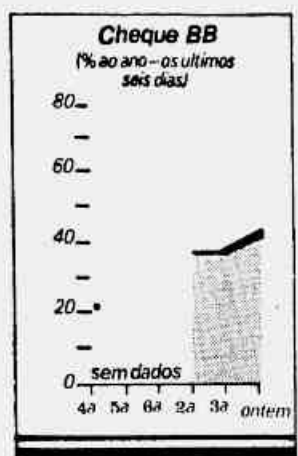
Nova Iorque e Washington — O Chemical Bank de Nova Iorque, sexto em importância nos Estados Unidos, elevou para 13,25% sua taxa **prime-rate** (para clientes preferenciais) — o maior nível da história — reagindo à decisão da Reserva Federal de aumentar de 10,50 para 11% a taxa de desconto.

Os juros nos Estados Unidos estão em ascensão desde o início de agosto, de acordo com a política de **enxugar** a oferta monetária, limitar a expansão dos meios de pagamento e combater a inflação, posta em prática pelo novo presidente da Reserva Federal, Paul Volcker.

O Chemical Bank foi o terceiro banco a aumentar para 12,75% o **prime-rate** no último dia 7, seguindo a decisão do Chase Manhattan. Em Washington, informou-se que a resolução da Reserva Federi- de elevar a taxa de desconto foi aprovada em votação apertada, o que indica o crescente temor que sua política antiinflacionária acabe por aprofundar a recessão atravessada pela economia norte-americana.

Para o Brasil, cuja dívida externa deverá fechar o ano em 50 bilhões de dólares, dos quais a metade das operações estão reguladas pela flutuação dos juros nos mercados internacionais, o aumento sem precedentes da **prime-rate**, que se reflete também nas taxas a seis meses do eurodólar, que serve de base para a incidência dos juros sobre os empréstimos em moeda, provocará um acréscimo no serviço da sua dívida.

Tomando-se por base uma dívida de 30 bilhões de dólares em empréstimos livres (excetuando-se os de juros fixos), a fixação da **prime** e do eurodólar a seis meses ao nível de 13% representa um gasto de 3,9 bilhões de dólares com o pagamento de juros. A aplicação das reservas internacionais, estimadas atualmente em torno de 10 bilhões de dólares, atenua um gasto maior com os juros da dívida, incluindo os juros pré-fixados.

No Rio, os negócios com cheques do Banco do Brasil oscilaram entre 41,75% e 37,90% ao ano, em mercado procurado. Seu volume de negócios somou Cr$ 3 bilhões 157 milhões, segundo a ANDIMA. Os financiamentos **over night** giraram entre 44,30% e 37,90% ao ano.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se movimentado ontem, registrando maior tendência compradora de papéis, diante do razoável custo do dinheiro para financiamentos **over night**. Os negócios oscilaram entre 44,30% e 37,90% ao ano, com a média dos negócios a 40,90% ao ano. Os operadores explicaram que o mercado esteve mais cauteloso ontem, diante da forte expectativa em torno das novas medidas a serem adotadas na reunião do Conselho Monetário Nacional. Os papéis mais negociados foram os com vencimento em fevereiro cotados entre 30,93% até 30,28% e os com vencimento em março negociados na faixa de 29,90% até 29,35% de desconto ao ano. O volume de negócios com LTNs somou Cr$ 71 bilhões 795 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas medidas anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
21/09	18,60	17,35
26/09	28,58	26,58
03/10	30,65	29,15
10/10	31,10	29,95
17/10	31,38	30,38
19/10	31,42	30,47
24/10	31,43	30,25
31/10	31,40	31,05
07/11	31,40	31,15
14/11	31,40	31,15
16/11	31,42	31,17
21/11	31,43	31,18
28/11	31,38	31,20
05/12	31,30	31,05
12/12	31,20	30,95
14/12	31,14	30,89
19/12	31,05	30,80
26/12	30,75	30,50
02/01	31,83	31,58
09/01	31,70	31,45
16/01	31,50	31,25
18/01	31,43	31,18
23/01	31,25	31,00
30/01	31,10	30,85
06/02	30,93	30,68
03/02	30,70	30,45
15/02	30,65	30,40
20/02	30,48	30,18
27/02	30,28	30,03
05/03	30,05	29,90
12/03	29,80	29,55
14/03	29,73	29,48
19/03	29,60	29,35
25/04	29,45	29,05
16/05	29,30	28,90
20/06	29,10	28,60
18/07	28,90	28,50
22/07	28,65	28,25

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se ligeiramente movimentado, principalmente com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Os papéis com dois anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento em 1981 foram cotados a 103,50% e 104,00% de desconto sobre o **valor nominal do mês Cr$ 412,24**. Os financiamentos de posição por um dia situaram-se entre 44,65% e 41,05% ao ano, com a média dos negócios a 42,00% ao ano. O volume de negócios com ORTNs somou Cr$ 8 bilhões 980 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 12 15/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares		
Sete dias	12	11 7/8
1 mês	11 3/4	11 5/8
2 meses	12 11/16	12 9/16
3 meses	13 1/16	12 15/16
6 meses	13 1/16	12 15/16
1 ano	12 7/16	12 5/16
Francos Suíços		
1 mês	2 1/16	1 15/16
2 meses	2 3/16	2 1/16
3 meses	2 1/4	2 1/8
6 meses	2 7/8	2 3/4
1 ano	3 1/16	2 15/16
Marcos		
1 mês	7	6 7/8
2 meses	7 1/8	7
3 meses	7 3/16	7 1/16
6 meses	7 9/16	7 7/16
1 ano	7 9/16	7 7/16

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se equilibrado ontem, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 29,205 e Cr$ 29,190. O bancário futuro esteve procurado, com bom volume de negócios, realizados a Cr$ 29,215 mais 3% até 3,2% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Dólar

Frankfurt — O dólar norte-americano apresentou-se em baixa nos principais mercados de divisas da Europa, apesar do aumento nas taxas de desconto da Reserva Federal. Em Frankfurt a moeda foi cotada a 1,8066 marcos por dólar, contra 1,8096 no dia anterior. No Japão o dólar apresentou-se praticamente estável, sendo cotado a 223,675 ienes, contra 223,600 na véspera.

Taxas de Câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	29,075	29,215	29,110	29,195
Libra Esterlina	62,002	62,949	62,077	62,906
Dólar Canadense	24,841	25,170	24,871	25,152
Florim Holandês	14,603	14,799	14,621	14,789
Franco Francês	6,8663	6,9630	6,8746	6,9583
Franco Suíço	17,919	18,168	17,941	18,156
Ien Japonês	0,12971	0,13142	0,12987	0,13133
Lira Italiana	0,035628	0,036105	0,035671	0,036081
Marco Alemão	16,063	16,274	16,082	16,263

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque:

	Em US$	Em Cr$		Em US$	Em Cr$
Argentina	0,0007	0,0205	Hong Kong	0,1973	5,7641
Austria	0,0771	2,2525	Irlanda	2,0800	60,7672
Bélgica	0,0346	1,0108	Japão	0,004482	0,1309
Bolívia	0,0495	1,4461	Kuwait	3,6055	105,3347
Brasil	0,0344	1,0050	Líbano	0,3058	8,9339
G. Bretanha	2,1430	62,6077	México	0,0439	1,2825
Canadá	0,8590	25,0957	N. Zelândia	1,0069	29,4166
Chile	0,0256	0,7479	Noruega	0,2005	5,8576
Colombia	0,0233	0,6807	Peru	0,004300	0,1256
Dinamarca	0,1926	5,6268	Suíça	0,6188	18,0782
Equador	0,0356	1,0401	Uruguay	0,1226	3,5818
França	0,2374	6,9356	Venezuela	0,2329	6,8042
Holanda	0,5045	14,7390	Alem. Ocid.	0,5548	16,2085

CMN eleva para 18 meses venda de carro usado

Compra de LTN exclui o cheque

Brasília — O diretor da área bancária do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, destacou que "a grande novidade" da instituição do Selic é eliminar o pagamento em cheques na compra de títulos públicos. Ou seja, qualquer compra de LTNS (Letras do Tesouro Nacional) de agora em diante terá que ser feita com recursos disponíveis.

"Tem que haver a existência do título por parte de quem vende e quem compra tem que ter os recursos na hora. Isto vai reduzir a margem de especulação dentro do sistema e aumentar a margem de segurança pois desaparece a possibilidade de existência de cheques que não tenham fundos", afirmou.

IMPACTO

As medidas adotadas terão um impacto direto e imediato (no mesmo dia) sobre as reservas do sistema bancário quando da atuação do Banco Central,eliminando a defasagem de 24 horas atualmente existente nas operções de retirada de recursos, inclusive na liquidação dos leilões e resgates semanais de LTNS. Ainda segundo o Sr Carlos Langoni, a instituição da Selic contribuirá para normalizar as taxas de juros das quintas-feiras, que atualmente representam um cheque BB de três dias.

Do ponto-de-vista administrativo, a instituição do Selic trará redução do fluxo de papéis e eliminação de cheques nas transações, com sensíveis reduções de custos burocráticos, além de ampliar a margem de controle de todas as operações de LTNS pelo Banco Central. A implantação do novo sistema será feita em duas etapas: subsistema de custodia normal e vinculada a partir de 22 de outubro, e o subsistema de liquidação financeira a partir de 14 de novembro.

MEDIDAS

Embora o Governo entenda que a Selic pode disciplinar o **Open Market**, deverá ser adotada uma série de medidas com o objetivo de consolidar o mercado aberto. Desta forma, serão estabelecidos novos níveis mínimos de capitalização para as empresas que óperam no mercado, estimulando a reaplicação de resultados na própria empresa, fortalecendo sua capacidade operacional e elevando as margens de segurança.

Como conseqüência deste item, o CMN estabeleceu que as distribuidoras com capital mínimo, atual, de Cr$ 20 milhões deverão elevá-lo para Cr$ 50 milhões, enquanto as corretoras com capital de Cr$ 10 milhões deverão elevá-lo para Cr$ 30 milhões. O Governo entende que, como estímulo adicional ao desenvolvimento das instituições e como forma de reduzir sua dependência de recursos financeiros de curtíssimo prazo, foi necessário aumentar progressivamente a captação de recursos junto a pessoas jurídicas não financeiras.

Desta forma, os limites operacionais tornar-se-ão progressivos em função do capital realizado ou alocado no seguinte esquema:

CAPITAL MÍNIMO	Limite
Cr$ 30 milhões a Cr$ 70 milhões	2 vezes
acima de Cr$ 70 milhões a 100 milhões	4 vezes
Acima de Cr$ 100 milhões	6 vezes

TÍTULOS ESTADUAIS

Em relação ao aperfeiçoamento do mercado de títulos estaduais e municipais, o CMN decidiu que o Banco Central deverá ampliar as informações mínimas necessárias para a sustentação desses papéis no mercado, como o valor e o volume dos papéis em circulação, escalonamento dos títulos em circulação, preço máximo, médio e mínimo de colocação no mercado.

Sobre a distinção **dealer**/corretor, a intenção do Banco Central é sistematizar as funções das entidades que operam no setor, distinguindo as que têm capacidade econômica e técnica para assumir posições de financiamento junto ao mercado (**dealers**) das que tendem naturalmente a se especializarem como intermediários de negócios (corretoras).

De acordo com o BC, a distinção é fundamental para a redução do giro das LTNs, pois facilitará a eliminação de uma variedade de compras e vendas numa mesma operação, "artifício freqüentemente utilizado para contornar a proibição regulamentar do pagamento de comissões de corretagens na venda de títulos públicos" A medida também visa a ampliar as vendas de papéis com o objetivo de criar um mercado secundário de títulos de renda fixa.

Brasília — O prazo para venda dos veículos usados foi alterado, ontem, de 12 para 18 meses, na reunião do Conselho Monetário Nacional que, decidiu também alterar, de 9 para 15 meses, o prazo máximo para venda de bens de produção nacional, de valor inferior a Cr$ 23 mil 871. Esse prazo de 15 meses é válido também para o financiamento de compra de outros bens e serviços, inclusive as operações de crédito direto sem alienação fiduciária.

Veículos movidos à álcool, de fabricação nacional, caminhões, tratores, ônibus, equipamentos e aviões também de fabricação nacional tiveram seu prazo mantido em 36 meses. Esses mesmos bens usados, mais motocicletas e bicicletas, mantiveram o prazo de 24 meses. Os utilitários continuam também com o prazo de 18 meses, com a possibilidade de financiamento de 80%, o que ocorre nos prazos de 24 e 36 meses. Os carros usados e bens de consumo só podem ser financiados até 70% do preço de à vista.

Embora a medida já esteja aprovada pelo CMN, depende ainda de regulamentação do Conselho Interministerial de Preços, que fixará um limite de 30% entre o preço à vista e o preço a prazo. Embora dependendo de aprovação, esses índices devem ser alterados da seguinte forma: 9 meses, 30%; 10 meses, 33%; 11 meses, 37%; 12 meses, 40%; 13 meses, 43%; 14 meses, 47% e 15 meses, 50%.

Open Market

O Conselho Monetário Nacional decidiu elevar de Cr$ 1 mil para Cr$ 50 mil o valor nominal mínimo das Letras do Tesouro Nacional, limitando assim em Cr$ 50 mil as aplicações mínimas de pessoas físicas e jurídicas no mercado aberto. Admitiu o diretor da área bancária do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, que a medida já retirará grande parte dos investidores — pessoas físicas — do mercado. Ainda mais que só serão permitidas operações múltiplas de Cr$ 50 mil: Cr$ 100 mil, Cr$ 150 mil e assim por diante.

O CMN aprovou também a implantação do Sistema Especial de Liquidação e Custódia — Selic — para as Letras do Tesouro Nacional, cuja principal finalidade é eliminar o pagamento em cheques compensáveis na compra de títulos públicos. Com esta nova sistemática, a compra e venda de LTNs será feita simultaneamente à sua liquidação, reduzindo sensivelmente as margens de risco nas operações do mercado aberto. No próximo ano, o esquema será estendido às ORTNs.

Ainda, regulamentou a participação do Banco do Brasil no **open market** com o máximo de 40% em títulos federais e mínimo de 60% em ttítulos estaduais e municipais, além de implantar um sistema de liquidação e custódia para as ORs estaduais e municipais à semelhança da Selic. O Banco Central vai regulamentar as funções de empresas **dealers** e de empresas corretoras, eliminando a proibição de pagamento de comissões e corretagens na intermediação de títulos públicos.

O Conselho Monetário Nacional, alterando sua resolução de abril último, quando da edição do **pacote** antiinflacionário, reduziu ontem de um ano para seis meses o prazo de resgate dos depósitos a prazo, com ou sem emissão de CDBs (certificado de depósito bacário), pelos bancos comerciais, de investimentos e de desenvolvimento.

Os bancos comerciais, contudo, continuam proibidos de emitirem novos CDBs, somente podendo fazê-lo, segundo a decisão de ontem, "quando se tratar de renovação de depósito a prazo recebido anteriormente e com emissão de certificado". Os bancos de investimento e de desenvolvimento permanecem autorizados a lançar os títulos, agora com prazo mínimo de resgate de seis meses.

Em outra decisão, do Conselho Monetário aprovou a programação do IBC com vistas à recuperação dos cafezais atingidos pela geada de junho, que prevê recursos da ordem de Cr$ 8 bilhões 897 milhões, sendo Cr$ 1 bilhão 397 milhões oriundos do FDPE — café e Cr$ 7 bilhões 500 milhões do Sistema Nacional de Crédito Rural. A parcela de Cr$ 7 bilhões 500 milhões destinada ao programa de custeio especial, não exigirá recursos adicionais, uma vez que utilizará parte das verbas normalmente destinadas ao custeio e já definidas no plano de safra, anteriormente aprovado pelo CMN.

Minas Gerais foi o Estado mais atingido pela geada e teve cerca de 57% dos seus cafeeiros prejudicados. São Paulo com 43%, e Paraná com 30%, foram os outros Estados mais afetados. As estimativas indicam quebra de cerca de 8% sobre a safra atual (colheira de 1979) e 27% sobre a safra a ser colhida em 1980.

O CMN também reformulou o Artigo 14 do regulamento do Proagro, possibilitando a que produtores rurais, mesmo depois de se beneficiarem de coberturas financeiras em dois anos consecutivos possam contratar novo amparo ao programa.

O Conselho revogou ainda a Resolução 534, de 18 de abril deste ano, e delegou ao Banco Nacional da Habitação, em conseqüência, a tarefa de fixar a taxa de abertura de crédito a ser cobrada pelos agentes do Sistema Financeiro da Habitação nas operações com construtores e/ou incorporadores, considerando-se as diversas faixas do mercado habitacional a serem atendidas com empreendimentos financiados. Em abril o CMN havia fixado a taxa em 5%.

Também as outras variáveis que condicionam a formação da taxa efetiva de aplicação dos agentes financeiros, tais como prazo e as taxas nominais de juros durante os períodos de carência e de retorno do empréstimo e/ou financiamento, serão reguladas pelo BNH. Os efeitos dessa delegação de atribuições serão acompanhados pelo Conselho Monetário Nacional.

Figueiredo propõe ampliar orçamento

Brasília — O Presidente da República enviou projeto de lei ao Congresso Nacional pedindo autorização para o Governo abrir créditos suplementares ao Orçamento da União, no valor de Cr$ 51 bilhões 442 milhões, cujos recursos são provenientes do excesso de arrecadação do Tesouro.

Deste montante, Cr$ 18 bilhões serão colocados na rubrica "reserva de contingência", para atender casos de emergência como enchentes e outras calamidades públicas, além de atender a uma parcela dos gastos com pessoal.

As demais despesas estão assim distribuídas: Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), Cr$ 9 bilhões; encargos com mutuários do Sistema Financeiro da Habitação, Cr$ 800 mil; investimentos em regime de execução especial, Cr$ 9 bilhões; encargos financeiros da União, Cr$ 5 bilhões 152 milhões; outras despesas correntes Cr$ 1 bilhão 260 mil e outros serviços e encargos, Cr$ 4 bilhões 100 mil.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Reynaldo Soares dos Santos Netto, 65, comerciante (proprietário do bar Barroso, Niterói), no Prontocor. Nascido no Rio de Janeiro, morava na Tijuca. Casado com Laiz Marques dos Santos, tinha um filho, Jayme. Enfarte do miocárdio. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Genival Nabuco de Macedo, 75, industriário, na sua residência no Grajaú. Natural do Rio de Janeiro, viúvo de Hilda Fernandes de Macedo, tinha três filhos: Hélcio, Hilton e Hélio, além de netos. Parada cardíaca. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Adolpho Medeiros de Oliveira, 65, funcionário público, no Hospital do IASERJ. Natural de Minas Gerais, morava na Penha. Era casado com Paula Miranda de Oliveira. Insuficiência rspiratória. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Rubens Vilares Duarte, 46, comerciante (proprietário do restaurante do Esquilo, Jacarepaguá), no hospital Evangélico. Carioca, desquitado, tinha dois filhos: Pedro e Angélica, morava em Jacarepaguá. Infecção intestinal. Será sepultado às 11h no Cemitério Jardim da Saudade.

Rosa Maria Teixeira de Souza, 69, na residência em Bonsucesso. Carioca, casada com Luiz Vagner de Souza, tinha uma filha (Lucília) e dois netos. Enfarte do miocárdio. Será sepultada às 11h no Cemitério de Inhaúma.

Théa Dias de ALbuquerque, 52, no Hospital da Penitência. Carioca, morava na Tijuca. Viúva de Francisco Domingues de Albuquerque, tinha um filho (Cláudio) e uma neta. Caquexia. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Aurora Coqueiros da Silva, 68, na sua residência em Copacabana. Nascida no Rio de Janeiro, era viúva de David Castro da Silva. Insuficiência cardiorrespiratória. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Alberto Resende Pereira, 70, comerciante, na sua residência no Jardim Botânico. Natural de São Paulo, era viúvo de Maria Reis Pereira. Edema pulmonar. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Estados

Sady Barros Hofmeister, 79, no Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre. Primeiro farmecêutico diplomado em Palmeira das Missões, onde nasceu, exerceu na Capital do Estado a profissão de médico-pediatra e era chefe do setor de baixas hospitalares do INPS, no Hospital Presidente Vargas. Irmão do presidente do Tribunal de Contas do Estado, Alfredo Hofmeister. Casado com Ilza Netto Hofmeister, tinha seis filhos e 13 netos. Enfisema pulmonar.

José de Oliveira Neves, 68, funcionário público, no Hospital Presidente Médici (IPASE), em Brasília. Baiano de Santana, viúvo, tinha cinco filhos: Astério, Sônia, Magda, Gláucia e Aline. Insuficiência cardíaca.

Sérgio Ribeiro dos Santos, 67, padre, em Montes Claros, (MG). Estudou no Seminário de Diamantina, ordenando-se em 1943. Era vigário de Dores de Guanhães. Parada cardíaca.

Diana de Jesus Cova, 88, na sua residência em Salvador. Baiana, era viúva de José Alvaro Cova, que nos governos de J. J. Seabra e Antônio Moniz teve destacada atuação política, no desempenho dos cargos de presidente da Câmara de Vereadores de Salvador, Deputado estadual, Secretário de Segurança Pública e Deputado Federal em duas Legislaturas. Tinha duas filhas: Maria de Lourdes Cova da França Rocha e Maria Nilza Cova. Ataque cardíaco.

Nilton Lins Seabra, 57, funcionário público, no Hospital Geral do Recife. Pernambucano, morava no bairro de Casa Amarela. Casado com Severina Ramos Seabra, tinha 10 filhos. Edema pulmonar.

Exterior

Gloria Guzman, 76, atriz teatral em comédias, em Buenos Aires. Nascida em Vitoria, Espanha, chegou à Capital argentina em 1924 com alguma experiência teatral. Desempenhou com êxito vários papéis no Teatro Avenida, incorporando-se depois ao elenco do Teatro Maipo, como vedete em peças de revista. Juntou-se em seguida a comediantes de fama e logrou vasta popularidade, não apenas na Argentina como em outros países. Em 1927 atuou com Maurice Chevalier no extinto Teatro Casino e integrou uma companhia argentina que, quatro anos mais tarde, fez apresentações em Paris. Conseguiu também aplausos em interpretações em Havana, Nova Iorque, Caracas e México. Junto com Alberto Closas, filmou **Trem Internacional** na década de 1940. Em 1974 festejou suas bodas de ouro no teatro, quando recebeu várias homenagens.

ALDA PEQUENO ARRAES DE ALENCAR

viúva José Arraes de Alencar
(MISSA DE 7º DIA)

† Seus filhos, noras, netos, bisnetos, irmãos e cunhados, convidam os demais parentes e amigos para a Missa que, em intenção de sua bonissima alma, mandam celebrar amanhã, dia 21, sexta-feira, às 19.00 horas, na Igreja de Santa Mônica, na Rua Jose Linhares, esq. c/ Av. Ataufo de Paiva — Leblon. (P

FRANCISCO TARANTO

(MISSA DE 7º DIA)

† Sibisa Nacional S/A — Seus diretores, funcionários e colegas de TARANTO, convidam para missa que será celebrada dia 21 de setembro às 10.30 hs na Igreja de São João, em Niterói — RJ.

IMELL ENGENHARIA INDUSTRIAL S/A
Participa desolada o falecimento de seu colaborador

PEDRO LUIZ MACHADO NUNES

† E convida clientes e amigos par a missa de 7º dia que será celebrada dia 22 do corrente às 11:30 hs, na Igreja Santo Inácio à Rua São Clemente, Botafogo.

LÉO COSTA

PRECE

† Num preito de saudade a família de LÉO COSTA convida demais parentes e amigos para a PRECE em intenção de seu espírito que terá lugar hoje, às 20:00 horas, na sede da CONGREGAÇÃO FRANCISCO DE PAULA — Rua Conselheiro Zenha, 31 — Tijuca.

SHOEI MASSUNAGA

MISSA 7º DIA

† A família Massunaga, sensibilizada, agradece as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento de nosso querido SHOEI e convida para a missa que será realizada hoje, às 18:00 horas, na Igreja S. Fcº Paula, Pça. Evaldo Lodi, Barra da Tijuca.

EUA proíbem vôos de avião DC-9

Washington — A Administração Federal de Aviação (FAA) ordenou ontem a inspeção de todos os aviões DC-9 de modelo semelhante ao Air Canada que perdeu a cauda logo após a decolagem em Boston, determinando a todas as empresas que o operam e cujos aparelhos já realizaram mais de 15 mil pousos a realização de inspeção visual para comprovar a não existência de rachaduras nas áreas de pressão traseiras.

A ordem atinge 220 aviões DC-9 que não contam com escadinhas na parte traseira. Ela é dada três meses depois que o Governo decretou a paralisação de outro tipo de avião fabricado pela McDonnel Douglas, o DC-10, que ficou impedido de voar, pela FAA, durante cinco semanas, depois que um deles caiu durante a decolagem em Chicago, matando 273 pessoas.

E.Presley pode ser exumado

Nashville, EUA — O secretário da Justiça do Estado de Tennessee, General William Leech, disse ontem ser possível que venha a ordenar a exumação do corpo do cantor Elvis Presley e a apresentação do resultado da necrópsia, até agora mantida em segredo, dependendo das investigações feitas a partir da denúncia de que Presley ingeriu quantidade excessiva de drogas receitadas por seu médico, George Nichopoulos.

O corpo de Elvis Presley foi sepultado inicialmente junto ao de sua mãe, num mausoléu do cemitério de Forrest Hills; posteriormente, ambos foram trasladados para um pequeno jardim, numa propriedade da família, devido a uma tentativa de roubo do cadáver do cantor, por pessoas que pretendiam extorquir 10 milhões de dólares dos Presley.

EMBAIXADOR MARIO SANTOS

(MISSA DE 7º DIA)

A família de MARIO SANTOS, sensibilizada, agradece as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do seu falecimento e convida os parentes e amigos para assistirem a Missa que manda celebrar em intenção de sua alma, amanhã, sexta-feira, dia 21, às 9 horas, na Igreja N. S. do Carmo — Rua 1º de Março.

MANOEL MARTINS DOS SANTOS

(NELSON)

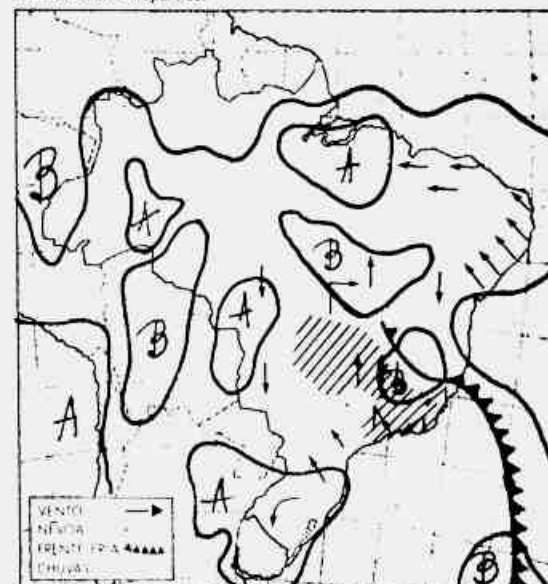
† Esposa e filhos participam o falecimento de seu querido esposo e pai, e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento que será realizado, hoje às 11:00 horas, no Cemitério de S. João Batista saindo da Capela quatro.

MARIA DE LOURDES FURTADO MACHADO

2º ANIVERSÁRIO

† Domingos Arthur Machado Filho, Sérgio, Gilda, Serginho e Maurício, Marido, Filho, Nora e Netos, convidam demais parentes e amigos para a missa de 2º Aniversário de sua morte, a realizar-se na Igreja de São Paulo Apóstolo, Rua Barão de Ipanema nº 85, Copacabana, no dia 21 de setembro próximo às 9.30 horas.

MAPAS DO TEMPO

Transmitida 19h21m pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebido entre 17h56m e 20h10m as partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras, tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisa Espacial, Orgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

ANALISE SINÓTICA DA CARTA Convergência intertropical localizada entre 5/10º Norte acarretando chuvas e trovoadas em toda a área Norte sob o domínio de massa de ar equatorial, provocando pancadas de chuvas e trovoadas isoladas. Nordeste sob o domínio de massa equatorial marítima sem atividade. Frente fria localizada ao Norte de Minas Gerais e Espírito Santo, em dissipação. Anticiclone polar com centro de 1028 milibares, localizado a 3º Este e 55º Oeste acarretando tempo bom em todos os Estados do Sul.

NO RIO

INSTAVEL

Tempo instável, chuvas esparsas no início, melhorando do decorrer do período. Temperatura estável, máx. 19.3 (Bangu e Jacarepaguá), min. 13.2 (A. B. Vista).

O SOL

Nascer	5.45
Ocaso	17.48

A LUA

Nova a partir de amanhã.

OS VENTOS

SUDOESTE

Sul Sudoeste fracos a moderados.

A CHUVA

PRECIPITAÇÃO (mm)

Últimas 24 horas	11.5
Acumuladas este mês	111.7
Normal Mensal	53.2
Acumulada este ano	971.9
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio de Janeiro/ Niterói — Preamar: 0.1h 41m/ 1.2m e 14h 05m/ 1.3m. Baixa-mar: 0.8h 37m/ 0.0m e 20h 55m/ 0.2m.
Angra dos Reis — Preamar: 0.1h 21m/1.5m e 13h 39m/ 1.5m. Baixa-mar: 0.8h 27m/ 0.3m e 20h 43m/ 0.5m.
Cabo Frio — Preamar: 01h 43m/1.1m e 14h 10m/ 1.2m. Baixa-mar: 8h 15m/ 0.0m e 20h 32m/0.2m.

Temperaturas

Dentro da Baía	20.0
Fora da Barra	20.0

TEMPERATURA E O TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas-Roraima-Pará: Nub. c/ pncs. esparsas no Sul e Oeste. Demais reg., claro a Pte nub. Temp. estável, ventos: variáveis fracos. Máx. 34,4; min. 22,4.

Acre: Pte. nub a nub. ainda sujeito a pncs. esparsas. Temp. estável, ventos: Sul fracos. Máx. 20,6 — min 13,2.

Rondonia-Amapá: Claro a parcialmente nub. Temp. estável, ventos: E/S fracos. Máx. 32,5; min. 18.

Maranhão: Pte nub. a nub. a Leste. Demais reg. pte nub. Temp. estável, ventos Este fracos. Máx. 30; min. 23,5.

Piauí: Pte. nub. a nub. ainda sujeito a chuvas esp. ao Sul e Centro. Demais reg. claro a pte nub. temp. estável, ventos E fcs. máx. 34,0.

Ceará: Claro a pte nub. Temp. estável, ventos Este fracos. Máx. 30,2; min 24,3.

Rio Gde Norte-Paraíba-Pernambuco-Sergipe-Alagoas: Claro a parcialmente nublado. Temp. estável, ventos: Sudeste fracos. Máx. 29; min. 20.

Bahia: Nub. c/ chuvas esp. ao Sul, Centro e Litoral Sul. Demais reg. pte nublado. Temp. estável, ventos N. rondando p/ Sul fcs. Máx. 27,5, min. 22,4.

Mato Grosso-Mato Grosso do Sul: Nub. ainda sujeito a Pncs. esp. ao Norte. Demais reg. claro a pte nub. Temp. estável, ventos N. rondando p/ S. fracos. Máx. 23,8; min. 8.

Goiás: Nub. instab. no período c/ pncs. est. ao Sul e Centro. Demais reg. pte nub. Temp. estável, ventos Sul fracos. Máx. 22.

Dist. Federal-Brasília-Minas Gerais: Instável ainda sujeito a chuvas esp. principalmente nas reg. compreendidas entre o Sul, Z. da Mata, C. das Vertences, T. Mineiro e Metalúrgica. Demais reg. nub. a enc. c/ instab. ocasional. Temp. Lig. declínio, ventos S. fracos a ocas. mod. Máx. 24,1; min. 17,4.

Espírito Santo: Instável, chuvas esparsas. Temp. em declínio, ventos SSW fracos a moderados. Máx. 22; min. 20.

Rio de Janeiro: Instável, chuvas esparsas no início melhorando no decorrer do período. Temp. estável, ventos SSW fracos a moderados. Máx. 19,3; min. 13,2.

São Paulo: Nub. ainda sujeito a chuvas esp. melhorando no decorrer do período a partir de Oeste. Temp. estável, ventos S/SE fcs. Máx. 11,6; min. 9,9.

Paraná: Nub. ao Norte e litoral. Demais reg. claro a pte nub. Temp. estável, ventos Sudeste fracos. Máx. 14,4; min. 5,3.

Santa Catarina: Claro. Temp. estável. Ventos Sudeste fracos. Máx. 15,7; min. 6,5.

Rio Grande do Sul: Claro passando a pte nub. ao Sul. Temp. em ligeira elevação a partir do Sul, ventos Este rondando p/ Norte fracos. Máx. 14,1 - min. 4.

O TEMPO NO MUNDO

Amsterdan — 18 nublado, Ancara — 21 encoberto, Auckland — 13 encoberto, Berlim — 29 claro, Birmingham — 17 encoberto, Bonn — 24 encoberto, Bruxelas — 19 nublado, Casablanca — 23 nublado, Copenhague — 16 nublado, Dublin — 16 encoberto, Estocolmo — 16 claro, Genebra — 23 claro, Ho Chi Minh — 26 nublado, Hong Kong — 28 nublado, Jerusalém — 28 claro, Lisboa — 21 nublado, Londres — 18 chuva, Madri — 23 nublado, Malta — 24 encoberto, Moscou — 13 nublado, Nova Déli — 27 nublado, Nice — 23 claro, Oslo — 17 claro, Paris — 22 claro, Roma — 28 claro, Seul — 22 claro, Sofia — 24 claro, Sydnei — 17 encoberto, Taipe — 28 encoberto, Teerã — 32 nublado, Tóquio — 26 nublado, Viena — 24 claro, Varsóvia — 20 nublado — América do Sul — Assunção — 12 claro, Buenos Aires — 09 encoberto, Lima — 16 nublado, Montevidéu — 06 claro — Estado Unidos — Anchorage — 13 nublado, Honolulu — 24 bom, Los Angeles — 31 chuva fraca, São Francisco — 18 claro, Atlanta — 26 nublado, Boston — 20 instável, Cincinnati — 18 claro, Miami — 29 encoberto, Nova York — 23 instável, Washington — 25 instável, Chicago — 23 claro
Canadá
Ottawa — 07 claro, Winnipeg — 08 nublado.

AVISOS RELIGIOSOS

RENATO PIZARRO GABIZO

(MISSA DE 7º DIA)

† A Diretoria e os funcionários do Banco Lar Brasileiro S.A. consternados com o falecimento de seu grande amigo e ex-colaborador Dr RENATO PIZARRO GABIZO, convidam para a missa de sétimo dia que farão realizar hoje, 20 de setembro, às 11:00 horas, na igreja de Nossa Senhora de Bonsucesso (Largo da Misericórdia). (P

JUIZ RENATO PIZARRO GABIZO

† Antonio Sanchez de Larragoiti, Leonídio Ribeiro Filho e demais diretores do Grupo Sul América de Seguros, convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada por alma do seu ex-companheiro e amigo RENATO PIZARRO GABIZO, hoje, às 11 horas, na Igreja Nossa Senhora do Bonsucesso, no Largo da Misericórdia. (P

SEBASTIÃO ROCHA

MISSA DE 7º DIA

† Myrthes Quintão Rocha, Lucas Bastos, esposa e filho, Aluisio Rocha, esposa e filhos, Claudio Bastos, esposa e filho, Gustavo Gueiros Leite, esposa e filhos, Evandro Gueiros Leite e esposa, convidam parentes e amigos para a missa do nosso querido SEU ROCHA que será celebrada hoje às 19 horas na Igreja do Colégio Sagrado Coração de Maria à Rua Toneleros, 56 — Copacabana. (RPV-5708

CAROLYN MARIE DAVIT

(MISSA DE 7º DIA)

Alex, Alex III, Jeremy e Cecília Marie, comunicam o falecimento de sua querida esposa e mãe CAROLYN, ocorrido em 16-09-79, agradecem as manifestações de solidariedade e pesar recebidas durante a sua enfermidade e, convidam para a Missa que será celebrada, sábado, dia 22, às 10:00 horas, na Igreja de São Conrado, Praça São Conrado.

FRANCISCO JOSÉ SENRA CUIÑAS

MISSA DE 7º DIA

† Os funcionários da Sociedade Comercial São Cristóvão de Bebidas Ltda., convidam para a Missa de 7º dia de seu passamento à realizar-se dia 22 (sábado) na Igreja dos Salesianos, Bairro de Santa Rosa — Niterói, às 9:00 hs. REP.: 5706.

FRANCISCO JOSÉ SENRA CUIÑAS

MISSA DE 7º DIA

† Os Sócios da Firma Sociedade Comercial São Cristóvão de Bebidas Ltda., convidam parentes e amigos para a Missa de 7º dia de seu querido sócio e amigo, **Chiquinho**, à realizar-se dia 22 (sábado), na Igreja dos Salesianos, Bairro de Santa Rosa — Niterói às 9:00 hs. REP.: 5706.

GENY RANGEL TERRA

(Missa de 7º Dia)

† Diretores e funcionários de Tintas Internacional S/A agradecem, bastante sensibilizados, as inúmeras manifestações de pesar que tem recebido por motivo do falecimento de D. GENY, mãe muito querida de um dos seus Diretores. Em intenção de sua alma será rezada missa de 7º dia na Igreja Matriz de Santo Amaro, Largo 13 de Maio, SP, dia 22, sábado às 11 horas. (P

CLAUDIO DE CASTILHO

(MISSA DE 1º ANO)

† Família, parentes e amigos, convidam para a missa de 1º ano de falecimento que em sua memória mandam celebrar no próximo dia 21, sexta-feira, às 11.30 horas, na Igreja do Mosteiro de São Bento (Rua Dom Geraldo nº 64 — Centro).

Cânter

• Caso Land Force venha a trabalhar a contento no próximo fim de semana em São Paulo e, assim, seja inscrito nos dois quilômetros do grande clássico Jóquei Clube de São Paulo (Prix Lupin), no dia 7 de outubro em Cidade Jardim, é possível que Francisco Pereira Filho, seu jóquei habitual, vá montá-lo. Com isso, Dutchman ficaria sem piloto no Grande Criterium carioca, grande clássico Lineu de Paula Machado, marcado para a mesma data do Lupin paulista.

• **Edson Ferreira deverá ir este fim de semana a São Paulo para trabalhar Be Bop (Falkland em Limoges, por Fort Napoléon) e Bravio (Felicio em Jarucê, por Maki), defensores das cores ouro e costuras azuis da família Paula Machado. O primeiro deverá ser inscrito, em parelha com o tordilho Badminton (Xaveco em On Again, por Vasco da Gama), nos citados dois quilômetros do Lupin paulista dia 7 de outubro. O outro será preparado para correr uma prova comum em dois mil metros também em outubro visando sua participação na milha e meia do grandíssimo clássico Derby Paulista, no dia 15 de novembro. Por outro lado, a presença de Big Chief (Fort Napoléon em Miss Faisca, por Alipio), da mesma écurie, no Grande Criterium carioca, parece assegurada.**

• Véronique (Fort Napoléon em Anabela, por Dragon Blanc), dos Haras São José e Expedictus, teve sua campanha encerrada após a disputa do simplesmente clássico Oswaldo Aranha dominado por Bac. Enviada para a reprodução, talvez ela venha a ser coberta pelo inglês Millenium.

• **No mesmo dia dos já famosos Prix Nieil e Prix Foy em que foram derrotados Top Ville e Gay Mecène respectivamente, foi corrida em Longchamp outra prova de Grupo III, o Prix du Rond-Point, na milha. Ausentes o magnífico Irish River e o altamente promissor Bellypha, a vitória pertenceu a Wolverton (Wolver Wollow em Mary Murphy, por Auréole), de** Monsieur Jacques Wertheimer, **preparado por Alec Head e dirigido por Freddie Head. As colocações imediatas ficaram com a Thousand Stars (Hoist The Flag em Heavenly Body, por Dark Star), Waterway (Riverman em Boulevard, por Pall Mall) e Daring March (Derring Do em March Spray, por March Past).**

• Sandstorm, inscrita no Grande Prêmio Carlos Teles da Rocha Faria, vai aprontar antecipadamente hoje.

• **Quenomá, que está alistada no clássico Luis Fernando Cirne Lima, domingo em Cidade Jardim, quando será dirigida por Jorge Dacosta, segundo informou o responsável por seu preparo na Gávea, Valter Aliano. Vai também aprontar hoje, provavelmente sob a direção de Jorge Ricardo e embarcará para a Cidade Jardim na sexta-feira.**

• O clássico Zanutto ainda não será levado a exercício para tempo essa semana, devido ao estado muito ruim da pista, que se encontra cheia de buracos. O defensor do Stud Ucasse não tem prova programada para reaparecer, segundo informou o responsável por seu preparo, Válter Aliano.

• **Bordoada, um filho de Buru, nas pistas, levantou o quilômetro do simplesmente clássico Costa Ferraz, mãe, entre outros, de Bow and Arrow (Pass The Word), recentemente comprado nos leilões cariocas por Luiz Antônio Ribeiro Pinto, acaba de dar à luz outro produto macho, desta vez por Locris.**

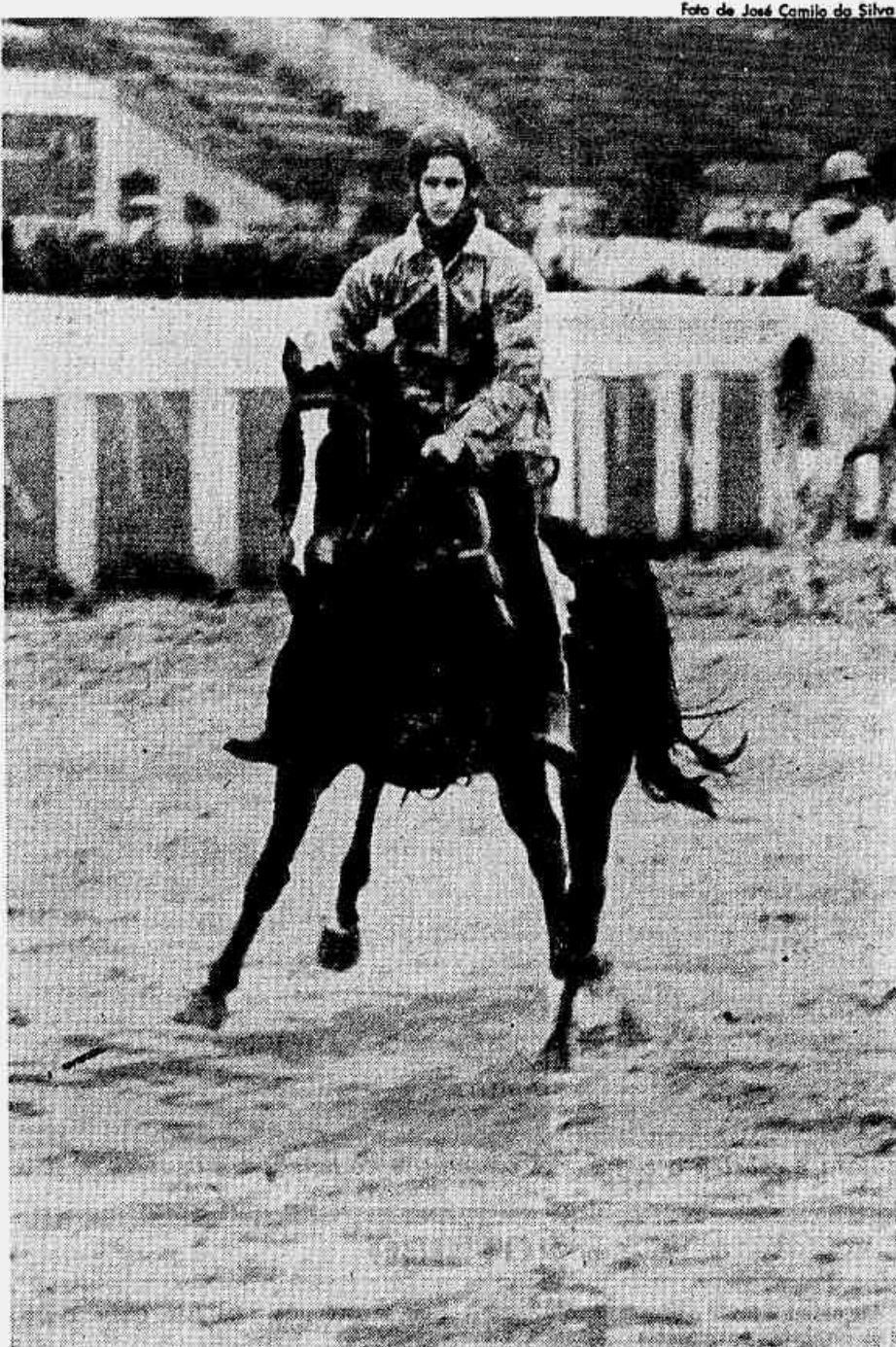
• Dick Hern (treinador), Joe Mercer (jóquel), Sir Michael Sobell (proprietário), Troy (animal) e Petingo (reprodutor) são os líderes, até agora, das estatísticas inglesas de 1979.

• **O Haras Boituva, localizado em Boituva, São Paulo, está oferecendo os serviços de seu reprodutor King's Archer II, um argentino por Make Tracks (Eight Thirty em Besieged, por Balladier) em Whiskaña (Embrujo em Lady Dewar, por Parwiz).**

• O Conselho Consultivo de Jóquei Clube Brasileiro tem reunião marcada para o próximo dia 1º de outubro de 1979, quando serão discutidos assuntos gerais e admissões de novos sócios.

• **A nova agência de apostas de Jóquei Clube Brasileiro em Vila Isabel está localizada na Avenida 28 de setembro, 304. O contrato de locação já foi assinado e sua inauguração não vai demorar.**

• A famosa Penca Turfe Gaúcho, tradicionalmente disputada no Hipódromo do Cristal em dezembro, este ano teve as inscrições de 84 potrancas e 78 potros.

Foto de José Camilo da Silva

Quick Jump está inscrita na 2ª carreira, de parelha com Ullman

Altânia corre hoje com muita chance

1º PÁREO — Às 20h00 — 1100 metros — Recorde — Galego — 1m06s2/5 — (Areia)

1—1	Old Fellow, J. Ricardo	6	58	1º (8) Tarquinio e Damião	1000	AM	1m02s3.	A. Nahid
2	Eter, excluído	7	58	1º (9) Pequeno Lord e Abelo	1300	AP	1m22s4.	F. Abreu
2—3	Tarquinio, T.B. Pereira	4	54	2º (8) Old Fellow e Damião	1000	AM	1m02s3.	W. G. Oliveira
4	Damião, C. Morgado	2	56	6º (7) Ilamonte e Ferrier	1000	AP	1m03s1.	H. Tobias
3—5	Hileto, E.R. Ferreira	5	58	2º (7) Repes e Legacho	1000	AP	1m03s2.	J. B. Silva
6	Brasos Streak, F. Esteves	1	55	5º (10) Tafuí e Cam L'Anthony	1100	NP	1m09s	S. P. Gomes
4—7	Cam L'anthony, F. Pereira Fº	8	56	4º (9) Eter e Pequeno Lord	1300	AP	1m22s4.	N. P. Gomes
7	Legapo, W. Gonçalves	3	56	6º (7) Tafuí e Cam L'Anthony	1100	NM	1m08s2.	N. P. Gomes

2º PÁREO — Às 20h30 — 1300 metros — Recorde — Yard — 1m18s3/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	Ullman, R. Freire	11	57	2º (11) Janarina e Duinho	1300	NP	1m21s4.	A. Morales
"	Queen Angelo, A. Oliveira	3	57	7º (8) Helva e Duinho	1300	NP	1m22s3.	A. Morales
"	Quick Jump, A. Oliveira	10	57	5º (8) Helva e Duinho	1300	NP	1m22s3.	M. Sales
2—2	Duinha, C. Morgado	9	56	3º (11) Janarina e Ullman	1300	NP	1m21s4.	R. Morgado
3	Esaga, G. Alves	6	56	6º (8) Elze e Guiana	1300	AM	1m22s2.	A. Orciuoli
4	Capivara, J. Escobar	8	56	5º (14) La Moça (CJ)	1500	GL	1m35s8.	I. Amaral
3—5	Tirza, G.F. Almeida	7	57	1º (10) Torre e Mannaccia	1300	NU	1m22s.	G. F. Santos
6	Composição, F. Pereira Fº	2	54	4º (11) Janarina e Ullman	1300	NP	1m21s4.	L. Coelho
7	Honey Flower, F. Esteves	5	57	4º (8) Helva e Duinha	1300	NP	1m22s3.	J. C. Lima
4—8	Nolito, W. Gonçalves	12	56	2º (10) Dona Bebela (RS)	1400	AU	1m28s3.	N. P. Gomes
9	Dona Rosa, J.M. Silva	4	56	3º (11) Indian Princess e Yvanina	1100	NP	1m08s2.	S. Morales
"	Juruaia, T.B. Pereira	1	57	1º (9) Baleadora e Apontada	1300	NP	1m23s3.	S. Morales

3º PÁREO — às 21h00 — 1600 metros — Recorde — Farinelli — 1m37s2/5 — (Areia)
INÍCIO DO CONCURSO

1—1	Quiet Run, A. Oliveira	3	57	2º (8) Sir Richard e Lascivus	1600	NP	1m43s2.	A. Morales
2	Serichedid, F. Pereira Fº	1	57	8º (8) Sir Richard e Quiet Run	1600	NP	1m43s2.	J.L. Pedroso
2—3	Lascivus, A. Ramos	4	57	3º (8) Sir Richard e Quiet Run	1600	NP	1m43s2.	J.A. Limeira
4	Cavalari, J.M. Silva	6	57	7º (9) João e El Sol	1300	GL	1m18s2.	Exp. Coutinho
3—5	Rei Bárbaro, F. Esteves	2	56	4º (8) Sir Richard e Quiet Run	1600	NP	1m43s2.	O.J.M. Dias
6	Rampsar, R. Marques	5	56	7º (9) Iapix e Torpiller	1600	NU	1m43s1.	W. Aliano
4—7	Fritz Khan, C. Morgado	7	57	1º (13) Clagny e Alampiev	1600	AM	1m42s4.	C. Morgado
8	Calavados, J. Garcia	8	57	5º (8) Sir Richard e Quiet Run	1600	NP	1m43s2.	W.G. Oliveira

4º PÁREO — às 21h30 — 1300 metros — Recorde — Yard — 1m18s3/5 — (Areia)

1—1	Elca, G. Alves	4	56	5º (6) Bosuka (BH)	1600	AL	1m41s4.	S. Morales
2	Gimsa, F. Esteves	5	57	8º (9) Helva e Snow Libra	1300	AP	1m23s	O.M. Fernandes
2—3	Snow Libra, A. Oliveira	2	56	2º (9) Helva e Altânia	1300	AP	1m23s	A. Morales
4	Guianca, J. M. Silva	3	56	7º (8) Quest e Snow Libra	1200	AM	1m14s2.	A. Vieira
3—5	Altânia, G. Meneses	8	57	3º (9) Helva e Snow Libra	1300	AP	1m23s	F. Saraiva
6	Hafar, R. Corma	1	56	7º (9) Helva e Snow Libra	1300	AP	1m23s	J.B. Silva
4—7	Jera, F. Pereira Fº	7	56	5º (10) Miss Yata e Filha	1000	AP	1m02s	L. Coelho
8	Janarina, W. Gonçalves	6	56	1º (11) Ullman e Duinha	1300	NP	1m21s4.	W.P. Lavor

5º PÁREO — às 22h00 — 1100 metros — Recorde — Galego — 1m06s2/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	Complicação, F. Pereira Fº	12	57	2º (14) Saona e Cendriluz	1000	NM	1m04s2.	L. Coelho
2	Mª Carmen, G. F. Almeida	1	57	7º (7) Princess Sang e Torre	1300	NP	1m24s2.	R. Morgado
3	Leleca, J. Queiroz	10	57	5º (7) Encamara (CP)	1200	NL	1m18s2.	J. C. Tinoco
2—4	Cendriluz, T. B. Pereira	2	57	3º (14) Saona e Complicação	1000	NM	1m04s2.	P. Labre
5	Catiara, P. Vignolas	13	57	3º (7) Laconia (PR)	1100	AL	1m11s4.	G. Ulloa
6	Amendoeira, F. Esteves	7	57	6º (9) Delightful Gal e Miss Elite	1100	NM	1m10s4.	R. Tripodi
3—7	Mª Machadão, W. Gonç	5	57	5º (14) Saona e Complicação	1000	NM	1m04s2.	N. P. Gomes
8	Enojosa, F. Silva	14	57	11º (13) Buccoo Boy e Saona	1000	NP	1m04s	A. Orciuoli
9	Arkinda, W. Costa	8	57	10º (11) Aquiléa e Dilma	1000	NM	1m02s2.	A. Araujo
"	Cheetah, J. Ricardo	3	55	11º (12) Isna e Jobrasil	1200	NL	1m16s1.	A. Araujo
4—10	Tomenda, D. Guignoni	9	57	6º (13) Buccoo Boy e Saona	1000	NP	1m04s	C. I. P. Nunes
11	Tuyutraks, J. M. Silva	6	57	3º (4) Arbolada (BH)	1100	AL	1m11s2.	S. Morales
"	Ardorosa, G. Alves	11	57	6º (14) Saona e Complicação	1000	NM	1m04s2.	S. Morales
"	Janeca, J. M. Silva	4	57	4º (7) Laóag (CP)	1200	NL	1m16s2.	S. Morales

6º PÁREO — às 22h30 — 1000 metros — Recorde — Quenoir — 1m00s — (Areia)

1—1	Harmonico, J.F. Fraga	10	54	3º (13) Kossac e Acústico	1000	NP	1m03s4.	W. Pioto
2	Kotiripapo, G.F. Almeida	6	56	8º (10) Takanir e Rafiil	1000	NP	1m03s3.	P. Morgado
2—3	Hedro, J.L. Martins	4	53	2º (13) Rei Rick e Revel	1000	NM	1m02s3.	J. A. Limeira
4	El Fiorin, D. Guignoni	9	53	6º (11) Acústico e Herói	1300	NP	1m24s	C. I. P. Nunes
3—5	Kodiak, W. Gonçalves	5	53	3º (8) Devido e Obvious	1300	NM	1m23s4.	N. P. Gomes
6	Tierceron, L. Correa	8	53	8º (11) Callim e Kaieueu	1000	NP	1m03s	A. M. Cominho
7	El Farofero, O. Rodrigues	2	58	1º (10) Incondescente (SV)	1100	NP	1m12s4.	E. Brito
4—8	Falanito, R. Macedo	3	53	5º (11) Acústico e Herói	1300	NP	1m24s	L. Amaral
9	Brucutú, F. Silva	7	57	10º (10) Quermes e Donello	1000	NP	1m03s2	A. Orciuoli
10	Destaque, R. Marques	1	53	10º (12) Sindus e Flou	1000	NP	1m04s	R. Marques

7º PÁREO — às 23h00 — 1300 metros — Recorde — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia)

1—1	Dogesa, J. Ricardo	3	57	2º (9) Armemétido e She Cat	1300	AM	1m23s2.	A. Orciuoli
2	Beibi, M. Vaz	10	57	3º (11) Tamarana e Great Alleluia	1300	NM	1m24s	A. V. Neves
2—3	Muzina Dacha, W. Costa	2	58	2º (11) Tamarana e Great Alleluia	1300	NM	1m24s	S. P. Gomes
4	Indicação, G.F. Almeida	6	58	8º (11) Tamarana e Great Alleluia	1300	NM	1m24s	G. Ulloa
3—5	Great Alleluia, F. Esteves	1	57	3º (11) Tamarana e Beibi	1300	NM	1m24s	H. Cunha
6	Ultima Estrêla, O. Ricardo	9	58	8º (11) Rei Rick e Revel	1200	NP	1m16s1.	B. Silva
7	Gogola, D. Neto	8	57	7º (15) Rinqueta e G. Flower	1300	NP	1m22s4.	R. Tripodi
4—8	Dhispeada, J.M. Silva	5	58	9º (11) Tamarana e Great Alleluia	1300	NM	1m24s	S. Morales
"	Hydroa, T.B. Pereira	4	58	1º (11) Token Girl e Gemba	1300	NU	1m23s2.	S. Morales
"	Dagdug, J. Escobar	7	57	6º (6) Bonde e Skopelos	1600	NP	1m42s1	S. Morales

8º PÁREO — às 23h30 — 1000 metros — Recorde — Quenoir — 1m00s — (Areia)

1—1	Acústico, J.M. Silva	1	58	1º (11) Herói e Anager	1300	NP	1m24s	S. Morales
2	Horsete, J. Reis	6	55	4º (11) Calim e Kaduieu	1000	NP	1m03s	A. V. Neves
2—3	Kadiueu, F. Esteves	8	58	2º (11) Calim e Dependente	1000	NP	1m03s	O. J. M. Dias
4	Revel, J. Esteves	7	56	7º (11) Calim e Kaduieu	1000	NP	1m03s	J. B. Silva
3—5	Dependente, T.B. Pereira	10	54	3º (11) Calim e Kaduieu	1000	NP	1m03s	H. Peres
6	La Farto, W. Gonçalves	3	58	7º (11) Acústico e Herói	1300	NP	1m24s	N. P. Gomes
7	Oscilante, A. Ferreira	9	56	11º (13) Rei Rick e Hedro	1000	NM	1m02s3.	E. C. Pereira
4—8	Bálsamo, Jarez Garcia	5	58	10º (10) Rafil e Repes	1000	NP	1m02s3.	W. G. Oliveira
9	Buendia, E.B. Queiroz	4	54	5º (11) Calim e Kaduieu	1000	NP	1m03s	J. Pioto
10	Rastelo, E.R. Ferreira	2	56	6º (11) Calim e Kaduieu	1000	NP	1m03s	J. Borioni

9º PÁREO — às 23h55 — 1100 metros — Recorde — Galego — 1m06s 2/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1	Ingram, E.R. Ferreira	9	58	1º (3) Kabul (BH)	1200	AL	1m16s4.	J. D. Moreira
2	Avalé, D. Guignoni	5	57	9º (12) Zosimus e Zlati	1000	NP	1m02s4.	C. I. P. Nunes
3	Sinter, T.B. Pereira	7	57	9º (12) El Jaguar e Elonol	1300	NM	1m23s2.	F. P. Lavor
2—4	Gay Cry, R. Marques	13	58	3º (12) Sindus e Flou	1000	NP	1m04s	W. Aliano
5	Royalma, M. Vaz	3	54	2º (12) Luzifer e Czar Plebei	1000	AM	1m04s4.	M. Silva
6	Hilarious, C. Morgado	12	58	12º (12) Sindus e Flou	1000	NP	1m04s	L. Acuña
3—7	Adarme, P. Vignolas	2	58	7º (9) Allez e Sindus	1300	NP	1m22s1.	O. Ulloa
8	Lorrei, S. Silva	8	58	4º (12) Sindus e Flou	1000	NP	1m04s	E. C. Pereira
"	Lorrico, L. Correa	1	57	6º (12) Sindus e Flou	1000	NP	1m04s	E. C. Pereira
4—9	Flou, W. Costa	11	57	4º (12) El Jaguar e Elonol	1300	NM	1m23s2.	R. Carrapito
10	Frálimo, F. Lemos	4	57	8º (12) Sindus e Flou	1000	NP	1m04s	I. Amaral
11	Bilu, J. F. Fraga	10	58	3º (6) Heoncita (BH)	1000	AL	1m02s2.	E. Cardoso
"	Laussel, J.M. Silva	6	58	1º (8) Democratino e Czar Plebei	1000	NP	1m04s	E. Cardoso

RETROSPECTO

1º Páreo: Hileto — Old Fellow — Tarquinio
2º Páreo: Dona Rosa — Duinha — Ullman
3º Páreo: Lascivus — Quiet Run — Fritz Khan
4º Páreo: Altânia — Jera — Elca
5º Páreo: Maria Machadão — Complicação — Cendriluz
6º Páreo: Hedro — Harmônico — Kodiak
7º Páreo: Great Alleluia — Beibi — Muzina Dacha
8º Páreo: Dependente — Horsete — Acústico
9º Páreo: Royalmo — Gay Cry — Ingram

Em outubro, corrida de quinta-feira vai ter novo chaveamento

O Conselho Técnico do Jóquei Clube Brasileiro deverá apresentar em poucos dias as modificações introduzidas na tabela de distância para os meses de novembro e dezembro, visando uma melhor distribuição dos páreos que farão parte do bolo de 13 pontos, a ser lançado oficialmente nos primeiros dias de novembro.

Outra modificação importante que poderá acontecer, ainda em outubro, é o aproveitamento das corridas noturnas de quinta-feira para uma transformação no chaveamento dos animais. Esta transformação se baseia no novo Código de Corridas que em seu artigo 126, parágrafo 1, diz o seguinte: "o número de ordem de cada animal no seu alinhamento da partida poderá ser o mesmo número de ordem no programa para efeitos das apostas".

Esta modificação caso venha a ser feita será a título de experiência, e terá de ser aprovada em reunião do Conselho Técnico, pois o novo código de corridas, apesar de pronto, ainda não tem previsão para entrar em vigor. A corrida noturna de quinta-feira foi a escolhida para esta experiência porque apresenta um número muito maior de inscrições de animais, e os diretores do conselho querem ver em ação a nova modalidade com muitos cavalos em cada páreo. Se a medida der certo na prática, então poderá ser estendida a toda a programação do Jóquei Clube.

A tabela de outubro saiu com alguns aumentos de limite máximo de prêmios de primeiro lugar, que, em linhas gerais, são os seguintes: animais de quatro anos, de Cr$ 195 mil para Cr$ 200 mil; cinco anos e mais, Cr$ 55 mil para 60 mil; de Cr$ 110 mil para Cr$ 115 mil; Cr$ 180 mil para Cr$ 190; Cr$ 230 mil para Cr$ 250 mil; seis anos e mais, Cr$ 250 mil para Cr$ 270 mil. As Provas Especiais também tiveram um reajustamento no limite de Cr$ 260 mil para Cr$ 300 mil. Já hoje, a tabela de distância com as modificações serão distribuídas aos interessados.

Volta Fechada

Escorial

*NÃO há como negar que, após um início um tanto titubeante e pouco expressivo, o sprinter **Flying Boy** (Sovereign Lord em tokyo Girl, por Milseian), inglês de nascimento, importado ao pé pelo Haras são Miguel Arcanjo, começa a aparecer como um semental a ser observado com mais atenção.*

Na atual nova geração, conseqüentemente a nascida em 1976, o descendente de Nearco (através Nasrullah-Grey Sovereign-Sovereign Lord) já produziu dois ganhadores clássicos em um resultado a ser notado e registrado. O primeiro deles foi Boy One (em viviana II, por Vitelio), uma criação do Haras Paraiso. Ele levantou o simplesmente clássico Augusto de Souza Queiroz (1 mil 300 metros, areia), sobre Zebrão e Henley, e foi segundo no grande clássico Juliano Martins, Grande Criterium paulista (1 mil 500 metros, grama), atrás de Hersio Kidd (futuro ganhador das Two Thousand Guineas de Cidade Jardim, grande clássico Ipiranga), e no importante clássico Antenor Lara Campos, Criterium de Potros (1 mil 500 metros, areia), atrás de Clackson. O outro é Mecenas (em Hipica, por Sillage), criação do Haras Morro Grande, ganhador, domingo último, do simplesmente clássico Presidente Carlos Paes de Barros (1 mil metros, grama), sobre Berzelius (Felicio em Medieval, por Fort Napoléon), dos Haras São José e Expedictus, surgindo (assim como seu runner-up) como um velocista a ser observado daqui por diante.

Voltando a Flying Boy, nas pistas, ele venceu o quilômetro internacional carioca, importante clássico Major Suckow, e os simplesmente clássicos Cordeiro da Graça, República Federativa do Brasil e Joaquim Nabuco. Seu pai, Sovereign Lord, foi igualmente bom corredor até à milha, tendo vencido, na Inglaterra, o Gimcrack Stakes e o Richmond Stakes, e sido segundo no Middle Park Stakes e no St. James Palace Stakes, esta uma prova na milha para três anos que faz parte do famoso Royal Meeting de Ascot.

Aparentemente, embora Boy One tenha ido bem até os 1 mil 500 metros, Flying Boy vem imprimindo basicamente sua característica de corredor a seus produtos mais interessantes. O exemplo de Mecenas, a nosso ver, é até óbvio demais. Por outro lado, o próprio Boy One mostrou-se dotado de expressiva velocidade inicial, tanto que sua citada vitória no Augusto de Souza foi alcançada de ponta a ponta. Aliás, a conjugação de Flying Boy, seu pai, com Vitelio, seu avô materno, um argentino ganhador do quilômetro do clássico Maipu, indica, pelo menos, que uma tentativa de especialização em provas de velocidade deveria ser feita por seus responsáveis.

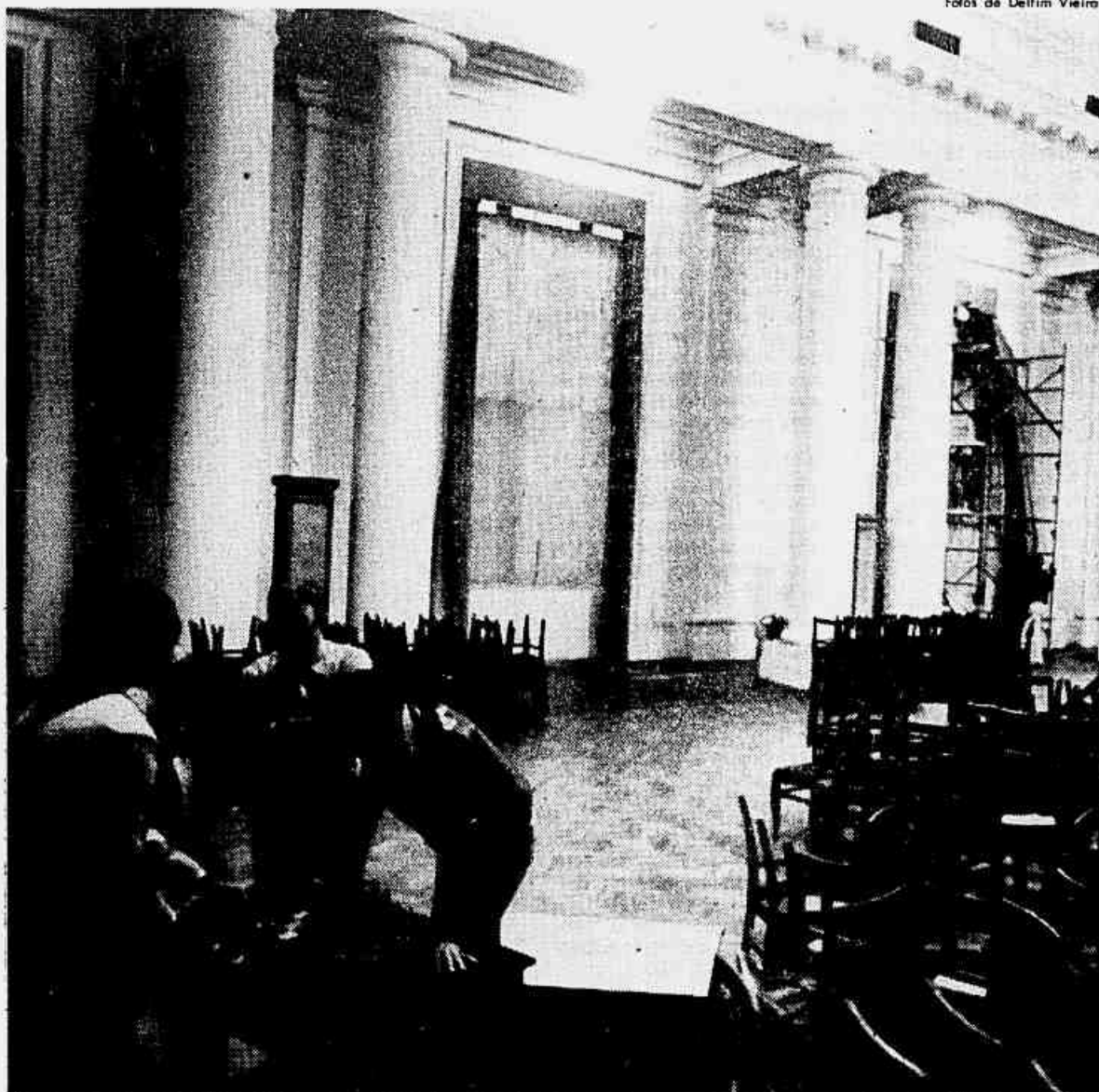
■ ■ ■

ONTEM, por absoluta falta de espaço, acabamos por apenas fazer uma parentética referência a Empyreu (Coaraze em Empeñosa, por Full Sail), pai de Quality Show, ganhador do simplesmente clássico Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Cremos que ele merece mais algumas linhas. Pelo menos, por curiosidade, por seu esplêndido papel e por sua campanha nas pistas, de bom nível, ao contrário de sua atuação como semental, surpreendente e lamentavelmente medíocre pois somente, agora, aos 22 anos (ele nasceu em 1957, tendo feito parte da mesma geração de Garboleto, Quick Chance, Atramo, Acará, Althea, Avalon, Queridona, Faustina, Flat Foot e Galopador), conseguiu ver um filho seu alcançar a esfera clássica. Um **stud-record** que não poderia ser mais decepcionante.

Nas pistas, este descendente de Tourbillon levantou os simplesmente clássicos Imprensa e América e obteve algumas colocações preciosas, com destaque para seus segundos nos grandíssimos clássicos São Paulo (para o craque Arturo A) e Derby Paulista (para Garboleto) e seu terceiro no grandíssimo clássico Derby Sul-Americano (para os mesmos Arturo A e Garboleto).

Trata-se de um irmão próprio do extraordinário Emerson, invicto em cinco apresentações, ganhador de três **derbies** (Cruzeiro do Sul, o Carioca, Paulista e Sul-Americano, os dois últimos em Cidade Jardim) que, ao contrário dele, revelou-se reprodutor de primeiríssimo nível, exatamente de acordo com sua magnífica origem, na França onde produziu, entre outros, Rescousse, uma ganhadora do Prix de Diane e segunda colocada, para San San, no Prix de l' Arc de Triomphe, ambas as vezes dirigida pelo extraordinário Yves St. Martin.

Resta lembrar que Empeñosa (Full Sail em Ermua, por Congreve) foi tão grande corredora (Polla de Potrancas de Palermo e de La Plata, Selección de Palermo e La Plata, quilômetro e milha internacionais cariocas, importante clássico Major Suckow e, então, grande clássico José Carlos de Figueiredo) quanto égua-mãe, não desmentindo deste modo sua excepcional linha materna, remontada a Ante-Diem, certamente a maior **broodmare** do turfe sul-Americano. Além dos citados Emerson e Empyreu, ela produziu, também no Haras Guanabara, de Roberto e Nelson Grimaldi Seabra, Emoción (Orsenigo), mãe, por sua vez, de Embuche (Le Haar), primeira no Oaks e no Vermeille paulistas, no São Paulo e no Brasil das éguas, e no St. Leger carioca, e primeira avó de Emerald Hill (Locris), cujo passado é suficientemente recente para estar na memória de todos.

Jan Timman está com a mulher, que é jornalista e cobrirá o torneio

Fotos de Delfim Vieira

A adaptação do hotel para os torneios deve estar pronta sexta-feira, para inspeção da FIDE

Dois-Com volta a competir

Depois da fraca participação no Campeonato Mundial, quando não chegou a se classificar, o Dois-Com de Laildo Ribeiro, Wandir Kuntze e o timoneiro Manoel Terezo, ganhadores da medalha de ouro em Porto Rico, volta a se apresentar no Estádio de Remo da Lagoa, na disputa da sexta etapa do Campeonato de Remo da Cidade do Rio de Janeiro, marcada para as 9h de domingo.

O Dois-Com e Quatro-Sem, ambos do Flamengo, correrão mais uma prova sem adversários, pois os outros clubes não possuem essas guarnições. Na prova de Dois-Com, Laildo, Wandir e Terezo remarão contra o barco B, também do Flamengo, e o Quatro-Sem entrará sozinho na raia.

As outras provas serão: Skiff (infantil e aspirante), Dois-Sem (aspirante e sênior), Quatro-Com (sênior), Double (júnior B) e Oito (aspirante B e veterano). Participarão representantes do Flamengo, Vasco, Botafogo, Guanabara e São Cristóvão.

Luiz Felipe é destaque no hipismo

Luiz Felipe de Azevedo, com **Sisteio** e **Prêmio** na série preliminar e **Black Jack** e **Arlequim B** na principal, é a atração de outro torneio hípico, o Concurso Haras Pioneiro, que começa amanhã no Fazenda Clube Marapendi e vai até domingo, reunindo três provas de cada série. Paralelamente, será disputado o terceiro Torneio de Novos que o clube promove.

Entre os inscritos na série preliminar estão João Alberto Malik de Aragão, com **Ya en Paz**, **Paxá** e **Sigilo**; Carlos Vinícius Gonçalves da Mota, com **Mike**; Luiz Fernando Monerat, com **La Garçonne**; Elizabeth Assaf, com **Primo**; Paula Padilha, com Don Luiz, e Cláudia Itajahy, com **Virrey del Pino**, cavalo que, em geral, era montado por seu irmão, Lauro.

Na série principal, Jorge Carneiro saltará com **Jota** e **Capitu**; João Alberto com **Biônico** e **Estio**; Carlos Vinicius com **Forasteiro** e **Midnight Express**; Monerat com **El Cordobez**; Beth com **Primer Agua**, e Hélio Pessoa com **Eau Sauvage**, emprestado por Rita Bezerra de Mello.

A reunião dos chefes de equipe para decidir a ordem de entrada foi realizada ontem à noite e o concurso distribuirá cerca de Cr$ 60 mil em prêmios.

CBV pré-convoca 20 jogadores já para Olimpíadas

A Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) pré-convocou ontem 20 jogadores para os Jogos Olímpicos de Moscou e a novidade foi o nome de Celso Calaxe, ex-Botafogo e Flamengo, atualmente disputando o Campeonato Universitário dos Estados Unidos, onde mora e estuda. Bernard, um dos principais jogadores do Brasil na conquista do terceiro lugar no Mundial da Itália, ano passado, também está na lista.

Os jogadores se apresentarão ao técnico Paulo Russo na primeira quinzena de outubro e iniciam os treinos físicos com o preparador Paulo Laranjeiras. Somente a partir de fevereiro é que a equipe começa a disputar amistosos internacionais, contra times da Europa e Ásia.

Os convocados foram: do Rio: Bernardinho, Suíço, Granjeiro, Badá, Bernard, Celso Calaxe, Fred e Levenhagem; de São Paulo: Moreno, William, Montanaro, Amauri, Domingos, Ronaldo e Deraldo; de Minas: Xandó, Helder e José Francisco, e do Rio Grande do Sul: Renan e Regis.

MUNICIPAL

A equipe masculina do Botafogo, campeã do primeiro turno e ainda invicta no segundo, faz hoje, na Gávea, contra o Flamengo, a principal partida da 5ª rodada do Campeonato Municipal de Vôlei. Embora o Flamengo tenha melhorado no segundo turno, o Botafogo continua como favorito, pois venceu as três partidas que disputou (contra AABB, Tijuca e CIB) por 3 a 0.

Nas outras partidas da rodada, o CIB enfrenta na sua quadra o Tijuca, enquanto a AABB joga com o América. Os jogos começam às 21 horas e o Fluminense folga nesta rodada.

ROTEIRO

• Até ontem à tarde o campo do Itanhangá permanecia interditado para a prática do golfe e só hoje de manhã será decidida a realização da primeira rodada da Taça da Capitã em 36 buracos stroke-play, eclectic, 3/4 de handicap.

Para o campo do Gávea, que absorve melhor a água das chuvas, não há nenhuma competição marcada. Nos dias 25, 26 e 27 será disputado o Campeonato Sul-Americano de Golfe Feminino do Clube

• O diretor técnico da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, Gilson Bôscoli, definiu ontem a relação dos atletas cariocas que participarão dos torneios eliminatórios de onde sairão os integrantes da Seleção Brasileira para o Campeonato Sul-Americano Infanto-Juvenil, marcado para dezembro, em Lima.

Os convocados foram: Raimundo Mário Jr., Marcelo Leitão, Ricardo Simões Lopes e Mônica Jardim, todos do Fluminense; Ademir Monteiro, do Monte Sinai; Cláudio Benzos, do Municipal, e Maria Odete, do Madureira. Esses atletas seguem hoje para São Paulo, onde disputarão as eliminatórias contra paulistas, paraenses e amazonenses.

• **Stuttgart — Dois jovens alemães estabeleceram ontem nesta cidade, novo recorde mundial do tênis de mesa: jogaram 105 horas e 7 minutos sem interrupção, superando em mais de duas horas o recorde anterior que pertencia a uma dupla norte-americana.**

• Bogotá — A Seleção Brasileira estréia dia 6 de outubro no Campeonato Sul-Americano de Futebol de Salão, enfrentando a da Argentina, na quadra coberta do ginásio El Campin, de Bogotá. A Seleção Colombiana, treinada pelo brasileiro Hilário Moreira da Silva, joga contra a Bolívia, enquanto o Paraguai enfrenta o Uruguai, no mesmo dia.

O time brasileiro é considerado o mais forte dos seis adversários, com chance de repetir as atuações que o levaram ao título, em 1977, em Porto Alegre. No campeonato passado, o Uruguai ficou em segundo lugar e a Colombia em terceiro.

• **Os organizadores da tradicional Regata Presidente do Conselho Nacional de Desportos, marcada para o próximo dia 30, acreditam que mais de 200 iatistas participarão da prova, organizada pelo Iate Clube Brasileiro.**

A Regata será disputada pela 14ª vez, em raias armadas próximo ao Iate Clube Brasileiro, em Niterói, e poderão inscrever-se as seguintes classes: **Oceano, Tornado, Soling, Star, Carioca, Guanabara, Lightning, 470, Finn, Optimist, Sharpie, Hobie Cat 14, Tahity, Pinguim, Hobie Cat 16, Escaler, Dingue e Laser.**

• **Nova Jérsei**, Estados Unidos — O mexicano Ramom Ranquelo derrotou ontem por nocaute técnico no sexto assalto o pugilista norte-americano Mike Rossman, ex-campeão dos meio-pesados. A luta foi realizada no ginásio dos Gigantes, diante de um público de 10 mil pessoas.

Rossman culpou o árbitro Paul Venti pela derrota, achando que duas quedas que o mexicano teve durante a luta seriam suficientes para que o árbitro lhe desse a vitória. Rosman era candidato ao título, juntamente com o norte-americano Marvin Johnson desde que o argentino Victor Galindez foi destituído da coroa dos meio-pesados pela Associação Mundial de Boxe.

Cubanos chegarão com 1h de atraso para Interzonal

O esforço do presidente da CBX, Sérgio Farias, que foi a Brasília e conseguiu ordem de liberação dos vistos em 17 minutos, não livrou inteiramente os organizadores dos Interzonais Atlântica-Boa Vista de todos dos problemas que vinham tendo com os cubanos. Eles só chegam domingo, em vôo da Varig que sai do Panamá, assim mesmo uma hora depois de iniciadas as competições masculinas.

Como o torneio feminino só começa na segunda-feira, acredita-se que não haverá problema para Ana Luisa Carvajal. Mas quanto ao representante no masculino, Guillermo Garcia, a solução que vem sendo estudada é sua colocação como **bye**, para que também só estréie na segunda. O outro integrante da delegação é Vega Fernandez, membro do **bureau** da FIDE.

PRESIDENTE VEM

Outra presença já confirmada é a do presidente da Federação Internacional (FIDE), o finlandês Fidrik Olafsson, que espera chegar antes da solenidade oficial de abertura, marcada para sábado à noite. A vinda de Olafsson põe fim a uma outra preocupação dos organizadores, pois eles admitem a possibilidade de desentendimentos entre o alemão Robert Huebner e o árbitro geral do torneio masculino, Harry Golombek.

Hubner e Golombek sempre se desentendem quando estão no mesmo torneio, consequência de um atrito entre eles no início desta década. O enxadrista alemão, durante um torneio na Europa, em comum acordo com o adversário, fez apenas dois lances e propôs o empate. Embora aceito pelo outro jogador, Golombek, como árbitro, não concordou, motivando recurso à FIDE, que mais tarde confirmaria o empate. De lá até hoje, eles não se têm dado bem.

— Com a presença de Olafsson acreditam os organizadores que tudo transcorrerá bem. Olafsson ligou ontem para confirmar sua chegada e declarou que tinha interesse em vir o mais rápido possível, para conversar com Robert Huebner, já no Rio, e com Golombek, que chega sábado.

Sábado também já estarão no Copacabana Palace quase todos os enxadristas, inclusive os soviéticos, que decidiram permanecer até aquele dia no Hotel Lancaster.

Os soviéticos foram ontem ao Copacabana Palace apenas verificar as condições do local e fizeram uma recomendação: que se reduza o barulho dos relógios. A sugestão foi encaminhada por Mikhail Beilin, que, embora figure na relação da delegação como jornalista, é um Grande Mestre Internacional, da equipe de segundos e analistas.

O holandês Jan Timman, uma das atrações do Copacabana Palace, com sua mulher, jornalista da agência Reuter, conseguiu ontem o tabuleiro que pretendia para continuar seus estudos. Foi emprestado por Sérgio Farias.

Judô faz sábado eliminatória para o Sul-Americano

Os lutadores de outros Estados inscritos na eliminatória que selecionará, sábado, sete judocas — um por categoria — para o Campeonato Sul-Americano de Montevidéu, chegam ao Rio amanhã à tarde e se hospedam na Vila Olímpica da Universidade Gama Filho, em Jacarepaguá, onde será feita a pesagem.

Como a eliminatória é em apenas um dia e o número de participantes já atingiu 42, o **dojô** da Gama Filho, na Piedade, local da disputa, vai ser dividido em três áreas de luta. Os vencedores de cada categoria ficam treinando em seus Estados até o dia do embarque para Montevidéu, a 6 de outubro.

O presidente da Confederação, Miguel Martinez, também irá a Montevidéu e apoiará o japonês Shigeyoshi Matsumae, candidato à presidência da Federação Mundial de Judô, na eleição de dezembro, em oposição ao candidato da situação, Charles Palmer.

O contato entre Martinez e Matsumae foi feito nos Jogos Pan-Americanos de Porto Rico, onde Martinez conseguiu a confirmação de 19 presidentes de federações, que se propuseram a votar no japonês. Agora, Martinez fará uma visita às federações das Américas do Sul e Central, junto com uma Comissão da Kodokan do Japão.

Na visita, os japoneses oferecerão ajuda técnica às federações, enviando professores para estágios de um a três meses, conforme foi feito com o Brasil antes dos Jogos Pan-Americanos. Essa ajuda técnica surtiu efeito e o Brasil, como líder do esporte no Continente, resolveu divulgar ainda mais a escola estilística japonesa em oposição à escola européia do judô-força.

China e Formosa discutirão sua situação no COI

Tóquio — O retorno definitivo da China ao Comitê Olímpico Internacional, órgão do qual se desligou há 21 anos, poderá ser decidido no próximo mês, durante reunião da Comissão Executiva do COI, na cidade japonesa de Nagoya. É que nesse encontro há possibilidade de, pela primeira vez, China e Formosa discutirem frente à frente suas divergências no esporte.

A China já tem praticamente acertado o envio, à reunião, de uma delegação de quatro membros, chefiada pelo secretário-geral do seu Comitê Olímpico, Song Zhong. Quanto a Formosa, que até então se recusava a discutir diretamente o assunto com os chineses, também há grande possibilidade, segundo os dirigentes japoneses, de enviar representantes.

A delegação chinesa chegaria dia 19 de outubro ao Japão, para a reunião que se desenrolará de 21 a 27 do mesmo mês. A participação dos chineses, na sequência de medidas que vem adotando no esporte, é tida como manifestação da vontade de definir seu retorno ao COI para disputar os Jogos Olímpicos de 1980, em Moscou. Sua exigência, porém, que ganha adeptos a cada dia, é que Formosa mude a denominação de seu comitê olímpico, retirando dele a palavra chines.

Connors começa 3ª feira treinos no Maracanãzinho

Jimmy Connors terá mais uma vantagem no Hollywood/Sul-América Cup. Além de ser o jogador mais bem colocado no **ranking** mundial entre os que participam — é o segundo —, chegará ao Rio segunda-feira e no dia seguinte já estará treinando na quadra sintética a ser armada no Ginásio Gilberto Cardoso, Maracanãzinho, local dos jogos.

Os demais participantes, Guillermo Vilas, Victor Pecci e Eddie Dibbs, devem chegar na terça-feira, véspera da entrevista coletiva que todos darão no Caesar's Park Hotel. O juiz dos encontros será Armando Ferla e as decisões e marcador serão anunciadas em inglês, para maior facilidade dos jogadores.

No Chile

Connors, que fará um **match** exibição, sábado, contra o primeiro jogador chileno, Hans Gildmeister, chega hoje a Santiago. Pelo encontro, o norte-americano ganhará 30 mil dólares (cerca de Cr$ 1 milhão 270 mil, independente do resultado da partida. Junto com Connors vem sua mulher, Pat McGuire, **ex-playmate**.

A Federação chilena só permitirá o televisamento direto no caso de o Estádio Nacional, onde se disputará a partida, conseguir receber público que dê para pagar todas as despesas da promoção.

Em Los Angeles

O mexicano Raul Ramorez, um dos melhores colocados no **ranking** mundial de 78, mas que nesta temporada ainda não conseguiu nenhum resultado expressivo, surpreendeu ao derrotar o norte-americano Brian Gottfried, quinto pré-classificado do Torneio Jack Kamar, na primeira rodada, por 7/5 e 6/4.

Outros resultados: Victor Pecci (Paraguai) 6/2 e 7/5 Curt Spalder (EUA), Jose Luis Clerc (Argentina) 6/3 e 6/2 Gene Nanil (EUA), Wojtek Fibak (Polônia) 6/3, 3/6 e 6/3 Sandy Mayer (EUA), Marty Riessen (EUA) 0/6, 6/3 e 7/5 Fritz Buehning (EUA), Victor Amaya (EUA) 6/3 e 6/4 Sherwood Stewart (EUA), Elliot Telstscher (EUA) 6/4 e 6/4 Cliff Drysdale (EUA), Tim Gullikson (EUA) 6/0 e 6/2 Alexandre Gattiker (Argentina).

Foto de Wilson Santos — 3/4/79

Connors testará a quadra sintética a ser armada no Maracanãzinho.

Iugoslavo diz que Mequinho é favorito

Os Grandes Mestres Iugoslavos Borislav Ivkov, Dragoljub Velimorovic e Milunka Lazarevic chegaram ontem, acompanhados de quatro pessoas. Deles, Ivkov foi quem mais mostrou interesse em saber como estava o brasileiro Mequinho, contra o qual tem vantagem nas partidas disputadas: venceu uma (em 67, no Interzonal da Tunísia) e empataram as demais.

Muito falante, simpático e único a conversar com a imprensa em espanhol Ivkov mostrou-se satisfeito ao saber que Mequinho já se recuperou da enfermidade que provocou seu longo afastamento das competições. E mesmo sem conhecer as atuais condições do enxadrista brasileiro, o incluiu entre os três prováveis classificados para o Torneio dos Candidatos. Os outros dois são Tigran Petrosian e Jan Timmann.

— Se Mequinho estiver jogando como antes, quando era considerado, inclusive por mim, um dos maiores enxadristas do mundo, não tenho dúvidas de que poderá vencer esse Interzonal.

Enquanto a enxadrista Milunka aparentava enorme timidez diante do assédio e Dragoljub preferia ficar à distância — não quis nem posar para as fotografias — Borislav falava por todos. Não é a primeira vez que ele vem ao Brasil, pois já esteve aqui no Interzonal de Petrópolis, em 73 além de duas outras ocasiões em que participou, em São Paulo, de torneios internacionais.

INGRESSOS

A organização do Interzonal decidiu limitar em dois mil o número de ingressos a serem vendidos diariamente para as partidas (para estudantes), nas bilheterias do teatro do Copacabana Palace. O canhoto dos ingressos dará direito a receber, gratuitamente, o Boletim Oficial diário.

NA URSS

Riga — O dinamarquês Bent Larsen sofreu ontem, contra o soviético Lev Polugaievski, sua primeira derrota no Torneio dos Candidatos ao título mundial.

O ex-campeão mundial, Mikail Tal, da União Soviética venceu o norte-americano Edmar Menis e aumentou para um ponto a diferença sobre o segundo colocado, Polugaievski. Tal lidera com 8,5.

Nas outras partidas, o brasileiro Francisco Trois foi derrotado pelo húngaro Ribli; o norte-americano Tarjan perdeu para o soviético Rominishin e o soviético Chechkowski teve sua partida contra o israelense Gruenfeld suspensa. A colocação e a seguinte: 1. Tal, com 8,5, 2. Polugaievski, com 7,5 3. Gheorghiu, com 7, 4. Ribli, com 6,5, e 4. Adorjan, com 5.

Atiradores disputam o Brasileiro

Com a participação de mais de 300 atiradores, começa hoje o 30º Campeonato Brasileiro de Tiro ao Alvo, nas categorias Sênior e Júnior, que terá, durante três dias, provas de armas curtas e longas em São Paulo, no estande do Barro Branco, da Polícia Militar e de Skeet e Fossa Olímpica, em Belo Horizonte. O objetivo principal é o de selecionar os melhores atiradores, prováveis representantes do país nos próximos Jogos Olímpicos de Moscou.

Os melhores atiradores do Brasil participarão da competição, destacando-se os que ganharam medalhas nos Jogos Pan-Americanos de Porto Rico, como Silvio Aguiar (RJ), Bertino Alves de Sousa (ES) e Wilson Scheidemanthel (SC) — medalha de prata por equipe em Pistola de Ar — Durval Guimarães (SP), Dilson Reis (RJ), Milton Sobocinsky (SP) e Valdemar Capucci (SP) — medalha de bronze por equipe em Carabina Deitada — e Marcos Olsen (SP), Flavio Benet (PR), Paulo Assis (MG) e Francisco Alava (SP) — medalha de prata por equipe em Fossa Olímpica.

Os atiradores selecionados após a realização do Campeonato manterão um treinamento intensivo de janeiro a julho, contando com a supervisão de dois técnicos estrangeiros, Karl Schloner, para armas curtas, e William Krilling, para armas longas.

OS CARIOCAS

Além de Silvio Aguiar e Dilson Reis, a equipe carioca contará com vários atiradores e participará das provas de pistola livre, carabina de ar, pistola standart, carabina deitada três x 40, pistola de ar, tiro rápido e revólver fogo central.

O último campeonato brasileiro foi disputado há dois anos e vencido pela equipe de São Paulo, mas a equipe do Rio é considerada, este ano, favorita, juntamente com a paulista. Também competirão os atiradores avulsos José Tarouco, Alberto Braga e Marco Antônio de Souza.

Flamengo desiste de Zé Eduardo e tenta Oscar

O Flamengo vai aproveitar o encontro de 26 presidentes dos mais representativos clubes do país, previsto para esta noite, em Porto Alegre, para pedir a prioridade na compra do passe do zagueiro Oscar à Ponte Preta, segundo anunciou ontem o presidente do Flamengo, Márcio Braga, depois de informar que o clube desistiu da contratação de Zé Eduardo, do Corintians, em favor do Internacional.

Antes do início do Gre-Nal desta noite, Márcio Braga vai procurar o presidente da Ponte Preta, Lauro Moraes, e inclusive pedir que ele fixe o preço do passe de Oscar, cujo contrato termina a 28 de outubro próximo. Márcio explicou:

— Agindo assim, além de estarmos respeitando os direitos contratuais da Ponte Preta com Oscar, teremos prazo para fazer uma projeção financeira do investimento. Nossa intenção é dar ao técnico Cláudio Coutinho outro jogador da Seleção, tornando o time do Flamengo mais poderoso ainda.

VETO

Acompanhado do diretor do Internacional, Arthur Dalegrave, o zagueiro Zé Eduardo esteve na Gávea, ontem, de 12h às 21h, conversando com Márcio Braga. Ainda segundo o presidente do Flamengo, o Internacional queria Reinaldo ou Leandro para abrir mão de Zé Eduardo, que já posara com a camisa do Internacional em Porto Alegre.

Acontece que Reinaldo está nos nossos planos para a temporada e Leandro, ao ser consultado, se negou a ir para Porto Alegre porque está estudando aqui no Rio — disse Márcio Braga. — Por isso e também por uma questão de cortesia ao Inter, que perdeu o título deste ano e precisa dar uma satisfação à sua torcida, resolvemos desistir da contratação de Zé Eduardo. Ele chegou a confessar que preferia ficar no Rio, por ser mais perto de São Paulo, e porque iria ganhar o mesmo que no Internacional.

A informação do supervisor Domingo Bosco, porém, de certa forma não coincidiu com a de Márcio Braga. Bosco disse que o técnico Cláudio Coutinho e seus auxiliares resolveram não ceder qualquer jogador do atual grupo, vetando, assim, o negócio com Zé Eduardo.

A escalação de Zico no Fla-Flu vai depender do teste que fará na véspera do jogo. Cantarele, entretanto, tira o gesso da mão amanhã e tem presença garantida, enquanto Rondinelli pode reaparecer na zaga. Os jogadores treinaram no ginásio da Gávea, ontem, em tempo integral. Para hoje está previsto um coletivo, às 16h, mesmo se o campo estiver pesado como ontem.

Figueiredo ouve clubes e vê jogo

Porto Alegre — Com o título já decidido a favor do Grêmio, a principal atração do Grenal desta noite, no Estádio Olímpico, é a presença do Presidente João Figueiredo e do presidente do CND, Giulite Coutinho, que devem receber dos 26 maiores clubes brasileiros a Carta do Rio, além de um documento do Sindicato dos Jogadores Profissionais do Rio Grande do Sul, contendo uma proposta em 20 itens ao projeto de reformulação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

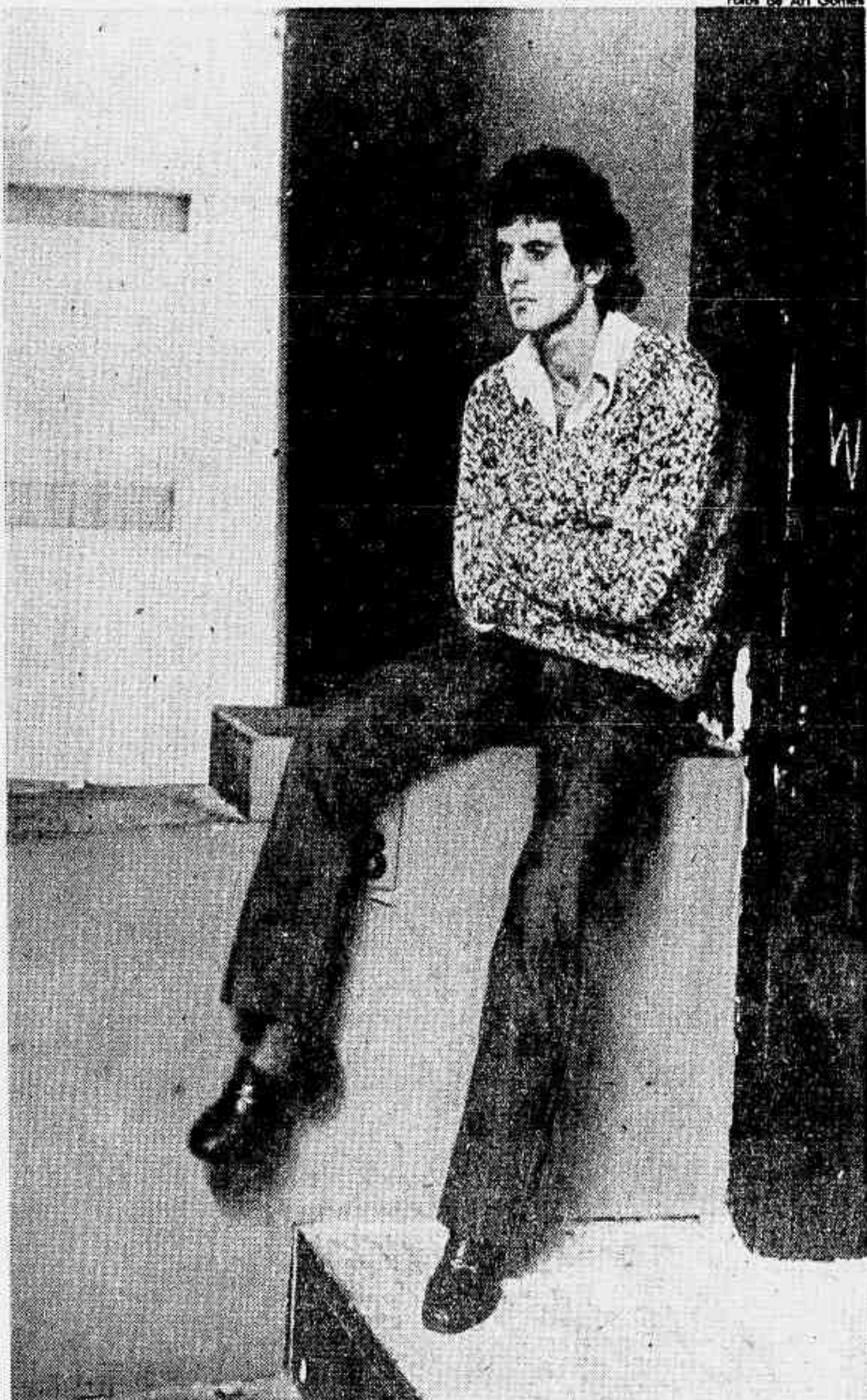
Segundo o presidente do Grêmio, Hélio Dourado, se comparecer a metade dos convidados — os presidentes de Internacional, Flamengo, Fluminense, Vasco, Botafogo, América, Guarani, Ponte Preta, Corintians, Palmeiras, Santos, São Paulo, Portuguesa de Desportos, Atlético Mineiro, Cruzeiro, Coritiba, Atlético PR, Vila Nova, Goiás, Santa Cruz, Esporte, Náutico, Remo, Bahia e Vitória — será o suficiente para que haja representatividade na entrega do documento à Figueiredo e Giulite.

A principal proposta do documento é a divisão do futebol brasileiro em três categorias, sendo que a primeira seria formada justamente pelos 26 clubes considerados os grandes do futebol brasileiro.

— Falta apenas um pouco de coragem para que as mudanças sejam adotadas a partir do ano que vem — afirmou Hélio Dourado.

Os times para o jogo desta noite devem começar assim: **Grêmio** — Manga, Vilson, Ancheta, Vantuir e Dirceu; Vitor Hugo, Jurandir e Leandro; Tarciso, Baltasar e Éder. **Internacional** — Benitez, João Carlos, Mauro, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro; Batista, Jair e Falcão (Tonho); Chico Espina, Mário e Mário Sérgio. O juiz é Airton Bernardoni, auxiliado por Jorge Alberto Silva e João da Silva Mendes.

Fotos de Ari Gomes

Coutinho não quis ceder nenhum jogador e Zé Eduardo, depois de longa espera, perdeu a chance de jogar no Flamengo

América sabe hoje se vai à Arábia Saudita

O presidente do América, Álvaro Bragança, continua aguardando comunicação do empresário Elias Zacour sobre os contatos com Jeddah, para que o clube jogue três partidas naquela cidade. Zacou disse-lhe ontem que segue ainda hoje para Paris, de onde vai manter contatos com um príncipe, e até as 18h dará uma resposta.

A excursão, vista pelos dirigentes do clube como a única forma de o América conservar em dia seus compromissos, passou a ter grande importância principalmente porque manteria a equipe em atividade até sua estréia no Campeonato Nacional, dia 6, contra o Operário de Mato Grosso.

Sobre a troca do lateral Jorge Valença pelo ponta-direita Serginho, do Atlético Mineiro, Bragança afirmou que está aguardando uma comunicação oficial do clube mineiro para avaliar as vantagens que o América teria na negociação.

— Não conheço as qualidades do Serginho, mas a partir do momento em que for procurado por algum dirigente do Atlético interessado no Valença, mandarei o Departamento de Futebol tomar providências no sentido de avaliar até que ponto o jogador interessa ao América. Só assim admito iniciar entendimentos sobre o assunto. De outra forma, não quero nem falar na troca.

Os dirigentes do Atlético liberaram ontem Serginho para vir ao Rio tratar de sua transferência para o América. O vice-presidente Cecivaldo Santos disse que "tudo está dependendo de uma proposta do América ao nosso jogador".

Nascido em Volta Redonda, Seginho iniciou sua carreira nos juvenis do Botafogo. Jogou depois pelo Atlético do Paraná e Comerciário de Santa Catarina, onde foi contratado pelo Atlético Mineiro há dois anos. Tem bons recursos técnicos, é lutador, veloz e se adapta fácil a esquemas de jogo coletivo.

O técnico Ivã Navarro pretende definir hoje o time que enfrenta sábado o Campo Grande. Depende de decisão do Tribunal de Justiça Desportiva sobre o zagueiro Eraldo, expulso no jogo contra o Americano. Se não puder escalá-lo, é provável que promova a volta de Russo à zaga do América. Por isso vai exigir bastante do jogador esta tarde.

Rodada

Copa dos Campeões

Arges Pitesti (Romênia) 3 x AEK (Grécia) 0
Estrasburgo (França) 2 x Start (Dinamarca) 1
Partisan (Albânia) 1 x Celtic (Escócia) 0
Dynamo (A. Oriental) 4 x Ruch Chozow (Polônia) 1
Hamburgo (A. Ocidental) 3 x Valur (Islândia) 0
Red Boys (Luxemburgo) 2 x Omonia (Chipre) 1
Ajax (Holanda) 8 x Helsinki (Finlândia) 1
Ujpest (Hungria) 3 x Dukla (Tcheco-Eslováquia) 2
Liverpool (Inglaterra) 2 x Dynamo Tiflis (URSS) 1
Real Madrid (Espanha) 1 x Levski Spartak (Bulgária) 0
Servette (Suiça) 3 x Beveren (Bélgica) 1
Vejle BK (Dinamarca) 3 x Áustria (Áustria) 2
Nottingham Forest (Inglaterra) 2 x Oesters (Suécia) 0
Hajduk Split (Iugoslávia) 1 x Trabzonspor (Turquia) 0
Dundalk (Irlanda do Sul) 2 x Hibernian (Malta) 0

Copa da UEFA

Zbrojovka Brno (Tcheco-Eslováquia) 6 x Esbjaerg (Dinamarca) 0
Byern Munich (A. Ocidental) 2 x Bohemians Praga 0
Leeds United (Inglaterra) 4 x FC Valetta (Malta) 0
Saloniki (Grécia) 3 x Benfica (Portugal) 1
C.Z. Jena (A. Oriental) 2 x West Bromwich (Inglaterra) 0
Malmoe 2 x Kuopio Palloseura (Finlândia) 1
Standard (Bélgica) 1 x Glenavon Belfast (I. Norte) 0
Locomotiv (Bulgária) 3 x Ferencvaros (Hungria) 0
Napoles (Itália) 2 x Olimpiakos (Grécia) 0
Shajtyor (URSS) 2 x Mônaco 1
Dynamo (Romênia) 3 x Larnaca (Chipre) 0
Dynamo Kiev (URSS) 2 x CSKA (Bulgária) 1
Wiener SK (Áustria) 0 x Universidad (Romênia) 0
Borussia (A. Ocidental) 3 x Viking (Noruega) 0
Galatasaray (Turquia) 0 x Estrela Vermelha (Iugoslávia) 0
Aberdeen (Escócia) 1 x Eintrach (A. Ocidental)1
Real Gijon 0 x PSV Eindhoven (Holanda) 0
Dynamo Dresde (A. Oriental) 2 x Atlético de Madrid (Espanha) 1
Kaiserslautern (A. Ocidental) 3 x Zurich (Suiça) 1
Widzew Lodz (Polônia) 2 x Saint Etienne (França) 1
Ipswich Town (Inglaterra) 3 x Skeid (Noruega) 1
Kalmar (Suécia) 2 x Keflavik (Islândia) 1
Dundee United (Inglaterra) 0 x Andrlecht (Bélgica) 0
Aarhus (Dinamarca) 1 x Stal Mielec (Polônia) 1
Feyenoord (Holanda) 1 x Everton 0
Stuttgart (A. Ocidental) 1 x Turin (Itália) 0
Dioggvor (Hungria) 1 x Rapid (Áustria) 0
Inter (Itália) 3 x Real Sociedad (Espanha) 0
Perugia (Itália) 1 x Dynamo Zagreb (Iugoslávia) 0
Orduspor (Turquia) 2 x Banik Ostrava (Tcheco-Eslováquia) 0

Recopa

Glasgow (Escócia) 2 x Fortuna (A.Ocidental) 1
Juventus (Itália) 2 x Vasas Gyoer (Hungria) 0
Panionios (Grécia) 4 x Twente Enschede (Holanda) 0
Arka Gdynia (Polônia) 3 x Stara Zagora (Bulgária) 2
BK Copenhague (Dinamarca) 2 x Valencia (Espanha) 2
Wrexham (País de Gales) 3 x Magdeburgo (A. Oriental) 2
Young Boys (Suiça) 2 x Steaua (Romênia) 2
Bonnevoie (Luxemburgo) 1 x Lahden Reipas (Finlândia) 0
Locomotiv (Tcheco-Eslováquia) 2 x Innsbruck (Áustria) 1
Sliema Wanderers (Malta) 2 x Boavista (Portugal) 1
Beershot (Bélgica) 0 x FC Rijeka (Iugoslávia) 0
Arsenal (Inglaterra) 2 x Fenerbache (Turquia) 0
Gotemburgo (Suécia) 1 x Waterford (Irlanda do Norte) 0
Dynamo Moscou (URSS) WO x Vloznia (Albânia) 0

Campo Neutro

HOJE, aos vinte dias do mês de setembro do ano da graça de mil novecentos e setenta e nove, nono do tricampeonato mundial de futebol e primeiro do fervor democrático, ainda não é possível revelar à nação os nomes que deverão compor a Cobraf — em resumo, Comissão de Arbitragem — para o Campeonato Nacional.

Esses nomes, que se pressupõem de enorme saber futebolístico e ilibada moral, são ao todo cinco e, dentre os cogitados para preencher a lotação do excelso órgão, inscrevem-se os dos senhores Álvaro Paes Leme, Francisco Ciasca, Wilson Lopes de Souza, Ivan Monteiro (Coronel) e Eduardo Monteiro.

Os dois primeiros são de São Paulo e recomendados pelo grande prestígio de que gozam junto ao vice-presidente da CBD, Sr José Ermiro de Moraes. Os três restantes são do Rio. O primeiro, Wilson Lopes de Souza, foi juiz. O segundo, Coronel Ivan Monteiro, ao que se sabe, é avalizado pelo também Coronel Carlos Alberto Cavalheiro. Do último, Eduardo Monteiro, há a informação de que teria exercido com correção a respeitável função de bandeirinha da antiga Federação Carioca de Futebol.

A missão da Cobraf pode ser resumida em três pontos igualmente espinhosos e altamente responsáveis: 1. Selecionar o quadro de juízes em todo o país, mais de 300; 2. Designar, a cada rodada, os trios que deverão conduzir partidas debaixo de uma gama multicor de interesses; e, 3. Executar um trabalho permanente de exame e reciclagem das arbitragens, a fim de mantê-las não só em nível aceitável como dentro de um padrão ideal.

O pedregoso caminho destinado à Cobraf talvez explique o fato de, entidade cuja atividade deve repousar fundamentalmente na experiência arbitral, não ter ela à sua disposição nomes de juízes que, enquanto em campo, puderam demonstrar que agora, dele aposentados, são capazes de colocar seu estágio superior a serviço da nobre causa da melhoria do nível de arbitragem no país.

Quanto aos citados nomes em cogitação, tanto poderão ir para a Cobraf como no caminho ser atropelados por pistolões maiores ou critérios menores. A única coisa, portanto, que se lhes pede é que, em podendo, assumam o quanto antes a Cobraf e ponham-na logo para funcionar.

Porque o Campeonato Nacional já começou.

Domingo passado.

■ ■ ■

O jogo entre o Flamengo e o Botafogo ofereceu dois tipos de indiferença.

A primeira, cruenta como aquela com que a soja abandona a panela dos pobres do João, ficou perfeitamente caracterizada na decisão do técnico Jorge Vieira de barrar o goleiro Ubirajara, amontoando nas costas de um profissional a culpa de um resultado colhido por uma equipe confeccionada e dirigida por amadores.

O Sr Jorge Vieira pode não saber muito, mas já devia ter aprendido na sua longa carreira — de muita experiência porque justamente de pouco sucesso — que o fígado que põe um jogador no banco de reserva por causa de dois lances, às vezes só precisa de um para, por causa de nada, pôr um técnico no olho da rua.

■ ■ ■

A segunda indiferença, esta terna e até certo ponto bonita, é a parecida com a do poeta, que, impotente para iluminar as noites da vida, limita-se a cantar-lhe o amanhecer. E pode ser atribuída ao jeito com que o tempo olha para o craque.

O tempo, esse mesmo que no meio-de-campo foi incapaz de impedir que o ocaso desabasse sobre as chuteiras de Danilo, Zizinho, Didi, Gerson, o que fará para evitar que se ponha o sol que irradia o futebol de Paulo Cesar Carpeggiani aos 31 anos de idade?

O tempo, que viu Carpegiani domingo no Maracanã, se entendesse de bola, esse tempo devia parar.

■ ■ ■

VISTO o filme da Copa. Pecados normais, como aquele em que atribui a Van Hannegham a cobrança do pênalti sofrido por Cruyff contra a Alemanha em 74, quando a cena mostra que foi Neeskens. Aliás, mais fácil do que recordar que foi Neeskens seria deduzir que jamais poderia ter sido Hannegham. A cobrança foi feita com o pé direito e Van Hannegham é irremediável e exclusivamente canhoto.

No mais, e no que realmente importa, o conjunto, trata-se de um trabalho sério, agradável e competente, que muito tem a oferecer não só à memória como à própria curiosidade do torcedor que julga ter visto tudo sobre a Copa.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *O equipamento intelectual da CBD* complementa *a tabela do Nacional sem saber os que entram do Rio e de São Paulo*. Quos usque tandem, *sigla terçã*, abutere, abutere, abutere?

William Prado
Redator Substituto

Vasco x Botafogo e Fla x Flu decidem returno

Com os resultados de ontem, Flamengo, Fluminense, Botafogo e Vasco continuam com chances de conquistar o segundo turno do Campeonato do Estado do Rio de Janeiro. A decisão é na rodada deste fim de semana, que já está definida: sábado, Vasco x Botafogo; domingo, Flamengo x Fluminense.

Botafogo e Flu ficam no 0 a 0

Fluminense 0 x 0 Botafogo. Local: Maracanã. **Renda:** Cr$ 1 milhão 447 mil 790. **Público pagante:** 24 mil 386. **Juiz:** Wilson Carlos dos Santos. **Auxiliares:** Luís Carlos Dias Braga e João Batista Santana. **Cartões amarelos:** Ziza, Mendonça e Robertinho. **Fluminense:** Paulo Goulart, Edevaldo, Ademilton, Edinho e Carlinhos; Pintinho, Cléber (Rubens Galaxe) e Mário; Gilcemar (Robertinho), Nunes e Zezé. **Botafogo:** Borrachinha, China, Luís Cláudio, Renê e Carlos Alberto; Wecsley, Mendonça e Marcelo (Silva); Gil (Ziza), Dé e Renato Sá.

Fluminense e Botafogo fizeram um dos piores jogos deste Campeonato do Estado do Rio de Janeiro. Na noite chuvosa de ontem, tudo contribuiu para a ruindade do espetáculo: o campo em péssimo estado, a fraqueza da arbitragem e, sobretudo, os erros dos dois times, que não apresentaram, ao longo dos 90 minutos, um só trabalho de conjunto, uma só jogada ensaiada. Por isso deixaram o campo vaiados pelas duas torcidas, no primeiro e no segundo tempos.

O Fluminense mostrou, pelo menos, um pouco mais de disposição para tentar o gol, mas isso não chegou sequer a se refletir em oportunidades para marcar. Borrachinha, o goleiro do Botafogo, estreou ontem seu uniforme especialmente confeccionado na Itália e, apesar da chuva, deixou o campo sem sujá-lo.

Fluminense e Botafogo se igualaram nos erros: seus jogadores queriam resolver a partida cada um por si, o que deu origem a uma série de erros de lado a lado. O juiz colaborou para que o placar terminasse em branco, deixando de marcar um pênalti para cada lado: um, de China em Nunes; outro, de Carlinhos em Gil.

No último minuto de jogo, o Botafogo deixou escapar a vitória: Silva caminhou cinco metros completamente livre, driblou o goleiro Paulo Goulart e, quando bastava um toque para marcar, deu tempo para que o goleiro se recuperasse e lhe tomasse a bola.

Carlos Alberto bloqueia a investida de Cléber e facilita a defesa do goleiro Borrachinha

Fotos de Almir Veiga

Renato Sá foi o melhor jogador do Botafogo apesar do empate

Peru quer finais em país neutro

Lima — A Federação Peruana de Futebol estaria disposta a jogar as finais da Copa América em qualquer país sul-americano, menos nos que estiverem classificados para disputar esta última fase. Foi esta a informação do presidente da entidade, Agustin Ciccia, ao comentar a proposta da Venezuela de patrocinar a rodada.

Ciccia acha que o ideal é disputar a fase final num país neutro, desde que todos os classificados concordem. Já estão classificados o Peru, último campeão, Brasil e Chile. A quarta vaga depende dos jogos entre Paraguai e Uruguai, sendo que o primeiro está em vantagem.

A decisão será no dia 28 deste mês, quando se reunirá o Comitê Executivo da Confederação Sul-Americana de Futebol e os representantes dos países classificados (a esta altura já se saberá se o quarto é o Paraguai ou Uruguai). Na ocasião, será organizada a tabela dos jogos finais.

Paraguai pode classificar-se hoje

Assunção — O Paraguai poderá garantir a participação antecipada na fase decisiva da Copa América, caso derrote o Uruguai hoje, na partida que disputam no Estádio Defensores Del Chaco, desta Capital, válida pelo Grupo 3 da fase eliminatória. Já estão classificados Brasil, Chile e Peru.

Se o Uruguai vencer, se iguala ao adversário na liderança do Grupo, ficando a decisão para o jogo que voltam a disputar quarta-feira, desta vez em Montevidéu. O empate manterá o Paraguai com a vantagem de dois pontos, necessitando apenas de nova igualdade no segundo jogo a fim de classificar-se.

Até o momento, o Paraguai lidera o Grupo, sem ponto perdido, seguido do Uruguai, com dois, e do Equador — já eliminado, com seis. Os paraguaios derrotaram o Equador (2 a 1 e 2 a 0), enquanto os uruguaios venceram o mesmo adversário uma vez (2 a 1) e perderam na outra (2 a 1). A partida de hoje será arbitrada pelo brasileiro José Favilli Neto auxiliado por Jorge Romero (Argentina) e Gaston Castro (Chile).

Campos — Foto de Esdras Pereira

O primeiro gol foi marcado por Roberto, num bonito mergulho

Vasco derrota Americano com gol no último minuto

Americano 1 x 2 Vasco. Local: **Estádio Godofredo Cruz.** Renda: **Cr$ 241 mil 250.** Público pagante: **4 mil 825.** Juiz: **Moacir Miguel dos Santos.** Auxiliares: **Garibaldo Matos e Cláudio Garcia.**

Americano: **Paulo Sérgio, Marinho, Adilço, Rubinho e Valdir; Índio, Sérgio Fernandes e Heraldo; Alcides (Sousa), Té e Lima.** Vasco: **Leão, Orlando, Gaúcho, Ivan e Marco Antônio; Dudu, Guina (Paulo Roberto) e Paulinho; Catinho, Roberto e Lito (Afrânio).** Gols: **no primeiro tempo, Roberto (7m); no segundo tempo, Souza (17m) e Afrânio (42m).**

Campos — Com um gol de Afrânio, aos 44 minutos do segundo tempo, o Vasco venceu o Americano ontem à noite e continuou como um dos candidatos ao título do segundo turno, que será decidido na rodada do fim de semana. O Vasco foi dominado pelo adversário praticamente durante toda a partida e só nos últimos 15 minutos equilibrou o jogo.

Além de perder inúmeros gols por falta de categoria dos seus atacantes, o Americano foi prejudicado pelo juiz Moacir Miguel dos Santos, que não marcou um pênalti de Gaúcho aos 31m do 1º tempo, salvando a bola com a mão na linha do gol, e outro de Paulo César em Té, aos 23 minutos do segundo tempo. O juiz deixou o campo protegido pela polícia.

Roberto marcou o primeiro gol completando de pé direito um cruzamento de Paulo Cesar, depois que Índio cabeceou a bola para trás. Sousa empatou no segundo tempo, completando de pé esquerdo uma jogada de Té, que centrou da linha de fundo. A bola passou entre as pernas de Leão, que teve a visão prejudicada por vários jogadores. Afrânio desempatou aproveitando um cruzamento de Catinho.

Vasco x Botafogo e Fla x Flu decidem returno

Com os resultados de ontem, Flamengo, Fluminense, Botafogo e Vasco continuam com chances de conquistar o segundo turno do Campeonato do Estado do Rio de Janeiro. A decisão é na rodada deste fim de semana, que já está definida: sábado, Vasco x Botafogo; domingo, Flamengo x Fluminense.

Botafogo e Flu ficam no 0 a 0

Fluminense 0 x 0 Botafogo. Local: Maracanã. **Renda**: Cr$ 1 milhão 447 mil 790. **Público pagante**: 24 mil 386. **Juiz**: Wilson Carlos dos Santos. **Auxiliares**: Luís Carlos Dias Braga e João Batista Santana. **Cartões amarelos**: Ziza, Mendonça e Robertinho. **Fluminense**: Paulo Goulart, Edevaldo, Ademilton, Edinho e Carlinhos; Pintinho, Cléber (Rubens Galaxe) e Mário; Gilcemar (Robertinho), Nunes e Zezé. **Botafogo**: Borrachinha, China, Luís Cláudio, Renê e Carlos Alberto; Wecsley, Mendonça e Marcelo (Silva); Gil (Ziza), Dé e Renato Sá.

Fluminense e Botafogo fizeram um dos piores jogos deste Campeonato do Estado do Rio de Janeiro. Na noite chuvosa de ontem, tudo contribuiu para a ruindade do espetáculo: o campo em péssimo estado, a fraqueza da arbitragem e, sobretudo, os erros dos dois times, que não apresentaram, ao longo dos 90 minutos, um só trabalho de conjunto, uma só jogada ensaiada. Por isso deixaram o campo vaiados pelas duas torcidas, no primeiro e no segundo tempos.

O Fluminense mostrou, pelo menos, um pouco mais de disposição para tentar o gol, mas isso não chegou sequer a se refletir em oportunidades para marcar. Borrachinha, o goleiro do Botafogo, estreou ontem seu uniforme especialmente confeccionado na Itália e, apesar da chuva, deixou o campo sem sujá-lo.

Fluminense e Botafogo se igualaram nos erros: seus jogadores queriam resolver a partida cada um por si, o que deu origem a uma série de erros de lado a lado. O juiz colaborou para que o placar terminasse em branco, deixando de marcar um pênalti para cada lado: um, de China em Nunes; outro, de Carlinhos em Gil.

No último minuto de jogo, o Botafogo deixou escapar a vitória: Silva caminhou cinco metros completamente livre, driblou o goleiro Paulo Goulart e, quando bastava um toque para marcar, deu tempo para que o goleiro se recuperasse e lhe tomasse a bola.

Luís Cláudio, o melhor do jogo

Borrachinha — Fez apenas duas defesas, fáceis. Estava tranqüilo. **China** — Bem na marcação e mal no apoio. **Luís Cláudio** — O melhor do jogo. Destruiu com acerto e ainda procurou levar o time à frente. **Renê** — Reapareceu bem, sobretudo com base na experiência. **Carlos Alberto** — Como China, esteve bem no desarme e fraco no apoio. **Wecsley** — Errou mais passes do que acertou. Salvou-se pelo empenho na marcação. **Mendonça** — Também falhou muito nas jogadas de armação. **Marcelo** — Prejudicado pelo estado pesado do campo, rendeu pouco. Cansou e cedeu o lugar a **Silva**, que perdeu gol feito no último minuto. **Gil** — De certo, só fez um cruzamento. Foi substituído por **Ziza**, que produziu menos ainda. **Dé** — Deslocou-se sempre, mas inutilmente. Apenas um chute a gol. **Renato Sá** — Foi o mais consciente do ataque, sem, contudo, chegar a se destacar.

Uma equipe sem destaques

Paulo Goulart — Salvou gol certo, depois de ser driblado por Silva no fim da partida. No mais, três defesas em que mostrou segurança e bom reflexo. **Edevaldo** — Não soube explorar o espaço que tinha pela frente. Razoável na marcação. **Ademílton** — Estreante, pertubou-se em algumas jogadas, com chutões para os lados. **Edinho** — Tentou resolver tudo sozinho e não conseguiu. **Carlinhos** — Firme na defesa e sem criatividade no apoio. **Pintinho** — Como Edinho, apelou para as jogadas individuais e nada resolveu. **Cléber** — Correu muito mas exibiu pouca imaginação. **Rubens** — o substituiu e pouco acrescentou ao time. **Mário** — Prejudicado pelo campo, rendeu abaixo do que pode. **Gilcimar** — Bem marcado, nada produziu. Cedeu o lugar para **Robertinho**, que também nada fez. **Nunes** — Correu e lutou, mas sem objetividade. **Zezé** — Vigiado de perto, teve poucas oportunidades para aparecer.

Foto de Almir Veiga

Carlos Alberto bloqueia a investida de Cléber e facilita a defesa do goleiro Borrachinha

Flamengo em 7 hipóteses tem 3 de ser o campeão

Nas sete hipóteses possíveis em conseqüência dos resultados dos dois jogos do fim de semana — Vasco x Botafogo no sábado e Fluminense x Flamengo no domingo — o Flamengo tem três de ser campeão do segundo turno, o Fluminense uma, o Vasco uma e Botafogo uma. A sétima está dividida entre Fluminense e Botafogo e será do último se vencer o Vasco por uma ampla diferença de gols.

1 — Vencem Flamengo e Botafogo. O campeão será o Flamengo porque, embora com o mesmo número de pontos do Botafogo — 13 — terá uma vitória a mais.

2 — Vencem Flamengo e Vasco. O Flamengo será campeão por pontos ganhos: 13 a 12.

3 — Vencem Fluminense e Botafogo. O Fluminense fica em melhor situação, pois tem quatro gols de vantagem sobre o Botafogo. Para ser campeão, o Botafogo terá que superar essa diferença e mais o número de gols que o Flu somar pela vitória sobre o Flamengo.

4 — Fluminense e Vasco vencem. É campeão o Fluminense por pontos ganhos: 13 a 12.

5 — Botafogo ganha e dá empate no Fla-Flu. O Botafogo será campeão por pontos ganhos.

6 — Vasco ganha e dá empate no Fla-Flu. É a única chance do Vasco, porque vence o Flamengo no confronto direto (ganhou de 4 x 2) e o Fluminense no número de vitórias: 5 a 4.

7 — Empate nos dois jogos. Flamengo será campeão porque, embora empatando no número de pontos com o Fluminense e Botafogo, vence os dois no número de vitórias — 5 a 4 — que é o segundo critério de decisão.

COLOCAÇÕES

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 Flamengo	11	8	5	1	2	16	8
Fluminense	11	8	4	3	1	10	2
Botafogo	11	8	4	3	1	11	7
4 Vasco	10	8	4	2	2	15	2
5 Americano	8	8	3	2	3	6	7
6 Goitacás	8	8	2	4	2	4	6
7 América	6	8	1	4	3	3	6
Serrano	6	8	1	4	3	3	12
9 Campo Grande	5	8	1	3	4	2	10
10 Bonsucesso	4	8	1	2	5	5	9

ONTEM
Repescagem
São Cristóvão 0 x 0 Olaria

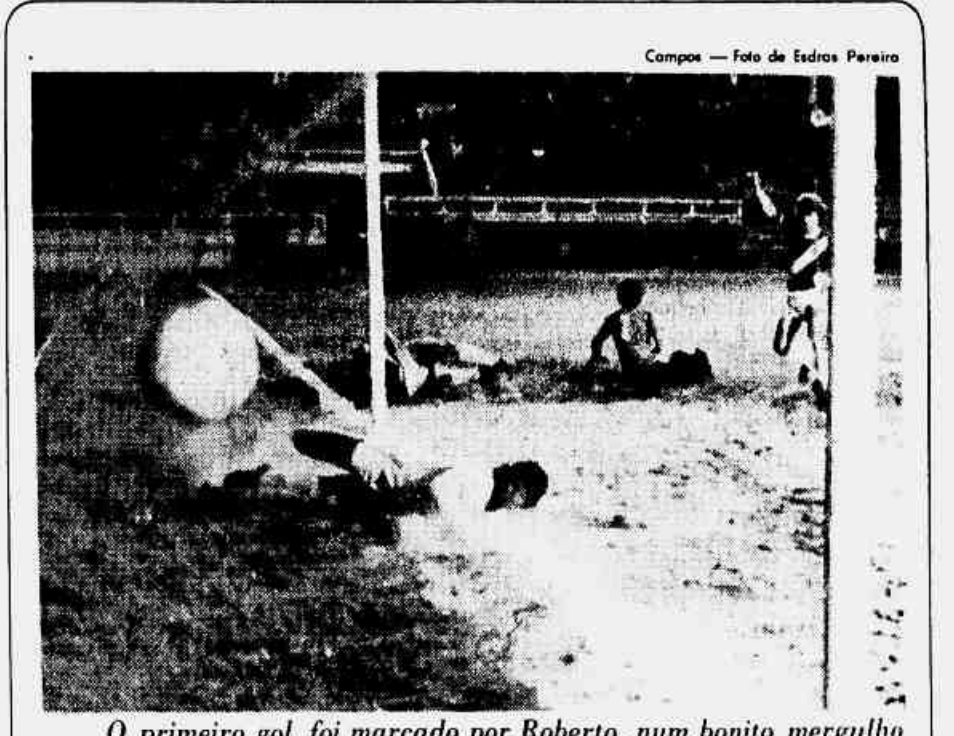
Próximos Jogos
Sábado

América X Campo Grande — 15h30m, no Andaraí
Bonsucesso X Goitacás — 15h30m, em Teixeira de Castro
Botafogo X Vasco — 21 horas, no Maracanã

Domingo

Americano X Serrano — 15h30m, em Campos
Flamengo X Fluminense — 17 horas, no Maracanã

Critérios de decisão
(De acordo com o Artigo 8º do Regulamento)

1 — Número de pontos ganhos
2 — Maior número de vitórias
3 — Menor número de derrotas
4 — Vencedor do confronto direto
5 — Melhor saldo de gols
6 — Melhor goal-average
7 — Maior número de gols pró
8 — Sorteio.

Campos — Foto de Esdras Pereira

O primeiro gol foi marcado por Roberto, num bonito mergulho

Vasco derrota Americano com gol no último minuto

Americano 1 x 2 Vasco. Local: Estádio Godofredo Cruz. Renda: **Cr$ 241 mil 250.** Público pagante: **4 mil 825.** Juiz: **Moacir Miguel dos Santos.** Auxiliares: **Garibaldo Matos e Cláudio Garcia.**

Americano: **Paulo Sérgio, Marinho, Adilço, Rubinho e Valdir; Índio, Sérgio Fernandes e Heraldo; Alcides (Sousa), Té e Lima.** Vasco: **Leão, Orlando, Gaúcho, Ivan e Marco Antônio; Dudu, Guina (Paulo Roberto) e Paulinho; Catinha, Roberto e Lito (Afrânio).** Gols: **no primeiro tempo, Roberto (7m); no segundo tempo, Souza (17m) e Afrânio (42m).**

Campos — Com um gol de Afrânio, aos 44 minutos do segundo tempo, o Vasco venceu o Americano ontem à noite e continuou como um dos candidatos ao título do segundo turno, que será decidido na rodada do fim de semana. O Vasco foi dominado pelo adversário praticamente durante toda a partida e só nos últimos 15 minutos equilibrou o jogo.

Além de perder inúmeros gols por falta de categoria dos seus atacantes, o Americano foi prejudicado pelo juiz Moacir Miguel dos Santos, que não marcou um pênalti de Gaúcho aos 31m do 1º tempo, salvando a bola com a mão na linha do gol, e outro de Paulo César em Té, aos 23 minutos do segundo tempo. O juiz deixou o campo protegido pela polícia.

Roberto marcou o primeiro gol completando de pé direito um cruzamento de Paulo César, depois que Índio cabeceou a bola para trás. Sousa empatou no segundo tempo, completando de pé esquerdo uma jogada de Té, que centrou da linha de fundo. A bola passou entre as pernas de Leão, que teve a visão prejudicada por vários jogadores. Afrânio desempatou aproveitando um cruzamento de Catinha.

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Quinta-feira, 20 de setembro de 1979

Criação de zonas de lazer e maior espaço para os pedestres, na Avenida Champs-Élysées, projeto de Cláudio Wanderley aprovado na íntegra pela Prefeitura de Paris

UM BRASILEIRO MODIFICA PARIS

Patricia Mayer

FOI em 1670 que o arquiteto André Le Nôtre, a mando do Rei Luís XIV, traçou os Champs-Élysées no eixo do pavilhão central do Jardim das Tulherias. Com o passar dos anos, alguns aspectos da arquitetura da avenida se tornaram obsoletos, não mais condizendo com o movimento cada dia maior de pedestres. Hoje, o Champs-Élysées está em reforma. O projeto, uma tentativa de recuperar a antiga vocação de lazer e passeio de uma das mais importantes avenidas do mundo, é de um arquiteto brasileiro, Cláudio Wanderley, e foi aprovado n a íntegra pela Prefeitura de Paris.

Cláudio, formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, é o segundo brasileiro a entrar para a Ordem dos Arquitetos da França. O primeiro foi Oscar Niemeyer. Com 35 anos, reside em Paris há oito anos e não é preciso mais do que um ligeiro bate-papo para notar que ele já confunde com o francês algumas palavras de sua língua. Tranqüilo, elegante, Cláudio chegou ao Rio em princípios de agosto para uma visita à família e amigos e foi à Bolívia, onde passou as últimas semanas trabalhando no projeto de sua autoria de reurbanização do mercado popular de La Paz. Esta semana, volta a Paris: as obras do Champs-Élysées estão em andamento e precisam de sua fiscalização.

A reforma dos Champs-Élysées não é o primeiro grande projeto de Cláudio. Já realizou trabalhos em diversos países da Europa, África e Caribe e tem um projeto encomendado para a construção de um monastério no Sul da França. Para muitos, Paris é a mais bela cidade do mundo, e, por esta razão, intocável, perfeita. Mas, para Cláudio, essa não era razão sufuciente para o deter: ano passado, chamou a atenção do Prefeito Jacques Chirac para a necessidade de reorganizar a área dos Champs-Élisées. Níveis diferentes de calçadas, estacionamento irregular, revestimentos desiguais do piso, aspecto sujo das fachadas, tudo isso foi, aos poucos, tirando das pessoas o prazer de passear por ali. Os grandes costureiros e as **boutiques** sofisticadas se foram retirando para ruas menores, como Faurbourg Saint-Honoré e Saint-Germain de Près. O projeto de Cláudio, feito em equipe com os urbanistas franceses Chantal Philibert e Phillipe Thébaut, foi escolhido em concurso entre os muitos oferecidos à Prefeitura. Em agosto do ano passado, já se podiam ver algumas obras na famosa avenida: o obelisco da Praça de La Concorde foi ligado às fontes por uma ampla calçada, fechando duas ruas e criando área livre para pedestres.

— O que é válido na proposição que apresentamos é o bom senso antes de tudo — diz o arquiteto.

— Não mudamos em nada a perspectiva dos Champs-Élisées. Fizemos uma análise da evolução, desde que a avenida existe, como evolui e uma análise evolutiva. A partir daí, baseados na origem e no momento atual, partimos para o projeto.

No desenho de Cláudio, o primeiro passo dado foi acabar com todos os estacionamentos nas calçadas e planejar mais estacionamentos subterrâneos. A partir da área desimpedida que isso cria, os diversos meios de circulação da avenida — acesso aos imóveis, circulação de pedestres, acesso ao comércio — foram organizados por uma sinalização de correntes no nível do solo, abrindo-se para a criação de zona de repouso e lazer e zonas utilitárias com bancas de jornal, telefone público, relógios e mobiliário urbano adequado, materialmente ligados por um revestimento resistente e discreto, evitando modernismos que possam cair de moda rapidamente.

— A harmonia que se desprendia dos Champs-Élisées foi rompida pouco a pouco, com a evolução dos tempos. A partir de uma análise do conjunto indo do Arco do Triunfo ao obelisco — qualquer projeto sem levar em conta esse conjunto seria falso — apresentamos um estudo dividido em cinco partes que se encandeiam com harmonia, cada uma dessas partes tratada com suas características próprias — explicou.

■ ■ ■

O trecho compreendido entre a Place de La Concorde e o Rond-Point, "onde já existem elementos para a formação de uma área de lazer e cultura", está em fase de execução. Lá, dois palácios, uma área para patinação no gelo, teatro de marionetes, feira de selo eram atividades mal-aproveitadas, cortadas por pequenas ruas e rodeadas de estacionamento. A idéia de Cláudio foi então unir os elementos e criar um grande centro cultural de lazer.

— Suprimimos certas ruas interiores para facilitar a ligação desses pólos de interesse e forçar a ligação através de acontecimentos como exposições ao ar livre, teatrinho de rua, levando o público sem obstáculos de um lugar a outro. É uma mudança dentro da utilização do espaço. A próxima etapa será o Rond-Point, onde serão ligadas as fontes e jardins dos prédios, eliminando as ruas que ilham e circundam o Rond-Point.

Segundo Cláudio, as eventuais reações negativas dos meios conservadores franceses — preocupados em manter o purismo em qualquer reconstituição de Paris — foram contornadas com argumentos, sendo o projeto bem aceito entre eles. O fato de um estrangeiro ter sido o autor de um projeto para reforma dos Champs-Élysées não foi criticado, uma vez que resultou de um trabalho de equipe com assessoria da Prefeitura em todos os níveis.

— O que me surpreendeu — diz Cláudio — foi a organização e o interesse da Prefeitura em se ocupar do projeto, que passou a ser deles também, pois entraram com consultoria de serviço. Eles se sentem então co-autores, o que é ótimo. Agora, estamos sendo chamados por eles para fazer escolas e creches.

A reação foi do Sindicato do Comércio, que via o estacionamento adjacente às lojas como um fator fundamental para o movimento de vendas.

O erro dos comerciantes é achar que tirar o estacionamento das calçadas vai prejudicá-los. Ao contrário, uma vez realizado, reativará o movimento — serão criados terraços de café, maior área para os pedestres, a utilização no nível de comércio melhora em 100%. Um dos pontos fortes do projeto foi o bom senso de um usuário, antes de qualquer pretensão de reforma urbanística. O bom senso imperou na busca de soluções — afirma o arquiteto.

O fato de Cláudio Wanderley manter residência fixa em Paris não impede que aceite novos projetos no Brasil. Um projeto para urbanização de Ponta Negra, no Rio de Janeiro, está sendo proparado pelo arquiteto, que prevê a construção de um parque residencial de casas e aldeias. Cláudio é contra a importação de projetos europeus e mediterrâneos para o Brasil: acha que deve ser aproveitado ao máximo a arquitetura local.

— Fiquei impressionado com a quantidade de portos Rotondo, portos Grimaud por aqui. Ninguém pensa em Parati. Num país com tanta possibilidade de espaço marítimo, é importante o aproveitamento da costa para guardar barcos — e dá para fazer sem cair na importação — explica.

Depois de tantos anos fora do Rio, Cláudio achou a cidade mais organizada e sentiu uma preocupação maior em preservar o que resta. Na sua opinião, a Barra ajudou muito, pois permitiu que a especulação imobiliária se implantasse num plano organizado, evitando a especulação selvagem e desordenada que vinha sendo feita.

Pena a Barra não ter acontecido 10 anos antes — Ipanema se teria organizado melhor, com prédios de seis andares no máximo, por exemplo. O plano de Lúcio Costa na Barra é bom em termos de urbanismo, só acho que foi coroado com estrutura convencional, que não houve pesquisa de arquitetura — é uma segunda Brasília em termos de arquitetura convencional — diz Cláudio.

Para ele, deve haver em qualquer projeto de urbanização uma preocupação de ocupar o solo, principalmente em setores onde exista um patrimônio cultural a ser preservado, certas áreas onde ainda há uma vegetação intacta, como em zonas adjacentes à Barra da Tijuca: zonas que serão áreas de lazer nos futuros centros urbanos.

Preocupado com a importância da criação de áreas de lazer dentro dos centros urbanos existentes, Cláudio pretende apresentar um projeto de extensão do Parque Garota de Ipanema no Arpoador, "já uma grande vitória".

— Uma das possibilidades que senti ali como usuário seria um melhor aproveitamente da ponta do Arpoador, através da criação de um espaço de pedestres ligando a praia do Diabo à praia do Arpoador, uma área, a meu ver, desperdiçada com estacionamento. Esse final do Arpoador podia ser aproveitado e é uma das obras mais baratas que existe: basta bloquear a rua, fazer um **cul-de-sac**, criar uma grande praça — extensão do Garota de Ipanema — plantada entre as duas praias. A sede do correio, não sei por que plantada naquele local, poderia ser transformada em restaurante ou bar; ali podiam ser plantadas árvores com pitangueiras, por exemplo, para variar dos coqueiros.

Carlos Eduardo Novaes

A VOLTA DO QUE NÃO FOI

OS homens da Secom — que cuidam dos golpes publicitários do Governo — realmente não perdem tempo. Impressionados com a recepção, sempre calorosa dos exilados políticos, resolveram elaborar um plano para que o Planalto também capitalizasse alguns dividendos políticos em cima do exílio. Na verdade, o plano foi sugerido por um senador da Arena que estava sábado pela manhã no aeroporto do Rio aguardando a chegada de um parente e presenciou por acaso o desembarque de Miguel Arraes. Diante de toda aquela festa, vendo o ex-Governador de Pernambuco ser carregado por uma multidão emocionada, o senador quase chorou... de inveja. Desde que entrou para a Arena em 66, jamais teve mais do que três pessoas a aguardá-lo em qualquer aeroporto, porto ou estação rodoviária do país. Em sua última viagem ao exterior, de regresso, não foi esperado nem pela mulher.

O senador assistia ao espetáculo com um misto de inveja e revolta. Irritava-lhe ver a multidão reverenciando Miguel Arraes, enquanto ele, um dos artífices da Revolução, permanecia esquecido a um canto, como um figurante, exilado por seu próprio povo. Não fazia sentido. Afinal, pensou, fomos nós que fizemos tudo por esse povo: perseguimos, prendemos, torturamos, criamos leis de exceção, defendemos a ditadura, aumentamos a inflação, a dívida externa, as desigualdades sociais. Não é justo que agora essas pessoas nos voltem as costas e dispensem a Arraes uma acolhida que nem Frank Sinatra terá quando chegar ao Brasil. Por um momento, imaginou-se no lugar de um exilado. Um frio percorreu-lhe a espinha. Nada mais revitalizante para um político do que o calor popular. Deveríamos ter feito a Revolução e nos mandado para o exílio: hoje era eu quem estaria sobre aqueles ombros. Corroído pela inveja, o senador, naquele instante, teve uma idéia luminosa: se o preço a pagar para cair nos braços do povo é o exílio, então eu também quero ser exilado.

Retornou a casa e começou a arrumar as malas, anunciando à família que iria para o exílio. A mulher arregalou os olhos: — Onde?

— Ainda não sei — vociferou — Bariloche, Gstaad, St. Morritz, Acapulco, vou **pra** qualquer estação de exílio...

— E por quanto tempo...esse exílio? — indagou a mulher, desconfiada.

— Uma semana, duas, um mês no máximo.

— E a que se deve a repentina decisão?

— Estive pensando hoje, lá no aeroporto, enquanto aguardava seu irmão...o exílio também tem seus encantos.

— Por que então você não foi antes?

— Bem, porque antes ninguém podia voltar. O melhor do exílio é a volta. Vê se dessa vez você vai me esperar e leve uns parentes, uns amigos, papel picado, uma batucada, uma ala de escola de samba...

— Sim, agora você quer me explicar por que vai ser exilado?

— Por enquanto, nada, mas ainda vou fazer. Talvez seqüestre um embaixador. Como é mesmo o nome do Embaixador da Suécia que é nosso amigo? Será que ele toparia ser seqüestrado?

A mulher disse-lhe que seqüestro não estava dando mais exílio. Então, quem sabe um assalto a banco? Algo que não provocasse muito escândalo. Quem sabe não poderia assaltar meu próprio banco? Isso também, ponderou a mulher, não está dando em exílio. Mas então como é que um cidadão pode se exilar hoje em dia?

— Parece que você tem que ir ao Itamarati, tirar uma licença, preencher três formulários, levar um à Cruz Vermelha, pegar um atestado de saúde, levar outro à Anistia Internacional acompanhado de três retratos, depois ir à Comissão de Refugiados da ONU pegar uma ficha, entregar num banco e pagar a taxa de exílio.

Quando o senador expôs a idéia, e suas razões, aos homens da Secom, os olhos destes faiscaram de alegria. Ali estava o homem que marcaria um belo ponto para o Governo nestes desembarques sucessivos de exilados políticos. Os homens da Secom estavam somente à espera de um voluntário para acionar um plano semelhante ao do filme **O Homem que Nunca Existiu**. Nesse filme, passado durante a Segunda Guerra, o Exército inglês pega um cadáver qualquer, transforma-o num oficial da RAF, inventando e construindo-lhe um minucioso passado e abandonando-o cheio de pistas falsas nas costas da Espanha onde será recolhido pelos nazistas. No caso do senador, tudo seria bem mais simples. Não havia necessidade de transformá-lo em cadáver, nem tampouco abandoná-lo nas águas turvas da Ilha do Governador. Bastavam, para fazer dele um exilado, pequenas cirurgias plásticas, uma peruca e o mais importante — construir-lhe um passado de mau brasileiro, como gostam de dizer alguns revolucionários. Depois de tudo pronto, o senador-exilado seria enviado clandestinamente ao exterior, retornaria ao Brasil — após ter seu regresso divulgado maciçamente pelos jornais — e à sua chegada, no aeroporto, surpreenderia a todos fazendo um exaltado pronunciamento a favor da Revolução.

Os homens da Secom esfregaram as mãos de contentamento e deram a partida no plano. Para começar, o Senador mudou-se da casa onde morava e saiu de circulação alegando que iria para Houston fazer um longo tratamento na retina. Do jeito que estava o olho do senador, ninguém suspeitou. Terminada a fase de modificação da imagem — o senador deixou crescer a barba, fez regime, mudou o nariz, botou peruca — teve início a reconstrução minuciosa do seu novo passado. Em 1968, caiu na clandestinidade depois de ter liderado a greve dos leiteiros de Santo Antônio do Monte. Assaltou bancos, lanchonetes, armarinhos, igrejas, asilos e clínicas geriátricas. Em 69, fundou e liderou o MR— 8,75, que era uma dissidência do MR— 8,15 que já era uma dissidência do MR— 8 que, como todos sabem, rachou com o MR— 7 e meio. Em 70, foi apanhado, quando assistia à mudança de guarda no Palácio do Planalto. Preso e torturado, foi condenado a 247 anos, três meses e dois dias de reclusão. Em 71, porém, conseguiu escapar ao ser trocado pelo datilógrafo do Consulado de Honduras, seqüestrado dois meses antes, quando levava sua máquina para o conserto. Esteve, pela ordem, no Chile, Portugal, Hong-Kong, Guatemala, Birmânia, Alemanha, Ilhas Papuas, Albânia, Suécia, Indonésia, Groelândia e Mongólia Exterior, onde foi, pela ordem, trabalhador de mina de cobre, brasileiro, jornalista, guia de turismo, faquir, servente de obra, Ministro de Estado, dissidente, marido de uma loura, camelô, engraxate e domador de camelos. Muito bem, agora repita o tempo de permanência em todos esses lugares, data e hora da chegada e da saída.

O senador, transformado em Rafael Colloti, ex-líder sindical, repetia um por um. Os homens da Secom eram implacáveis com suas sabatinas intermináveis. Onde é que você estava às 23h48m do dia 18 de novembro de 1969?

— 23h48m? Deixe-me ver... 1969... um momentinho que eu sei... novembro... já vou dizer, eu estava... ah, já sei, estava indo no meu carro para seqüestrar o Embaixador de Cuba.

— Cuba não, Rafael. Pelo amor de Deus! Costa Rica. Um erro desses pode nos ser fatal. E qual era o seu carro?

— Um fusca, cor gelo, ano 67, placa GB 78967.

— Muito bem. E o número do chassis?

— JQ87CRK912098.

— E por onde trafegava o carro?

— Pela Rua Dois de Dezembro, em direção ao Largo do Machado.

— Errado. Naquela época a Dois de Dezembro só dava mão **pra** praia. Onde é que você está com a cabeça, Rafael? Vamos começar novamente. Como é seu nome?

Um mês depois, finalmente, Rafael Colloti estava tinindo. Era capaz de responder como estava o tempo na madrugada de 13 para 14 de agosto de 1970. Por medida de precaução, decorou as temperaturas máximas e mínimas de todos os dias durante 10 anos. Os homens da Secom deram-lhe uma sacolinha com roupa e uma mala enorme com documentos e papéis. Tinha desde bilhete do metrô alemão até Carteira de Trabalho da Indonésia. Um trabalho, sem dúvida, extraordinário. Perfeito nos seus mínimos detalhes. Rafael foi embarcado de madrugada num avião especial que o levou a Ulan Bator, Capital da Mongólia. Ficou combinado que ao desembarcar de volta no aeroporto do Rio, Colloti desenrolaria um cartaz com o retrato do Presidente, faria um inflamado discurso em apoio à política econômica do Governo e terminaria dando três vivas à Revolução.

Colloti permaneceu uma semana em Ulan Bator, aguardando o sinal da Secom para regressar. Aqui, os jornais e TVs do país, alimentados diariamente pelos **releases** oficiais, transformaram, da noite **pro** dia, Colloti num exilado mais conhecido do que Arraes ou Brizola. No dia de sua chegada, era de ver o aeroporto, centenas de pessoas excitadas, cantando, empunhando faixas e cartazes. Ninguém se lembrava de Rafael Colloti, líder sindical, mas isso não tinha a menor importância. Era uma questão de solidariedade humana receber um cidadão que passou nove anos sofrendo os horrores do exílio. Tão logo ultrapassou o aquário da Alfândega, Colloti se viu envolvido pela massa. Enfim, o reencontro com o calor do povo. Babou de satisfação. A massa ergueu-o, colocou-o sobre os ombros, levou-o para o terceiro andar e de lá, sem dar tempo de deixá-lo falar, atirou-o no estacionamento. Colloti sofreu 18 fraturas.

Queiram perdoar, leitores, mas pelo menos nas minhas histórias ninguém vai enganar o povo, assim sem mais nem menos.

AS BÍBLIAS

Dom Marcos Barbosa

BÍBLIA já é um plural do termo grego **biblion**, que significa livro, e ainda lhe arranjamos outro plural! Pois pretendemos, neste Mês da Bíblia (pois setembro culmina, no dia 30, com a festa do grande tradutor e exegeta São Jerônimo), falar não tanto da Bíblia em si como de algumas Bíblias que nos interessam de perto.

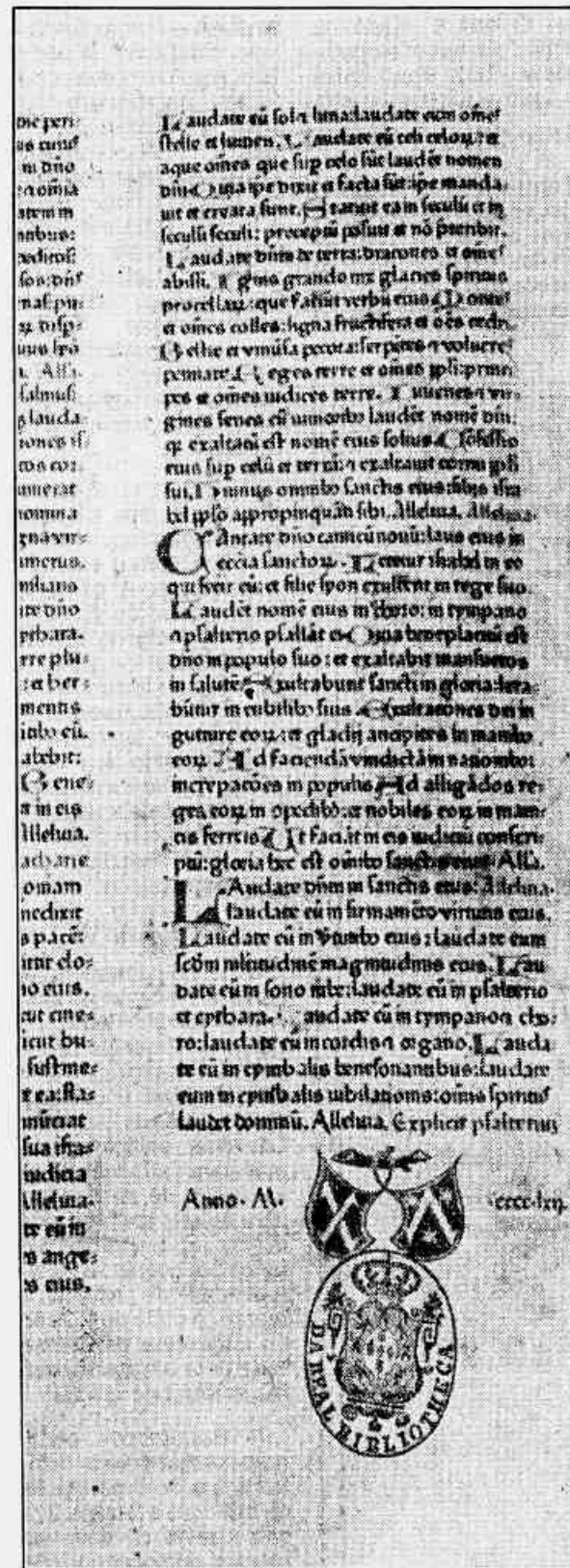
A Bíblia em si interessa a todo mundo. Não apenas aos que a consideram de inspiração divina, como judeus, católicos e protestantes, que nela baseiam as religiões que professam, mas também aos que nela vêem apenas um simples livro humano, porém jamais ultrapassado por qualquer outro.

Como testemunho do primeiro grupo, e para só ficar entre os contemporâneos, basta-nos citar o grande escritor Julien Green, que aliás fala um pouco também por nossos irmãos separados, pois, embora convertido ao catolicismo na juventude, recebeu a Bíblia das mãos e do coração de sua mãe protestante. Eis o que nos diz, com grande beleza e profundidade num dos volumes do seu Diário:

"Mamãe me fazia ler passagens da Bíblia e ia derramando em meu coração, versículo por versículo, palavras que jamais o deixaram. Eu era a ovelha seguindo o Pastor. Se eu estava cansado, ele me fazia deitar à beira de uma água deliciosa, cujo contato me refrescava o rosto. De repente eu era um homem, e ele preparava para mim um banquete na presença dos meus inimigos, e eu me sentava diante deles, triunfante, em mesa magnífica! Ele derramava óleo sobre a minha cabeça. Minha mãe não me explicava nenhuma dessas esplêndidas incoerências, e estava certa: ela me entregava esse texto, ela queria que eu o recebesse como ela própria o recebera. Eu não fazia perguntas. A Bíblia é uma pessoa que não se deve interrogar com muita curiosidade; a Bíblia era uma pessoa, e os livros não passavam de livros. O que estava na Bíblia era verdade, pois era Deus que falava. O que se achava nos livros algumas vezes era verdade, mas de outro modo, e em geral não tinha muita importância. Pouco a pouco formava-se em meu espírito o que eu chamaria de uma escala de realidades. A religião era verdadeira, e a tal ponto, que o mundo parecia atingido por uma espécie de irrealismo. Na Bíblia estava dito que a figura deste mundo passava. Tudo se movia, tudo fugia; mas, no meio deste fantástico turbilhão, as palavras da Escritura ficavam para sempre. Não se podia mudar o pingo de um i. Como não se podia mudar no céu — que minha mãe me convidava a olhar — o lugar de uma estrela."

O outro testemunho, vamos buscá-lo em alguém que declara expressamente: "Não creio em Deus como um ser pessoal, mas creio na ética". Trata-se de um testemunho do grande escritor argentino Jorge Luís Borges, que tem a vantagem de nos transmitir também o de célebre escritor inglês, quase contemporâneo. Eis o que dizia Jorge Luís Borges por ocasião dos seus 80 anos em entrevista a Aluísio Machado no JORNAL DO BRASIL (17/08/79):

"A poesia é algo sumamente misterioso, sobretudo para os poetas. Há quem fale em escritor comprometido. Ora, isso é impossível. A poesia não depende de cada um. Creio na antiga doutrina platônica da musa. Ou, se o senhor prefere, da inspiração, ou do Espírito Santo. Na poesia há algo que maltrata. É preciso encontrar as palavras, é necessário o dom poético. Recordo que perguntaram certa vez a Bernard Shaw: "O senhor acredita que o Espírito Santo é autor da **Bíblia**" Shaw respondeu: "Não só da **Bíblia**, mas de todos os livros que valem a pena, inclusive os meus". Para ele, o Espírito Santo era a inspiração ou, como dizemos agora, segundo uma mitologia menos bonita, a subconsciência. Qualquer um de nós, a qualquer momento, corre o risco de ser um grande poeta. Se o Espírito Santo, como diz São João, sopra onde quer, corremos o risco de ser grandes poetas, grandes músicos. Um belo risco, não?

Sem dúvida a Bíblia, que monopolizou o nome de **livro** (ou **livros**), por ser o Livro dos Livros, continua sendo o mais vendido e editado por todos. Mas quem a adquire num volume de bolso em papel-bíblia (outra designação que revela a sua importância) raramente se dá conta de que está comprando toda uma biblioteca, pois a Bíblia se compõe de nada menos do que 72 livros dos mais variados gêneros e tamanho. A esse respeito, vejamos a bela comparação que encontramos em um dos números da revista **Fêtes et Saisons**:

"Nas nossas famílias guardamos quase sempre, numa caixa, algumas lembranças concretas do passado. Ali se acha de tudo: participações de nascimento, casamento ou morte; cartas, fotografias, um poema; recortes de jornal, um cacho de cabelos, diplomas; o número do **Diário Oficial** com a nomeação do avô, carteiras de identidade; contas, cardápios de dias de festas, faturas, receitas de médico. O estranho que depare com essas humildes testemunhas do passado não lhes dará grande importância. Mas que alegria quando uma noite se redescobrem esses papéis amarelecidos, e que o pai ou a tia-avó, ao vê-los, vão evocando tantas lembranças que de repente recobram a vida! Assim acontece com a Bíblia: ela conservou, numa confusão enorme, listas de genealogias, narrações de viagens, discursos, orações, o inventário de um saque, um poema de amor, uma palavra de mãe quando nasceu o filho, as invectivas de um proscrito, a aventura de uma revolução, as plantas de uma casa, o montante de notas a pagar etc. Nada disso interessa aos estranhos. E, no entanto, toda a história está ali. Quando nossa mãe, a Igreja, quando o autor de toda essa história, o Espírito Santo, toma uma dessas lembranças, eles não nos desvendam apenas um passado longínquo: é a nossa própria história que estão contando. E descobrimos então, cheios de espanto, de que linhagem somos! Abraão, Moisés, Davi, Elias não são personagens de lenda, nem mesmo homens de outrora cuja história nos interesse um pouco. Através de suas vidas, já está agindo a misericórdia de Deus que prepara a vinda de Jesus e que já contempla com carinho o pobre mortal que eu sou..."

Anno · M · cccc · lxij

DA REAL BIBLIOTECA

No final do primeiro volume, que termina com o *Livro dos Salmos*, vê-se o colofão (que inspirou o do Instituto Nacional do Livro) com a data da impressão em algarismos romanos: Anno M-CCCC-LXII. Logo abaixo vem o carimbo da Real Biblioteca

Quem hoje toma nas mãos a Bíblia não imagina a milenar elaboração desse livro, escrito ao longo dos séculos, primeiro em hebraico quanto ao Antigo Testamento, depois também em grego quanto ao Novo. E traduzido cerca de 300 a.C. para o grego (a célebre **Setuaginta**, que teria sido encomendada por Ptolomeu a 70 sábios do Egito), e mais tarde, no séc. IV, para o latim, por São Jerônimo — tradução que conhecemos pelo nome de **Vulgata**. Com o aparecimento de novas línguas e, sobretudo com Lutero, as traduções se multiplicaram, a tal ponto que a Bíblia acabou vertida para mais de 1 mil idiomas.

Assim sendo, despertando a Bíblia, ontem mais ainda do que hoje, tanto interesse, é natural que o inventor da imprensa tenha escolhido esse Livro dos Livros para inaugurar seu invento, colocando a sua técnica a serviço da palavra de Deus. Já antes de Gutenberg, ao lado das Bíblias copiadas manualmente em pergaminho, havia exemplares impressos em folhas com pranchas de madeira, o que hoje chamamos xilografia. Porém, mesmo que Gutenberg não tenha inventado os tipos móveis e metálicos, o que constituiu um grande avanço nas artes gráficas, foi ele que apanhou uma idéia que "andou no ar", como diz Wilson Martins, e tornou viável, em meio a grandes dificuldades financeiras, o que só mais tarde se chamaria tipografia.

O primeiro livro impresso, por volta de 1450 ou 55 terá sido a Bíblia, que ficou conhecida como de **Gutenberg** ou **Mazarinea**, em duas colunas de 42 linhas. Após esta houve ainda a impressão de uma outra em 1460, cujos exemplares eram ainda em duas colunas, mas com 36 linhas. Uma terceira Bíblia, impressa em 1462, agora em 48 linhas e conhecida como de Mogúncia, cidade de Gutenberg, é que nos interessa de modo especialíssimo, por possuirmos **dois** exemplares da mesma na nossa Biblioteca Nacional. Como terá esse tesouro vindo parar entre nós? Devemos esse benefício, como tantos outros, à vinda de Dom João VI para o Rio de Janeiro, trazendo consigo sua Real Biblioteca, cujos livros aqui ficaram após seu regresso a Portugal. Aliás, embaixo do emblema característico das Bíblias de Mogúncia, que trazem a data de 1462 e são as primeiras datadas, encontra-se, como pudemos constatar, o carimbo da Real Biblioteca.

Nesta foto se podem ver os *dois* exemplares da *Bíblia de Mogúncia*, cada um em dois volumes, sobre a mesa do diretor da Biblioteca Nacional

Digo que pudemos constatar porque, como se se propalou que um dos exemplares houvesse desaparecido, fui convidado, com o meu caro amigo Márcio Tavares do Amaral, Secretário do Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura, e vários outros escritores, a examiná-los **in loco**, isto é, na própria Biblioteca Nacional, de onde jamais saíram. E onde permanecem, constituindo o maior tesouro daquela instituição, guardados em cofre forte, para escapar a incêndios e roubo.

Como me senti emocionado ao manusear por alguns instantes aquelas duas Bíblias dos primórdios da imprensa, cada uma em dois volumes e em perfeito estado de conservação! Contudo, embora impressos, os dois exemplares não são inteiramente iguais. Pois só se imprimia o texto corrente, em preto, enquanto os títulos e as iniciais dos capítulos ou capitulares eram feitos à mão, a cores e até em ouro, manifestando-se então a perícia e a criatividade de cada calígrafo.

Que os amigos da Bíblia, e dos livros, e do Brasil estejam pois tranqüilos, pois se acham entre nós, na Biblioteca Nacional, os 2 (dois) preciosos exemplares da **Bíblia de Mogúncia**, de 1462, que nos foram trazidas por Dom João VI e aliás pagos depois a Portugal.

"RIGOLETTO," SEGUNDO ATO

A crítica de Luiz Paulo Horta ontem publicada saiu truncada, por falha técnica, em sua parte central, que reproduzimos a seguir:

"Como um tal apoio, o barítono Matteo Manuguerra montou um Rigoletto *que também se pode chamar, sem nenhum favor, de magistral. Em torno do trágico bufão gira a ópera. Manuguerra tem a voz possante e dramática que o papel exige — voz sem arestas, de afinação perfeita. Tem, além disso, a musicalidade necessária à boa utilização de um tão esplêndido instrumento. Mas tem, sobretudo, presença cênica, que é a alma do teatro lírico. Coxeando de um lado para o outro, o bufão enchia o palco, a princípio cínico, depois patético, sem perder nenhuma nuança dessa transição. Eduardo Alvares, que fez o Duque de Mantua, tem voz e figura juvenis, cheias de colorido e movimentação. Pequenas imperfeições em seu desempenho não chegam a constituir problema; falta apenas o amadurecimento que os anos trarão. Ana Baldasserini, a soprano, tem bela voz instrumental. Faltou-lhe muitas vezes densidade dramática para um papel que não passa sem ela. Mas a ópera não é arte muito coerente: a Sra Baldasserini tocou o seu público com o superagudo que fecha o segundo ato, emitido, de fato, com muita felicidade".*

Zózimo

Tênis para adultos

• A partir de segunda-feira, quando chega ao Rio Jimmy Connors, as atenções dos tenistas cariocas estarão concentradas nas quadras do Country Clube, escolhidas para local de treinamento dos jogadores que disputarão dias 27 e 28 um quadrangular no Maracanãzinho.

• À chegada de Connors, que vem de Santiago, onde disputa domingo um jogo-desafio com o chileno Hans Gildemeister, se seguirão os desembarques, na terça, de Victor Pecci, que chega de Los Angeles, Guillermo Villas e Eddie Dibbs.

• Os dois principais jogos do torneio serão transmitidos pela TV ao vivo para todo o país, à exceção obviamente do Rio.

Rotina

• O Ministro Eduardo Portella, já em Lisboa, de onde chega amanhã, foi recebido pela Primeira-Ministra Maria de Lurdes Pintasilgo.

• Na pauta, a ampliação de convênios nas faixas educacionais, cultural e científica.

• Ou seja, apenas assuntos de rotina.

Preço alto

• **Ainda não se sabe quem será o segundo piloto da escuderia de Emerson Fittipaldi, mas quem acompanha de perto a movimentação do mundo da Fórmula-1 garante que o piloto brasileiro está indeciso entre Carlos Reutemann e Clay Regazzoni.**

• **Ambos já foram convidados e estão apenas na dependência de acertar salários para dar uma resposta.**

• **E como para acertar os salários, Emerson precisa primeiro conseguir um patrocinador (3 milhões de dólares por ano), a composição da equipe brasileira para a temporada de 1980 está ainda em compasso de espera.**

* * *

• **Está cada vez mais próxima a possibilidade dos irmãos Fittipaldi mudarem-se de vez para a Europa, fechando aqui as fábricas que mantêm.**

• **Segundo o próprio Fittipaldi, não há dinheiro no Brasil, com a atual conjuntura econômica, para patrocinar** comme il faut **os seus bólides.**

■ ■ ■

Abatimento ilusório

• A decisão da Secretaria da Receita Federal de não mais efetuar os descontos de praxe no pagamento do 13º salário não foi tomada especificamente para beneficiar o contribuinte.

• O que mais pesou em sua adoção foi o fato de o Governo estar perdendo dinheiro, já que quando desembolsava a devolução, em julho ou agosto, corrigia-a com um índice médio de 35%.

• Agora, o que deixar de ser descontado em folha no 13º será incluído na renda do contribuinte e, portanto, taxado pelo Imposto de Renda.

* * *

• Quer dizer: para o contribuinte, fica tudo na mesma. Para o Governo, significa dinheiro em caixa mais cedo.

Pronto

• *Está pronto, guardado a sete chaves, o discurso com que o acadêmico Afonso Arinos de Mello Franco saudará o novo imortal Otto Lara Resende no dia de sua posse na Academia Brasileira de Letras.*

• *No que depender da guarda do autor, a ninguém será permitido pousar os olhos na obra antes da data da festa.*

Comemoração à altura

• A se confirmarem as informações trazidas ontem pelo maestro Isaac Karabtchevsky dos Estados Unidos, os 40 anos da Orquestra Sinfônica Brasileira, ano que vem, serão regiamente comemorados.

• Entre os artistas que concordaram em participar da temporada estão o pianista Claudio Arrau, o violinista Isaac Stern e o flautista Jean-Pierre Rampall.

Nos salões do Rio, Maria Pia e Paulo Fernando Marcondes Ferraz, filha e pai, com o figurinista Guilherme Guimarães

RODA-VIVA

• D Zoé Chagas Freitas é a **patronesse** do recital, hoje, na Sala Cecília Meireles, dos vencedores do Prêmio Esso de Música Erudita. A noite é em benefício da barraca do Rio na Feira da Providência.

• **Vem ao Rio mês que vem para uma temporada de férias a Sra Lourdes Catão.**

• Almoçando com amigas no Salão Assírio, no Municipal, a Embaixatriz dos EUA, Sra Robert Sayre.

• **Jô Soares festeja hoje novamente com o elenco — ou seja, ele — o primeiro ano em cartaz de seu espetáculo.**

• No jantar do Hippopotamus, um cliente nem um pouco **habitué** da casa: professor Eugênio Gudin.

• **O presidente da Academia Brasileira de Letras e Sra Austregésilo de Athayde abriram os salões do Cosme Velho para uma grande recepção — cerca de 150 pessoas — em homenagem ao Embaixador dos EUA e Sra Sayre. Entre os presentes, o Governador e Sra Chagas Freitas.**

• Os Srs e Sras Sílvio Hoffman e Paulo Mendes Campos estão convidando para o casamento de seus filhos, Jacqueline e Daniel, dia 6 de outubro, na igreja da Candelária.

• **O último** Variety, **a Bíblia do** show business **norte-americano, publica uma entrevista de Cacá Diegues, apresentando-o aos leitores como o cineasta mais importante do Brasil.**

• Já está no Rio, ensaiando a orquestra para os espetáculos do Balé de Stuttgart, o maestro alemão Friederich Lehn. Com ele, chegaram as 15 toneladas de cenários e figurinos.

• **Alexandre Machado comemorando a vitória de sua empresa na concorrência para a implantação do fundo de pensão da Casa da Moeda.**

• Já está no Rio João Gilberto.

• **Gravando um LP a quatro mãos Dorival Caymmi e Sérgio Mendes.**

• Hildegard Angel, aniversariando, ganha dia 25 um almoço de adesões no Country Club.

30 anos depois

• Franz Krajcberg viaja em outubro para Paris, onde preparará a exposição de desenhos que mostrará no Brasil no início do ano que vem.

• Antes, passa por Nova Iorque, onde, com Pierre Restany lançará o Manifesto da Amazônia, numa grande manifestação artístico-ecológica programada para o MAM.

* * *

• A curiosidade da viagem do artista prende-se ao fato de que Krajcberg retomará em Paris uma linha interrompida, segundo ele, há 30 anos — a do desenho.

Aniversário

• *Aniversaria hoje o Prefeito Israel Klabin.*

* * *

• *Corre o sério risco de receber de presente o pedido de demissão do Secretário de Fazenda, Sr Ronaldo Mesquita, que examina, sem ter ainda dado resposta, uma proposta altamente interessante para ocupar um cargo no IBGE.*

■ ■ ■

O parcelamento da TRU

• Estão quase prontos os estudos preliminares para o parcelamento da Taxa Rodoviária Única a partir de 1980.

• Pelo que se conhece deles, está estabelecido o seguinte:

— a TRU será parcelada no máximo em três vezes. Mais do que isso não seria possível porque os carros de placa com final zero, que pagam a taxa em outubro, têm que estar com a obrigação cumprida até o final do exercício, dia 31 de dezembro.

— não haverá desconto para pagamento à vista.

— abaixo de determinado valor, ainda a ser fitado, não haverá parcelamento.

É pouco

• **Não dá ainda para matar ninguém de alegria a notícia da descoberta pela Esso de petróleo na Bacia de Santos.**

• **Afinal, os 20 barris por dia indicados pelos testes de formação do poço, correspondentes a grosso modo a 1 200 litros de gasolina, mal dão para o consumo diário do gabinete do Sr Shigeaki Ueki.**

• **Ainda mais agora que o Sr Ueki mora na Barra.**

A Máfia Celeste

• Foi criada em Brasília, destinada entre outras coisas a combater a desburocratização, uma confraria mais conhecida como A Máfia Celeste.

• Reúne ela todos os chefes de gabinete do Ministérios, que lançaram a base de seu clube esta semana durante um almoço no Ministério da Fazenda.

• Pelo apetite que mostraram os associados, a Confraria dos Gastrônomos ganhou uma nova e séria rival.

■ ■ ■

Agora vai

• O presidente da Funterj, escritor Guilherme Figueiredo, deu o sinal verde para a construção do centro de artes do Rio, um projeto que a antiga administração da Fundação já tencionava tocar para a frente, ma acabou ficando na gaveta por falta de verbas.

• O conjunto será formado por três teatros e uma sala de concertos, devendo estar concluído até meados do ano que vem.

• Deverá subir, até segunda ordem, no terreno vizinho ao prédio do Museu de Arte Moderna.

■ ■ ■

Programa real

• *O primeiro grande acontecimento da* saison *londrina é a já iniciada temporada no Covent Garden, durante três semanas, do New York City Ballet, à frente seu ponta-de-lança, Mikhail Baryshnikov.*

• *No programa, nada menos de 29 balés,* y compris *as últimas criações de Georges Balanchine.*

• *Mas o filé-mignon foi servido segunda-feira, na* soirée black tie *denominada* Performance, *com a presença da Rainha Elizabeth: o NYC dançou o mais recente balé de Jerome Robbins,* Opus 19.

Zózimo Barrozo do Amaral

Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Helber Rangel em *Revólver de Brinquedo*, de Antônio Calmon: comédia satírica sobre uma *supermãe* dominadora e seu filho impotente.

Estréias

DESEJO SELVAGEM — MASSACRE NO PANTANAL (brasileiro), de David Cardoso. Com David Cardoso, Ira de Furstemberg, Alberto Ruschel, Hélio Souto, Nelson Morrison e Yara Stein. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Filme de aventuras ambientado no pantanal do rio Paraguai, onde um homem quer fundar um Império e ser seu senhor absoluto.

★★

BUCK ROGERS NO SÉCULO 25 (Buck Rogers in the 25th Century), de Daniel Haller. Com Gil Gerard, Pamela Hensley, Erin Gray, Henry Silva, Tim O'Connor e Joseph Wiseman. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (livre). Nova imagem do herói de histórias em quadrinhos e de antigos seriados. Agora Bucker é um piloto da NASA, que empreende uma viagem espaço-temporal rumo ao século 25. Produção americana.

PRAZERES DE UMA MULHER (Piacere di Donna), de Joseph Rochar. Com Edwige Fenech, Angelita Ott e Joachin Ahnsen. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h45m, 13h30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h15m. Sábado e domingo, a partir das 13h30m (18 anos).

O SUPER-HOMEM ATÔMICO (Infra-Man), de Hua Shan. Com Li Hsiu Hsien, Wang Hsieh, Yuan Man Tzu e Terry Liu. Programa complementar: **Os Guerreiros Shao Lin de Marco Polo. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h55m, 19h45m. Sábado e domingo, às 14h, 17h55m, 19h55m (Livre).

Continuações

★★★★★

O OVO DA SERPENTE (The Serpent's Egg), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, David Carradine, Gert Froebe, Heinz Bennent, James Whitmore e Glynn Turman. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (18 anos). O primeiro filme de Bergman realizado fora da Suécia — na Alemanha Ocidental. Na Berlim de 1923, assolada pela inflação e pela miséria, o espectro do nazismo é como um réptil cujos contornos podem ser entrevistos "através da tênue casca do ovo". A história é marcada pelo terror que, uma década depois, o hitlerismo instalará na Alemanha e envolve misteriosas experiências com a vulnerabilidade física e psicológica dos indivíduos. O suicídio do irmão de um trapezista americano, judeu, deflagra investigações policiais e, paralelamente, propicia dramática relação amorosa deste com a cunhada.

★★★★

MENINA BONITA (Pretty Baby), de Louis Malle. Com Brooke Shields, Keith Carradine, Susan Sarandon, Frances Faye, Antonio Fargas e Matthew Anton. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30m, 16h55m, 19h20m, 21h45m (18 anos). Produção americana do cineasta francês de **Os Amantes**. Ambientado em Storyville, bairro de baixo meretrício de Nova Orleans, em 1917. A história de um fotógrafo E. J. Bellocq (Keith Carradine) que se dedica a fotografar prostitutas e então conhece Violet (Brooke Shields), uma menina de 12 anos, filha de uma prostituta (Susan Sarandon), que nasceu e foi criada em um bordel. Ele se apaixona pela menina e leva-a para viver com ele.

★★★

EU ESTOU COM MEDO (Io Ho Paura), de Damiano Damiani. Com Gian Maria Volonté, Erland Josephson, Mario Adorf e Angelica Ippolito. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 17h50m, 20h, 22h10m. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): 14h15m, 16h45m, 19h15m, 21h45m. (18 anos). Produção italiana do mesmo cineasta de **Confissão de um Comissário de Polícia ao Procurador da República**. História de um policial (Gian Maria Volonté) insatisfeito com seu trabalho mas que aceita passivamente a indicação para ser chofer e guarda-costas de um juiz (Erland Josephson) que, investigando um homicídio, descobre uma perigosa intriga política envolvendo terroristas e autoridades corruptas.

★★★

REVÓLVER DE BRINQUEDO (brasileiro), de Antônio Calmon. Com Helber Rangel, Teresa Raquel, Maria Lúcia Dahl, Wilson Grey, Creusa de Carvalho, Rubens Araújo e Roberto Bataglin. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (18 anos). Comédia satírica, com elementos dramáticos, baseada em história e roteiro de Leopoldo Serran. O domínio de uma **supermãe** edipiana, que mantém o filho virgem até idade adulta, e as fantasias de amor e aventura desse anti-herói impotente.

★★★

O CASO CLÁUDIA (brasileiro), de Miguel Borges. Com Kátia D'Ângelo, Jonas Bloch, Roberto Bonfim, Cláudio Correa e Castro, Carlos Eduardo Dolabella, Luiz Armando Queiroz, Rogério Fróes e Nuno Leal Maia. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-7805): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4601), 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Palácio** (Campo Grande), **Vitória** (Bangu): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h (18 anos). Baseado em dados e informações do livro **Por que Cláudia Lessin Vai Morrer**, de Valério Meinel, o filme aborda o caso Cláudia Lessin Rodrigues através de um detetive (Roberto Bonfim) e um repórter (Carlos Eduardo Dolabella) empenhados no combate ao tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que apresenta a história de Flávia (Kátia D'Ângelo), uma garota também envolvida com traficantes.

★★★

007 CONTRA O FOGUETE DA MORTE (Moonraker), de Lewis Gilbert. Com Roger Moore, Lois Chiles, Richard Kiel e Michael Lonsdale. **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6114), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299), **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 222-1508), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524), **Olaria**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Cisne** (Av. Geremário Dantas, 1207 — 392-2860): 16h, 18h30m, 21h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30, 16h, 18h30m, 21h. (14 anos). A 11ª aventura cinematográfica de James Bond, que, além de uma viagem cósmica, vive fantásticas proezas em Veneza, Paris, Rio, cataratas do Iguaçu e Floresta Amazônica. Produção americana.

★★★

DETETIVE DESASTRADO (Cheap Detective), de Robert Moore. Com Peter Falk, Ann-Margret, Eileen Brennan, Sid Caesar, Stockard Channing, Marsha Mason, Dom DeLouise, Louise Fletcher, John Houseman e Madeline Kahn. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 18h, 20h, 22h. **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos). Comédia escrita pelo teatrólogo Neil Simon e apresentada como "afetuosa paródia dos legendários filmes de detetives particulares dos anos 40". Entre as pretensões de humor, intriga e nostalgia, Peter Falk dá sua **versão** meio lunática da figura de Humphrey Bogart e dos heróis que este viveu em **Casablanca, Relíquia Macabra, À Beira do Abismo** e outros filmes célebres. Produção americana.

★★★

ALIEN — O 8º PASSAGEIRO (Alien), de Ridley Scott. Com Tom Skerritt, Sigourney Weaver, Veronica Cartwright, Harry Dean Stanton, John Hurt, Ian Holm e Yaphet Kotto. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 19h, 21h30m. (14 anos). Ficção científica com uma história de mistério, **suspense** e terror. A espaçonave Nostromo viaja à procura de planetas desconhecidos, onde possam existir fontes energéticas para suprimento da Terra, levando a reboque usinas de tratamento de combustíveis. Atraídos por sinais estranhos, descobrem uma nave habitada por um ser indefinível, que assume múltiplas formas — inimigo aparentemente imbatível. Superprodução americana, segundo longa-metragem do diretor de **Os Duelistas**.

★★★

O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zeffirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricky Schroder, Jack Warden, Arthur Hill e Strother Martin. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 225-0953), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Na **Vitória** a cópia é em 70mm. (livre). Melodrama americano. Refilmagem de um clássico de King Vidor, realizado em 1931, com Wallace Beery e Jackie Cooper nos papéis agora interpretados por Jon Voight e Ricky Schroder. Na história — um divórcio — a mãe (Faye Dunaway) abandona o filho com o marido e anos mais tarde quer recuperar o menino.

★

TENTAÇÃO PROIBIDA (Così Come Sei), de Alberto Lattuada. Com Marcello Mastroianni, Nastassja Kinski, Francisco Rabal e Monica Randall. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): de 2ª a 6ª, às 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. Sábado e domingo, às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 405 — 288-6898): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. Sábado e domingo, às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 18h, 20h, 22h. (18 anos). Comédia dramática dirigida pelo cineasta de **Venha Tomar um Café Conosco**. Um quarentão, perto dos 50 anos, tem relações amorosas com uma jovem que, vem a saber depois, é filha de um antigo caso seu. A sombra de uma possível relação incestuosa ronda a trama. Produção italiana.

Reapresentações

★★★★★

ESPOSAMANTE (Mogliamante), de Marco Vicario. Com Marcello Mastroiani, Laura Antonelli, Leonard Mann, William Berger, Annie Belle e Olga Karlatos. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 19h25m, 21h45m. (18 anos). Luigi e Antonia são casados há alguns anos e vivem com conforto numa cidadezinha da província italiana, no começo do século. O marido é negociante de vinhos e viaja muito. Pouco tempo ou amor dedica à esposa submissa. Um crime político irá todavia modificar a situação: o marido tem que se esconder e a mulher, sendo obrigada a tomar conta dos negócios, vai descobrindo as verdades do marido e os suas, transformando-se numa feminista convicta. Produção italiana.

★★★★★

CERIMÔNIA DE CASAMENTO (A Wedding), de Robert Altman. Com Desi Arnaz Jr., Carol Burnett, Geraldine Chaplin, Howard Duff, Mia Farrow, Vittorio Gassmann, Lilian Gish e Lauren Hutton. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 19h, 21h30m. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h30m, 16h50m, 19h, 21h10m. (16 anos). Americano. Comédia satírica. A cerimônia de casamento de dois jovens de famílias abastadas mas sem raízes, do qual participam os parentes do noivo e os da noiva e alguns amigos. Tanto na igreja como na recepção, a sátira está presente, pretendendo desmistificar a cerimônia matrimonial a partir do vulnerável comportamento humano.

★★★★★

DOIS NA CAMA NUMA NOITE DE CHUVA (The End of the World in Our Usual Bed in a Night Full of Rain), de Lina Wertmuller. Com Giancarlo Giannini, Candice Bergen e Anne Byrne. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999): 20h, 22h30m. (18 anos). Americano. Comédia dramática. Giancarlo Giannini, um jornalista italiano romântico e chauvinista, e Candice Bergen, uma fotógrafa americana de ideias feministas, estão em crise matrimonial. Questionamentos da espécie humana colocam **macho** e **fêmea** em questão.

★★★

SE SEGURA, MALANDRO! (brasileiro), de Hugo Carvana. Com Hugo Carvana, Denise Bandeira, Cláudio Marzo, Lutero Luiz e Louise Cardoso. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 255-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 268-2325): 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m **Cine Show Madureira** (Rua Carolina Machado, 540): 12h, 14h, 16h, 18h. (16 anos). Emissora de rádio clandestina, montada em barraco de favela, faz cobertura dos mais estranhos acontecimentos, como o sequestro de um elevador, a ação de um ladrão de rua em permanente exercício do método de Cooper, o roubo de cães de luxo por um casal de nordestinos que vive de gratificação dos donos.

★★

PRIMO, PRIMA (Cousin, Cousine), de Jean-Charles Tacchella. Com Marie-Christine Barrault, Marie-France Pisier, Victor Lanoux, Guy Marchand e Ginette Garcin. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Primos (por afinidade) procuram manter sem sexo sua profunda afeição, mas mudam de ideia depois que todos pensam que levaram o caso até as últimas consequências. Comédia com uma galeria de personagens da classe média francesa.

★★

O PRISIONEIRO DO SEXO (brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Maria Rosa, Roberto Maya, Kate Lyra, Aldine Muller e Nicole Puzzi. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (18 anos). Um homem procura no sexo alguma forma de superar seu profundo sentimento de insatisfação existencial. Ciente de sua crise, a esposa admite suas relações com outra mulher.

★

SÁBADO ALUCINANTE (brasileiro), de Cláudio Cunha. Com Sandra Bréa, Djenane Machado, Sílvia Salgado, Simone Carvalho e Marcelo Picchi. Programa complementar: **O Boxeador Chinês. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h40m, 17h20m, 19h25m. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. (16 anos). Os personagens se apresentam divididos por dois grandes grupos frequentadores de discotecas: os **frenéticos** e os **travoltas**. Entre uns e outros ocorre uma variedade de casos sentimentais e experiências sexuais.

SEXO SELVAGEM (brasileiro), de Ary Fernandes. Com Ana Paula Bless, Cláudia O'Oliani, Marneide Vidal e Reginaldo Vieira. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

O BOXEADOR CHINÊS (The Boxer From Shantung), de Chang Cheuh. Com David Chaing, Chen Kuan Tai e Ching Li. Programa complementar: **Sábado Alucinante. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h40m, 17h20m, 19h25m. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. (18 anos).

OS GUERREIROS SHAO LIN DE MARCO POLO (Marco Polo), de Chang Chen. Com Alexander Fu Sheng, Chi Kuan-Chun, Shih Szu e Richard Harrison. Programa complementar: **O Super-Homem Atômico. Rex** (Rua Álvaro alvim, 33 — 222-6327): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h55m, 19h45m. Sábado e domingo, às 14h, 17h55m, 19h55m (18 anos).

DRIVE-IN

★★★★★

DOIS NA CAMA NUMA NOITE DE CHUVA — Lagoa Drive-In: 20h, 22h30. (18 anos). Ver em **Reapresentações**. Até domingo.

MATINÊS

LADRÃO DE BAGDÁ — Studio-Paissandu: 13h, 14h40m, 16h20m (livre).

O MENINO DA PORTEIRA — Lido-2: 16h, 17h30m (10 anos).

AS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOÉ — Jóia: 13h30m, 15h, 16h30m (livre).

RAONI — Coral: 16h30m, 17h55m (livre).

TEM FOLGA NA DIREÇÃO — Scala: 16h, 17h25m (10 anos).

UMA AVENTURA NA FLORESTA ENCANTADA — Caruso: 13h20m, 14h50m, 16h20m (livre).

Extra

O CURTA TAMBÉM TEM VEZ — Exibição de **Paralelas**, de Sérgio Santos, **Brilho da Noite**, de Emiliano Ribeiro, **Alô Teteia**, de José Joffily e **P.S. Te Amo**, de Sérgio Rezende. Hoje, às 19h, no **Cineclube da Associação dos Servidores do BNH**, Av. Chile, 230 — 2º andar. Após a sessão, debates com a presença dos diretores.

LE CHEMIN DES ÉCOLIERS — De Michel Boisrond. Com Françoise Arnoul, Bourvil, Lino Ventura, Alain Delon e Jean-Claude Brialy. Hoje, às 21h, no **Cineclube Georges Méliès da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Legendas em português.

Grande Rio

ALAMEDA (Alameda São Boaventura, 553-718-6866) — **O Caso Cláudia**, com Kátia D'Angelo. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m (18 anos). Até domingo.

BRASIL (Rua General Castrioto, 487) — **O Caso Cláudia**, com Kátia D'Angelo. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 718-3807) — **O Caso Cláudia**, com Kátia D' Angelo. As 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos). Até domingo.

ART-UFF — **Revólver de Brinquedo**, com Helber Rangel. Às 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (18 anos). Até domingo.

CENTER (Rua Moreira César, 265 — 711-6909) — **Buck Rogers no Século 25**, com Gil Gerard. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Até domingo.

CINEMA-1 (Rua Moreira César, 211 — 711-1405) — **O Ovo da Serpente**, com David Carradine e Liv Ullman. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

ÉDEN (Rua Visconde do Rio Branco, 295 — 718-6285) — **O Super-Homem atômico**, com Li Hsiu Hsien. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre). Até sábado.

ICARAÍ (Praia de Icaraí, 161 — 718-3346) — **Menina Bonita**, com Brooke Shields. Às 14h30m, 16h55m, 19h20m, 21h45m. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 710-9322) — **007 Contra o Foguete da Morte**, com Roger Moore. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (Praça Dom Pedro, 34 — 2659) — **O Campeão**, com Jon Voight. Às 16h, 18h30m, 21h. (Livre). Até domingo.

PETRÓPOLIS (Av. 15 de Novembro, 808 — 2296) — **Buck Rogers no Século 25**, com Gil Gerard. Às 15h, 17h, 19h, 21. (Livre). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (Av. Feliciano Sodré, 749 — 742-2131) — **O Enxame**, com Michel Caine. Às 2ªs, 4ªs e 6ªs, às 21h. 3ªs e 5ªs, às 15h e 21h. (14 anos). Até amanhã.

Curta-metragem

MAYSA — De Jayme Monjardim Matarazzo e José Carlos Barbosa. Cinemas: **Studio-Tijuca e Méier**.

O SONHO E A MÁQUINA — De Alex Viany. Cinema: **Ricamar**.

GUARUBA E A FOGUEIRA — De Sérgio Sanz. Cinemas: **Condor Copacabana, Condor Largo do Machado, Metro-Boavista, Baronesa e Jacarepaguá Autocine 1**.

NOITADA DE SAMBA — De Carlos Tourinho e Clóvis Scarpino. Cinema: **Jóia**.

TOCANDO NA ALMA — De Sebastião França. Cinemas: **Pathé e Paratodos** (do dia 17 ao dia 19).

AMAZÔNIA URGENTE — De Rita Benchimol. Cinemas: **Ilha Autocine e Jacarepaguá Autocine 2** (do dia 19 ao dia 23).

GRAÇAS A DEUS — De Augusto Gomes. Cinema: **Lido-2**.

O BERIMBAU — De Sérgio Muniz. Cinema: **Art-Madureira**.

O MUNDO MÁGICO DE DJANIRA — De Araken Távora. Cinema: **Caruso**.

O MUNDO MÁGICO DE ALDEMIR MARTINS — De Araken Távora. Cinemas: **Veneza e Comodoro**.

Teatro

QUITANDA VERBAL — Texto e dir. de Gilson Moura. Com Gilson Moura, Vanede Nobre, Edson Mourão. **Auditório da Universidade Santa Úrsula**, Rua Farani, 42. Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 35,00. Remontagem de um interessante trabalho experimental do ano passado.

LIÇÃO DE ANATOMIA — Texto e direção de Carlos Mathus. Com Serafim Gonzalez, Ada Chaseliov, Armando Tirabosqui, Marcia de Lucca, Miriam Lins e outros. **Teatro Municipal de Niterói**, Rua 15 de Novembro, 35. De 4ª a 6ª, às 21h, sáb, às 20h e 22h, dom, às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom, a Cr$ 120,00 e Cr$ 100,00, estudantes e sáb, a Cr$ 120,00. Espetáculo que aborda o problema do ser humano a partir do enfoque da análise transacional. Até domingo

PALHAÇOS DE OURO — Texto de Neil Simon. Dir. de Cláudio Corrêa e Castro. Com Jaime Barcelos, Cazarré, Ivan Cândido, Ruth de Souza, Dayse de Lourenço, Edson Guimarães, Wagner José. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-7246). De 3ª a 6ª às 21h30m; sáb, às 20h30m e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 6ª e sáb, a Cr$ 200,00. Duas artistas do teatro de revista norte-americana enfrentam o fantasma do envelhecimento.

MISTÉRIO BUFO — Texto de Buza Ferraz e do grupo Jaz-o-Coração. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caique Botkay. Com Analu Prestes, Ariel Coelho, Arthur Peixoto, Carlito Marchon, Daniela Santi, Geovan dos Santos, Gilda Guilhon, José Luís Ligiero, Mário Borges, Soraka Barreto. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a sáb, às 21h, dom, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Sete episódios interligados pelo empenho em desvendar os mistérios e as contradições da religiosidade e da cultura popular brasileiras.

LUZ NAS TREVAS — Farsa de Bertolt Brecht. Dir. de Eugênio Santos. Mús., e dir., musical de Roberto Guerra. Com Manoel Kobochuk, Enilda Monteiro, Jorge Crespo, Creuza Amaral, Vânia Alexandre, Eugênio Santos. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos, 4ª a Cr$ 50,00; de 5ª a dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Preços especiais para sócios do Sesc. Líder de uma campanha contra a prostituição acaba tornando-se sócio de um prostíbulo.

FESTIVAL DE LADRÕES — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, André Villon, Tânia Scher, Alberto Perez. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 56 (242-4880). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudante; 6ª e sáb. a Cr$ 180,00. Um banco, um roubo, um pouco de burlesco, um pouco de policial.

SE EU NÃO ME CHAMASSE RAIMUNDO — Texto de Fernando Melo. Dir. de Marco Antônio Palmeira. Com Maurício Lessa, Ana Porto, Charles Miara. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 4º (294-1096). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m. Ingressos 5ª, 6ª, sáb (1ª sessão) e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes sáb. (2ª sessão) a Cr$ 100,00 e 4ª, a Cr$ 50,00. Um dia muito especial na vida (ou na morte?) de um funcionário público.

PAPA HIGHIRTE — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Direção de Nelson Xavier. Com Sérgio Brito, Tonico Pereira, Ângela Leal, Nildo Parente, Carlos Alberto Baia, Dinorah Brillanti, Hélio Guerra, Paulo Barros e Miguel Rosemberg. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudante, sob o patrocínio do SNT, SAC e MEC; de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes e sáb., a Cr$ 150,00. Ditador no exílio procura rearticular forças para a retomada do Poder. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

O REI DE RAMOS — Musical de Dias Gomes (texto), Chico Buarque e Francis Hime (música). Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Gracindo, Mario Maia, Eliane Maia, Carlos Kopa, Jorge Chaia, Felipe Carone, Leina Krespi, Roberto Azevedo, Solange França e outros (além de músicos e bailarinos). **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). De 4ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h, vesp., 5ª, às 18h30m. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 6ª e dom., a Cr$ 150,00, platéia e 1º balcão, Cr$ 120,00, 2º balcão, Cr$ 60,00, estudantes no 2º balcão, sáb., a Cr$ 150,00, platéia e 1º balcão, a Cr$ 120,00, 2º balcão. Vesp. 5ª, a Cr$ 50,00. Dois magnatas do jogo do bicho lutam pelo poder enquanto seus filhos vivem uma história de amor. Até dia 30.

A CALÇA — Comédia de Carl Steinheim adaptada e transubstanciada por Millôr Fernandes. Dir. de Maurice Vaneau. Com Oswaldo Loureiro, Ítalo Rossi, Natalia do Vale, Jacqueline Laurence, Ricardo Petraglia, Ivan de Almeida. Músicas de Antonio Luiz (Tonga). **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª de 5ª a dom., a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 4ª, a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes (patrocínio SNT, MEC, SAC). Incidente fortuito e embaraçoso dá início a uma surpreendente ascensão social de um casal.

GALFANDO E LYS — Texto de Fernando Arrabal. Dir. de Rubens Corrêa. Com Berina Viany, Marcus Alvisi, Ruy Rezende, Alby Ramos, Bernardo Maurício. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Estudo poético de um relacionamento de amor e violência entre uma jovem paralítica e o homem que a conduz num carrinho.

A RESISTÊNCIA — Texto de Maria Adelaide Amaral. Dir. de Cecil Thiré. Com Edwin Luisi, Osmar Prado, Regina Viana, Priscila Camargo, Stela Freitas, Geraldo de Souza, Cecil Thiré. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes e sáb., a Cr$ 150,00. Na redação de uma revista um grupo de jornalistas enfrenta as perspectivas de uma iminente demissão. Recomendação especial da Associação Carioca de críticos Teatrais.

MAS QUEM NÃO É? — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Paulo Afonso Grisolli. Cenários e figurinos de Colmar Diniz. Com Nestor de Montemar, Milton Carneiro, Danton Jardim e Júlia Braga. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, e dom., às 18h e 21h15m. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 6ª, sáb., a Cr$ 200,00. A angústia de um homossexual diante da perspectiva de envelhecer sozinho.

UNHAS E DENTES — Texto de Micheline Bourday. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Beyla Genauer, Maria Lúcia Dahl, Thais Portinho, Thelma Reston. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00 estudantes. Quatro atrizes de café-concerto discutem as seus problemas pessoais e profissionais.

TEM UM PSICANALISTA NA NOSSA CAMA — Comédia de João Bethencourt, antes apresentada como **Dolores, Três Vezes por Semana**. Dir. do autor. Com Suely Franco, Felipe Wagner, Nelson Caruso. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5ª, às 17h, e dom., às 18h. Ingressos 4ª a 6ª e dom, a Cr$ 80,00 e sáb., a Cr$ 100,00. Repercussões de um psicanalista na rotina cotidiana de um casal (18 anos). Até dia 30.

MURAL MULHER — Painel documentário estruturado por João das Neves. Direção de João das Neves, com Ilva Ninô, Ana Cristina, Denise Assunção, Fátima Maciel, Regina Rodrigues, entre outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sáb. e dom., às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes. A condição da mulher brasileira focalizada através de depoimentos de representantes de várias classes sociais.

TEU NOME E MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Edney Giovenazzi, Maria Helena Velasco e outros. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4ª a 6ª, às 21h., sáb., às 20h e 22h30m., dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 250,00 e dom, a Cr$ 250,00 e Cr$ 120,00 estudantes. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no **jet-set**.

PATO COM LARANJA — Comédia de William Douglas Home. Dir. de Adolfo Celi. Com Paulo Autran, Marília Pêra, Vicente Bocaro, Karin Rodrigues, Rosita Tomás Lopes. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 17h e 20h. Ingressos de 4ª e 5ª, a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes, de 6ª a dom., a Cr$ 200,00. A esposa que pretende abandonar o marido por um amante mais jovem arrepende-se no meio do caminho.

NINA C'EST AUTRE CHOSE — Texto de Michel Vinaver. Produção, em francês, do Teatro da Aliança Francesa. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, André Vandamm, Carlos Nessi. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43 (255-8941). De 5ª a sáb., às 21h. Entrada franca, mas aconselha-se reservar pelo telefone 255-8941. Singular convívio de dois irmãos e uma jovem põe a nu alguns problemas do cotidiano da França atual.

ANAIUG — Criação coletiva do grupo Paskana. Direção de Leonel Fisher Linhares. Com o elenco do grupo Paskana. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Visc. de Pirajá, 351. De 5ª a dom., às 21h30m. Espetáculo experimental inspirado no episódio do suicídio coletivo na Guiana.

MOSTRA DE APOIO E DIVULGAÇÃO — Hoje: **Marrer Pela Pátria**, grupo de Niterói e amanhã: **Coisas e Bonecas**, com o grupo Mimesis. **Escola de Teatro Martins Pena**, Rua 20 de Abril, 14. Sempre às 20h. Entrada franca.

O ENTENDIDO — Comédia de Roberto Silveira e Laurent Guzzardi. Direção de Julian Romeo, com o comediante Costinha. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h15m, e dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos de 3ª a dom., a Cr$ 150,00, vesp. dom., a Cr$ 100,00.

VALSA Nº 6 — Monólogo de Nelson Rodrigues. Dir. de Wagner Melo. Com Márcia Luiz. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes. Uma adolescente rememora as alegrias e os traumas da sua curta existência.

CÉU E TERRA, ÁGUA E AR/ TUDO FEDE SEM PARAR — Texto de Reiner Lückner e Stefan Reisner. Tradução de Felícia Volkart. Adaptação de José Lutzenberger. Direção de Wolfgang Kolneder. Com o grupo Produções Teatrais, de Porto Alegre. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179. Hoje e amanhã às 15h. **Auditório da Universidade Santa Úrsula**, Rua Farani, 42. Sábado e domingo, às 15h.

Televisão

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

Os filmes de hoje

SEM experiência prévia atrás das câmaras, mas ajudado pela visão detalhista de um coreógrafo, Bob Fosse conduz com fluência a narrativa de Cabaret *e sabe motivar seus comandados, extraindo desempenhos consagradores de Liza Minelli e Joel Grey. À coreografia inventiva, ao colorido suave e à boa reconstituição de época se juntam uma convincente atmosfera de despreocupação pré-hitleriana e uma dublagem eficiente. Um* must. *Apesar do tema folhetinesco e da bizarria de Nelson Eddy,* O Fantasma da Ópera *consegue interessar, graças aos cuidados da produção e à presença marcante de Claude Rains, expressivo mesmo com o rosto encoberto por uma máscara.*

MODELO
Tv Globo — 14h45m

(Cover Girl) — Produção norte-americana de 1944, dirigida por Charles Vidor. Elenco: Rita Hayworth, Gene Kelly, Lee Bowman, Phil Silvers, Jinx Falkenburg, Leslie Brooks, Eve Arden, Otto Kruger. **Colorido.**
★★★ **Proprietário de night-club (Kelly) não vê com bons olhos o cerco de um editor de revistas (Kruger) a uma de suas bailarinas (Hayworth), por quem está apaixonado e cuja ambição é ser capa de revista.**

O FANTASMA DA ÓPERA
Tv Studios — 21h10m

(The Phantom of the Opera) — Produção norte-americana de 1943, dirigida por Arthur Lubin. Elenco: Claude Rains, Susanna Foster, Nelosn Eddy, Edgar Barrier, Jane Farrar, Leo Carillo, Hume Cronin. **Colorido.**
★★ **Para promover a carreira de uma soprano (Foster), a quem ama em segredo e é prejudicada pelos ciúmes de uma prima donna (Farrar), violinista louco (Rains), com o rosto deformado escondido atrás de uma máscara, cria um clima de terror na Ópera de Paris. Oscar de melhor fotografia e cenografia.**

O COLOSSO DE RODES
TV Bandeirantes — 23h

(Il Colosso di Rodi) — Produção ítalo-espanhola-francesa de 1960, dirigida por Sérgio Leone. Elenco: Rory Calhoun, Lea Massari, Georges Marchal, Angel Aranda, Jorge Rigaud, Carlo Tamberlani, Mabel Karr. **Colorido.**
★★ **Pouco depois de chegar à ilha de Rodes para a inauguração da majestosa estátua de Apolo, arquiteto grego (Calhoun) é envolvido numa trama para depor o tirânico Rei Xerxes (Camardiel), mancomunado com os fenícios e detestado pelo povo.**

CABARET
TV Globo — 23h30m

(Cabaret) — Produção norte-americana de 1972, dirigida por Bob Fosse. Elenco: Liza Minnelli, Michael York, Joel Grey, Marisa Berenson, Helmut Griem, Elizabeth Neumann Viertel, Sigrid von Richthfen. **Colorido.**
★★★★ **Na Berlim dos anos 30, jovem inglês (York) conhece num cabaré, onde um mestre de cerimônias (Grey) apresenta as atrações, uma cantora americana (Minnelli) com quem mantém um breve romance. Oscar de melhor direção, atriz (Minnelli), ator coadjuvante (Grey), montagem, fotografia, som e adaptação musical.**

Liza Minnelli em *Cabaret* (canal 4, 23h30m)

Canal 2

15h30m — Futebol: Transmissão direta de Porto Alegre do jogo **Grêmio x Internacional.**
17h30m — Aula de Ginástica.
18h — Telecurso 2º Grau — Aula de Química.
18h20m — Era Uma Vez. Adaptação de obras literárias.
18h30m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Emília, Romeu e Julieta. Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Reny de Oliveira, Jacira Sampaio e outros.
19h — Programa de Alfabetização do Mobral.
19h20m — João da Silva — Novela didática.
20h — A Conquista — Novela didática.
20h45m — Telecurso 2º Grau — Reprise da aula de Química.
21h — Arte de A a Z.
22h — 1979 — Programa jornalístico.
22h50m — Lições de Vida. Comentário de Gilson Amodo.
22h55m — 1979 Especial —

Canal 4

7h30m — Abertura.
7h45m — Telecurso 2º Grau.
8h — TVE.
8h30m — Telecurso 2º Grau (reprise).
8h45m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — O Casamento da Raposa (reprise).
9h15m — Filmoteca Global.
10h45m — Globinho (reprise).
11h — O Mundo Animal — Documentário.
11h30m — A Feiticeira — Seriado.
12h — Globo Cor Especial — Desenhos: **Os Flintstones e A Turma do Trapaleão.**
13h — Globo Esporte.
13h15m — Hoje - Noticiário apresentado por Sonia Maria, Ligia Maria.
14h — Estúpido Cupido - Reprise da novela de Mário Prata.
14h45m — Sessão da Tarde - Filme: **Modelo**
16h45m — Sessão Aventura: Galaxy Trio
17h — HB — 79: As Panterinhas — Desenho.
17h15m — Globinho - Noticiário infantil apresentado por Paula Saldanha.
17h25m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — O Casamento da Raposa. Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Reny de Oliveira. Hoje, capítulo duplo.
18h05m — Cabocla - Novela baseada no livro de Ribeiro Couto, adaptada por Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Herval Rossano. Com Glória Pires, Fábio Jr, Cláudio Correa e Castro, Kadu Moliterno.
18h50m — Jornal das Sete - Noticiário local.
19h — Marron Glacé — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Dir. de Gracindo Jr. Com Lima Duarte, Yara Cortes, Paulo Figueiredo, Armando Bogus e Ricardo Blat.
19h50m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira.
20h15m — Os Gigantes — Novela de Lauro Cesar Muniz. Direção de Regis Cardoso. Com Tarcísio Meira, Francisco Cuoco, Dina Sfat, Susana Vieira e outros.
21h — Chico City — Humorístico.
22h — Malu Mulher — Episódio: **Até sangrar.** Texto de Manoel Carlos.
23h — Jornal da Globo — Noticiário apresentado por Sérgio Chapelin.
23h30m — Festival de Sucessos. Filme: **Cabaret**

Canal 6

7h50m — Abertura.
8h — Desenhos.
8h05m — Jesus, a Verdade que Liberta.
9h05m — Inglês com Fisk.
9h20m — Mobral.
9h40m — Cantinho do Horizonte — Música sertanejo.
9h55m — Clube 700 — Religioso.
10h55m — 1900 e... Atualmente — Musical.
11h20m — Muito Prazer Doutor.
11h35m — Panorama Pop — Noticiário musical.
12h — Rede Fluminense de Notícias.
12h20m — Operação Esporte.
12h40m — Jornal do Rio — Noticiário.
13h15m — Aqui e Agora — Noticiário.
16h30m — A Hora da Aventura — Filmes: **Perdidos no Espaço e Terra de Gigantes.**
18h50m — Dinheiro Vivo — Novela de Mário Prata. Dir. de José de Anchieta. Com Luis Armando Queiroz, Marcia Maria, Enio Gonçalves e outros.
19h45m — Rede Tupi de Notícias Nacional — Noticiário.
20h05m — Como Salvar Meu Casamento — Novela de Carlos Lombardi, Ney Marcondes, Edy Lima. Dir. Attílio Riccó. Com Nicete Bruno, Adriano Reys, Beth Goulart, Wanda Stefania, Hélio Souto.
20h50m — Gaivotas — Novela de Jorge de Andrade. Dir. de Antonio Abryanira. Com Rubens de Falco, Yoná Magalhães, Paulo Goulart, Isabel Ribeiro e outros.
21h30m — A Grande Chance — Apresentação de Flávio Cavalcanti.
22h40m — Informe financeiro — Noticiário.
22h45m — Mino Carta — Jornalístico.
23h20m — Cinema Brasileiro Proibido. Filme: **Êxtase de Sádicos**
0h05m — Petrocelli — Seriado.

Canal 7

10h15m — Mobral.
10h30m — Pullman Jr — Programa infantil (reprise).
11h — Os Astronautas — Seriado.
11h30m — A Conquista — Novela educativa.
12h — Desenhos:Pernalonga, Popeye, Supermouse e Gasparzinho.
12h45m — Bandeirantes Esporte — Noticiário.
13h — Jornal Bandeirantes — Primeira Edição — Noticiário.
13h30m — Mary Tyler Moore — Seriado.
14h — Programa Edna Savaget — Variedades.
15h30m — Xênia e Você — Variedades.
17h — Pullman Jr — Programa infantil apresentado por Luciana Savaget.
17h30m — Batman — Seriado.
18h — Viagem Fantástica — Seriado.
19h — Cara a Cara — Novela de Vicente Sesso. Com Fernanda Montenegro, Luiz Gustavo, Débora Duarte, David Cardoso.
19h45m — Jornal Bandeirantes — Noticiário.
20h — Os Biônicos — Mulher Biônica.
21h — Mais Mais — Parada Musical.
22h — Havai 5-0 — Seriado.
23h — Cinema na Madrugada — Filme: **O Colosso de Rodes.**

Canal 11

10h30m — Nossa Terra, Nossa Gente — Documentário.
11h — Aventura aos Quatro Ventos — Filme.
11h30m — Jornal da Manhã — Noticiário.
12h — A Pantera Cor-de-Rosa — Desenho.
12h30m — O Vira-Lata — Desenho.
13h — Lassie — Seriado.
13h30m — Johny Quest — Desenho.
14h — Gato Corajoso — Desenho.
14h30m — Gato Félix — Desenho.
15h — A Pantera Cor-de-Rosa — Desenho.
15h30m — O Pica-Pau — Desenho.
16h — A Turma do Pica-Pau — Desenho.
16h30m — Maguila, o Gorila — Desenho.
17h — Popeye — Desenho.
17h30m — Caçadores de Fantasmas — Desenho.
18h — O Incrível Hulk — Desenho.
18h30m — Chips — Seriado.
19h30m — O Pica-Pau — Desenho.
20h — Sessão Bangue-Bangue — Cavalo de Ferro.
21h10m — Sessão das Nove — Filme: **O Fantasma da Ópera.**
23h10m — Cannon — Seriado.

Rádio Jornal do Brasil

ZYJ-453

AM-940 KHz — OT-4875 KHz

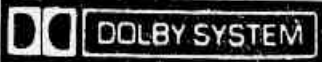
Diariamente das 6h às 2h30m

8h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Alcides Mello e apresentação de Eliakim Araujo.
8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.
9h — **ROTEIRO** — Produção de Ana Maria Machado.
23h — **NOTURNO** — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção e apresentação de Luis Carlos Saroldi.
JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30, 18h30m, 0h30m. Dom.: 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Zanoni Nunes e Orlando de Souza.

FM Estéreo

99,7 MHz

ZYD-460

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Rapsódia Húngara nº 3, em Ré Maior**, de Liszt (Filarmônica de Londres e Boskowsky — 7:52); **Die Frist ist um — Ato I do Navio Fantasma**, de Wagner (Fischer-Dieskau, Coros e Orquestra da Rádio Bavara, regência de Kubelik — 10:50); **Sinfonia nº 8, em Si Menor — Inacabada**, de Schubert (Karajan — 25:27) Petrushka, de Strawinsky (Boulez — 34:30).

21h25m — **Stereo, 2 Canais — Sonata em Si Bemol Maior, para Violino e Piano, k-378**, de Mozart (Haebler e Szering — 19:02); **Sinfonia em Dó Maior**, de Bizet (Martinon — 26:30); **Trio em Dó Maior, para Piano e Cordas, Op. 87**, de Brahms (Katchen, Suk e Starker — 28:54); **Oito Canções Populares Russas**, de Liadov (Svetlanov — 14:18).

AMANHÃ

20h — **Abertura sobre Temas Russos, Op. 115**, de Shostakovitch (Maksim Shostakovitch — 9:14); **Variações, Interludio e Finale, sobre um Tema de Rameau**, de Paul Dukas (Yvonne Lefébure — 16:40); **Peças de Sinfonia das Óperas de R Lully** (Leppard — 19:30); **Quarteto em Lá Maior, para Piano e Cordas, Op. 26**, de Brahms (Beaux Arts e Trampler — 48:25); **A Floresta do Amazonas**, de Villa-Lobos (Bidu Sayão, The Symphony of the Air e o autor — 46:50); **Concerto para Piano e Orquestra nº 4, em Dó Menor, Op. 44**, de Saint-Saens (Campanella — 24:46); **Pavana, Op. 50**, de Fauré (Barenboim — 6:17).

Rádio Cidade

FM-STÉREO — 102,9 MHz

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Editor musical: Alberto Carlos de Carvalho.

Cidade Disco Clube - O som das discotecas cariocas. De 2ª a 5ª das 22h às 23h, 6ª e sáb., das 22h às 24h. Promoção e apresentação de Ivan Romero.

O Sucesso da Cidade - As músicas mais solicitadas da programação da Rádio Cidade. De 2ª a 6ª, das 18h às 19h. Apresentação de Romilson Luiz.

Música

RIGOLETTO — Ópera em três atos de Giuseppe Verdi. Regie de Lamberto Puggelli, cenários e figurinos de Hugo de Ana. Participação do Coro, Orquestra Sinfônica e Balé do Teatro Municipal e da Banda do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio. Regência de Antonio Tauriello. Com Matteo Manugerra, Anna Baldasserini, Eduardo Alvarez, Glória Queiroz, Edilson Costa e grande elenco. **Teatro Municipal** (263-1717). Assinatura B: hoje, às 21h, com ingressos a Cr$ 450,00, platéia e balcão nobre, Cr$ 300,00, balcão simples (Cr$ 80,00 laterais), Cr$ 150,00, galeria (Cr$ 50,00 laterais) e Cr$ 2 700,00, frisas e camarotes. Récitas extraordinárias, domingo, às 17h, com ingressos a Cr$ 350,00, platéia e balcão nobre, Cr$ 200,00, balcão simples (Cr$ 80,00 laterais), Cr$ 100,00, galeria (Cr$ 50,00 laterais) e Cr$ 2 100,00, frisas e camarotes; e dias 26 e 29, às 21h, com preços da Assinatura B.

SIGURD SIGAUD - Recital do violonista interpretando obras de John Dowland, J S Bach, Dilermando Reis, Villa-Lobos, Ernesto Nazareth, Enrique Nunez, Antonio Lauro, Piazzolla e Augustin Barrios. **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Hoje, às 20h30m.

PRÊMIO ESSO DE MÚSICA ERUDITA — Concerto com as obras vencedoras, em benefício da Feira da Providência. Programa: **Crônica de um Dia de Verão** para orquestra de câmara e clarineta, de Almeida Prado (solista: José Botelho), **Territórios e Ocas**, de Maria Helena Rosas Fernandes, para quarteto de cordas e percussão e **Introduções, Seções e Cordas** para orquestra de câmara e quinteto de sopros, de Guilherme Bauer. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00.

CONCERTO DIDÁTICO — Apresentação da Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 14h e 16h. Entrada franca.

GRANDES VESPERAIS — Recital do violoncelista Antonio del Claro e do pianista Giuliano Montini. Programa **Sonata em Mi Maior**, de Francoeur, **Sonata em Fá Maior Op. 99 nº 2**, de Brahms, **Sonata nº 1**, de Camargo Guarnieri, e **Variações de Bravura sobre um Tema de Rossini para uma Corda Só**, de Paganini. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 18h30m. Entrada franca.

BERNARDO BESSLER — Recital do violinista acompanhado ao piano de Miguel Angel Scebba. Programa: **Sonata k-454**, de Mozart, **Sonata Op. 30 nº 3 em Sol Maior**, de Beethoven, e **Sonata nº 1 Op. 78 em Sol Maior**, de Brahms. **Auditório da Sondotécnica**, Lgo. dos Leões, 15. Amanhã, às 21h.

QUINTETO BRASILEIRO DE METAIS — Concerto do conjunto, sob o título **De Bach a Pixinguinha**, com repertório de músicas da Renascença, choros e **ragtimes. auditório da Universidade Santa Úrsula**, Rua Farani, 41. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00.

TRIO RENASCENTISTA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO CHILE — Recital do conjunto integrado por Mary Ann Fones (soprano) e os instrumentistas Juana Subercaseaux e Oscar Ohlsen. No programa, músicas dos séculos XVI e XVII. **Auditório do Colégio São Bento**, Rua D. Gerardo, 68. Amanhã, às 20h30m. Entrada franca.

SÁBADOS MUSICAIS — Recital do Quarteto da Guanabara, integrado por Arnaldo Estrella (piano), Mariuccia Iacovino (violino), Frederck Stephany (viola) e Iberê Gomes Grosso (violoncelo). Programa: **Sonata Op. 4 nº 6**, de Corelli, **Sonata Op. 4 nº 4**, de Corelli, **Sonata**, de Vivaldi, **Sonata**, de Locatelli, **Andante do Trio para Cordas**, de Villa-Lobos, e **Presto do Trio em Sol Maior para Cordas**, de Beethoven. **Concha Acústica da UERJ**, Av. Radial Oeste, próximo do Maracanã. Sábado, às 20h. Entrada franca.

Dança

BALLET STAGIUM — Espetáculo de dança do grupo paulista, sob a direção de Décio Otero e Marika Gidali. Programa: **Kuarup e Coisas do Brasil**, coreografias de Décio Otero e músicas de Chico Buarque, Patápio Silva, Alvarenga e Ranchinho, Cândido das Neves, Marcos Portugal, Hermeto Paschoal e Luiz Gonzaga. **Teatro Tereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3º a 6º, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m. Ingressos de 3ª a 6ª, a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes; sáb. e dom., a Cr$ 150,00. Patrocínio SNT, SAC e MEC. Até domingo.

MARIA MARIA — Musical com textos de Fernando Brant, músicas e vocais de Milton Nascimento, direção e coreografia de Oscar Arais. Produção e bailarinos do grupo Corpo. Vozes de Milton Nascimento, Nana Caymmi, Beto Guedes, Fafá de Belém e Clementina de Jesus. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 3º a 6º, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m. e dom., às 18h e 20h30m. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 180,00 e Cr$ 80,00, estudantes, e de 6ª a dom., a Cr$ 180,00. Até domingo.

II CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — 1ª parte: apresentação do bailarino Denilton Gomes interpretando os solos **Instintos I** (músicas de Kage, Gismonti e Charlie Haden e coreografia de sua autoria), **Llanto por Ignácio Sanches Mejia** (baseado no poema de Lorca, com coreografia de Janice Vieira e música de anônimos medievais da Espanha e Manuel de Falla) e **Sacrário** (coreografia de Denilton e Janice Vieira, músicas de Edu Lobo, Milton Nascimento e Fernando Brandt). 2ª parte: **Terreno Baldio**, montagem premiada do Trans-Forma Grupo Experimental de Dança, de Belo Horizonte, com coreografia de Angel Viana e direção de Marilene Martins. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (224-9015). De 4ª a sáb., às 21h, dom., as 18h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até domingo.

Maria Maria: até domingo no Teatro Villa-Lobos.

Show

QUATRO — **Show** da dupla de cantores, compositores e instrumentistas (violão, viola caipira, viola de 12 cordas) Sá & Guarabira, acompanhada da banda Ponte Aérea, formada por Nonato (bateria e percussão), Pedro Jaguaribe (baixo), Constant (teclados) e Beto Martins (guitarra). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824. De 4º a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 150,00. Até dia 30.

MANTRA — **Show** do conjunto integrado pelos compositores Fernando Fernandes (violão), Luis Sarmanho (Violão) e Silver e pelos instrumentistas Adilson (violão e gaita), Luiz Lima (baixo) e Carlinhos (percussão). **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 5º a sáb., às 22h30m, dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$50,00, estudantes

ENTRADAS E BANDEIRAS — Apresentação de gemedeiras, cantigas e lavadeira, toadas, modinhas, aboios e cocos acompanhados de música instrumental típica do interior, com um grupo de alunos e professores do Centro de Artes Unirio. **Teatro do CEU**, Av. Rui Barbosa, 762. Hoje, às 21h. Entrada franca.

MPB4 — **Show** de lançamento do **Lp Bons Tempos**, Hein?, com o quarteto vocal formado por Rui, Aquiles, Magro e Miltinho. Participação especial de Mário Negrão (percussão, bateria e flauta) e Bebeto (flauta e baixo). **Cine—Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542 (359-8266). De 4º a dom, às 21h. Ingressos 4º e 5º, a Cr$ 120,00 e Cr$ 80,00, estudantes e de 6º a dom, a Cr$ 150,00. Até domingo.

WALESKA — **Show** da cantora apresentando o cantor e compositor Gibran Helayel. Direção de Aguinaldo de Fiori. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3º a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 30,00. Até sábado.

ABERTURA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA — **Show** da dupla de cantores, violonistas e compositores Tom e Dito. Direção de Leopoldo Volk. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846 e 225-9185). De 4ª a dom. às 21h30m. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 120,00 e Cr$ 80,00, estudantes, de 6ª a dom., a Cr$ 120,00. Até dia 30.

No Teatro da Praia, Jô Soares faz hoje espetáculo comemorativo de um ano em cartaz de seu *show*, *Viva o Gordo e Abaixo o Regime*

NÓS NA CAMA — **Show** do cantor, compositor e violonista Juca Chaves. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 5º a dom., às 21h30m. Ingressos 5º, e dom., a Cr$ 250,00, 6º e sáb., a Cr$ 300,00, e Cr$ 125,00 para professores 5º e dom.

TENDINHA — **Show** do cantor Martinho da Vila acompanhado do conjunto Samba Som Sete, Neuci (percussão) e Almir Guineto (cavaquinho). Participação de Rui Quaresma (violão). Direção de Fernando Faro. Cenários de Elifas Andreato. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). De 4º a sáb. às 21h30m. dom., às 21h. Ingressos 4º e 5º a Cr$ 150,00 e de 6º a dom. a Cr$ 200,00. Até domingo.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millor Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edison Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4º a dom. a Cr$ 200,00 e vesp. de dom. a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00 estudantes.

MEMÓRIA DAS MINAS — **Show** de Nivaldo Ornellas (sax tenor e soprano, flauta e violão) acompanhado de Luis Avelar (teclados), André Dequech (violino e piano), Roberto Silva (bateria), Luís Alves (baixo), Jamil Joanes (violão de 12 cordas, baixo), Paulinho Braga (percussão) e Aleuda (vocal e percussão). Roteiro e direção musical de Nivaldo Ornellas. Direção de Gilda Horta. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre 80. De 4º a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até sábado.

Artes Plásticas

J. BEZERRA — Pinturas. **Galeria Casablanca**, Rua Marques de S. Vicente, 52/368. De 3º a 6º, das 15h às 23h e sáb. das 17h às 21h. Até dia 6 de Outubro. Inauguração hoje, às 20h.

JORGE SALOMÃO — Lançamento de uma serigrafia. **Livraria Noa Noa**, Shopping Center Cassino Atlântico, Av. Atlântica, 4240., Hoje, às 20h.

MUNDO INTERNO — Pinturas de Mabel Solar. **Galeria da Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. De 2º a 6º, das 9h às 18h. Até dia 30.

FERNANDO DINIZ — Pinturas. **Galeria Sérgio Milliet, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º das 10h às 18h. Até dia 5 de outubro. Inauguração hoje, às 18h.

LUCIANA PETRELLI — Fotografias. **Bar do Arnaldo**, Rua Almte. Alexandrino, esquina de Rua Cândido Mendes, Santa Teresa. Diariamente a partir das 12h. Até dia 30

Livros & Autores

HISTÓRIAS DE BRIGA

Mario Pontes

"CÓMO sertaneja", a professora Jerusa Pires Ferreira, na introdução de seu **Cavalaria em Cordel**, que acaba de ser lançado pela Hucitec (140pp.), confessa-se aturdida pela cordeimania, o consumo deliberado e superficial desse tipo de literatura, e é com "ressentimento" que vê o poeta popular "servindo ora de espetáculo", ora "de pretexto para a aplicação de teorias prontas". Como sertanejo, sinto-me igualmente atingido por essas distorções. Tenho a lamentar, unicamente, que a Autora, ao tornar pública a sua denúncia, faça-o na mesma linguagem a que decerto se viu forçada pelo ritual acadêmico. Uma tese, tal como tem de ser levada hoje às bancas examinadoras, é geralmente um texto do qual, em nome da ciência, elimina-se toda fonte de prazer, deixando-se nele só os espinhos do sofrimento. Assim, se uma tese vai para o prelo sem ser reescrita, sem passar por uma etapa intermediária de polimento e descontração estilística, está condenada a ter audiência muito menor do que às vezes merece, como é o caso deste **Cavalaria em Cordel**.

Feita a ressalva, convém dizer que **Cavalaria em Cordel** parece-me o melhor trabalho sobre o assunto, entre os que, nos últimos anos, escritos como defesa de tese, acabaram saindo em forma de livro. Antes de mais nada, por saltar à vista que a Autora não escolheu o seu tema aleatoriamente, entre uma dezena de outros possíveis; escolheu-o porque gosta dele e com ele tem familiaridade. Depois, o fato de trabalhar com várias disciplinas, em vez de — como freqüentemente tem acontecido na área — munir-se **a priori** de uma teoria exclusivista e tentar encaixá-la a qualquer preço na realidade do cordel, torna o seu estudo rico de aberturas e horizontes, leva-o a desenvolver-se saudavelmente mais como um elenco de perguntas do que de respostas peremptórias.

Isto não significa que a Autora não tire conclusões. Uma delas, possivelmente o núcleo do trabalho, é a de que os folhetos de cavalaria — ou seja, aqueles em que o centro é o combate — do sertão brasileiro (e ela leu, avaliou, comparou, analisou dezenas) tiveram uma matriz culta, única e em prosa, a célebre **História de Carlos Magno e dos 12 Pares de França**. E chega a declarar-se surpreendida ante a constatação de que os Autores desses folhetos tivessem consciência de tal matriz. E diz isso meia página depois de ter citado Edison Carneiro na passagem em que ele lembra aquilo que todos nós sertanejos estamos cansados de saber: que a **História de Carlos Magno** "figura entre os poucos livros que o povo (do Nordeste) lê". Penso que a surpresa deve ter sido apenas um reforço de expressão, que o leitor logo perdoa e esquece ante a riqueza de sugestões que se sucedem ao longo do ensaio. Entre estas, por exemplo, a observação do curioso fenômeno da redução do maravilhoso ao concreto nos folhetos do ciclo carolíngio, em contraste com a exacerbação desse mesmo maravilhoso nas histórias pertencentes ao ciclo arthuriano. Ou o registro do aparecimento freqüente de propostas de um certo tipo de reforma ética e social no processo de adaptação das fontes européias à realidade em que vive e produz o poeta popular nordestino.

A lista poderia estender-se, mas não há espaço para tanto. De qualquer forma, apesar de suas dificuldades, o livro pode ser lido com proveito — e até com prazer, dado o fascínio do tema — por quem não sendo especialista em lingüística ou teoria da literatura tenha outras razões para interessar-se pela literatura de cordel. Sobretudo o fato de gostar dela.

Foto de José Afonso de Souza

A história desta foto começou há 52 anos, quando os então jovens Christophoro Fonte Boa (E), Guilhermino César (C) e Camilo Soares, assinaram com outros intelectuais de Cataguases (alguns já mortos, como Rosário Fusco, Ascânio Lopes e Henrique de Resende, mais dois ainda vivos, Antônio Martins Mendes e Francisco Inácio Peixoto) o manifesto modernista que resultaria na publicação da revista Verde, *cujos números acabaram de ser reeditados em fac-símiles por iniciativa do industrial paulista José Mindlin. Para festejar esse relançamento, Christophoro (73 anos, residente em Juiz de Fora, nenhum livro publicado), Guilhermino (71 anos, residente em Porto Alegre, numerosos livros publicados) e Camilo (70 anos, residente em São Paulo, um livro publicado, dois na gaveta) reuniram-se em Belo Horizonte, onde falaram sobre os seus propósitos ao assinarem o histórico documento. Guilhermino César, depois de destacar a importância do Movimento Modernista, também na história política do país, disse que a sua explosão na pequena cidade mineira não foi um milagre, mas fruto de um ensino secundário eficiente, "graças ao qual os estudantes eram levados, aos 12 ou 13 anos, a travar conhecimento com os grandes nomes da literatura mundial".*

Lançamentos

Crime, horror e amor para o seu próximo fim de semana em três lançamentos da Record. **Berço Vazio** de Charlotte Paul, é a história do rapto de uma criança, evidentemente inspirada em um fato real: o rapto do filho de Charles Lindbergh, o herói americano do primeiro vôo solitário sobre o Atlântico Norte (252pp. Cr$ 180). **Os Mortos Vivos**, de Peter Straub, conta o drama de uma aldeia bloqueada pela neve e invadida por fantasmas vingativos (496pp. Cr$ 380). **A Glória Que Passou**, de Taylor Caldwell (Autora de **Os Capitães e os Reis**), é a da Grécia de Péricles, amando Aspásia e convivendo com figuras mais familiares aos leitores de livros de história e filosofia: Sócrates, Zênon, Fídias, Anaxágoras e outros (541pp. Cr$ 380). *** Uma tentativa de compreender o crime da ótica do criminoso, eis a difícil tarefa empreendida pelo prof. José Ricardo Ramalho em **O Mundo do Crime, a Ordem pelo Avesso** (Graal, 231pp). O livro, originalmente dissertação de Mestrado na USP, parte de pesquisa realizada na Casa de Detenção de São Paulo. *** Embora recente, a poesia no Rio Grande do Norte tem como uma de suas características a vocação para a modernidade e até mesmo para o radicalismo. É esse traço que Moacy Cirne detecta e acompanha em **A Poesia e o Poema do Rio Grande do Norte** (108pp), recem-publicado pela Fundação José Augusto de Natal. *** Cearense radicado em Santos, Chico Bezerra publica **Fabrica de Brinquedos**, pequena coletânea de poemas ilustrados pela menina Mariana. A edição é do Autor e o livro se vende no Rio na Livraria Muro. *** Saindo pela Globo, de Porto Alegre, o livro **Comércio Internacional**, de Dalton Daemon, Antoninho Muza Naime e Ari Quintanilha Williams (196pp). Trata de armazenagem, transportes, seguros e preços. *** Lançamentos da Editora Revista dos Tribunais, São Paulo: **Introdução ao Direito Sindical**, de João Regis F. Teixeira, **Conflitos Coletivos de Trabalho**, de Mozart V. Russomano e G. Cabanellas, **Assistência Litisconsocial no Direito Processual Civil**, de Sergio Ferraz, **Novo Registro Imobiliário Brasileiro**, de Walter Geneviva, **Finanças Municipais**, de Hely Lopes Meirelles, **O Desvio de Poder no Ato Administrativo**, de Maria Cuervo Silva e Vaz Cerquinho, e o número de estréia da **Revista Interamericana de Direito Intelectual**, patrocinada pelo Instituto de Direito do Autor, tendo como diretor responsável Alvaro Malheiros e uma comissão de redação internacional, chefiada no Brasil por Walter Morais.

Hoje e amanhã

Hoje — No ciclo de conferências sobre O Período Moderno, promovido pelo MNBA, palestra do prof. Carlos Flexa Ribeiro sobre Pintura e Sociedade no Período Moderno, na Av. Rio Branco, 199, às 18h. *** Às 19h, na Faculdade Notre Dame (Ipanema), Edilberto Coutinho falará sobre os seus livros de contos **Um Negro Vai à Forra e Sangue na Praça**, para alunos do professor Roberto Acíselo. *** Na Livraria Noa Noa (Shopping Cassino Atlântico, loja 310), lançamento dos poemas serigráficos **Swing**, de Jorge Salomão, às 20h. *** No auditório da Faculdade Sta Úrsula, às 19h, autógrafos de **O Que, a Que, a Quem ou Estado Bruto**, poemas de Antonio Claret.

Amanhã — No Centro de Turismo de Aracaju, às 20h, lançamento nacional de **Sergipe del Rei**, livro publicado pela Cia. Editora Nacional, com bicos-de-pena de Tom Maia, texto de José Anderson do Nascimento e roteiro histórico de Luiz Antonio Barreto. *** Em Juiz de Fora, Minas, autógrafos de **O Balé Quebra-Nós**, de Carlos Eduardo Novaes. Às 20h, na Galeria Hallack, 23. *** No Museu da Imagem e do Som, às 18h30m, início do curso de cinco aulas sobre Religiosidade Popular Brasileira, pelo prof. Raul Lody. Inscrições no local, até às 17h. *** Às 23h, no Cine São José (Praça Tiradentes), autógrafos de **Shirley, a História de um Travesti**, de Leopoldo Serran, edição da Codecri.

No prelo

A José Olympio lançando mais uma antologia, **O Melhor da Poesia Brasileira**, com obras de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinicius de Moraes e João Cabral de Mello Neto. E relançando o excelente **Moxotó Brabo (Aspectos Históricos-Sociológicos de uma Região Sertaneja: Pernambuco)**, de Ulysses Lins de Albuquerque, com introduções de Drault Ernany e Corsino de Brito. *** A Brasiliense anunciando para os próximos dias **Getúlio Vargas e a Oligarquia Paulista**, de V.P. Borges, e **A Guerra no Chaco**, de J.J. Chiavenatto, de quem lançará a 3ª edição de **Genocídio Americano: a Guerra do Paraguai**.

Drummond

CHOVE. E UMA AGENDA

COMO chovesse uma chuva fina e teimosa, dessas que chegam a pingar dentro da gente, molhando a alma, resolvi distrair o espírito discando para o serviço de piadas da Cetel (1 cruzeiro e 60 centavos por piada). Disquei, mas, por motivo de chuva, não consegui ligação. O próprio serviço de piadas é uma piada.

Aí chegou o correio, e me vi solicitado a adquirir uma "agenda de nível internacional", que revela o meu status *e a minha classe em todos os dias do ano. Prometem gravar minhas iniciais a ouro na capa. Assim não haverá dúvida: a agenda me pertence e eu tenho* status *em nível de douramento. Será que bastam iniciais? Talvez o nome por inteiro... Chove esta duvidazinha em mim. Bom seria talvez que além do nome por inteiro a capa trouxesse um resumo do meu* curriculum vitae.

Agora reparo: a proposta me foi endereçada, mas a agenda é para executivos. Serei um executivo de crônicas? Que é que eu executo neste mundo, no meio de tantos executivos que executam por mim o Governo, as empresas, a marcha da vida? Até alguns anos passados, só ouvia falar no Poder Executivo, tão executivo que na prática absorveu os outros Poderes, o Legislativo e o Judiciário. Agora, é executivo por toda parte, por força da influência norte-americana, que nos exportou o nome e o figurino do executive, com sua pasta, sua agenda, sua importância, seu folheado a ouro.

Ai de mim, faltam-me esses atributos. Minha agenda para 1980 será um caderninho simples, com espaço para endereços de amigos e sem nenhum espaço para compromissos. Devo confessar que esse caderninho, renovado quando o manuseio lhe vai gastando as folhas, é, no fundo, meio triste. Lá de vez em quando tenho de riscar uma linha, e nem sempre é por mudança de endereço. Ou antes, é porque o amigo parte para o endereço final e não sabido.

Cai a chuva peneirada, e estou riscando os nomes de dois amigos, um de Guarujá, outro de Belo Horizonte. O primeiro, Geraldo Ferraz; o outro, Moacyr Andrade.

Geraldo Ferraz era um homem que se repartia entre a arte, a literatura, o jornalismo, a preocupação social e o coração. Seu romance Doramundo *acabou sendo reconhecido como obra literária de forte sentido humano. Sua militância na crítica de arte fez dele um dos mais autorizados julgadores das criações artísticas contemporâneas. Jornalista, ele o foi por 50 anos, mas quero destacar a parte que lhe tocou na curta e intensa vida da* Vanguarda Socialista, *jornal de escritores, com independência altiva diante da direita e da esquerda sectária. O coração sabia empenhar-se no amor e na amizade, e a perda do último irmão, há meses, deixou-o arrasado. Morreu pouco depois de publicar vigoroso livro de contos,* KM 63, *no qual a bossa gráfica de páginas negras lhe pareceu "um fúnebre aviso". E deixa, não sei se concluído, um volume que diria ser de recordações culturais e artísticas. Na história intelectual do Brasil há de haver lugar para o nome de Geraldo Ferraz, que acreditava nos valores estéticos, queria uma sociedade justa e trabalhou por ela.*

De Moacyr Andrade, também velho jornalista (mais de 60 anos de batente) e autor de dois romances de ambientação belorizontina, muito reveladores da época, o que posso dizer é que tive nele o melhor dos companheiros de redação, alegre, compreensivo e generoso. Fingia não levar as tarefas a sério, e executava-as exemplarmente. Sabia como ninguém usar o estilo oficial do Minas Gerais *e esquecê-lo na conversa rica de humor. Era nosso chefe sem nunca assumir ares de chefia. Trabalhava a ponto de dizer que não tinha tempo nem para fazer* pipi *(três crônicas diárias, a secretaria do* Minas, *a representação do* Observador Econômico, *e mais uma história pessoal que lhe absorvia as reservas de sentimento, desenrolando-se entre o dramático e o pitoresco). Assim o conheci e assim me beneficiei com as solicitudes do seu interesse pelos companheiros. Alguém o chamou de* courtisan du malheur *porque costumava falar bem dos* Governos, *depois que eles findavam; quando vigente, satirizava-os com espírito. Podia escrever sozinho, sem documentos, a história social de Belo Horizonte, dos anos 20 aos 70, de tal modo se identificara com a cidade, seus costumes, sua gente. Toda a história: do Palácio do Governo até o último bairro periférico, marotices políticas, o avesso dos acontecimentos, o passado escondido, o presente não revelado. Moacyr parecia saber tudo de todos, e sua ironia ao comentar os fatos, à noite, no jornal, ou na calçada do velhíssimo Bar do Ponto, era revestimento formal de uma tolerância e benignidade que, afinal, tudo perdoava porque compreendia tudo.*

Sinto saudades daquela sala de redação, na qual revejo Moacyr com sua piteira, sua bonomia, sua gargalhada, sinais, estes dois últimos, que ocupam espaço restrito na prática jornalística moderna. Será que a chuva fina tem influência nisso?

Carlos Drummond de Andrade

GRAPIÚNAS

OS MILIONÁRIOS DO CACAU VÃO TER O SEU DIA

Augusto Mário Ferreira

SALVADOR — Jorge Amado, Adonias Filho, Jorge Medauar, Telmo Padilha, entre outros, são todos grapiúnas. Para quem não sabe o que isso significa, vale dizer que no próximo dia 22 de outubro será comemorado pela primeira vez o Dia do Grapiúna, instituído para enaltecer a cultura regionalista do Sul da Bahia, ou aquilo que lá é conhecido como **Nação Grapiúna.**

Os quatro escritores citados são apenas alguns exemplos de ilustres baianos nascidos ou criados na região — ou simplesmente identificados com sua cultura. Ou seja: grapiúnas. A idéia de se fixar uma data em sua homenagem partiu de um grupo de intelectuais não só da Bahia, mas também do Rio e São Paulo, que se uniram para transformá-la em realidade.

Por que 22 de outubro? Uma primeira explicação é que o dia coincide com a época da florada do cacaueiro, cuja área de cultivo demarca as fronteiras da Nação. O cacaueiro apresenta duas safras por ano: a primeira, denominada **temporã**, em maio e junho, é uma espécie de **avant-première** da safra maior e mais importante, de setembro e outubro. O final da colheita dessa grande safra é normalmente marcado por um longo período de estiagem, que se estende por toda a primeira quinzena de outubro, depois que caem pesados temporais. Esses temporais duram vários dias, anunciam as chuvas de verão e a florada dos cacauais para a safra seguinte.

Uma segunda explicação para a escolha da data é dada pelo poeta Telmo Padilha, um dos responsáveis pela idéia:

— Trata-se de um dia duplamente par, bem representativo dos dois bimestres da safra do cacau. Esse período, aliás, já está imortalizado pela literatura, aparecendo com destaque, por exemplo, em **São Jorge dos Ilhéus**, romance de Jorge Amado. Para o homem do cacau, essa segunda quinzena de outubro tem até conotações místicas: se as chuvas vierem logo após a estiagem, na época certa, é sinal de que o ano seguinte será de fertilidade, safras abundantes e muito dinheiro; caso contrário, o grapiúna se retrai e entristece, certo de que passará por um período difícil.

Telmo Padilha, poeta, e Jorge Medauar, poeta e contista, falam de uma nação que conhecem bem, grapiúnas que são. Ali, o cacau é a essência de tudo, das fortunas acumuladas ao amor

O gentílico grapiúna, segundo esclarece o contista e poeta Jorge Medauar, depois de recorrer a publicações regionais, foi assinalado pela primeira vez por Teodoro Sampaio. É um termo de origem indígena, composto das expressões **ig** (água), **cará** (Cave ou pássaro) e **una** (azul, quase negro). A palavra primitiva seria **graaiúna** e com ela os índios da região identificavam uma ave preta ou azul-escuro que vivia à beira da água. A introdução do pé ocorreu mais tarde, por uma questão de eufonia.

No início, o gentílico designava apenas os habitantes de Itabuna, localizada no coração da região cacaueira, às margens do rio Cachoeira (até hoje encotram-se ali inúmeros remanescentes daquelas aves). Com o tempo — e à medida que a cidade adquiriu importância econômica — o termo foi sendo assimilado pelas famílias mais tradicionais para distingui-las dos forasteiros que continuam a procurar a região, atraídos por sua riqueza obtida com o cacau. O termo espalhou-se de tal forma que, hoje, serve para os habitantes de outros municípios, fora da região.

— Grapiúna — diz Medauar — é como carioca ou gaúcho, gentílicos que servem para designar mais do que os simplesmente nascidos no Rio de Janeiro ou no Rio Grande do Sul. No caso do grapiúna, são assim denominados não apenas os que nasceram, mas também os que vivem entre o rio de Contas e o Jequitinhonha, a região do cacau.

Telmo Padilha — que nasceu e até hoje vive em Itabuna — vai mais além:

— Grapiúna serve para designar, também, aqueles que, não tendo nascido ou vivido na região, assimilaram seu espírito e modo de vida.

Na verdade, a diferenciação maior é feita entre os que vivem no Sul da Bahia e os que pertencem a outras regiões do Estado. Explicando o verbete de uma enciclopédia, diz Jorge Amado:

"A época da conquista da terra e do aparecimento do cacau (...) deixou certas marcas e características na psicologia e nos hábitos do povo, dando ao Sul da Bahia um caráter próprio, extremamente diverso da Capital e do Recôncavo, do sertão. O amor à coragem, à aventura, ao progresso, certa indômita bravura e uma juventude de espírito são habituais nos grapiúnas, termo com que são designados os habitantes do Sul da Bahia".

Jorge Medauar diz que as diferenças são patentes até no linguajar. A terminologia própria da região do cacau já deu origem a um dicionário que está sendo organizado pelo escritor Clomodir Xavier, de Ubaitaba.

— O grapiúna faz a diferenciação quase instintivamente — diz Medaur. — Por exemplo, quando uma pessoa da região vai para a Capital, não diz "vou para Salvador" e sim "vou para a Bahia".

Telmo Padilha acrescenta:

— Existe uma série de características que poderiam ser consideradas singulares em relação a outros Estados ou a outras regiões da Bahia. O homem da região cacaueira, pela sua economia de monocultura, pelo seu passado, pela miscigenação e por uma série de razões sociológicas, distingue-se dos demais. É completamente diferente do homem da Capital não só porque vive no interior, mas por sua própria natureza estrutural e psicológica. As atitudes, o comportamento do homem do Sul são diferentes.

Padilha acredita que a base dessa diferença esteja realmente no cacau,"um carisma muito forte". E também em outros aspectos relacionados com a terra, a flora, as violências climáticas sofridas pelos primeiros habitantes da região, que enfrentaram terríveis dificuldades para criar uma verdadeira civilização. E o fizeram, segundo Padilha, com um estoicismo muito grande.

— O grapiúna é um pouco desconfiado, aparentemente aberto, mas se coloca sempre numa posição de observação, como a ave. Outra característica, mais próxima de um estudo sociológico, é a questão do amor. Parece que o cacau, com seu odor, sua atmosfera, exerce uma influência que não sei definir, mas percebo na formação psicossomática do grapiúna. Ele atribui uma importância exagerada ao amor.

Em seu ensaio **Sul da Bahia: Chão de Cacau (Uma Civilização Regional)**, Adonias Filho também fala das características do grapiúna. Ele parte de algumas colocações de Jorge Amado e desenvolve, numa análise mais aprofundada, um estudo sobre o tipo singular de coronelismo do cacau em relação ao coronelismo de outras partes do Brasil. Adonias destaca o fato de não ter havido escravidão ou mesmo discriminação racial no Sul da Bahia. Lá, os negros trabalharam lado a lado, em pé de igualdade com o senhor e o coronel. Trabalhador e jagunço tinham o mesmo espírito aventureiro.

Não subsiste qualquer dúvida, pois, quanto à civilização do cacau que tem o Sul da Bahia como território — diz Adonias Filho. — O processo de mudança, a partir das Capitanias de Ilhéus e Porto Seguro, ao invés de comprometê-la através de diversos ciclos, sempre a robusteceu em suas características. E as transformações mais recentes, que respondem pela aplicação dos recursos na estrutura social e na organização econômica. A permanência desses traços culturais assegura, finalmente, o enquadramento histórico da civilização do cacau.

A presença do cacau nas relações internacionais está comemorando agora 300 anos, mas a denominada "civilização do cacau nas terras do sem-fim", do Sul da Bahia, começou a estruturar-se em 1746, quando o colono francês Luís Frederico Warneau chegou à região com algumas sementes de cacau e as entregou ao fazendeiro Antônio Dias Ribeiro, responsável pela primeira plantação na Fazenda Cubículo, às margens do rio Pardo. Foi o início de um ciclo econômico que atraiu muita gente para o Sul da Bahia (hoje com mais de 2 milhões de habitantes) e transformou a região numa das mais ricas do país (quase 1 bilhão de dólares exportados por ano).

O regionalismo dos grapiúnas, ao longo dessa história, tem experimentado períodos de maior ou menor intensidade. Já houve tempo em que os grapiúnas tentaram um movimento separatista, pretendendo desmembrar-se do resto da Bahia (sonho ainda acalentado). Segundo eles, com a riqueza da terra e a renda que ela propicia, o novo Estado — que seria denominado Santa Cruz — seria a segunda renda **per capita** do país.

Hoje, abrandada a idéia separatista, a Nação Grapiúna vive um momento de **embriaguez milionária** pelo fato de ser o cacau o produto primário mais bem pago em todo o mundo, atualmente. E a região já é quase a primeira produtora mundial. Diante disso, o grapiúna volta a ter um certo **status**.

— Ser grapiúna já não é apenas um estado de espírito — diz Jorge Medauar. — Cacau já foi moeda entre os astecas e é sinônimo de dinheiro na gíria brasileira. E quem tem **cacau** atualmente neste país? Só os grapiúnas.

Medauar completa afirmando que, em lugar de estado de espírito, o grapiunismo passou a ser "um estado de fortuna".

Teatro

QUATRO ATRIZES DE UNHAS E DENTES AFIADOS

Yan Michalski

As quatro personagens de **Unhas e Dentes** são atrizes que, durante todo o desenrolar da peça, preparam-se no camarim para dar início a mais uma sessão de **Orquestra de Senhoritas**, de Jean Anouilh. O momento final de **Unhas e Dentes** corresponde à entrada em cena para **Orquestra de Senhoritas**. Há um pequeno erro de ordem factual, na medida em que o elenco de **Orquestra de Senhoritas** comporta a presença de mais de quatro pessoas, enquanto a peça de Micheline Bourday insinua o tempo todo que as suas quatro personagens seriam intérpretes únicas da peça de Anouilh. Mas isto não tem nenhuma importância. O que importa no caso é a simbólica presença de Jean Anouilh pairando por cima dos acontecimentos.

E isto porque a obra de Micheline Bourday relança em nossos palcos um tipo de dramaturgia da qual Anouilh foi durante um certo tempo o expoente mais representativo e mais representado. Dramaturgia esta que, sem pretender ser revolucionária, inovadora ou mesmo conscientizadora, oferece um entretenimento agradável, que não ofende a inteligência de ninguém, e até mesmo consegue conquistar uma certa solidariedade emocional do espectador. E que, por outro lado, revela uma extrema habilidade em nos vender alguns gatos por algumas lebres. É assim que ela nos vende drama por comédia. As quatro personagens passam o seu tempo fazendo graça, mostrando-nos os seus aspectos mais grotescos, ridículos e risíveis. E isto com bastante eficiência: as situações e os diálogos estes apesar de uma tradução bastante dura e pouco coloquial de Marta Góes — são realmente bem engraçados. Mas, por trás desta graça, nos é persistentemente insinuada a condição humana infeliz das quatro personagens: cada uma delas vive no seu dia-a-dia uma série de conflitos pessoais muito desgastantes, e o comportamento divertido que todas adotam, para uso externo, durante a complicada operação de maquilagem antes de entrar em cena, é um estóico esforço para não se deixar cair na lamentação. Num outro plano, porém, a peça nos vende drama por tragédia: ela nos leva a crer que os problemas pessoais de cada personagem possuem uma profunda dimensão de tristeza e infelicidade corajosamente dissimuladas, quando na verdade as informações concretas fornecidas acerca desses problemas revelam tratar-se de rotineiros sofrimentos pequeno-burgueses, que decorrem mais da pequenez da visão do mundo das protagonistas do que da insinuada implacabilidade do destino que as estaria esmagando.

Esta capacidade de vender gato por lebre não chega, porém, a constituir uma falha da peça mas, no caso, talvez até mesmo uma qualidade. Ela amplia, com efeito, a sua carga de comunicabilidade, permite ao espectador deixar-se atrair pelo seu lado engraçado, ao mesmo tempo em que faz com que ele se sinta testemunha de pungentes dramas humanos. Se estes dramas são na verdade menos importantes do que parecem, não faz mal: o espectador terá sido ao menos solicitado a exercitar o seu sentido de solidariedade e simpatia. E deste modo **Unhas e Dentes** acaba representando convincentemente um tipo de repertório ultimamente raro demais entre nós: um meio-termo entre, por um lado, experiências mais ousadas do ponto-de-vista temático ou formal e, por outro, o entretenimento meramente digestivo à base de gargalhadas mecânicas. A peça assume fazer as concessões que julga necessárias ao gosto do grande público, mas não parte do princípio de que esse público é imbecil. Encarnado na desconhecida Micheline Bourday, Anoilh **rides again**.

A muito boa direção de Luís Carlos Ripper consegue dar à iniciativa uma dimensão algo maior do que seria de se esperar tomando por base de previsão apenas o texto. Depois de longa ausência, Ripper volta mostrando considerável amadurecimento como encenador: agora ele já consegue subordinar o notável artista plástico e cenógrafo que ele sempre foi às exigências mais complexas da adequada projeção, mesmo quando não eminentemente visual, do potencial humano do texto. O artista plástico continua presente não só no belo cenário cheio de clima e detalhes sugestivos, como também na muito nítida elaboração visual das quatro figuras presentes em cena: o tipo físico de cada atriz é explorada até as últimas consequências do seu potencial de sugestões significativas e de contraste com os tipos físicos das três colegas; e isto não apenas através dos saborosos figurinos, mas também da caracterização e do desenho gestual de cada uma. E o espetáculo todo é visualmente bonito, harmoniosamente desenhado, mas sem nunca visar a um esteticismo desvinculado das exigências do texto. Particularmente significativas neste sentido é a iluminação, que cria uma atmosfera plástica de bastante beleza, mas cujo efeito principal é de ordem dramática muito mais que estética: as lâmpadas de quatro cores diferentes que substituem a luz ambiente para pontuar os monólogos interiores das respectivas personagens tornam-se uma base estrutural do espetáculo e clarificam a sua assimilação. Mesmo se este achado estava, como presumo, sugerido no próprio texto, a sua execução leva a marca registrada de um diretor esperto que, coincidentemente, é também um excelente cenógrafo.

Tão importante quanto o desenho desta moldura visual é a nitidez com que Ripper imprimiu às intérpretes o tom irônico que convinha à valorização do **charme** do texto. A distribuição é talvez o principal motivo de agrado com o qual se pode assistir a **Unhas e Dentes**: cada atriz não só se vale perfeitamente, como já observei, do seu tipo físico para tornar claro, aquilo que distingue a sua personagem das outras três, como também mantém permanentemente ligada a sua antena pessoal destinada a captar todas as ondas do humor contidas no ar. Exemplar a este respeito é o contagiante trabalho de Telma Reston, que desta vez não se limita, como já aconteceu, a uma autogozação da sua silhueta, mas parte desta autogozação para uma composição a seu modo encantadora e humana. Taís Portinho continua firmando cada vez mais a sua personalidade de atriz bonita, desinibida e espirituosa entrevista nos seus recentes trabalhos. Maria Lúcia Dahl, também uma presença encantadora e cheia de vivacidade, nunca me impressionou tão favoravelmente no teatro como nas reações rápidas, nítidas e irônicas sobre as quais constrói aqui a sua personagem. E Beyla Genauer teve, como produtora, a coragem de escolher para si o menos brilhante dos quatro papéis, que ela executa com segurança, experiência e inteligência.

TURÍBIO SANTOS, SÉRGIO E ODAIR ASSAD EM NOVA IORQUE

NOVA Iorque — O duo brasileiro de guitarristas Sérgio e Odair Assad vai apresentar-se em janeiro próximo no Centro para Relações Interamericanas de Nova Iorque, num programa de recitais marcado para a Sala Kaufman da Associação de Jovens Hebreus de Nova Iorque, na série Artistas da América. Em seguida, Turíbio Santos e a soprano Elaine Sampayo oferecerão um recital conjunto.

Em dezembro deste ano, apresenta-se o guitarrista argentino Manuel Lopez Ramos, que estréia em Nova Iorque. No dia 30 de outubro, será a vez do pianista chileno Roberto Bravo, medalha de ouro no concurso internacional Viotti. Para janeiro de 1980, está prevista a atuação do melhor conjunto de câmara canadense, o Oxford String Quartet, com solistas dos grandes balés do país. O mesmo quarteto acompanhará a contralto Maureen Forrester. Finalmente, também estreando em Nova Iorque, a violinista Dylana Jensen, ganhadora de medalha de prata do concurso internacional Tchaikovsky.

DEMITIDO XAVIER CUGAT

SAN Sebastian — O diretor de orquestra Xavier Cugat, famoso nas décadas de 40 e 50 pela difusão da música latino-americana nos Estados Unidos, foi rudemente despedido do Cassino de Ibiza, Baleares, com duas alegações: que seu espetáculo era um fracasso, e que, "por causa de seus 80 anos, pela inexorável lei da vida à qual ninguém escapa, já não tinha capacidade para dirigir os espetáculos do Cassino".

Ainda não se sabe se esta anulação do contrato provocará controvérsias legais. De qualquer modo, Xavier Cugat, apesar de ter recebido a carta de demissão, dirigiu normalmente o espetáculo de terça-feira entre os aplausos do público.

SAN SEBASTIAN PREMIA "MARATONA DE OUTUNO", DO SOVIÉTICO DANELIA

SAN Sebastian — **Maratona de Outono**, do soviético Gueorgui Danelia, ganhou a Grande Concha de Ouro do 27º Festival Cinematográfico Internacional de San Sebastian. A Concha de Prata foi para **Angi Vera (A Educação de Vera)**, do húngaro Pal Gabor. **Mama Cumple Cien Años**, do espanhol Carlos Saura, ganhou o prêmio especial do júri.

Os prêmios San Sebastian para melhor ator e melhor atriz saíram para o chileno Nelson Villagra, protagonista de **Personajes Desaparecidos**, de seu compatriota Sergio Castilla (o filme foi produzido na Suécia), e para a italiana Laura Betti, pelo desempenho **em Il Piccolo Archimede**, de Gianni Amelio.

Uma segunda Concha de Prata premiou os efeitos especiais do filme norte-americano **Alien, o 8º Passageiro**, do britânico Ridley Scott, e a Pérola do Cantabrico foi conquistada pelo melhor filme espanhol, **El Proceso de Burgos**, de Imanol Uribe. O filme espanhol **Ikusta-3**, de Anton Merica Echeverria, ganhou a Concha de Ouro para o melhor curtametragem.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

VIRAM MEU IRMÃOZÃO?!

A.C.

JOHNNY HART

JORNAL RIDÍCULO! AS LETRAS SÃO TÃO GRANDES QUE SÃO VISTAS DE LONGE!

É PARA GENTE IDOSA!

MAS AS HISTORIETAS SÃO TÃO PEQUENAS QUE A GENTE MAL AS VÊ!

KID FAROFA

TOM K. RYAN

TRÊS CARAS-PÁLIDAS, DE TOCAIA, ME DERRUBARAM DO CAVALO!

ESTAVAM TODOS ARMADOS!

COMO ESCAPOU?!

ACHO QUE PEGUEI NO SONO, ENQUANTO A VIDA INTEIRA REPASSAVA DIANTE DE MEUS OLHOS!

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

...E A TROPA CONFISCOU DUAS TONELADAS DE MACONHA!

QUEIME-A!

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

D L R
G M
L N F

PROBLEMA Nº 148

1. barquilha (8)
2. brânquias (6)
3. comilão (7)
4. da Galiléia (7)
5. da natureza da grama (8)
6. desenho em pontos miúdos (7)
7. dissipar (7)
8. duplicado (8)
9. folgança (8)
10. glóbulo (7)
11. gritar (6)
12. içar (7)
13. mulher de gouli (7)
14. parasito (7)
15. que gela (7)
16. que produz goma (8)
17. que tem glândulas (12)
18. que tem grelo (7)
19. relativo ao germe (8)
20. vento suave (7)

Palavra-chave: 13 letras

Soluções do problema nº 147: Palavra-chave: INTEMPORALIDADE Parciais: inalar; importe; italiano; intimar, impiedade; imoralidade; interim; imantar; inapto; implantar; imortal; idioma; imaterial; inédito; idear; imediato; intermédio; impedido; imperial; imitar.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidos no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — feridas causadas por pedaços de vidro partido, puas de ferro etc., que encimam os muros para impedir que sejam escalados; 10 — correia dupla afivelada à sela ou selim para sustentar o estribo; 11 — drama inteiramente cantado, com acompanhamento de orquestra, ou intercalado com diálogos falados, ou com recitativos acompanhados por um instrumento de teclado; 12 — aquele que dá ou empresta seu nome a alguma coisa; 14 — meio social ou moral; 15 — monte de grãos de cereal depois de malhado ou debagado; 16 — revestido de camada ou folha de ouro; 17 — brilhante; cintilante; 19 — complexo de relações psicossomáticas que forma um todo unitário em cada indivíduo; 20 — filho de Noé; 21 — substância cristalina, incolor, obtida de certos vegetais ou sinteticamente, com odor característico, usada em medicina e perfumaria; 23 — sufixo nominal que indica **diminuição**; 24 — gênero de insetos coleópteros (pl.); 26 — quarto mês do calendário que vigorou na França ao tempo da Revolução Francesa, entre 24.10.1793 e 1.1.1806, instituído pela Convenção Nacional, no qual o ano tinha 12 meses de 30 dias cada um; 28 — mulheres que servem e dançam nos centros paraenses de pajelança; 29 — tornar frouxo; soltar; 32 — jogo de cartas de andamento semelhante ao do voltarete e, quanto ao valor das cartas, à manilha (pl.) 33 — líquido medicamentoso, resultante da destilação do zimbro.

VERTICAIS — 1 — composto orgânico da série aromática, principal constituinte da essância do elemi; 2 — substância que sopita ou faz dormir; 3 — interjeição portuguesa para mandar parar; 4 — trabalhador que percorre um trecho da linha duma estrada de ferro para prevenir ou remover qualquer obstáculo à circulação dos trens; 5 — relativo à pedra-pomes; 6 — silogismo dubitativo que demonstra o valor igual de dois raciocínios contrários; 7 — que se assemelha a um D; 8 — a Ursa-Maior; 9 — festa literária noturna, especialmente em casas particulares; 13 — átomos ou grupamentos de átomos com excesso ou com falta de carga elétrica negativa; 18 — sem movimento; parado; 22 — inflamação dolorosa da pele, que algumas vezes se manifesta por escoriações, úlceras ou fístulas nos bordos das unhas dos pés; 25 — indivíduo de tribo tucano que vive na região situada entre os rios Tiquié e Piraparaná (AM); 27 — sufixo nominal: **que provoca**; 30 — Idéia Suprema (Platão); 31 — mau-olhado. **Léxicos: Melhoramentos; Aurélio; Morais e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — apestanado; gale; box; apr; acorra; soveladas; onciã; ag; ladrados; hioidex; efe; ar; pa; sair; da; aflorar, areola. **VERTICAIS** — agasalhado; papo; elevado; se; alcoide; abra; dorso; axa; alcadafe; adão; enripar; guerra; aira; seara; fia; sol; lo.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças—Trabalho — Atenção: clima pernicioso e você não deve tomar iniciativas audaciosas. Não se deixe seduzir por belas promessas. Cuide dos assuntos financeiros. **Amor** — Cuide-se no plano sentimental com Vênus em oposição. Haverá pessoas ciumentas a seu redor. Você deve falar francamente com seus filhos! **Pessoal** — Evite os problemas não falando deles a qualquer pessoa. **Saúde** — Faça exercícios físicos para manter sua forma.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças—Trabalho — Favorecido(a) se você fôr auxiliar de escritório. Você conseguirá realizar um ótimo trabalho. Você estabelecerá contatos úteis para a realização de um novo empreendimento. **Amor** — Clima sentimental neutro. Evite ser autoritário com a pessoa amada e não diga palavras que possam ferir e magoar, pôs vai arrepender-se. **Pessoal** — Não deixe pessoas estranhas se intrometerem em seus negócios. **Saúde** — Controle sua alimentação e evite excessos.

GÊMEOS — 21/5 a 21/6

Finanças—Trabalho — A sorte financeira continua. Dia benéfico para melhorar sua situação material. Liberte-se de certos compromissos antigos procurando resolvê-los definitivamente. **Amor** — Mudança completa no plano sentimental. Você poderá ter um agradável encontro e ter horas de alegria. Bom clima familiar. **Pessoal** — Procure criar a seu redor um clima de amizade e simpatia. Convide seus amigos(as). **Saúde** — Boa. Pode realizar grandes esforços.

CÂNCER — 22/6 a 22/7

Finanças—Trabalho — Excelente vida profissional, consideração de seus chefes. Contatos importantes com pessoas interessantes. Sorte financeira. Harmonia perfeita com seus colegas. **Amor** — Com Vênus mal-influenciado, o plano sentimental será maléfico. Cuidado com as más línguas que tentarão prejudicá-lo junto à pessoa amada. **Pessoal** — Enfrente tudo com calma e você evitará muitas complicações. **Saúde** — Hoje você deve ter cuidado com sua vista.

LEÃO — 23/7 a 22/8

Finanças—Trabalho — Sorte se você for secretário(a) ou representante. Pode assumir riscos e ser audacioso(a). Evite a audácia no plano profissional. Não discuta com seus chefes. **Amor** — Um projeto sentimental vai dar-lhe grande alegria, mas será necessário estudar os eventuais problemas. Acordo com a sua família. **Pessoal** — Procure distrair-se mais, faça visitas e encontrará pessoas interessantes. **Saúde** — Faça um tratamento à base de frutas.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças—Trabalho — Dia excelente para todas as solicitações. Uma lucrativa mudança poderá surgir na sua vida profissional. Evite as especulações. **Amor** — Plano sentimental contraditório. Nova relação no decorrer de uma reunião social. Grandes satisfações no plano familiar. **Pessoal** — Você deve sair, se distrair e convidar seus amigos(as) íntimos(as). **Saúde** — Nervosismo. Procure controlar-se ao máximo.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças-Trabalho — Um conselho: seja mais lúcido(a) na escolha de seus colaboradores e você ganhará com isto. As transações imobiliárias lhe vão dar satisfações, aja! **Amor** Com Vênus no seu signo haverá perspectivas sentimentais excelentes. Dia benéfico para tomar uma decisão importante no plano familiar. **Pessoal** — Seja simples, espontâneo(a) e procure entender cada pessoa. **Saúde** — Depressão ou cansaço cerebral. Tome fosfato.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças-Trabalho — Abandone os pequenos detalhes, concentre-se no objetivo desejado e aja sozinho. Seus projetos serão ajudados pelos astros. Jornalistas favorecidos. **Amor** — As pessoas solteiras devem tomar cuidado no plano sentimental. As pessoas casadas devem evitar todas as aventuras perigosas. **Pessoal** — Não se esqueça de um adversário(a) muito perigoso(a). **Saúde** Para manter sua forma física, pratique exercícios e ioga.

SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12

Finanças-Trabalho — O plano financeiro será excelente. Você poderá emprestar dinheiro. Infelizmente tenha cuidado com o plano profissional. Discussões com seus chefes. Ruptura de contratos. **Amor** — Ótimo clima sentimental: você poderá mostrar e provar seus sentimentos à pessoa amada. Encontro interessante para o futuro. Satisfações amigáveis. **Pessoal** — Um gesto desinteressado lhe vai valer um apoio poderoso, entenda isto. **Saúde** — O descanso será hoje seu melhor remédio.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças-Trabalho — Hoje, cuidado com as novidades. Evite as idéias excêntricas. Não conte com uma melhoria financeira. No plano profissional seus méritos serão reconhecidos. — **Amor** — Com Vênus negativo você deve evitar todos os projetos e as discussões no lar. Você deve esperar para convidar seus amigos (as). **Pessoal** — Mantenha-se acima dos acontecimentos e da mesquinharia da vida diária. **Saúde** — Saiba guardar com calma e tudo irá bem.

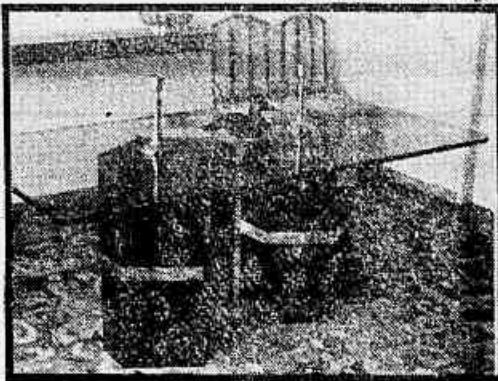
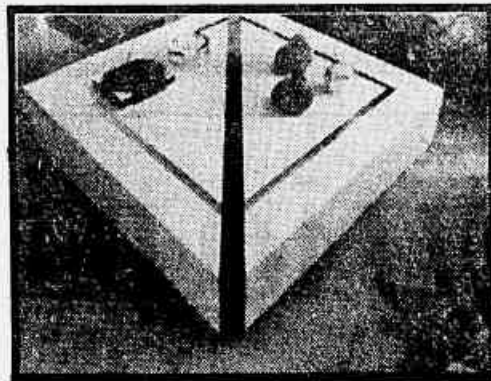
AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças-Trabalho — Dificuldades na vida profissional e haverá negócios perdidos por falta de sorte. Plano financeiro mal-influenciado; evite as despesas supérfluas. Não mude de emprego. **Amor** — Felizmente, você terá a oportunidade de realizar um ótimo encontro para seu futuro. Você conseguirá sair ganhando. **Saúde** — Saúde frágil: evite todos os excessos e esforços suplementares.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças-Trabalho — Profissões liberais favorecidas, recepcionistas também. Seja autoritário e saiba impor suas concepções. Você deverá agir tomando decisões rápidas. Procure um novo emprego. **Amor** — Não tome decisões sentimentais depois de uma briga pois poderia acontecer uma ruptura ou acontecimentos violentos. Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Evite os comentários e discussões inúteis. **Saúde** — Vigie a sua alimentação e evite todos os excessos.

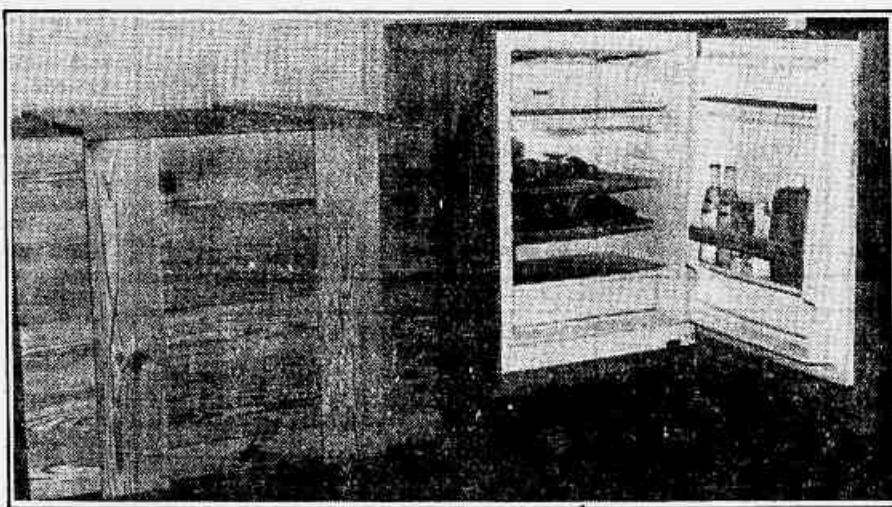
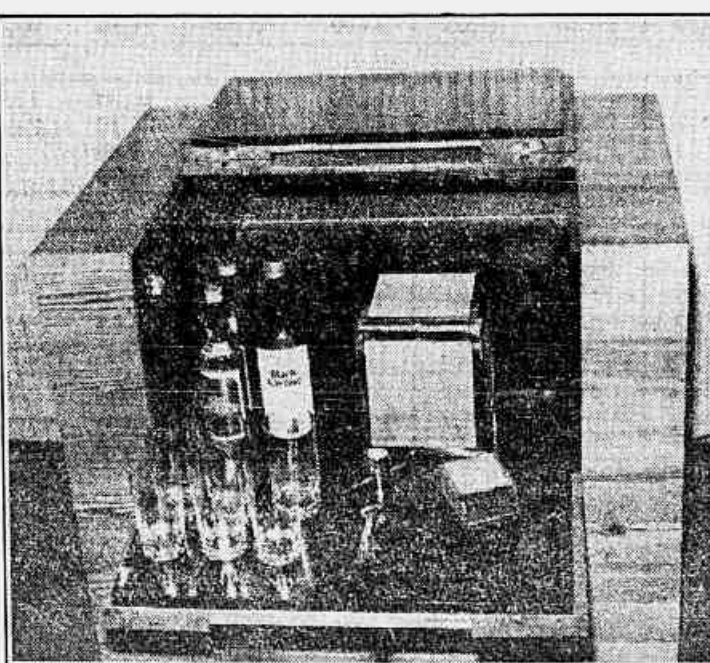
CASA

Fotos de Cristina Paranaguá

Mesa de centro em resina bege com detalhes em latão e aço. O corte dá nova perspectiva ao móvel-objeto. Ao lado, em resina preta, dois pés de mesa retangular com detalhes em latão dourado

Em metal fundido e tampo de vidro, para frente de sofá

Mesa para frente de sofá. Em resina preta com duas aberturas laterais que podem ser usadas para plantas, revistas ou objetos

O VALE-TUDO DAS FORMAS DOS NOVOS MÓVEIS CARIOCAS

A forma familiar de uma tesoura sai da caixa de costura e vai para a sala de estar, como gigantesco pé de mesa. A fibra de vidro empregada nas práticas surfistas ganha utilização doméstica, em móveis de desenho moderno. Estas são algumas alternativas criadas por dois *designers* de móveis, que estão preocupados principalmente em trabalhar com o novo, seja na idéia, no material, ou na funcionalidade.

Fechado, é um lindo caixote em pinho-de-riga. Aberto, um bar forrado em fórmica preta

A ARTE PARA O FUTURO

Patricia Mayer

UMA enorme tesoura aberta de latão fundido, com um tampo de vidro em cima, se transforma em pé de mesa de centro ou sala de jantar. Um modelo antigo de carrinho de bagagem de ferro, revestido com estofado alcochoado, é a **chaise longue** confortável para a varanda ou beira de piscina. A minigeladeira, inteira revestida de pinho-de-riga, de repente é um caixote, que serve como **console** e pode ser colocado em qualquer cantinho da casa sem perturbar uma elegante decoração. Partindo do que é bem brasileiro — madeiras, caixotes na decoração — transformando o óbvio em caixa de surpresas ou verdadeiras obras de arte e usando material como o pinho-de-riga, o pau-marfim, latão e metal fundido, o **designer** Luli Bethlem criou uma linha de móveis quase revolucionária, apesar de prática e muito eclética: tanto se encaixa num ambiente mais moderno, quanto sofisticado ou tradicional o que tem muito a ver com Luli, que vem de família de nome aristocrático e passado em fazendas de café no interior de São Paulo.

O curso de programação visual na Faculdade de Milão muito ajudou a carreira profissional. Além de **designer** de móveis, Luli é decorador — expôs, com sucesso, no Salão de Decoração nos últimos três anos — e já está partindo para a criação de objetos decorativos, Linha Sandinista, como chama a coleção que tem como **best seller** o balde de gelo em forma de cartucho ou granada e o porta-cerveja que é um dinamite, tudo em isopor forrado de madeira. A partir de outubro, móveis e objetos, antes só feitos por encomenda, estarão à venda na loja This Side Up, que Luli vai inaugurar em São Paulo, em frente à fábrica. "Lá, o mercado para decoração ainda é melhor. Se der certo, abro no Rio também, pois moro aqui, sou carioca", frisa Luli. Planos já concretizados em parte, com fechamento de contrato, serão a exportação dos móveis para a Argentina e Estados Unidos, de que Luli fala com orgulho:

— Acho que a exportação será bom negócio, porque o tipo de móvel que eu faço ainda é mais aceito pelo americano, mais chegado à novidade do que o brasileiro. Os meus móveis, a não ser a **chaise longue** que todo mundo gostou, ainda não são tão procurados e apreciados aqui, justamente por serem coisas muito diferentes do tradicional — já não é questão de introduzir um material novo, como o acrílico ou aço, mas uma idéia totalmente nova de uma peça para decoração. Não é tão fácil conseguir que a nova geração entenda, por exemplo, uma mesa de centro de granito preto em forma de disco **long play**, com rótulo no meio e tudo", diz ele.

Bem diferente do normal, e até chocante para quem está acostumado com a tradicional mesa de aço ou acrílico e sofá de veludo, a linha de móveis de Luli é inspirada na idéia de leveza e praticidade, quase um "brinquedo para adultos", como o **designer** explica. "Mas podem ser sérios também. Todos têm duas maneiras de serem entendidos: a mesa-tesoura pode ser interpretada como a mesa do elo, a mesa da lâmina de barbear como a mesa suicida, o **long play** como uma piada em cima da mania de discoteca que assolou nossa geração no último ano", explica.

Os preços são para todos os gostos, do mais caro ao mais barato, "escolhe quem quer e pode" — cerca de Cr$ 16 mil pela minigeladeira coberta de pau-marfim, Cr$ 6 mil pela **chaise longue**, Cr 15 mil pela mesa em forma de lâmina de barbear de granito preto e Cr$ 15 mil pela base de mesa em alumínio de tesoura. Luli, com os preços, pretende selecionar naturalmente, pois quer limitar a produção para não cansar, ficar **batido**, chegar àquele ponto que todo mundo tem igual.

—Seria o **decor** anos 80. Assim como a **art nouveau** voltou com força total, minhas criações — que pretendo fazer em número reduzido por peça — serão guardadas e lançadas daqui a 20 anos. Agora as pessoas estão começando a entender meus móveis, depois eles voltam e aí são bem mastigados. Para mim, são obras de arte, esculturas, que no futuro podem até ser mandadas de volta se as pessoas cansarem", diz Luli.

O "HOBBY" EM RESINA

QUANDO o surfe era mania em Ipanema e o mercado para pranchas de fibra de vidro estava no seu apogeu, Rafael González, sem dificuldades, passou ele mesmo a consertar sua prancha e fabricar uma ou outra para amigos. Afinal, resina e fibra de vidro eram materiais conhecidos dele, desde épocas de menino, quando, surpreendido com o material que solidificava quando colocado em recipiente, brincava com resina como quem brinca com massinha.

Hoje, passada a moda do surfe, Rafael trabalha com a resina pura, sem a fibra de vidro que fica mais resistente e fabrica móveis, mesas de centro, de sala de jantar, consoles, mesas de cabeceira. Criações suas ou cópias de **designs** italianos, os móveis de Rafael são verdadeiras esculturas, que, devido à resina, brilham como a laca, mas são muito mais resistentes, necessitando apenas um ligeiro polimento em caso de ranhura.

Comecei a pesquisar materiais extras com a resina, tipo aglomerado de madeira e com o tempo fui desenvolvendo uma técnica, até chegar aos móveis. Achei excelente material para dentro da casa. Já existiam na época objetos feitos de acrílico e resina — comecei a fazer painéis de resina pura, para sentir a durabilidade do material. Foi uma novidade, pois as pessoas acharam o acabamento superior ao laqueado. Fui desenvolvendo e bolando novos móveis e hoje considero minha técnica bem aperfeiçoada, conta Rafael.

Derivada do petóleo, a resina e a fibra de vidro — que não existe sem a resina — são usadas no mundo inteiro, até para fabricar trilhos. De grande durabilidade e relativa facilidade para ser trabalhada, a resina é altamente industrial. "No caso dos móveis é diferente, pois uso só a resina, sem a fibra. Geralmente quem trabalha com resina usa a fibra junto como economia de material, mas o resultado não é o mesmo", diz Rafael. "A resina verifica a peça, é um acabamento muito mais puro".

Uma casa antiga com duas salas e quatro quartos em Botafogo é, há 5 anos, o ateliê de Rafael, que trabalha ele mesmo, sozinho, seu material. De ajuda, só um servente para limpar, ou lixar alguma peça de madeira. Não é difícil alguém chegar lá de surpresa e encontrá-lo de **jeans** e sem camisa, sujo de tintas, trabalhando a resina, misturando cores, montando suas mesas de jantar ou de centro em formas geométricas, cheias de cortes e altos e baixos, verdadeiras esculturas. Gosta de fazer mesas, pois tem chance de variar o **design**, mas, tem feito qualquer móvel sob encomenda, principalmente para amigos, que conhecem seu trabalho, modelos criados por ele mesmo ou desenvolvido de modelos italianos, procurando sempre evitar a rigidez nas peças, como ele explica:

— Faço as coisas deixando uma margem de desenvolvimento em cima da própria peça. Faço mesas de centro com tampo removivel, que pode **mudar de cara** sem a peça ter que ser refeita — é uma forma de encaixe o que eu gosto de fazer. O importante é que sejam duradouras, que se encaixem numa decoração hoje e daqui a 10 anos.

Rafael, assim como toda sua familia — pai, mãe, e dois irmãos — joga golfe e também, como toda a familia, tem inúmeros troféus e títulos do esporte. Ano passado, Rafael tirou segundo lugar no campeonato brasileiro de golfe amador e pretende tornar-se golfista profissional. O trabalho com os móveis é então um **hobby** nos intervalos fora do **green** do Gávea Golf Club, onde joga. Tem, por esta razão, idéia formada sobre o trabalho de móveis: fazer o mínimo possível e o melhor possível, poucas peças, mas bem-feitas, procurando o lado artístico da coisa. Pretende, a partir de agora, limitar as encomendas (até dezembro, reduzir de seis a oito peças por mês para três), e fazer móveis para vender.

— Pretendo-me **virar** para o lado artístico. Não estou preocupado com dinheiro, quero o trabalho bem-feito. Vou fazer um modelo diferente do outro, sem pensar em encomendas. Não quero desgastar a imagem da resina como desgastaram do acrílico — quero peças únicas. Até agora, tenho feito o que as pessoas pedem: meu interesse é parar com as encomendas e centrar mais na criação, sem compromisso, pois pretendo ter atividades paralelas a esse trabalho: será só um **hobby** e distração a mais, diz ele.

O REQUEIJÃO DÁ O RITMO

NA última semana de julho, o requeijão Catupiry (caixa de 440 gramas) custava O máximo de Cr$ 59,80. Há sete dias estava sendo vendido a Cr$ 68,80. HOje, seu preço é Cr$ 71,50. É esse, com ligeiras variações, o ritmo da espiral altista, atenuada apenas pela instabilidade dos preços dos hortigranjeiros, cuja oscilação sempre apresenta algumas baixas semanais. As desta semana recaíram sobre os preços do tomate, que desceu de Cr$ 22,80 para Cr$ 20; da cenoura, que caiu de Cr$ 18,80 para Cr$ 17,40; e da dúzia de ovos (tipo grande), que escorregou de Cr$ 23,20 para Cr$ 21,10. No setor, também como sempre, houve altas. E assim o alho importado,vendido há uma semana a Cr$ 24,20, já custa Cr$ 28,08; e a beterraba, que podia ser comprada a Cr$ 18, agora só sai dos supermercados por Cr$ 19,50. Subiu mais de preço, porém, a linguiça fina de porco, cuja cotação passou de Cr$ 118 para Cr$ 129. Entre os produtos não perecíveis, o creme dental de marca Gessy (embalagem de 100 gramas) foi remarcado de Cr$ 8,60 para Cr$ 10.

	DISCO		BANHA		SENDAS		PEG-PAG		Boulevard	Carrefour
	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Sul	Zona Norte	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Barra da Tijuca
LATICÍNIOS										
Margarina Doriana-250g	11,95	11,95	11,95	11,95	12,90	11,95	11,95	11,95	11,95	**11,90**
Iogurte Danone-polpa	7,80	7,70	6,50	6,50	6,50	6,50	7,70	7,70	7,10	7,40
Iog. Chambourcy-polpa	7,85	7,70	7,70	7,60	7,70	7,70	7,70	7,70	**7,10**	7,40
Catupiry-440g	71,90	71,50	68,00	68,80	—	71,50	65,00	65,00	66,00	**64,90**
Leite Longa Vida Alimba	—	20,20	19,00	—	18,60	18,60	—	—	17,50	**15,90**
SALGADOS										
Carne-seca dianteiro	127,00	135,00	**126,00**	136,00	128,30	128,30	—	—	—	140,00
Toucinho Paulista	**49,80**	**49,80**	63,80	55,50	51,80	51,80	50,00	68,00	**49,80**	—
Lombo Salgado	**58,00**	84,00	76,50	85,00	82,50	93,80	82,00	75,00	84,00	99,00
Linguiça fina	118,00	122,00	117,50	117,00	**80,60**	93,60	110,00	110,00	104,00	129,00
HORTIGRANJEIROS										
Ovos - Tipo grande	21,00	21,00	22,00	21,00	**20,70**	21,00	**20,70**	21,00	21,00	21,50
Marca	A. S. Cristóvão	Ito	Cami	Sul-Brasil	Cami (polpa)	Cami	A. S. Cristóvão	C.S.A.	Cami	A. S. Cristóvão
Alface	4,50	5,00	9,00	5,00	4,20	4,20	—	5,10	**3,00**	4,50
Tomate	17,00	17,00	20,00	15,80	16,50	17,50	18,50	18,50	**15,00**	16,80
Cenoura	15,00	14,50	15,80	15,80	15,00	15,00	15,00	15,00	**14,00**	17,40
Ervilha	40,00	**38,00**	44,80	—	44,80	44,00	39,20	39,20	**38,00**	44,80
Batata-Doce	10,00	10,50	12,00	11,00	10,50	10,50	—	8,90	**8,80**	—
Abóbora	6,50	—	—	7,00	6,00	9,50	—	6,00	**4,60**	7,00
Abobrinha	8,50	9,00	12,00	9,90	11,00	11,00	**8,00**	10,00	**8,00**	12,60
Agrião (molhe)	—	4,00	3,00	3,00	**2,50**	**2,50**	—	6,00	**2,50**	6,00
Beterraba	9,00	8,00	10,50	10,50	12,00	12,00	10,00	19,50	**6,70**	12,20
Pepino	8,00	**7,00**	16,00	12,00	9,80	9,80	—	**7,00**	9,80	10,80
Vagem	14,00	20,00	30,00	22,50	16,50	16,50	19,50	24,00	**12,50**	18,80
Cebola	6,80	6,80	6,80	7,80	6,80	6,80	**6,50**	**6,50**	6,80	9,90
Alho-200g	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	**13,40**	**13,40**	18,00	28,08
Batata-inglesa	7,50	7,50	8,00	7,30	**4,00**	19,80	5,20	8,45	9,90	12.37
Marca	Miúda	Miúda	Especial	Especial	Comum	A Bt.	Bolinha	H.B.T.	Lavada	CAC
FRUTAS										
Limão	30,00	30,00	37,00	37,00	33,00	33,00	28,80	29,00	30,00	**27,50**
Banana-prata	14,00	14,00	15,00	15,00	14,00	14,00	14,00	14,00	**10,30**	15,40
Laranja-pera	11,00	11,00	16,00	12,00	**8,50**	14,00	9,70	11,20	9,30	11,26
Mamão	8,00	8,00	15,00	—	7,80	—	—	10,00	**4,70**	11,30
Maçã	26,00	26,00	26,00	26,00	26,00	27,00	31,50	28,00	26,00	31,10
CEREAIS										
Arroz	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	**15,00**	16,00	16,00
Marca	Brejeiro	Alazão	Uruçá	Dº Odete	Joãozinho	Marrequinho	Dona Marta	Paneleiro	Alazão	Brejeiro
Feijão	14,00	23,20	15,50	15,00	15,00	15,00	18,00	**10,80**	14,00	19,25
Tipo	Preto	Preto	Preto	Preto	Preto	Preto	Preto	Preto	Preto	Preto
Cr. milho Granf. 500g	7,60	—	**7,15**	—	—	7,40	7,35	7,35	7,20	8,35
Far. mesa Paty	17,20	17,20	17,20	17,20	17,20	—	17,50	—	17,20	—
MASSAS										
Espag. Adria-ovos 500g	13,50	13,50	13,50	13,50	13,50	16,40	13,50	13,50	13,50	13,50
Massinhas Aldente	—	4,30	5,40	—	4,40	4,40	4,00	4,30	**3,60**	—
Água e Sal Tostines	11,40	11,40	11,90	11,27	11,20	11,20	10,30	10,30	10,50	**9,40**
CAFÉ E ALIMENTAÇÃO INFANTIL										
Café Pelé sol-100g	26,30	26,30	29,80	26,30	26,98	26,98	—	26,30	23,30	**21,15**
Aveia Quacker-200g	8,59	8,59	8,85	8,90	7,45	—	7,80	8,55	7,45	**6,90**
Toddy reforçado-200g	22,20	22,20	22,25	23,25	**19,90**	22,25	—	22,20	**19,90**	—
Danoninho	**8,50**	**8,50**	10,65	10,65	10,40	10,40	10,50	10,40	**8,50**	10,30
Geléia moc. Imbasa	13,95	13,95	13,50	13,95	13,95	13,95	13,95	13,95	13,50	**12,80**
Maizena 500g	10,60	10,60	10,60	10,60	10,60	10,60	10,60	—	10,60	**10,10**
LATARIA										
Az. Cast. Alvear — 900ml	59,00	67,50	67,48	69,95	67,50	—	—	—	63,00	67,50
Óleo de soja	—	—	—	—	—	—	28,00	28,00	—	—
Marca	—	—	—	—	—	—	Fazendão	Fazendão	—	—
Erv. e cen. Jurema — 200g	15,75	15,75	17,55	18,95	15,70	**12,30**	—	15,70	13,00	**12,30**
Sals. Bordon Viena — 200g	**15,10**	16,70	**15,10**	**15,10**	—	16,80	16,80	16,80	16,05	15,20
Presuntada Wilson	29,90	31,90	31,58	34,15	29,85	29,85	25,20	—	26,50	**22,90**
Extr. tom. Elefante — 370g	23,45	23,45	**21,60**	23,45	**21,60**	—	—	23,45	23,45	**21,60**
Sardinha 88 — 135g	12,90	17,90	10,97	10,97	**9,45**	10,97	13,50	10,95	10,90	10,20
Pess. calda Peixe — 450g	40,80	—	38,39	38,29	32,95	35,90	32,95	32,95	35,20	32,95
Leite condensado Moça	18,80	20,50	20,50	18,50	20,50	20,50	18,80	18,80	**18,45**	**18,45**
Creme de leite Nestlé	22,90	24,00	25,15	22,88	24,00	24,00	22,90	22,90	**20,50**	21,05
SUCOS E BEBIDAS										
Suco de abacaxi Maguary	—	—	20,55	21,55	19,25	—	—	**17,50**	19,20	15,00
Suco de uva Superbom	—	—	22,45	22,75	22,45	22,45	19,35	20,50	—	**18,75**
Coca-Cola (litro)	9,80	9,80	9,90	9,95	**8,70**	**8,70**	9,80	9,80	9,90	10,40
Cerveja Brahma Chopp	11,50	11,50	11,40	11,40	**10,80**	**10,80**	11,40	11,40	11,00	11,05
OUTROS										
Leite de côco Socôco, peq.	16,45	—	21,35	21,35	21,35	21,35	—	18,80	**14,90**	16,85
Ketc. Peixe — simples	24,90	—	22,20	26,15	23,45	—	22,20	**21,90**	23,45	23,60
Vin. Vinho Jurema	12,60	—	17,89	18,77	12,80	12,80	—	—	**10,35**	12,40
Maion. Hellmann's — limão, 250 g	27,90	27,90	27,35	24,30	25,40	**20,85**	23,00	23,00	21,70	**20,85**
LIMPEZA E HIGIENE										
Deterg. Minerva 500 ml	—	12,30	16,55	12,15	13,60	13,60	11,90	11,60	10,20	**11,15**
Sabão pó OMO, 600 g	**25,80**	25,90	27,55	28,25	26,95	27,65	27,55	27,55	26,40	28,40
Vim Clorex 300 g	—	11,20	—	12,15	11,80	**8,90**	10,20	11,70	9,40	—
Papel hig. Scott — 2 rolos	12,40	—	—	13,85	—	—	—	13,40	**10,90**	—
BELEZA										
Xampu Seda — 100 ml	22,00	**17,98**	26,29	23,27	22,00	23,80	23,10	23,10	22,00	—
Cr. dental Gessy, 100 g	10,00	10,00	10,00	—	10,00	10,00	8,70	—	8,60	**8,10**
Desod. Mistral, 55 ml	13,70	13,70	12,68	11,75	**11,50**	**11,50**	13,40	13,40	11,80	—
Sab. Lux Luxo, 90 g	7,60	7,60	7,79	7,79	6,25	6,25	6,29	6,25	6,25	6,25
Total	1.319,79	1.326,47	1.518,42	1.429,24	1.310,93	1.293,40	1.048,85	1.188,20	1.214,70	1.327,51
	8 Prod No Total de 106,30	10 Prod No total de 167,00	4 Prod No total de 52,40	7 Prod No total de 105,45	5 Prod No total de 126,05	9 Prod No total de 187,70	17 Prod No total de 360,10	8 Prod No total de 269,55	3 Prod No total de 172,75	10 Prod No total de 176,58

- *Esta pesquisa é publicada todas as quintas-feiras.*

Os artigos de preços mais baixos, numa comparação entre os supermercados, estão em negrito.
Foram pesquisados os seguintes supermercados:
ZN Disco, Conde de Bonfim, 120; Casas da Banha. Conde de Bonfim, 703;
Sendas, Uruguai, 329; Peg-Pag, Haddock Lobo, 203; Boulevard, Maxwell, 300;
ZS: Disco, Voluntários da Pátria, 224;
Casas da Banha, Voluntários da Pátria, 213;
Sendas, José Linhares, 245; Peg-Pag, Copacabana 493-A; Carrefour, km 6 da Rio-Santos Barra.

É TEMPO DE ALCACHOFRA

ENTRAMOS na época da alcachofra, que enche e decora as bancadas de supermercados e feiras livres. O preço médio da cabeça anda por volta dos Cr$ 20, mas a compensação pelo custo relativamente alto está no fato de a alcachofra dispensar maiores acompanhamentos na mesa. Ela entra como salada, como primeiro prato, sozinha com molho de manteiga ou no azeite e vinagre. Também é possível sofisticar mais a receita, que será um acompanhamento de luxo para assados.

Para quem ainda não é íntimo dos segredos culinários da alcachofra, estas são algumas orientações básicas:

Preparo: Retire as folhas exteriores, mais duras, lave em água corrente e ponha de molho em água com vinagre, durante meia hora.

Aplicações: As alcachofras pequenas podem ser cozidas com molhos, douradas na manteiga; as maiores podem ter só as folhas comidas cruas ou inteiras, cozidas com molho ou recheadas. O fundo também é aproveitado, depois de retiradas as folhas, cozido em água e sal.

Sugestões: * Doure as alcachofras pequenas em margarina, com presunto picado e pimenta.

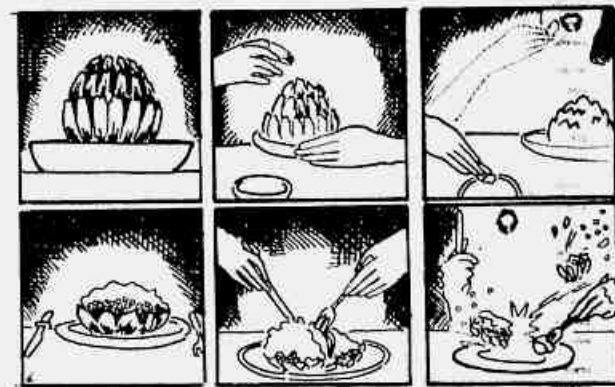
* Retire as folhas do centro e o coração, depois de cozida a alcachofra grande. Recheie a cavidade com maionese ou molho vinagrète, molhe as folhas neste molho, na medida em que vai comendo.

* Sirva um ovo quente sobre cada fundo, regando com molho de manteiga, vinagrete ou **béarnaise**.

COMO PREPARAR:

1. Retire o talo
2. Corte as folhas superiores
3. Apare as pontas das folhas
4. Retire o coração (ou feno)

Como comer:

1. Servindo inteira, separe as folhas uma a uma, com as mãos, e vá molhando passando no molho de manteiga, vinagrete.
2. No caso de ser apenas o coração ou o fundo, gratinados ou não, usam-se talheres normais, isto é, garfo e faca, com o máximo de destreza possível. A alcachofra costuma escorregar no prato, principalmente se for de vidro.

RECEITAS DIFERENTES

Fundos de alcachofra com ervilhas

Doze fundos de alcachofra: 100 gramas de margarina; meio quilo de ervilhas em conserva; sal, pimenta e açúcar; folhas de aipo.

Lave os fundos de alcachofra e coloque-os cuidadosamente numa frigideira, com duas colheres de margarina. Doure a alcachofra, retire do fogo e reserve em local aquecido. No restante da manteiga, passe a ervilha, previamente escorrida, podendo regar com um molho de assado (carne, pato ou frango, dependendo do que for o prato principal). Tempere com sal, pimenta e um pouco de açúcar. Quando o líquido tiver evaporado, retire as ervilhas do fogo. Coloque os fundos de alcachofra no prato onde serão servidas e recheie com as ervilhas, enfeite com o aipo.

Fundos de alcachofra com cogumelos

Seis alcachofras grandes; 12 cogumelos grandes; seis colheres (de sopa) de azeite; seis colheres (de sopa) de vinagre; em dente-de-alho; sal e pimenta

Lave as alcachofras em água corrente. Escorra e ferva em água e sal, deixando cozinhar até que as folhas se separem facilmente. Em seguida, escorra e deixe esfriar.

Lave os cogumelos e corte em fatias longitudinais. Mergulhe em água com limão. Coloque o azeite, o vinagre e o alho batido numa tigela pequena, e tempere com sal e pimenta a gosto.

Retire as folhas das alcachofras e disponha por cima as fatias de cogumelos.
Regue com o molho de azeite e vinagre.

Cartas

FARSA EXASPERANTE

Meu telefone encontra-se mudo há mais de um ano. Já não sei o que fazer, na vacilante esperança que ainda me resta de que, num belo dia, sejam restabelecidas suas condições originais de objeto destinado à telecomunicação. Todos os meus esforços para conseguir da Telerj a volta de seu funcionamento têm sido inúteis. Na verdade, tais esforços são obrigatoriamente muito limitados e resumem-se apenas na comunicação àquela empresa do defeito existente e no ouvir de uma voz que nos atende com a maior indiferença que "a reclamação foi anotada e o conserto será providenciado". Passam-se os dias. O telefone continua mudo. Nova reclamação é feita à Telerj. Novamente dão-nos a mesma resposta. Passam-se as semanas. O telefone permanece relegado à triste condição de inestético elemento decorativo, desprovido de qualquer funcionalidade. Desesperado, o assinante faz um apelo patético àquela voz espectral, que impiedosamente informa que "a reclamação foi anotada e o conserto será providenciado". Passam-se os meses. Um, dois, três, 12 meses. O telefone continua implacavelmente mudo. E durante todos esses longos meses as contas que a Telerj nos envia chegam-nos às mãos com uma regularidade impressionante. Na última que recebi consta um desconto, a bem dizer ridículo, pela interrupção do serviço. Ora, a prestação do serviço que a Telerj me divia fazer interrompeu-se há mais de um ano e somente agora resolveu ela conceder-me esse **desconto**. Na verdade, eu deveria ter naquela empresa um crédito, um crédito correspondente a todos esses meses de interrupção, pois o que vem ocorrendo durante esse período é eu ter de pagar por um serviço que não me é prestado. De quem reclamar ainda? Não há mais ninguém a quem se possa apresentar reclamação. Só há aquela voz cheia de indiferença e de irresponsabilidade, que distraidamente nos massacra com a resposta segundo a qual "a reclamação foi anotada e o conserto será providenciado". O infeliz assinante não têm acesso a nenhum funcionário da empresa. Todos os seus contatos são feitos por via telefônica. Ele não pode ter uma entrevista pessoal com um ser de carne e osso, presumivelmente se mostraria mais solícito e, com certeza, mais disposto a prestar ao pobre coitado esclarecimentos que talvez apaziguassem sua aflição. Só pode comunicar-se com uma voz abstrata, que parece vinda do além, e que por isso mesmo não se sente obrigada nem mesmo a aparentar um mínimo de interesse por aquilo que lhe estão dizendo. Completamente desmoralizado, o assinante volta a seu isolamento, maldizendo a sorte que o colocou à mercê dos autores de uma farsa exasperante, destinada a mistificar a população indefesa e a encobrir a incompetência criminosa desses mesmos autores. **Alfredo Ceschiatti — Rio de Janeiro.**

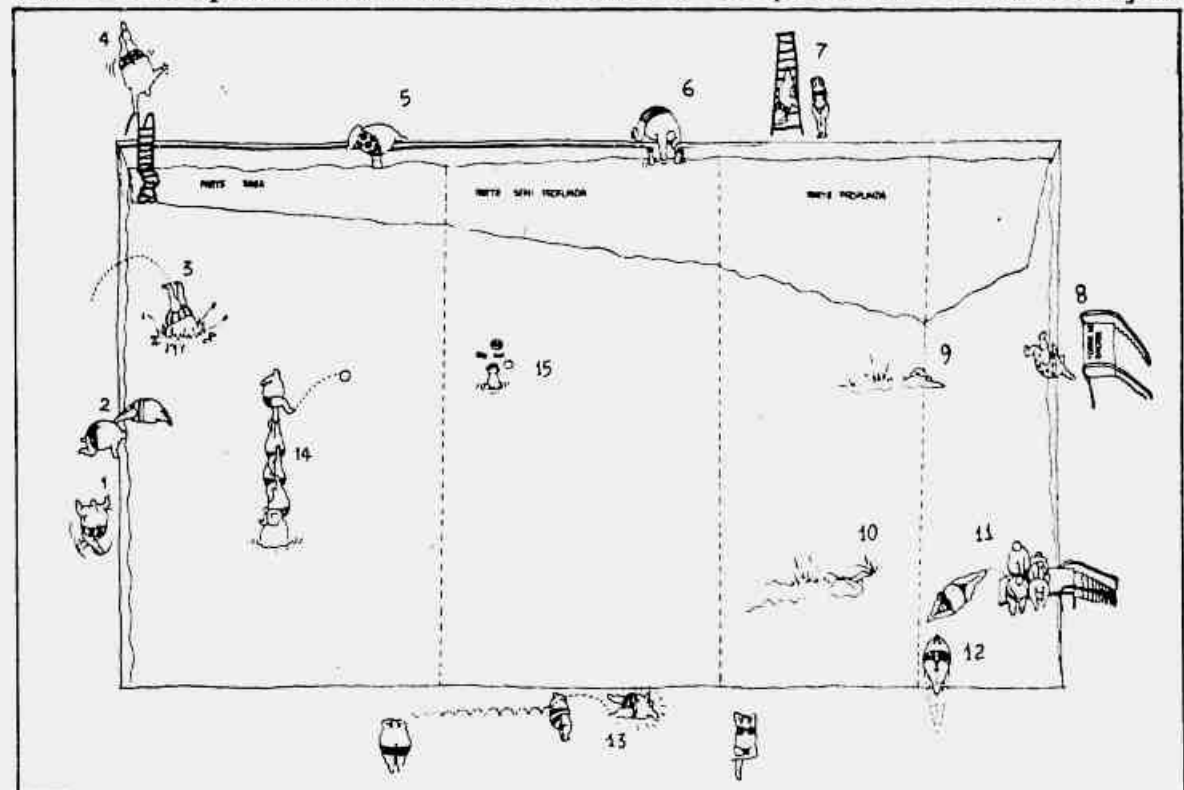
VISITAS ONEROSAS

Em princípios deste mês, chamei o Departamento de Assistência Técnica da Philips a fim de ser providenciado o concerto de um aparelho de TV a cores de minha propriedade. Com a visita de um mecânico, o referido televisor teve os defeitos aparentemente sanados. À noite, ao ligar o aparelho, notei que ele funcionava apenas em preto e branco: as cores haviam desaparecido. No dia seguinte e nos subseqüentes, tentei comunicar-me com a Philips pelo telefone 234-2030, porém em vão, pois como vim a saber posteriormente a mesa e toda a rede telefônica daquela empresa encontrava-se em pane. Decorridos seis dias de tentativas infrutíferas, consegui no sétimo dia solicitar a vinda de outro mecânico a minha casa, para o conserto da TV a cores. Após o conserto do novo defeito, que era conseqüência do defeito anterior, o profissional da Philips apresentou uma nota de serviço no valor, com a anterior, de Cr$ 300. É de se notar que na primeira visita nada foi reclamado com respeito ao colorido da imagem do televisor, que até então apresentava cores nítidas e firmes. Revoltado com a cobrança dessa nova visita, que me custou também mais Cr$ 200 em peças, pergunto: Qual a garantia que temos em tais consertos, quando consideramos que, por desonestidade ou incompetência desses profissionais, alguns componentes do aparelho são avariados precisamente pela ferramenta usada no que deveria ser um real conserto? Pagaremos duas, três visitas? Por uma questão de consciência e honestidade profissionais, os mecânicos deveriam receber rigorosa orientação da fábrica para casos de novos consertos, quando decorridos pequenos intervalos entre um atendimento e outro. E nada se deveria cobrar do cliente na repetição, checando-se sempre as peças que costumam apresentar os defeitos mais freqüentes. Se, durante a segunda visita do mecânico, não lhe tivesse chamado a atenção para um possível defeito no botão que controla o som, teria provavelmente de gastar mais Cr$ 300 com um novo chamado. O defeito foi reparado na ocasião, pois a peça estava prestes a pifar. Os fabricantes não têm nenhuma responsabilidade para com os aparelhos que vendem ao público? Que se pronuncie um órgão qualquer do Governo que proteja os consumidores. **Pedro Calamari — Rio de Janeiro.**

Fotos de Cynthia Britto

APROVEITE O FRIO E CONSTRUA A PISCINA DO VERÃO

Com gramadinho em volta, ou um ripado de madeira, como um *deck*, azulejos coloridos, lajotas, cimento, tudo é enfeite na piscina. O que vale mesmo é a água azul pelo cloro, o buraco escavado no terreno e a cobertura de ladrilhos ou vinil no indispensável acabamento. O resto, é complemento, e conservação.

As formas variam, o prazo de instalação em média é de 20 dias, e o custo aproximadamente Cr$ 200 mil. O material pode ser de concreto ou fibra de vidro. O que encarece é o tipo de terreno

A piscina construída em base de concreto pode ser mais duradoura; se for em fibra de vidro, a instalação rápida compensa a menor resistência. Contando com um prazo mínimo de vinte dias para o primeiro mergulho, é possível ter uma piscina média pronta para o verão. O custo aproximado fica em torno dos 200 mil cruzeiros; quem quiser gastar muito menos, compra uma piscininha plástica e instala no gramado, com mangueira para animar a festa.

Estamos na época certa para recorrer às firmas construtoras, algumas com modelos pré-fabricados, outras com promessas de variações nas cores das piscinas. Vale a pena saber das condições e tipos à disposição no mercado carioca:

* Uma demora de 50 a 60 dias, dependendo do terreno, é o que a firma Orteb (R. General Polidoro, 83-A. Tel.: 226-9823) pede para a construção de uma piscina de 4m x 7m, com preço a partir de Cr$ 7 mil, aumentando de acordo com o azulejo escolhido ou com a dificuldade de tratar o terreno. O custo total fica em Cr$ 240 a Cr$ 260 mil.

* A Engeprol (Av. Rio Branco, 156, grupo 2418. Tels.: 283-2522 e 222-4706) instala piscinas de fibra de vidro no prazo de 20 dias, por Cr$ 158 mil 400, no tamanho 4m por 8m. Também aceita empreitadas para construção, com a particularidade que quanto maior for a área menor será o preço do metro quadrado. Uma piscina do mesmo tamanho (4 m x 8 m) demora 60 dias para ficar pronta e custa cerca de Cr$ 190 mil.

* Em 15 dias, a Soaqua entrega o modelo de fibra de vidro; em 45 dias, constrói em concreto. O preço do metro quadrado é em torno dos Cr$ 6 mil, o equipamento básico também custa isto, mais ou menos. O preço total chega aos Cr$ 200 mil, e a demora depende da preparação do terreno. (R. da Passagem, 149, loja 101. Tel.: 226-7090).

* Uma piscina pré-fabricada, com estrutura de aço galvanizado e acabamento de material vinílico, de procedência americana, é entregue pela Jacuzzi em 15 dias. A vantagem desta novidade é a possibilidade da troca de cor da piscina, trocando o vinil; assim, num verão, o fundo será azul, no outro ano, laranja, etc. As medidas não são exatas em metros, porque vêm em polegadas. O modelo mais vendido tem aproximadamente 5m x 10m, e custa Cr$ 210 mil, com mão-de-obra incluída. (Av. Ataulfo de Paiva, 1079, s/ 510. Tel.: 294-0546).

APRENDA A FAZER OS DRINQUES DO RIBAMAR

Diana Aragão

FRUTO da nova geração dos **barmans**, José Ribamar Castor, conhecido nos meios profissionais e na noite somente como Riba, dirige com muita tranqüilidade o bar do Restaurante The Fox, desde que a casa foi aberta, há tres anos. Trabalhando uma média diária de 10 horas por noite, em pé, sem ajudante, maneja com habilidade os copos e as garrafas de onde saem mágicas poções. É considerado por muita gente que freqüenta a noite como um dos melhores martinis da cidade, embora ele mesmo confesse que ninguém consegue fazer dois martinis iguais. O sucesso do martini, explica, depende do gim que tem que ser inglês e do vermute francês, de preferência o Noillyprat.

O gim e o vermute têm que ser servidos gelados para não ficar aguado, acrescido de gelo cristalino e a mistura contínua, tem de ser feita com carinho, sem bater, só rodando, servida então com uma casquinha de limão.

Cearense, 31 anos, baixo, moreno, cabelos bem-penteados, José Ribamar tem 13 anos de profissão iniciada na noite do bar e restaurante Antonio's onde aprendeu alguns dos segredos da noite com o Manolo, para quem Ribamar só tem elogios.

— A profissão surgiu por acaso já que um parente me levou para trabalhar no Antonio's e o Manolo, sentindo que eu gostava do negócio, me ensinou os primeiros segredos porque além de ser uma profissão financeiramente recompensável, ganham-se grandes amizades. O segredo do sucesso do **barman** é conhecer a pessoa pelo nome e conhecer a sua bebida, também.

Depois desta casa ele trabalhou ainda no Clube Americano, Zum-Zum, Privé, Escargot e finalmente o Fox. A casa é pequena, abrigando umas 60 pessoas distribuídas pelas oito mesas da varanda coberta e fechada e das sete de dentro, além dos 15 lugares no balcão, quase sempre ocupados.

É por trás do balcão, onde as garrafas se destacam no espelho de fundo, que Ribamar controla todos os pedidos que chegam das mesas e do balcão. A grande saída, declara, é

Fotos de Evandro Teixeira

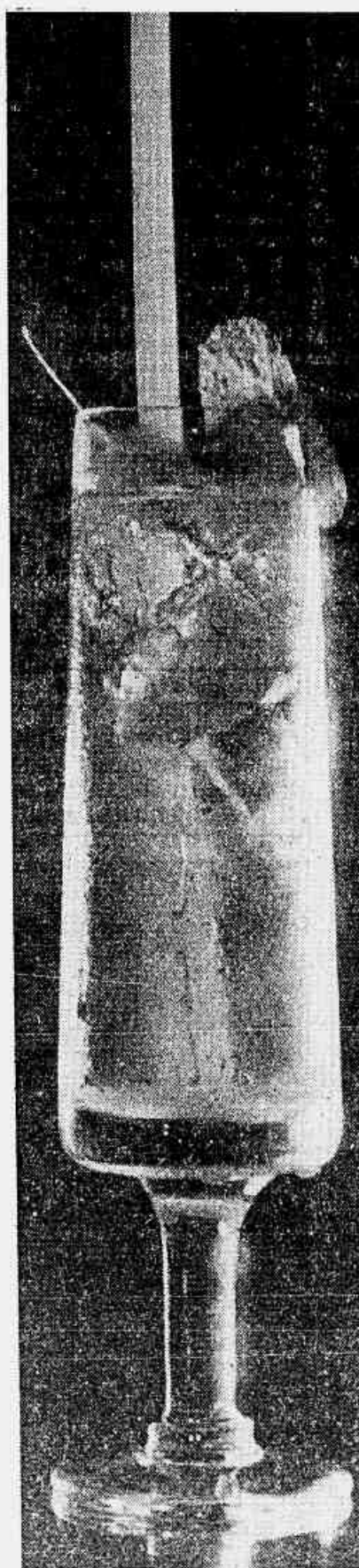
Ribamar, no The Fox, faz o melhor martini da cidade

ainda de vodca e uísque, principalmente entre os homens brasileiros, pois os estrangeiros e as mulheres pedem quase sempre um coquetel que pode ser um martini ou então as misturas tradicionais como **bloody mary**. As criações novas aparecem quase sempre nos fins de semana quando as pessoas, o pessoal não habitual, fica em dúvida sobre o que vai beber. Em cima dessa situação, ele aproveita e lança as sugestões novas feitas com conhecimento da bebida — do que é feita, como é destilada — sempre com acerto, pois quando se conhece a mistura o drinque dá sempre certo, acrescenta.

Atualmente o drinque de maior saída, além da sua criação **suite champagne**, que é bastante consumida pelas mulheres (custa Cr$ 300,00), é o **Kir**, drinque da moda, em sua opinião. É uma mistura de vinho branco e um pouco de **cassis** (creme de uma fruta do Sul da França também conhecida como groselha negra). Mas o drinque nacional, a popular caipiríssima é a bebida que ainda tem mais saída mesmo independente de vodca e uísque.

Sempre se colocando na posição de um amigo do cliente, Ribamar diz que o **barman** é também um pouco de relações públicas da casa onde se trabalha pois é ele quem reserva a mesa para os freqüentadores habituais, desconta um cheque, orienta o cliente que está sozinho, vindo de fora e que sempre pede informações sobre a cidade, **shows**, onde ir etc. Para se manter atualizado, inclusive na política, Ribamar lê um jornal diário e uma revista semanal e por isso sempre tem assunto para quem quer conversar.

Casado, sem filhos, o casamento é perfeito porque a sua mulher também trabalha de noite (é caixa de um restaurante) e durante o dia dormem e conversam. O casamento então não se conflita e é bom que não cansa, afirma.

Dos 13 anos de noite Riba colheu muita informação, muitos casos, pretendendo, dentro de alguns anos, transformar em livro, trocando apenas os nomes das pessoas envolvidas, já que poderia dar confusão. São histórias de conquistas amorosas "o sujeito mente **pra** burro, contando coisas impossíveis", confidências e apenas o que viu e ouviu durante todos estes anos. Ele acha que a noite, apesar do pouco dinheiro, é hoje em dia mais tranqüila, sem brigas, deixando que o trabalho corra suave apesar de ficar muito tempo em pé. Entre as suas principais criações ele destaca o coquetel **suite champagne** que tem um gosto diferente dado pelo licor de pêssego, o coquetel **fox**, maneira nova de se beber um uísque e a menta **collins** indicada para o verão que se aproxima, ideal para a beira da piscina, substituindo o gim tônica.

Fotos de Evandro Teixeira

▲ SUÍTE CHAMPEGNE

10 gotas de Campari, 1 colher das de sorvete de açúcar, 1/10 de dose de licor de pêssego, 1/10 de conhaque. Completa-se com champanha. Decorado com casquinha de laranja, cereja, dois canudinhos, servido em copo longo.

COQUETEL FOX ▶

Meia dose de uísque escocês, meia dose de Carpano italiano, 1 cálice de Cointreau, uma rodela de laranja e uma casquinha de limão. Servido em copo comum de uísque, tipo old-fashioned.

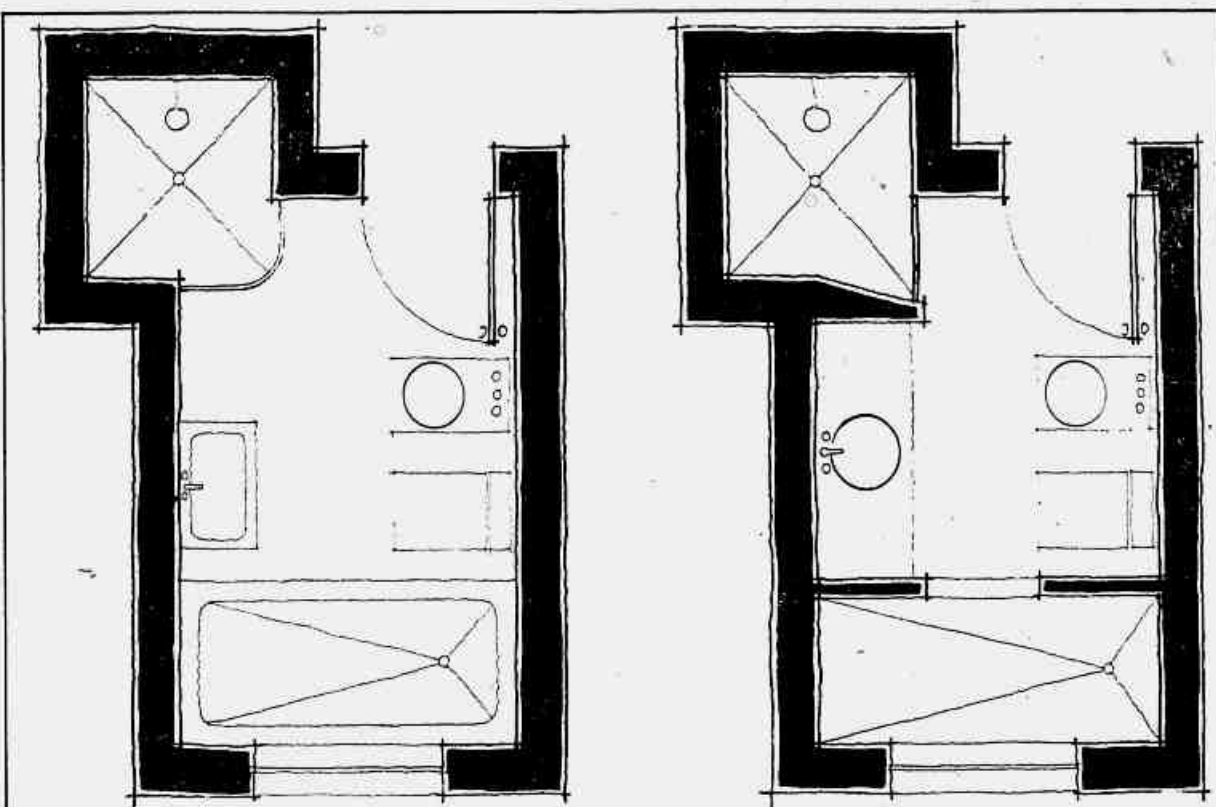
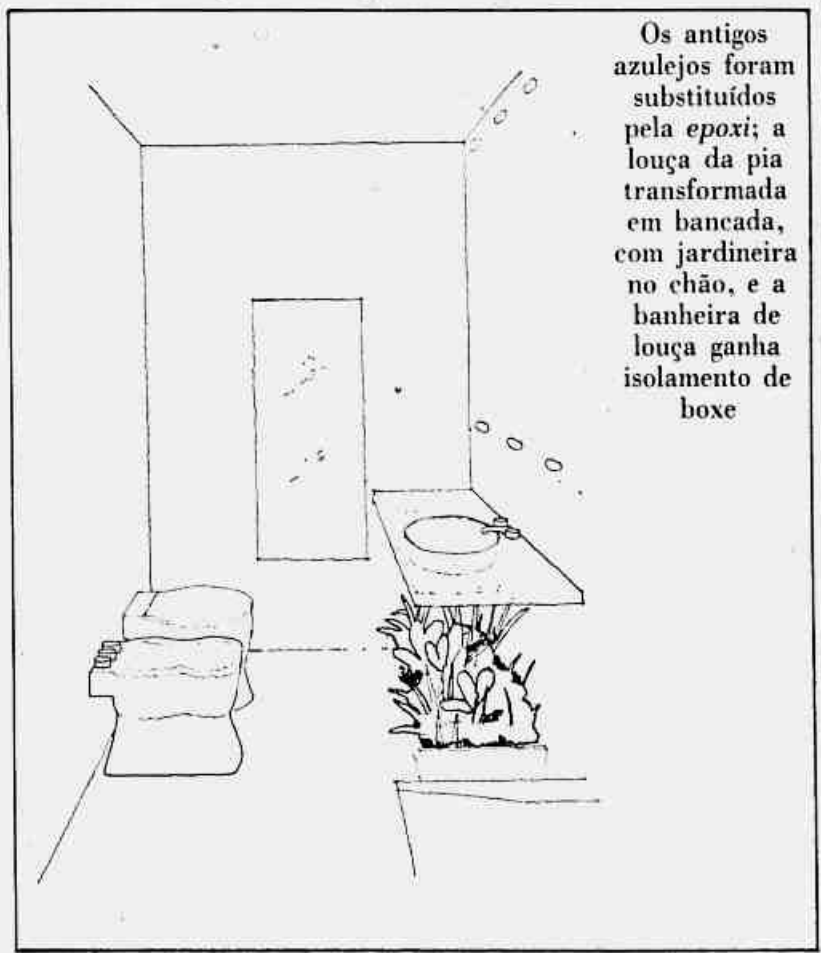
◀ MENTA COLLINS

Uma dose de menta, suco de meio limão, completado com soda cristal. Servido em copo longo, decorado com um galho de hortelã e dois canudinhos.

PROJETO

MANDE O BANHEIRO VELHO PARA O MUSEU

APARTAMENTO antigo tem suas vantagens dizem. As peças são maiores, as aparelhagens de banheiro e cozinha, mais duradouras. Em compensação, não existem armários, a beleza das peças não é equilibrada pelo bom funcionamento de torneiras, chuveiros e encanamentos. A arquiteta Lucia Amaral propõe uma pequena mudança em um banheiro típico de um edifício de 20 anos de construção.

Em primeiro lugar, os azulejos são substituídos pela pintura **epoxi** branco nas paredes e bege atrás da pia. As louças são mudadas; para uma bancada de vidro e outras louças, mais simples, em tom bege. A banheira é isolada com um box e apro fundada como uma piscininha; o chuveiro ganha uma parede na frente, em vez da cortina tradicional. Para animar as cores neutras do ambiente, coloca-se ainda uma jardineira com folhagens resistentes à umidade e ao calor, embaixo da bacada.

A diferença básica entre as plantas do antes (esquerda) e depois (direita) está na parede levantada na frente do boxe do chuveiro, na bancada maior da pia e no aumento da banheira, com parede separando do resto do ambiente

Os antigos azulejos foram substituídos pela *epoxi*; a louça da pia transformada em bancada, com jardineira no chão, e a banheira de louça ganha isolamento de boxe

SERVIÇO

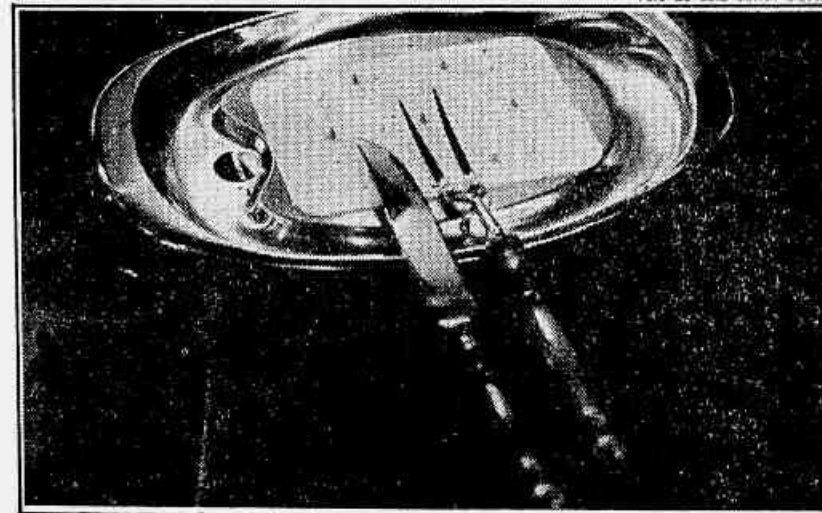
A PRIMAVERA NOS LENÇÓIS E UM POUCO DE ARTESANATO

Foto de Luiz Carlos David

Cestas em materiais rústicos, sempre em voga

CESTAS E POTES RÚSTICOS

Cache-pots, cestas para revistas, luminárias, são algumas das utilidades encontradas para as cestas de palha, vime e madeira. De Manaus, vêm os cestos em forma de jarras ou de cilindro, em vários tamanhos, desde Cr$ 550 até Cr$ 750; da China recebemos a coleção de potes com tampas, feitos de madeira trançada e bicolor, desde Cr$ 400 até Cr$ 700. Estão à venda na Ah, Se Eu Pudesse Arfar...

Foto de Luiz Carlos David

Os pinos metálicos seguram os assados servidos na nova travessa

TRAVESSA ANTIDERRAPAGEM

Acabou a dificuldade de servir um assado inteiro. Os convidados não terão mais problemas, em cortar na mesa, se a carne estiver presa na travessa Alessi, em aço inoxidável, com placa central crivada de pequenos parafusos ou pinos metálicos. A novidade está à venda nas lojas Bom Desenho (no Jardim Botânico, na R. Maria Angélica, 113).

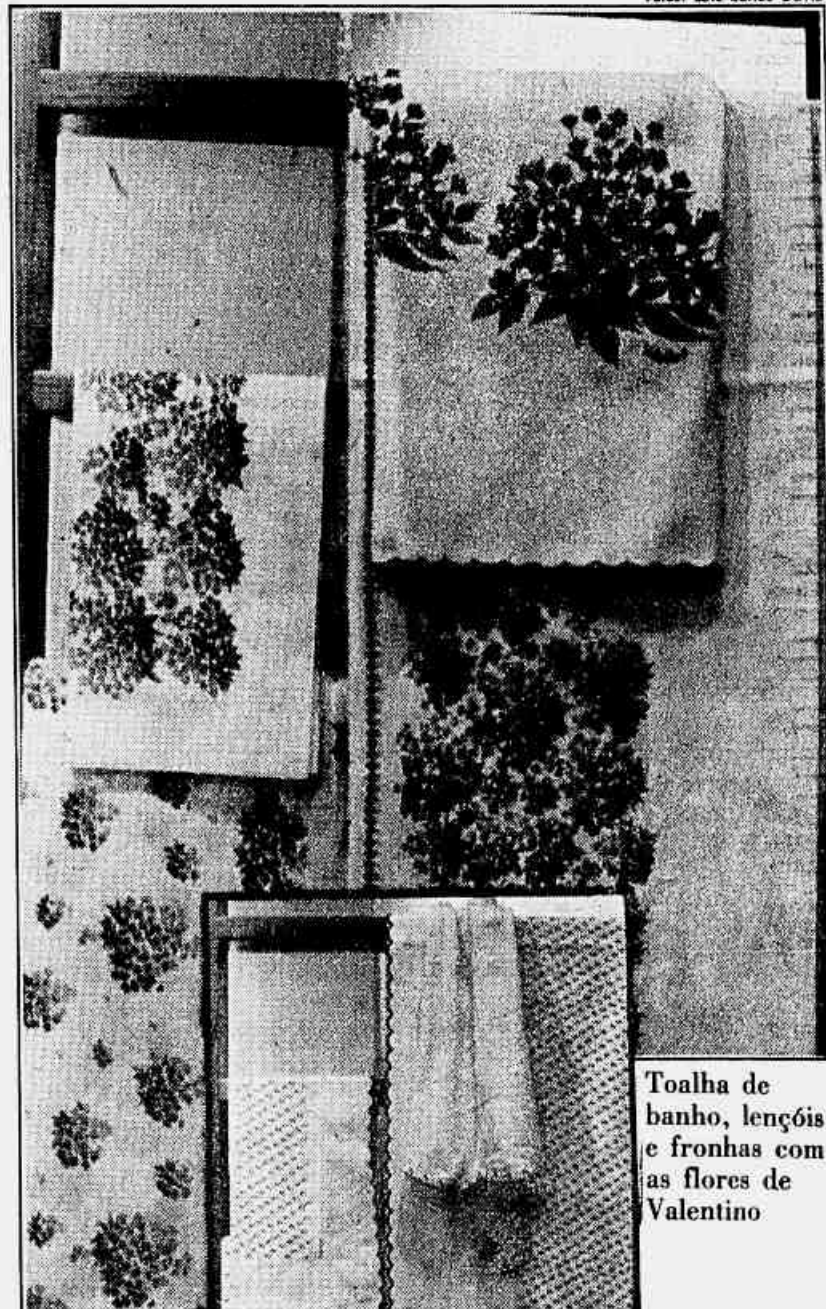
Foto de Ari Gomes

Bandejas, baús e caixas de cortiça

CORTIÇA EM CAIXAS E BAÚS

Iesa Rodrigues

Jóias, cigarros, chaves e o que mais se quiser pode ser guardado nestas caixas de cortiça, com ferragens metálicas. Estão à venda na Cortiplac, por preços médios entre Cr$ 100 e Cr$ 295, lisas ou com faixas de aço enfeitando as tampas. (R. Almirante Cochrane, 45).

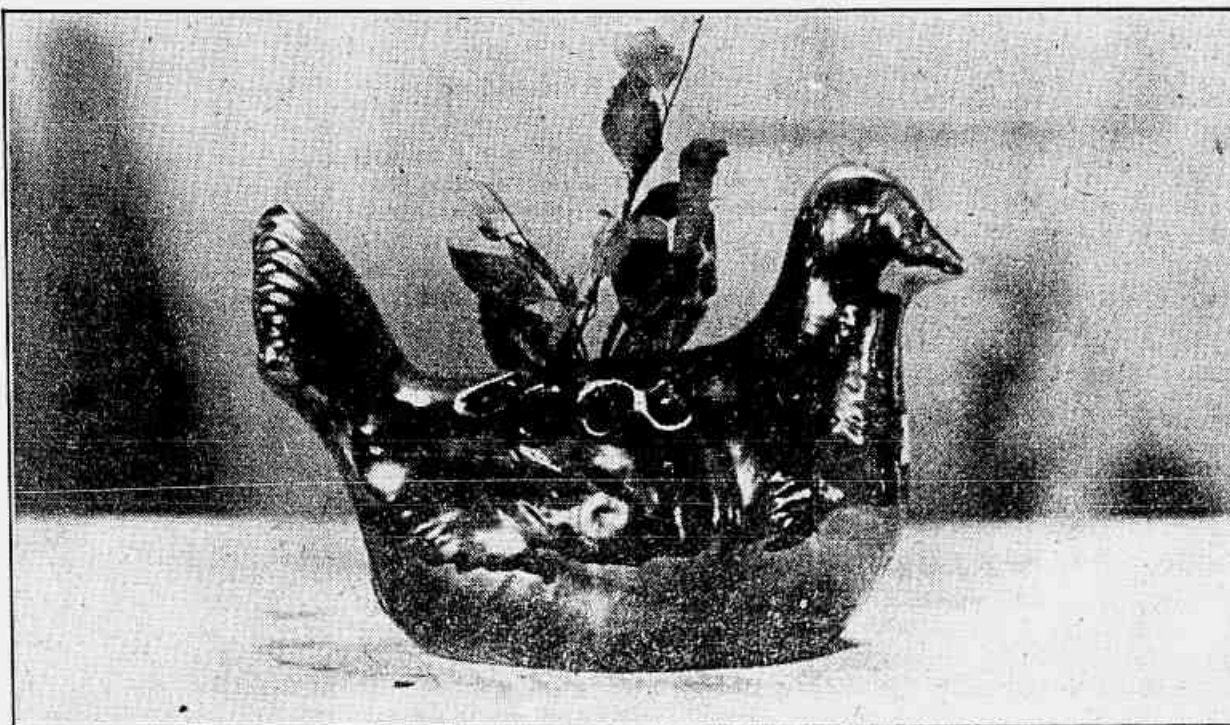
Fotos: Luiz Carlos David

Toalha de banho, lençóis e fronhas com as flores de Valentino

FLORES DE VALENTINO

Estão à venda na Museum as novas tolhas de banho, de mesa e os jogos de cama, com a estamparia criada pelo italiano Valentino, estilista de casa e roupa. A reprodução é brasileira, em tecidos de algodão. A maior parte dos desenhos mostra flores miúdas (botões de rosa) ou em buquês de violetas, flores do campo, estampados em cores variadas (azul, vermelho, verde e dois tons de lilás, a cor da moda para interiores). A única exceção a esta floração toda é a trama **jacquard** das colchas, que têm apenas o logotipo V do estilista em baixo-relevo no piquê branco. Os preços são: toalhas de mesa redondas ou quadradas: Cr$ 2 mil 400; jogos de lençóis, com fronhas: Cr$ 6 mil; colchas: Cr$ 4 mil 200 e jogo de toalhas de banho: Cr$ 2 mil 200.

BICHOS DECORATIVOS

Os bichos dão o toque figurativo (e às vezes, um pouco **Kitsch**) nas decorações. Valem materiais simples, como o barro, a cerâmica natural, e os mais pesados, como o bronze, o estanho. Tamanhos também são variados: podemos ter uma coleção de miniaturas em murano (volta à moda) ou cópias em tamanhos naturais de cachorros prediletos, em cerâmica colorida. Na Museum (R. Garcia d'Avila, 108) as sugestões zoológicas ficam com o veado de bronze dourado (Cr$ 56 mil) e o patinho, menor, tambem de bronze (Cr$ 11 mil). Na nova loja Ah, Se Eu Pudesse Arfar Nos Braços Argentinos De Angelita (R. Visconde de Pirajá 482), a galinha de cerâmica, para plantar folhagens aquaticas, custa Cr$ 490 e é metalizada em prateado.

O pato de bronze é centro de mesa

Galinha de cerâmica, um *cache-pot* metalizado

O veado de bronze é um dos sucessos da temporada